DAVE FERGUSON
& WARREN BIRD

FORMADOR DE HERÓIS

5 PRÁTICAS ESSENCIAIS PARA
LÍDERES MULTIPLICAREM LÍDERES



PREFÁCIO DE J.D. GREEAR


FORMADOR
DE
HERÓIS

FORMADOR DE **HERÓIS**

---

5 PRÁTICAS ESSENCIAIS PARA
LÍDERES MULTIPLICAREM LÍDERES

DAVE FERGUSON
& WARREN BIRD



© 2018 Editora Palavra
Copyright © 2018 Dave Ferguson e Warren Bird
Todos os direitos reservados.

Publisher
Markus Richard Werner

Tradução:
Nataniel Gomes

Revisão:
João Rodrigues

Design de capa
Rick Szuecs

Diagramação
Bruno Guimarães

1ª edição brasileira
Agosto de 2018

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem o consentimento prévio, por escrito, dos editores, exceto para breves citações, com indicação da fonte.

Publicado no Brasil com a devida autorização
e com todos os direitos reservados pela
EDITORA PALAVRA LTDA I CNPJ: 13.937.023/0001-79
CLN 203 BLOCO C SOBRELOJA SALA 101
ASA NORTE I BRASÍLIA – DF I CEP: 70833-530



TEL: (61) 3213-6999 I www.editorapalavra.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
CIP - Brasil. Catalogação na fonte

F352f
Ferguson, Dave
Formador de heróis: 5 práticas essenciais para líderes multiplicarem líderes / Dave Ferguson e Warren Bird. Tradução de Nataniel Gomes.
– Brasília: Palavra, 2018.

296p.

ISBN 978-85-65158-42-8

1. Jesus Cristo. 2. Cristianismo. 3. Liderança. I. Bird, Warren. II. Gomes, Nataniel. III. Título.

CDU 232: 316.46

Catalogação na publicação: Leandro Augusto dos Santos Lima – CRB 10/1273

Dave Ferguson e Warren Bird são líderes de líderes. *Formador de Heróis* não vai só impactar você, ele afetará os líderes que você está formando.

— Mark Batterson, autor, *The Circle Maker* (O criador de círculos);
pastor da National Community Church

Dave Ferguson e Warren Bird são uma grande combinação da práxis da liderança na igreja e pesquisa sobre o tema. *Formador de Heróis* inspira uma abordagem de desenvolvimento de liderança de uma maneira nova, porém à moda antiga.

— Dave Gibbons, CVO, Xealots.org, Newsong,
autor de *Small Cloud Rising* (Pequena nuvem subindo)

Se meu amigo Dave Ferguson escreveu, eu vou refletir na sabedoria de cada página. E quando você adiciona o Dr. Warren Bird à escrita, o *Formador de Heróis* torna-se um recurso indispensável para pastores e para plantadores de igrejas.

— Derwin L. Gray, fundador e pastor da Transformation Church, autor de *The*
High Definition Leader (O líder de alta definição)

Se você deseja criar e capacitar grandes líderes, o livro novo de Dave Ferguson, *Formador de Heróis*, é repleto de informações

valiosas. Cada um dos ci nco princípios que Dave revela são práticos, factíveis e úteis para todos os líderes.

— Craig Groeschel, pastor, Life.Church;
autor de *Divine Direction* (Direção divina)

Quando estou perto de Dave, tenho a sensação de que posso conseguir praticamente qualquer coisa. Ajudado pelo pesquisador Warren Bird, *Formador de Heróis* é escrito a partir de décadas de experiência, de alguém que está provando ser um dos líderes evangélicos mais significativos dos nossos dias.

— Alan Hirsch, autor premiado; fundador do 100 Movements,
5Q Collective, and Forge

Formador de Heróis é uma leitura obrigatória para pastores e líderes sérios sobre o mover na direção do crescimento de uma igreja, com um apelo corajoso para multiplicar igrejas. Conheço poucas pessoas que foram usadas para fomentar a multiplicação das igrejas como meu amigo Dave Ferguson.

— Mark Jobe, pastor da New Life Community Church, Chicago;
autor; fundador do New Life Centers

Jesus passou sua vida multiplicando sua liderança, e bilhões de vidas foram transformadas para a eternidade. Se você fizer o que o *Formador de Heróis* diz, você será capaz de fazer a mesma coisa.

— Dr. Ajai Lall, diretor da Central India Christian Mission

Você está cansado de somar pequenos ganhos? Você deseja ver a sua vida e seu ministério chegarem ao estágio da multiplicação? Dave Ferguson alcançou esses objetivos sendo um formador de heróis. Leia *Formador de Heróis* e aprenda com um dos melhores.

— Dr. James MacDonald, pastor sênior da Harvest Bible Chapel; autor de *Act Like Men* (Aja como os homens) e *Vertical Church* (Igreja vertical)

Jesus deixou claro que para levar o evangelho até os confins da Terra, devemos fazer discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos. Se você precisar de ajuda prática para fazer discípulos, leia *Formador de Heróis*.

— Joby Martin, pastor da The Church of Eleven 22

A característica mais importante do *Formador de Heróis* é que Dave e Warren transformam o termo herói de dentro para fora e de cabeça para baixo. Nas mãos deles, o herói torna-se servo de Deus, servo do evangelho, servo dos outros e servo do mundo. Leia e aprenda como tornar os outros em heróis.

— Scot McKnight, Julius R. Mantey, Professor de Novo Testamento do Northern Seminary

Leia este livro! A mensagem do *Formador de Heróis* mudará não apenas você, mas todo líder que você formar.

— James Meeks, pastor sênior da Salem Baptist Church of Chicago

Dave Ferguson e Warren Bird nos ajudam a analisar cinco práticas essenciais para fortalecer a nossa liderança e a dos líderes que estamos orientando. *Formador de Heróis* é para todo influenciador que sabe que a colheita é abundante, mas os trabalhadores – e os líderes – são poucos.

— Tony Morgan, fundador e líder estrategista do *The Unstuck Group*

Dave Ferguson e Warren Bird têm o coração na igreja e a cabeça para o conhecimento. Em *Formador de Heróis*, eles são dois grandes guias para todos os líderes.

— John Ortberg, pastor sênior da Menlo Church;
autor de *I'd Like You More If You Were More Like Me*
(Eu gostaria mais de você caso se parecesse mais comigo)

Desde que conheci Dave Ferguson, ele sempre usou um escore do reino para medir tanto sua vida quanto seu ministério. Em *Formador de Heróis*, Dave apresenta cinco práticas simples e poderosas que ajudarão qualquer um que as aplique a se tornar um formador de heróis e um multiplicador de ministérios mais efetivos.

— Larry Osborne, autor e pastor da North Coast Church

Por fim: a mensagem central da conferência Exponential resumia-se a cinco medidas simples, práticas e poderosas. Começa aqui!

— Andy Stanley, autor, conferencista e fundador da North Point Ministries

Dave Ferguson formou um número incrível de líderes, de plantadores de igrejas e de pastores. Ele tem um coração incomparável e uma paixão pela multiplicação, eu sou grato a ele. Leia *Formador de Heróis* para descobrir como ele faz isso.

—Ed Stetzer, Presidente de honra do Billy Graham, Wheaton College

Formador de Heróis oferece a cada líder uma chance de captar os princípios bíblicos que multiplicam o impacto da liderança e criam uma força sustentável para o avanço do reino a longo prazo. Obtenha este livro. Inale esta mensagem e vamos expirar heróis!

— Danielle Strickland, palestrante, autora, advogada

Como líder de uma igreja multicultural na cidade de Detroit, acho o desenvolvimento da liderança uma das melhores maneiras de causar impacto real, tanto na minha igreja, quanto na comunidade em que somos chamados a servir. *Formador de Heróis* orientará os líderes da igreja e os leigos em práticas que tornam nossa vida

maior do que jamais poderia ser, nos depósitos que muitas vezes criamos, sem intenção.

— Harvey Carey, pastor sênior da Citadel of Faith Covenant Church

Neste livro fantástico, um dos meus mentores, Dave Ferguson, não só aborda o coração por trás de um herói e de um formador de heróis, mas ele nos dá passos práticos para implementar um plano. Desafie e mude sua liderança hoje. Adquira este livro!

— Lèonce B. Crump Jr., fundador e pastor da Renovation Church;
autor de *Renovate* (Renovar)

Sou grato por livros como o que você está segurando. Ele pressiona suavemente ao mesmo tempo em que incentiva de maneira soberba. Dave Ferguson expõe os planos de Deus e nos convida a andar neles.

— Matt Chandler, pastor da The Village Church

Dave Ferguson torna os princípios bíblicos comprovados, acessíveis a você e a sua equipe em cinco práticas simples. Se pretende multiplicar o seu impacto, comece por *Formador de Heróis*.

— Carey Nieuwhof, pastor e fundador da Connexus Church

Conheço e respeito Dave Ferguson há quase vinte anos. Na minha opinião, *Formador de Heróis* é o seu melhor livro até agora.

— Bill Hybels, pastor sênior da Willow Creek Church;
fundador da Global Leadership Summit

SUMÁRIO

Prefácio

Apresentação

Introdução

PARTE 1 O desafio do formador de heróis

1. O segredo da liderança de Jesus
2. As perguntas erradas
3. As perguntas certas
4. Liderando como um formador de heróis

PARTE 2 Cinco práticas essenciais do formador de herói

5. Pensamento de multiplicação
6. Dar permissão
7. Multiplicação de discípulos
8. Ativando dons
9. Construindo o reino

PARTE 3 Formador de heróis – obter resultados

10. A influência do formador de heróis

11. As tensões do formador de heróis
12. Uma cultura do formador de heróis
13. Um segredo a ser compartilhado

Posfácio: Um chamado à ação de Oscar Muriu

Apêndice 1: Resumo dos capítulos

Apêndice 2: Tuitar o livro

Apêndice 3: Multiplicação de recursos

Apêndice 4: Pagando impostos e residentes: requisitos legais

Agradecimentos

Notas

Conheça os autores

Sobre a Série Exponential

Prefácio

Não sei em quantos pontos Jack Welch e João Calvino concordam. Não podem ser muitos. Mas ambos são claros sobre isso: um dos mais valiosos investimentos que um líder pode fazer é identificar e levantar outros líderes.

Jack Welch, o CEO que projetou a reviravolta da General Electric, diz: "O futuro pertence a líderes apaixonados e motivados… quem pode estimular aqueles a quem eles lideram. Um dos trabalhos de um líder é despertar confiança em seu povo. Quando você tem alguém que está ansioso para ir e você pode perceber e sentir isso, dê-lhe esse empurrão".

João Calvino, principal reformador protestante nos anos 1500, concorda: "Quanto mais focado é um líder na construção de outros líderes, mais altamente (ele ou ela é) deve ser considerado."

Certamente, se Jack Welch e João Calvino concordarem em algo, isso será resolvido no paraíso!

O livro que você tem nas mãos foi escrito com o anseio apaixonado de ver esse objetivo se tornar uma realidade na igreja. Meus amigos Dave Ferguson e Warren Bird escrevem a partir de anos de experiência, demonstrando que aqueles que mais se importam com o futuro da Grande Comissão se dedicarão a multiplicar e enviar. Ao centrar o objetivo na multiplicação de líderes, não significa que negligenciamos o crescimento de nossos próprios ministérios, significa apenas que acrescentamos a multiplicação como um elemento essencial da nossa "tabela de desempenho".

A multiplicação não acontecerá sozinha. Se não estivermos escolhendo fazer acontecer, provavelmente não acontecerá.

É hora de apresentarmos uma nova visão à igreja. Na verdade, não é uma visão *nova*, mas uma visão antiga esquecida recentemente. A visão de

Jesus para completar a Grande Comissão nunca foi pautada em uma plataforma formada por alguns megapastores superungidos que lotassem um auditório com seus sermões eletrizantes, mas capacitar crentes comuns a levar o evangelho a todos, por onde eles fossem.

Em Atos dos Apóstolos, trinta e nove dos quarenta milagres que o Espírito Santo realiza ocorreram fora da igreja. Precisamos esperar esse tipo de proporção hoje também. Se realmente quisermos ver o poder de Deus, ele não estará primordialmente no púlpito. Dou extremo valor ao púlpito, mas o verdadeiro poder do evangelho é liberado por meio de pessoas comuns, cheias do Espírito, que multiplicam o evangelho onde quer que vão, em todas as partes de suas comunidades.

Dave e Warren tomam essa paixão pela multiplicação e a analisam em suas partes. É algo para inspirar e algo para instruir. Este livro faz as duas coisas. Meu mentor me disse uma vez que, quando se trata de realizar grandes visões, nunca são os sonhos que você sonha, mas as pequenas decisões que toma. *Formador de Heróis* não só o ajudará a sonhar, mas ajudará a iniciar o processo. Este livro o guiará pelas etapas, de modo a catalisar sua congregação para se tornar a fábrica de liderança que Deus pretendia que fosse.

Na seção final do livro, Warren e Dave identificam os obstáculos que você provavelmente encontrará. Eles nos ajudam a ver onde decisões difíceis terão de ser tomadas e onde delicadas tensões terão de ser administradas. O que mais aprecio neste livro é que seus autores são praticantes, não teóricos. Dave tem anos de experiência de liderança de uma igreja repleta de suas próprias necessidades e preocupações e Warren tem anos de observação e treinamento de líderes voltados para a multiplicação de igrejas. Dave e Warren não estão com discursos vazios em um mundo sobre o qual não sabem nada, eles são pessoas combatentes retornando com experiências das linhas de frente.

O evangelho de Jesus Cristo é a mensagem mais importante no mundo. Ele nos fala sobre um Deus que nos amou tanto que levou sobre si o nosso pecado para que pudéssemos ter a vida eterna com ele. Conseguir levar essa mensagem para os outros é uma questão de vida ou morte. Não é hora para sonhos pequenos ou ambições hesitantes. Não é hora para ciúmes mesquinhos ou lutar para manter o *status quo* de seus ministérios. É hora de sonhar grandes coisas para Deus e depois tentar grandes coisas para Deus.

A boa notícia é que Jesus prometeu que o seu Espírito está disposto e é capaz de nos conduzir nesta jornada. Mas, se queremos o seu poder, temos de fazer do seu jeito. Todas as promessas de Jesus sobre a grandeza da igreja estão ligadas a enviar, não reunir.

O livro *Formador de Heróis* leva-o a cumprir essas promessas. Como será a próxima geração de crescimento da igreja se os líderes de hoje levarem essas promessas a sério? Fico animado só de pensar nisso.

Uma vez, Jesus prometeu a seus discípulos que eles fariam obras maiores do que ele (João 14.12). Essa promessa invade a nossa imaginação, e a maioria de nós, francamente, não acredita realmente nisso. Você acha que até agora fez obras maiores do que Jesus? Ele prometeu que você faria. Claro, ele não quis dizer que pregaríamos sermões maiores do que o Sermão do Monte, ou faríamos orações maiores do que sua intercessão em João 17, ou faríamos milagres maiores do que ressuscitar Lázaro. Referia-se ao alcance e à extensão de nossos trabalhos que se multiplicam à medida que vemos o Espírito multiplicando-se na vida dos outros. O maior acontece apenas quando buscamos a multiplicação.

Os dias em que os líderes fiéis ficavam satisfeitos com um único e próspero ministério ficou para trás de nós. A nova medida do sucesso é a multiplicação.

Sinceramente, esse sempre foi o padrão de Jesus. Acabamos de nos tornar tão enamorados pelo brilho da megaigreja, que nos esquecemos disso. Dave e Warren nos mostram por que a multiplicação está no coração do evangelho e como, com a ajuda de Deus, isso pode se tornar uma realidade em nossos ministérios.

J. D. Greear

Apresentação

Desde o primeiro momento em que tive contato com as ideias aqui descritas por Dave Ferguson, fui profundamente impactado. Duas foram as razões para tal impacto.

Primeiramente, quando olho para minha própria história, percebo claramente que minha vida e ministério são frutos do investimento de homens e mulheres desconhecidos da grande maioria das pessoas que hoje se sentem abençoadas por aquilo que ensino ou realizo. Estes homens e mulheres foram verdadeiros *Hero Makers* na minha vida.

Por exemplo, no ano de 1983 eu me encontrava no primeiro ano de meus estudos no seminário. Na época, eu tinha apenas 18 anos de idade, sem qualquer credencial de vida, mas cheio de sonhos. Foi quando, numa tarde, me deparei pela primeira vez com um missionário norte-americano, que estava trabalhando com estudantes de teologia dos seminários evangélicos do Brasil. Seu nome era Douglas Spurlock.

Naquela tarde teve início uma relação que perdura até os dias de hoje. Douglas se tornou um dos maiores incentivadores de meu ministério. Deus deu a ele a capacidade de enxergar em mim virtudes que nem mesmo eu conhecia. Com suas constantes palavras de encorajamento ele me motivou a sonhar e a crescer na direção da realização dos mesmos. Tenho até a impressão de que ele acreditava em meu potencial, mais do que eu mesmo.

Aproximadamente um ano depois do primeiro encontro com o Douglas, um novo fato aconteceria e contribuiria grandemente com o que eu viria a me tornar anos mais tarde. Foi no segundo semestre de 1984 que tive minha primeira aula com um professor holandês, naturalizado norte-americano, que na época servia como missionário em Santa Catarina. Seu nome era Carl John Bosma.

Num primeiro momento, foram suas aulas que me impactaram grandemente. A forma como ele fazia uso das línguas originais e se dedicava à reflexão bíblica marcaria para sempre minha caminhada. Mas nada disso se compararia ao impacto gerado pelo dia em que ele me chamou à margem do campo de futebol e me convidou para passar um final de semana em seu campo de trabalho.

Naquele fim de semana começou uma relação de grande admiração, não apenas pelo acadêmico, mas pelo homem, marido, pai, pastor e missionário. Sua visão de vida e ministério passou a me influenciar grandemente e sua paixão pelo cuidado de pessoas a formatar meu estilo pastoral. Em meio a tudo isso, nasceu uma amizade que, assim como a do Douglas Spurlock, perdura até os dias de hoje.

Estes dois homens foram verdadeiros *Hero Makers* em minha vida e história. Muito do que sou e faço hoje, liderando uma igreja como a Chácara Primavera ou uma organização como o Centro de Treinamento para Plantadores de Igrejas, que tem abençoado e influenciado tantos outros pastores e líderes, tem a ver com o investimento e incentivo que recebi de homens e mulheres como eles.

Uma segunda razão pela qual este conteúdo impactou tão grandemente minha vida diz respeito ao meu atual momento de vida e crescente consciência de minha responsabilidade na história que Deus está escrevendo. Quanto mais os anos passam, mais sou tomado pela convicção de que o melhor uso que posso dar a minha vida e ministério é dedicando-me a próxima geração.

Vivemos numa sociedade altamente individualista e narcisista na qual todos nós somos constantemente incentivados a sermos heróis e não formadores de heróis. No entanto, a consequência disso é que, mesmo quando algum nível de sucesso é alcançado, após a morte deste suposto herói, suas realizações se dissipam e suas palavras se perdem. Ou seja, o impacto gerado não perdura além de sua própria vida ativa.

No entanto, quando olhamos para o modelo de Jesus, ele dedica grande parte de sua vida para influenciar e capacitar a próxima geração. Assim, mesmo depois de sua morte e ressurreição, sua vida e palavras continuam presentes na vida de seus discípulos. Trata-se de um projeto que tem como propósito o legado.

Sei que isso pode soar loucura para alguns de nós. No entanto, antes que você tenha uma opinião formada sobre o assunto, convido você a ler com atenção e refletir atentamente as ideias compartilhadas por Dave Ferguson. É claro que, meu desejo, é que o conteúdo a seguir o mova a uma decisão revolucionária em sua vida e ministério. E que os resultados desta decisão sejam celebrados pelas gerações futuras.

Boa leitura!

Ricardo Agreste
Julho de 2018

Introdução

"Já ganhei os prêmios, os troféus e fui pessoalmente bem-sucedido. Agora quero mais!". Estas palavras vieram de Barry,[1] alguém que todos os seus amigos de faculdade lembram como o cara que fez o heroico último segundo tiro para ganhar o campeonato no último ano.

Hoje, Barry é um executivo de meia-idade, seguidor de Jesus e um talentoso "grande cão" líder com um currículo impressionante e uma conta bancária de fazer inveja. Quando você entra em uma sala onde Barry está presente, as pessoas assumem que ele está no comando. Ele sabe liderar.

Mas, recentemente, parecia que havia algo limitando a liderança dele. Ele sentiu como se estivesse faltando alguma coisa.

Como seguidor de Cristo, ele queria causar um grande impacto com sua vida.

Um mentor o desafiou: "Você realizou muito em sua vida profissional. Com o que você está sonhando a seguir?" Barry queria maximizar sua liderança, mas sentiu que até seus esforços mais heroicos não estavam tendo resultado.

Foi então que ele começou a se concentrar *menos* em sua própria liderança e *mais* na liderança dos outros. Ele me disse que, ao buscar isso em seu trabalho e em sua vida, começou a entender uma distinção importante. Barry descreveu da seguinte forma:

TODO MUNDO QUER SER UM HERÓI.
NO ENTANTO, APENAS ALGUNS ENTENDEM
O PODER DE SER UM FORMADOR DE HERÓIS.

Herói ou formador de heróis?

Conheci Barry depois que ele fez essa descoberta, e ele concluiu seu pensamento: "Dave, deixei para trás os dias de herói. Estou realizando a minha missão de mudar drasticamente a trajetória de vida de dez jovens líderes." Até o momento, ele encontrou e investiu em sete, sua esperança é que eles sejam ainda mais bem-sucedidos do que ele.

Barry está se tornando no que estou chamando de formador de heróis.

O termo *formador de heróis* chamou minha atenção pela recomendação de Todd Wilson[2], meu amigo e líder da conferência Exponential. Warren Bird e eu (este livro foi escrito por nós dois, mas estará na minha voz – Dave Ferguson) tomamos a frase de Todd e demos a seguinte interpretação:

FAZENDO HERÓIS: UM LÍDER QUE DEIXA
DE SER HERÓI PARA FAZER OUTROS HERÓIS
NO DESENROLAR DA HISTÓRIA DE DEUS.

Todd também moldou a frase para mim. Mais de uma década atrás, ele veio até mim e disse:

– Farei todo o trabalho nos bastidores e executarei as operações se você for o presidente e a presença no palco da conferência Exponential."

– De acordo – respondi.

Desde então, tenho servido como presidente e Todd atua como diretor executivo da conferência Exponential, que se tornou a maior conferência de plantação de igrejas do mundo (que conhecemos). Muitas pessoas pensam que, como sou o presidente, estou no palco e saúdo a todos, que devo ser o gênio por trás de tudo isso. Não é verdade. Todd e sua equipe fazem a maior parte do trabalho (marketing, organização, registro, logística), cuidando apenas da missão e não de quem recebe o crédito. Ele cria a plataforma e depois me deixa lá. Todd Wilson é um formador de heróis.

Ao longo do caminho, Todd também me lembrou de parar de tentar ser o herói, e, em vez disso, transformar os outros em heróis. Lembro-me de uma conversa que tivemos em um avião quando ele estava lendo um artigo que eu havia escrito, que incluía um gráfico de barras sobre um dos nossos cultos de Páscoa. Mais de dez mil pessoas haviam aparecido na Community

Christian Church, a igreja que lidero no metrô de Chicago, e fiquei animado com essa estatística. Todd apontou para o artigo e me lembrou do meu sonho quando plantamos a igreja: "Pensei que seu sonho fosse ver um movimento de multiplicação de igrejas", ele disse. "Este artigo faz parecer que seu sonho é ser uma única igreja com uma frequência realmente grande."

As palavras doeram, mas Todd estava certo. Eu não *pretendia* me concentrar no crescimento apenas da igreja que estava liderando. Então, ele me lembrou de que o número de pessoas que foram alcançadas no mesmo fim de semana da Páscoa, por meio da NewThing, a rede de plantação de igrejas que começamos, era de mais de cinquenta mil. Todd me pressionou novamente: "Dave, você deveria usar um gráfico que contasse as histórias do que suas igrejas e os plantadores de igrejas estão fazendo e não apenas o que você e a Community Christian Church estão fazendo." Ele estava me encorajando a mudar de herói para formador de heróis.

A propósito, para que você não fique confuso com minhas histórias, deixe-me explicar que tenho três cargos: sou o pastor da Community Christian Church; sou o fundador da NewThing, uma rede de multiplicação de igrejas; e sou presidente da Exponential, mais conhecida por suas conferências de multiplicação de igrejas.

Testei minha ideia sobre se a liderança que forma o herói é essencial para um movimento multiplicador em meu amigo australiano, Steve Addison. Steve estudou, escreveu e entende melhor do que ninguém o que é preciso para iniciar um movimento de multiplicação de igrejas. Ele me disse: "Dave, os movimentos são iniciados por líderes que morreram para seu próprio sucesso."

Esse não é o pensamento do líder típico, pastor ou plantador de igrejas. No entanto, é assim que um formador de heróis pensa.

> Se você está liderando dez pessoas ou dez mil, queremos que você maximize sua liderança, promova o maior impacto para Jesus e seu reino, junte-se ao nosso movimento multiplicador tornando-se um formador de heróis.

Nosso desafio para você como líder é: não se contente em querer ser um herói, mas descubra o que significa ser um formador de heróis. Você pode ser um líder de negócios como Barry ou um pastor como eu. Você pode ser

um líder voluntário de um grupo ou de uma equipe como o meu coautor Warren. Se você está liderando dez pessoas ou dez mil, queremos que você maximize sua liderança, promova o maior impacto para Jesus e seu reino, junte-se ao nosso movimento multiplicador tornando-se um formador de heróis.

Formador de Heróis nas seções

Para ajudá-lo a entender claramente o que significa ser um formador de heróis, dividimos o livro em três partes.

Parte 1: O desafio de formar heróis. Minha conversa com Todd Wilson e outros líderes globais trouxe um ponto de inflexão na minha liderança e agora na liderança de um número crescente de outros líderes ao redor do mundo. Paramos de fazer as mesmas perguntas sobre como cultivar uma igreja e começamos a fazer novas perguntas: "O que é preciso para ser um líder que multiplica líderes e discípulos até a quarta geração?" e "O que é necessário para catalisar um movimento de multiplicação de igrejas?" Desde então, nos tornamos ainda mais específicos: "Como podemos ver o número de igrejas reprodutoras e multiplicadoras nos Estados Unidos indo de 4% (onde estamos agora) até um ponto de virada de 10% (onde queremos estar)?" Na Exponential, chamamos de missão quatro-paradez. Nossas respostas a cada uma dessas questões nos apontam para a necessidade de líderes formadores de heróis, porque eles descobriram o segredo que os resultados se multiplicam por meio dos outros e não por si mesmos.

Na primeira seção do livro *Formador de Heróis*, nos referimos a multiplicar igrejas como igrejas de Nível 5. Se essa é uma terminologia nova, não se preocupe. A essência é que as igrejas de Nível 1 estão com frequência decrescente; as de Nível 2 estão em fase de expansão; as de Nível 3 estão crescendo; as de Nível 4 estão se reproduzindo (adicionando um novo *campus* ou plantando uma nova igreja) e as de Nível 5 estão se multiplicando (iniciando vários grupos que, por sua vez, se multiplicam em outros grupos). Se nos concentrarmos na multiplicação, podemos produzir o impacto e os resultados em tamanho divino. (Se você quiser ver os cinco níveis visualizados, vá para a Figura 2.1.)

Formadores de heróis descobriram o segredo que os resultados se multiplicam por meio dos outros e não por si mesmos.

Nessa primeira seção, nós o desafiamos a pensar sobre as questões que você está levantando, as práticas de liderança que está usando e a refletir se essas questões e práticas são necessárias para enfrentar os desafios à frente.

Parte 2: Cinco Práticas Essenciais da Formação de Heróis. Esta seção é o coração do livro e introduz o modelo do Formador de Heróis. As cinco práticas são sequenciais, baseadas umas nas outras. Para dar uma ideia do que está à frente, resumimos todas as cinco práticas, contrastando-as com práticas comuns de liderança.

1. Pensamento de Multiplicação
   PRÁTICA COMUM: liderando até que você tenha atingido o limite de seu tempo e de sua energia.
   PRÁTICA DO FORMADOR DE HERÓIS: sonhando alto e, estrategicamente, investindo em outros para multiplicar seu impacto.

2. Dando Permissão
   PRÁTICA COMUM: levando os outros na rédea curta.
   PRÁTICA DO FORMADOR DE HERÓIS: fazendo do sim sua resposta padrão como líder.

3. Multiplicando Discípulos
   PRÁTICA COMUM: priorizando o crescimento pessoal.
   PRÁTICA DO FORMADOR DE HERÓIS: investindo no trabalho de ajudar os outros a multiplicar os aprendizes.

4. Ativando o Dom
   PRÁTICA COMUM: certificando-se de que cada fresta esteja sempre preenchida.
   PRÁTICA DO FORMADOR DE HERÓIS: liberando líderes para novas oportunidades à medida que seus dons e habilidades aumentam.

5. Edificando o reino
   PRÁTICA COMUM: definindo sucesso pelo que você recolhe e adquire.
   PRÁTICA DO FORMADOR DE HERÓIS: definindo o sucesso pelo que você libera e envia.

Para cada uma das cinco práticas, descrevo a base bíblica para a prática, destacando-a na,n.k;h.m. vida e no ministério de Jesus. Também ofereço inúmeros exemplos de pessoas colocando essa prática em funcionamento. Além disso, oferecemos uma ferramenta simples para você e sua equipe utilizarem a partir de hoje. Com isso, nós alternamos entre motivação e metodologia, entre teoria e prática.

Parte 3: Os formadores de herόis obtêm resultados. Nesta parte, darei a você uma visão inspiradora do que é possível por meio da sua liderança. Nesta terceira e última seção, você aprenderá a como criar uma cultura de formação de heróis, e vou desafiá-lo a um grande sonho que todos nós poderíamos ter juntos. Fecho esta seção com algumas palavras motivadoras de um amigo e formador de heróis, o pastor Oscar Muriu, em Nairobi, Quênia (o qual você encontrará no capítulo 4). Incluímos também alguns apêndices para fornecer recursos ainda mais práticos, que resumimos no sumário.

Jesus, o formador de heróis

Formador de heróis é um termo que estamos introduzindo no gênero de liderança de hoje. Ele é baseado em antigas verdades que vemos consistentemente vividas na vida e no ministério de Jesus. Você não pode estudar as práticas do ministério de Jesus sem vê-lo como formador de heróis, alguém que coloca os holofotes sobre os outros. Primeiro, Jesus coloca os holofotes em Deus, o Pai. Em seguida, coloca os holofotes sobre os líderes ao seu redor, que por sua vez fazem o mesmo com os outros. Observe esta sequência de geração multiplicadora de líderes no Evangelho de Lucas:

- Em Lucas 8.1-3, Jesus viajou proclamando as boas-novas, levando os Doze e outros "com ele" (o conceito de *diatribo* que descreverei no

capítulo 7.) Isso é Jesus impactando uma segunda geração de liderança.

- Em Lucas 9.1-6, Jesus enviou os Doze, dando-lhes "poder e autoridade" e a atribuição de "pregar o reino de Deus e curar os enfermos". Essa é a segunda geração que afeta uma terceira geração de liderança.
- Em Lucas 10.1-2, Jesus enviou setenta e dois outros em uma missão semelhante, mas ele lhes disse que orassem para que Deus mandasse ainda mais obreiros, enfatizando que "os obreiros são poucos". São quatro ou mais gerações de liderança.

O crescimento do reino de Deus – todo o trabalho coletivo de Deus ao redor do mundo – parece estar em proporção direta ao número de "mãos de colheita" chamadas, treinadas e capacitadas, como *A Mensagem* traduz Lucas 10.2. Então, Jesus não apenas envolve os outros na missão, mas ele se multiplica por intermédio dos outros. E diz a cada um deles que *não ore* por apenas mais um trabalhador, mas sim que peça ao Senhor da colheita que os trabalhadores sejam muitos. Jesus era um formador de heróis, e seu exemplo nos desafia a sermos assim.

Você pode ser um Formador de Heróis

Este livro é sobre mudar o mundo, mudando os outros. Ao longo destas páginas, vou lembrá-lo de que quero ajudá-lo a se tornar um formador de heróis para que você possa ajudar outros a serem formadores de heróis também, como meu amigo Barry afirmou: todo mundo quer ser um herói, mas poucos entendem o poder de ser um formador de heróis. Barry, como muitas das pessoas que você encontrará neste livro, não só se tornou um formador de heróis, mas ele próprio tinha um formador de heróis que o encorajou a ser ele mesmo um formador de heróis.

> Quero ajudá-lo a se tornar um formador de heróis para que você possa ajudar outros a serem formadores de heróis também.

Isso é o que espero fazer por você. Quero ajudá-lo a se tornar um formador de heróis para que você possa ajudar os outros a serem

formadores de heróis também. Estou convencido de que Deus quer que você se torne esse tipo de líder que muda o mundo. Ele quer que você multiplique o seu impacto e seu legado, para ver as pessoas que ele ama encontrarem o caminho de volta para ele. Vire a página e começaremos com um segredo que Jesus conhecia, passamos para os seguidores dele mais próximos e esperamos para passar a você também.

PARTE 1

O DESAFIO DO FORMADOR DE HERÓIS

CAPÍTULO 1

O segredo da liderança de Jesus

Grande Ideia: Os formadores de heróis descobriram que morrer para si mesmo e viver para o reino de Deus por meio dos outros é o segredo da multiplicação dos resultados e do maior impacto.

Quer saber o segredo?

Não estou tentando ser inteligente ou esperto com essa pergunta. Mas nos últimos vinte e cinco anos, aprendi que realmente existe um segredo para multiplicar grandes líderes. É um segredo para pastores e líderes voluntários e também é o que os líderes nos setores comercial e social estão procurando. Você pode liderar uma megaigreja ou um pequeno grupo, esse segredo é flexível e permitirá que qualquer um faça a diferença multiplicando de forma exponencial. Esse segredo de liderança está disponível para todos nós, mas se você continuar lendo, pode começar a aplicá-lo hoje.

O segredo

Muito antes de eu sonhar em começar e liderar uma igreja, sonhei começando e jogando na National Basketball Association. Isso é muito ambicioso para um cara que tem um metro e setenta e cinco e sempre teve o salto de um homem branco de meia-idade. Mas como eu disse, foi um sonho.

Você pode liderar uma megaigreja ou um pequeno grupo, esse segredo é flexível e permitirá que qualquer um faça a diferença multiplicando exponencialmente.

Meus filhos compartilham desse meu amor pelo esporte. Eles me apresentaram *The Book of Basketball*[3] (O livro do basquete), o livro definitivo de 719 páginas sobre a NBA, de Bill Simmons. Como premiado escritor esportivo, Simmons é uma das poucas pessoas que poderiam escrever um livro com credibilidade sobre basquete. O capítulo 1 do livro intitula-se *O segredo*. Simmons diz que há um segredo sobre o basquete que quase não ninguém percebe. Ele admite que não detectou o segredo, apesar de ser um fã antigo, jornalista esportivo veterano e que assistiu a milhares de jogos de basquete profissional. Ele não entendeu o segredo até ter uma conversa com o membro do *Hall da Fama*, Isiah Thomas, mais conhecido por liderar o Detroit Pistons em dois campeonatos da NBA. (Isiah tem apenas um metro e oitenta, o que me dá esperança para o próximo projeto da NBA!)

Em uma entrevista, Simmons perguntou a Thomas qual o segredo para ganhar um campeonato da NBA. Thomas fez uma pausa e sorriu, insinuando que definitivamente havia um segredo para ganhar campeonatos.

"O segredo do basquete," Thomas disse finalmente, "é que *não* se trata de basquete".[4]

Essa claramente não foi a resposta esperada por Simmons. Vendo a confusão que causou a Simmons, Thomas compartilhou algumas histórias sobre a incrível química de sua equipe. Essa química não era exclusiva dos Pistons, era algo que as equipes do Lakers e do Celtics tinham em seu auge. Thomas disse que aprendeu o segredo quando seu time trocou uma estrela, um jogador de alta pontuação na temporada, por um jogador mais velho e menos famoso. Aquele jogador conhecia e entendia o segredo da vitória. Os Pistons desistiram de Adrian Dantley, que se preocupava demais com suas próprias estatísticas, pelo quase desconhecido Mark Aguirre, que era um amigo de infância de Thomas. Mais importante ainda, Aguirre viu como seu o papel de fazer qualquer coisa que ele pudesse para que o resto do time fosse bem-sucedido. Aquele negócio não fazia sentido no papel, mas conduziu a resultados surpreendentes. Os Pistons deram uma virada na temporada e ganharam o campeonato.

Thomas foi para seu *point*. "Ser o melhor no basquete tem estreita relação com o trabalho em *equipe*", disse Simmons. "Todos devem colocar o time em primeiro lugar." Recordando os anos do campeonato, ele observou:

“Muitas vezes, em nossa equipe, você não sabia quem era o melhor jogador do jogo… Este é o único jeito de ganhar.”[5]

A maioria das pessoas acha que vencer no basquete é ter os craques que marcam mais pontos, obter o maior número de rebotes, ter a maior porcentagem de arremessos e ter todas as estatísticas corretas. Mas Thomas acredita que tudo isso não garante o sucesso. Na verdade, o que ele sugere vai contra a sabedoria predominante. Em vez de jogadores-estrela e individualmente bem-sucedidos, o verdadeiro segredo do sucesso no basquete é ter jogadores que estejam dispostos a sacrificar o sucesso pessoal pelo bem da equipe, ainda que às vezes seja necessário esquecer suas próprias estatísticas.

Para ganhar, você precisa de pessoas que estejam dispostas a abrir mão de seu próprio sucesso em benefício de sua equipe. Esse é o segredo para vencer a longo prazo.

> Jesus disse a seus seguidores que ele estava investindo sua vida neles para que eles pudessem fazer coisas maiores do que ele.

“Você não pode ser seduzido por números e estatísticas”, conclui Simmons.[6] “Não se trata de estatísticas e talentos, mas de melhorar os companheiros de equipe, colocando a grandeza do seu time à frente do seu interesse pessoal. É realmente isso”.[7]

Jesus sabia o segredo

Jesus tinha uma equipe. Sua equipe eram os discípulos. Jesus conhecia o segredo e nunca foi seduzido por números e estatísticas. Ele era explícito sobre seu desejo de equipar seus seguidores para fazer o heroico: “Digo a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda *maiores* do que estas, porque eu estou indo para o Pai” (João 14.12, ênfase adicionada). Jesus disse a seus seguidores que ele estava investindo sua vida neles para que eles pudessem fazer coisas maiores do que ele. Cristo estava treinando-os para alcançar mais pessoas, irem a mais lugares e fazerem mais discípulos do que ele jamais faria durante seus três anos de ministério terrestre.

Paulo sabia o segredo

O apóstolo Paulo começa o capítulo 12 em sua primeira carta aos coríntios, na verdade, fazendo-nos uma pergunta: "Você quer saber o segredo?" É um segredo que ele aprendeu não sobre basquete, mas sobre o reino de Deus e como cada um de nós tem algo a contribuir para a obra do Pai. Ele escreveu: "Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam *ignorantes*" (1Coríntios 12.1, ênfase adicionada).

Paulo continua revelando e explicando o segredo do versículo 12. Ele explica que a igreja tem um design específico, uma maneira na qual ela se destina a funcionar. É um corpo. É uma equipe. E se estamos olhando para a igreja local ou globalmente, toda a igreja é criada por Deus para trabalhar em equipe, usando os dons do Espírito e todos os outros recursos para edificar todo o corpo e realizar a missão que Deus nos deu.

O "segredo" é bastante simples, certo? Em vez de focar no nosso sucesso individual ou no sucesso da nossa igreja local, precisamos pensar na obra maior do reino de Deus – todos os lugares onde ele é reconhecido como o Senhor. Esse todo tem prioridade sobre qualquer parte individual. Você e eu fazemos parte de uma missão que é maior do que qualquer um de nós possa realizar por nós mesmos, não importa quão talentosos sejamos. O reino pelo qual Jesus deu a vida é muito maior do que a igreja local a que você serve ou a denominação ou o grupo do qual você faz parte. Como cada um de nós contribui para a equipe de Deus é uma vitória para o reino de Deus, independentemente de qual congregação local eles participem.

O "segredo" é bastante simples, certo? Em vez de focar no nosso sucesso individual ou no sucesso da nossa igreja local, precisamos pensar na obra maior do reino de Deus.

Pensar assim, por mais simples que pareça, transforma radicalmente a nossa abordagem sobre liderança. Antes disso, sempre que eu lia qualquer uma das mais de cem referências sobre o *reino* no Novo Testamento, meu primeiro pensamento era como isso se aplica ao meu próprio contexto, para a Comunidade da Igreja Cristã.

Agora, quando leio sobre o reino, tento imaginar nossa igreja e as tantas outras igrejas que estão na estrada como a igreja de meu amigo no centro de Nova York, a igreja rural com trinta e dois membros em Oklahoma, a igreja

clandestina na China e todas as outras igrejas globais dentro do reino de Deus.

Isso revela nossas prioridades. É esse o assunto que Jesus estava tratando quando disse: "Busquem, pois, em *primeiro* lugar o reino de Deus" (Mateus 6.33, ênfase adicionada). Jesus chama a nossa atenção para o trabalho de multiplicação do reino por meio de parábolas sobre sementes (Marcos 4.26-34) e fermento (Mateus 13.33). E há uma razão para ele fazer isso. Quando eu começo a buscar o reino de Deus mais do que o meu reino, seu poder e propósitos são revelados para nós e por meio de nós.

Não podemos promover o avanço do reino de Deus ou realizar a missão de Jesus se não aplicarmos esse segredo à nossa vida e à nossa liderança. Todo verdadeiro movimento da missão de Jesus começa com uma mudança de coração no líder, e isso acontece *quando aprendemos a tirar os holofotes de nós mesmos*. Quando realizamos essa mudança vital, começamos a destacar os outros – colocamos o melhor de nossos esforços e de nossa energia para equipar outros seguidores de Cristo e líderes emergentes – capacitando-os para serem heróis, onde quer que acabem servindo. Aqui está o que está no coração da liderança de Jesus. Este é o seu segredo.

Em suma, devemos deixar de *ser heróis* para *nos tornarmos formadores de heróis*.

A Tabela 1.1 mostra o contraste.

Tabela 1.1: Herói versus Formador de Herói

PRÁTICA	HERÓI FORMADOR	DE HERÓI
Pensando na multiplicação	Eu acho que o ministério acontece por intermédio da minha própria liderança.	Eu acho que o ministério acontece por meio da multiplicação de líderes.
Dando permissão	Eu vejo o que Deus pode fazer por intermédio da minha própria liderança.	Eu vejo o que Deus pode fazer por meio da liderança de outros e deixo eles saberem o que vejo neles.
Multiplicando discípulos	Eu compartilho o que aprendi para multiplicar seguidores.	Eu compartilho o que aprendi para multiplicar discípulos.
Ativação do dom	Peço a Deus que abençoe o uso dos meus próprios dons.	Peço a Deus que abençoe os líderes que estou enviando.
Construção do reino	Eu conto pessoas que aparecem no meu negócio.	Eu conto líderes que saem e fazem a obra de Deus.

Aviso: Mudar para as práticas de formação de heróis detalhadas neste livro significa que morremos para nós mesmos a fim de vivermos mais para Cristo e seu reino. Isso pode significar que nunca obteremos o crédito público, porque escolhemos viver na sombra em vez de procurar um holofote.

Mesmo sabendo que essas decisões são as certas, porque estamos promovendo o avanço do reino de Deus, isso não as torna fáceis. Como um dos líderes da Community Christian Church comentou quando discutimos sobre ser um formador de heróis,

> Você está nos lembrando de que líderes reais morrem primeiro para qualquer visão de glória pessoal. A morte envolve uma transição muito real, de pesar e perda de se tornar aquele líder que define a cultura e que moldará todos os outros à sua volta. De sempre se tornar grande. De sempre receber o reconhecimento deste lado da eternidade.
> É uma morte difícil para os pastores, porque todos vivemos para sonhar. Vai contra a corrente que podemos nunca aparecer no radar, mas que, em vez disso, nos espalharemos em pequenas unidades por toda a nossa cidade, país e globo. Talvez nunca encontraremos holofotes, mas vamos moldar toda uma nova geração. E é isso que faz valer a pena.

Neste livro, quero ajudá-lo a aprender o segredo de afirmar, orientar e aplaudir outros líderes em sua grandeza, liberando-os para que trabalhem pelo reino de Deus, e que o efeito multiplicador que eles criam, por sua vez, orientem e liberem outros. Este é o nosso papel no avanço do reino de Deus.

Líderes na Índia conhecem o segredo... e aqui também?

Eu lembro claramente do dia em que olhei para a minha agenda e vi um encontro com um cara chamado Sam Stephens. Perguntei à minha assistente, Pat, por que eu tinha essa reunião e quem era esse cara. "Pensei que *você* o conhecia", disse ela. "Tudo que sei é que ele é da Índia".

Fui à reunião me perguntando se isso seria um desperdício do meu tempo. Cumprimentei o homem, estendi minha mão e pedi-lhe que me contasse sua história. Sam começou na década de 1950, com uma história sobre o pai dele. O pai de Sam havia começado uma missão para plantar igrejas na Índia e, em 1992, havia experimentado algum crescimento. Eles agora tinham duzentas igrejas, e tudo poderia ser rastreado até a primeira igreja iniciada pelo pai de Sam nos anos 1950.

"Uau", eu pensei. "*Duzentas igrejas*!" Sam tinha a minha atenção agora.

Sam não se sentia confortável falando sobre seu próprio trabalho, pois era muito humilde. Então, eu tive que arrancar os detalhes de dentro dele. Ele me disse que em 1992 havia assumido a missão e que havia feito uma mudança simples, mas estratégica. Começou a insistir que todo plantador de igrejas não apenas plantasse uma igreja, mas também tivesse um aprendiz de plantador de igrejas. Esse era alguém que viria ao lado do plantador e aprenderia, em primeira mão, como plantar uma igreja, de modo que a reprodução continuasse ano após ano.

Agora eu estava realmente curioso.

– Como isso está indo?

Sem muita expressão, Sam respondeu:

– Bem, agora temos setenta mil igrejas.

Naquele momento, fiquei feliz por estar sentado. Eu estava começando a perceber que essa era uma história incrível. Então perguntei:

– Quantas pessoas isso representa?

E novamente sua resposta me tirou o fôlego.

– Eu penso em 3,5 milhões – disse ele. Em seguida, acrescentou: – Mas estamos orando por cem mil igrejas e 5 milhões de pessoas!

Com isso, comecei a me perguntar: como esse tipo de multiplicação exponencial acontece?

Ao continuar conversando com Sam, aprendi que ele havia descoberto o segredo. Essa simples mudança que ele havia feito em 1992, tinha transformado os resultados de seus esforços de plantação de igrejas. Sam havia descoberto que existia pessoas e líderes em toda a Índia que tinham dons, descobriu ainda que, se pudesse capacitá-los, encorajá-los e torná-los bem-sucedidos, a missão de Jesus seria realizada em um nível completamente diferente de produtividade. Sam orientou líderes que, por sua vez, orientavam outros líderes que, por sua vez, faziam o mesmo com muitos outros. Além de serem liderados pelo Espírito na missão, o que eles estavam fazendo envolviam a reprodução e a multiplicação por meio do aprendizado.

O que Isiah Thomas revelou a Bill Simmons, Sam Stephens tinha acabado de compartilhar comigo.

No meu escritório naquele dia, Sam olhou para mim e disse: "Dave, você quer saber o segredo do que Jesus quer para o planeta Terra? Não é sobre

suas estatísticas pessoais, Dave. Não se trata apenas de cultivar a sua igreja. É sobre o reino, aprendendo a fazer heróis dos outros, veja o que Deus pode fazer por meio de você!"

> Não é sobre suas estatísticas pessoais, Dave. Não se trata apenas de cultivar a sua igreja. É sobre o reino. - Sam Stephens

Líderes voluntários também conhecem o segredo

Desde aquele dia, percebi em primeira mão que você não precisa ser pastor, missionário global ou líder da igreja para ser um formador de heróis e um multiplicador de reino. Michelle Bird, a esposa de meu coautor, Warren, joga nas ligas de tênis do bairro. Michelle estava muito sobrecarregada para começar um pequeno grupo com seus amigos da liga de tênis, para ter melhores condições de apresentá-los a Jesus, então depois de orar sobre isso, ela convidou uma amiga da igreja para ser sua aprendiz, para ajudá-la a liderar o grupo.

– Eu vou ajudar, mas não sou uma líder – respondeu a amiga de Michelle, Hannah.

– Entendo, mas você estaria disposta a conversar por telefone toda semana para orarmos, me informar sobre a última reunião e me ajudar a planejar a próxima? – Michelle perguntou.

– Claro, contanto que você saiba que não quero ser uma líder – disse Hannah.

Toda semana, Michelle deixava Hannah fazer algo diferente: recepção das pessoas na porta, liderar a oração de abertura ou fazer a pergunta para iniciar a discussão. Hannah concordava em fazer isso, mas ela sempre lembraria a Michelle: "Eu não vou ser uma líder."

As mulheres do grupo adoraram o tempo juntas, pediram que mantivessem o grupo e fizessem outro estudo. Michelle mais uma vez perguntou a Hannah se ela seria a aprendiz de líder. Novamente Hannah recusou, mas disse que estava disposta a ajudar.

Dois grupos depois, Hannah finalmente concordou em liderar, mudando a localização da reunião para o bairro dela, para convidar alguns de seus amigos também. "Acho que eu posso fazer isso." Hannah convidou seus amigos e liderou o grupo, agora com Michelle ajudando. No próximo

grupo, Hannah liderou com um aprendiz de líder que ela mesma recrutou. Michelle se juntaria a eles para planejar e orar, agora dando suporte e desempenhando o papel de treinadora.

Mais dois grupos depois, a aprendiz de Hannah agora estava liderando outro grupo e Hannah estava torcendo por ela. Através dos anos, com as reuniões dos grupos, várias mulheres encontraram seu caminho de volta para Deus e estão sendo discipuladas. Michelle, vendo que não é fácil para a aprendiz de Hannah se reproduzir, está constantemente perguntando: "Como está indo o desenvolvimento de seu próprio aprendiz?" O resultado da rede: o número de trabalhadores do reino treinados está sendo multiplicado.

Isso é o que queremos dizer com formar um herói, e você não precisa de um pastor ou de uma equipe da igreja presente para fazer o trabalho.

Compartilhe o segredo

Alguns segredos são feitos para serem mantidos em silêncio. Mas esse segredo não é o tipo que você deve guardar para si mesmo.

Lembro-me de uma época no Natal em que meus filhos eram todos mais jovens e eu os levei às compras para comprarmos presentes para minha esposa, Sue. Depois de procurar em várias lojas, cada um deles encontrou algo para ela. Nosso filho mais novo, Caleb, tinha três anos na época e escolhera um bom par de luvas de inverno para a mãe dele. Quando entramos no carro para voltarmos para casa, eu disse-lhe:

– Agora, Caleb, essas luvas são um segredo.

Eu, provavelmente, deveria tê-lo explicado o que é um segredo. Quando entramos na casa, minha esposa perguntou aos filhos:

– Vocês compraram presentes de Natal para mim?

Muito animado, Caleb foi direto.

– Sim, eu comprei luvas para você… e elas são um segredo!

Enquanto eu, geralmente, encorajo você a manter sua palavra e não compartilhar segredos, neste caso quero que você seja como Caleb. Este é um segredo que é destinado a ser compartilhado! Na verdade, este é o motivo para eu escrever este livro: para compartilhar detalhes esmiuçados

que revelam os segredos de liderança de Jesus, então você compartilha esses segredos com os outros, que compartilham os segredos e assim por diante.

Aqueles que entendem e vivem o segredo de Jesus hoje – pessoas que conseguem o elo entre "reino" e "equipe" – são os que jogam pelo nome da equipe na *frente* de sua camisa de basquete, e não pelo seu nome individual nas *costas* dela. Ao longo deste livro, vou continuar voltando a essa ideia. Queremos entender como Jesus trabalhou com um punhado de seguidores para iniciar o movimento do reino.

Minha esperança é que *Formador de Heróis* o ajude a redefinir seu parâmetro de sucesso como líder, mudando o foco de suas realizações pessoais para as realizações daqueles que você está levantando e multiplicando. Queremos que este livro ajude líderes de igrejas – e líderes em outras áreas também – a repensar como eles mensuram o sucesso. Precisamos mudar a forma como calculamos os pontos que determinam se estamos vencendo ou perdendo o jogo. Então, vamos começar a ver o nosso sucesso pessoal na perspectiva do reino versus a visão oferecida pela lente dos nossos próprios esforços. Nossa prioridade também mudará, em vez de fazer discípulos e plantar igrejas, fazer discípulos que façam discípulos e plantem igrejas. *Isso* é o que queremos dizer com formação de herói!

> Quando você investe em ajudar o maior número possível de pessoas a identificarem seu chamado pessoal e, em seguida, as libera para transmitir a outros, você aumenta exponencialmente o seu impacto.

A chave para se tornar um líder que multiplica grandes líderes é ter uma mentalidade voltada para o reino. Isso significa ajudar as pessoas a identificarem seu chamado pessoal e, em seguida, liberá-las para transmitir a outros. Ao fazer isso, você cresce também, tanto pessoalmente quanto como líder. Você começa a aumentar exponencialmente o seu impacto, mesmo quando o seu foco, os seus esforços e a sua atenção estão em investir nos outros. Você torna-se um formador de heróis.

O trabalho de criação de heróis pode acontecer em qualquer escala e em qualquer contexto. Suponha que a sua capacidade dada por Deus seja liderar um pequeno grupo de dez pessoas. Ótimo! O que aconteceria se o seu objetivo principal não fosse simplesmente ser o melhor líder de grupo pequeno, mas fazer o seu melhor para garantir que outra pessoa fosse

melhor líder? E se essa pessoa, por sua vez, investisse seus dons e sua energia em outra pessoa? Quando formamos heróis, o potencial para o impacto eterno cresce além de nossas habilidades e nossos esforços limitados.

Mas vamos dar um passo adiante. Agora vamos imaginar que isso está acontecendo em todas as funções da igreja, desde o pastor principal até cada membro da equipe e cada líder de ministério voluntário. E se essa mentalidade do reino de investir nos outros se expandir para além da igreja, para toda comunidade e liderança de negócios? Você teria um movimento de multiplicação em formação. A formação de heróis é a base de todo movimento porque é *um multiplicador de energia*. Ele toma qualquer trabalho que fazemos como indivíduos e o multiplica de novo e de novo.

Formar heróis é um multiplicador de força.

Acredito que ao ler e aplicar, em espírito de oração, os *insights* e ensinamentos deste livro, baseando-se no poder do Espírito Santo e crendo que Jesus quer fazer "coisas maiores" (João 14.12) por meio de *você*, uma nova norma começará a surgir em seu coração e em sua mente. Você verá como Deus o tem chamado e equipado para fazer e multiplicar os discípulos de Jesus Cristo para seus propósitos e para seu reino. O que poderia ser mais importante que isso?

Se você quiser entender melhor o segredo de como o reino de Jesus foi projetado para se multiplicar ou se deseja ganhar mais habilidade e confiança em colocar sua liderança para trabalhar em segredo, vá para a página seguinte. Isso não apenas mudará sua própria liderança e sua igreja, mas também terá o potencial de, literalmente, mudar o mundo!

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Fale sobre uma época em que você fazia parte de uma equipe especial (esportes, artes, amigos ou trabalho). O que era especial?

- Qual foi o momento especial de descoberta que você teve no seu ministério ou na sua liderança, quando descobriu o segredo de algo?

Ir mais fundo

- Leia João 14.12. Antes de ler este capítulo, o que você acha que Jesus quis dizer quando falou que seus seguidores fariam coisas maiores do que ele próprio fizera?
- Se Jesus é o nosso modelo e ele disse aos seus seguidores que fariam coisas maiores, como você aplicaria isso ao seu ministério e à sua liderança?

Para refletir

- A julgar pelo que leu até agora, o que você espera deste livro? O que, se existe algo, o deixa desconfortável?

CAPÍTULO 2

As perguntas erradas

Grande Ideia: Formadores de Heróis sabem que se focarmos somente na adição, nunca chegaremos à multiplicação.

Eu nunca tive vergonha de pedir conselhos. Na verdade, gastei muita energia para encontrar maneiras de ter tempo com pessoas de sucesso e de grande realização, que poderiam me oferecer sabedoria. Para conhecê-las pessoalmente, eu me ofereci para fazer tudo, desde organizar eventos para um excelente restaurante até levá-los do e para o aeroporto.

Uma vez, busquei Bill Hybels no aeroporto. Ele é o pastor-fundador da Willow Creek Community Church, uma das igrejas mais influentes dos Estados Unidos. Ele foi pioneiro no alcance e crescimento de igrejas e é autor de sucesso com mais de vinte livros publicados. Também é presidente do conselho da Willow Creek Association, uma associação de mais de 12 mil igrejas de sua denominação em cerca de cinquenta países.

Pedi a um dos membros de nossa equipe que dirigisse a van, para que eu pudesse dar atenção total à minha conversa com Bill. Eu tinha um bloco de papel com muitas perguntas para o curto período de tempo que teria com ele. Ao longo de nossa hora juntos fiz perguntas rápidas, e, com a rapidez de uma metralhadora, ele respondeu de forma brilhante.

Lembro-me da ocasião por várias razões: primeiro, porque foi Bill, um dos líderes mais impressionantes que eu já encontrei; segundo, por causa das respostas perspicazes que ele me deu; terceiro, porque, em uma ocasião posterior, ele me fez um elogio, dizendo-me que grandes líderes faziam perguntas e elogiou-me por levar uma lista delas para o aeroporto e por eu

querer crescer como líder (embora mais tarde eu descobrisse que poderia ter feito perguntas muito melhores!).

Ainda mais importante, suas respostas forneceram orientações úteis à medida que conduzi a Community Christian Church e a NewThing, nossa organização de plantação de igrejas, para um novo território. Ao responder ao que pedi, ele me orientou muito.

Infelizmente, hoje me lembro da entrevista com arrependimento. Foi uma oportunidade perdida, porque fiz as perguntas erradas. Fiz perguntas que focavam apenas na minha liderança e na minha igreja: "Como fazer crescer uma igreja?" "Como me desenvolvo como líder?" Minhas perguntas eram sobre como fazer o meu modelo atual melhor ou maior. Eu não percebi, na época, que minhas perguntas não me levariam a um novo nível, a uma perspectiva mais alta que pudesse alterar o *status quo*, modificando a maneira como estava liderando e fazendo as atividades da igreja.

> Fiz as perguntas erradas, não perguntas para formação de heróis, mas sim sobre como poderia ser o herói.

As perguntas que fiz a Bill foram as mesmas perguntas comuns que uma geração de líderes da igreja fez repetidas vezes. E, nos últimos cinquenta anos, as respostas a essas perguntas levaram a práticas que focam simplesmente no crescimento de nossas igrejas e no desenvolvimento de nós mesmos, em vez de reproduzir igrejas e multiplicar líderes. Você pode dizer que são boas perguntas, mas não ótimas. Essas não são perguntas que formam heróis, mas sim perguntas que nos tornam o herói, quer pretendamos ou não que isso aconteça.

Precisamos pensar criticamente sobre as perguntas que estamos fazendo. Lembro-me de uma história sobre dois homens saindo da igreja depois de ouvirem um sermão sobre oração. Joe diz:

– Eu me pergunto se seria certo fumar enquanto orava.

George responde:

– Por que você não pergunta ao pastor?

Então, ele pergunta:

– Reverendo, posso fumar enquanto oro?

O pastor responde:

– Não, senhor, você não pode! Isso é muito desrespeitoso em relação à nossa fé.

Joe relata a notícia ao amigo. George diz:

– Não estou surpreso. Você fez a pergunta errada. Deixe-me tentar.

Então, George pergunta ao pastor:

– Reverendo, posso orar enquanto fumo?

O pastor responde ansiosamente:

– Por todos os meios, meu filho. Você pode orar sempre que quiser.

Pense nas perguntas que você está fazendo. As perguntas certas fazem a diferença!

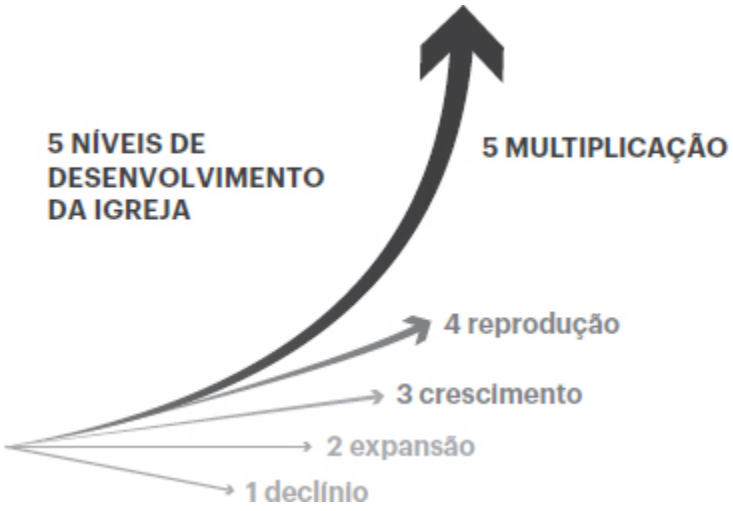
Eu me lembro do consultor para o crescimento da igreja, Carl George, me dizendo: "Quando você está realmente focado em alguma coisa, isso o conduz a questões cada vez mais profundas." Quando a Community Christian começou a se tornar uma igreja com dois locais vários anos atrás, sabíamos que estávamos em algo único. Depois de nos tornarmos uma igreja que se reunia em mais de um local, começamos a perguntar: "Como poderíamos nos multiplicar para dez locais ou mais?" E quando nos aproximamos dos dez locais, começamos a fazer uma pergunta mais profunda: "Como poderíamos multiplicar para dez locais ou mais?" E quando nos aproximamos de dez locais, começamos a fazer uma pergunta mais profunda: "Como Deus poderia nos usar para multiplicar redes de igrejas que se reproduzissem ao redor do mundo?"

Quando você entende o segredo da liderança de Jesus (capítulo 1), você se torna descontente com questões de maior e melhor. Você se vê fazendo perguntas mais profundas sobre reprodução, multiplicação e criação de movimento. Quero encorajá-lo e desafiá-lo a reexaminar as perguntas que você faz. As respostas às suas perguntas levam às práticas que você implementa em sua liderança.

Na introdução deste livro, eu delineei cinco níveis de desenvolvimento da igreja. Em suma, as igrejas de Nível 1 estão em declínio; as de Nível 2 estão em expansão; as de Nível 3 estão crescendo; as de Nível 4 estão se reproduzindo (estão plantando novas igrejas de forma planejada e programada versus automático e espontâneo) e as de Nível 5 estão se multiplicando (iniciando vários evangelismos que, por sua vez, iniciam múltiplos evangelismos).

Veja a Figura 2.1 para uma visualização. No restante deste capítulo, vamos examinar diferentes níveis de perguntas e as práticas de liderança resultantes. Aqui está o meu desafio para você: Levar suas perguntas para um nível acima! Nas perguntas que você fizer, não se acomode até chegar ao Nível 5.

FIGURA 2.1



Questões de Nível 1, 2 e 3 levam a práticas de Nível 1, 2 e 3

As igrejas de Nível 1 estão entre as mais comuns (assim como os ministérios de Nível 1 dentro das igrejas, que podem ser uma escola dominical, um grupo de jovens, um ministério na prisão ou qualquer outra coisa). A participação pode estar em declínio por várias razões. Você pode estar dentro ou liderando uma igreja que tenha experimentado isso, ou talvez esteja atualmente trabalhando por isso. Às vezes, a igreja não tem mais clareza de visão e propósito. Talvez a igreja tenha se tornado muito focada internamente. Talvez a vizinhança da igreja tenha mudado ao longo dos anos e a igreja não tenha acompanhado a mudança. Todos nós já vimos isso acontecer. Eu também vi igrejas perderem relevância. A maneira como a igreja já se engajou no passado não está mais envolvendo a comunidade, talvez tenha havido uma divisão dentro da igreja ou um escândalo não curado. Talvez a igreja esteja mesmo lutando para sobreviver.

Vi como é tentador para os líderes das igrejas de Nível 1 expressarem perguntas como as listadas na Figura 2.2.

Essas são questões importantes, mas nenhuma delas tirará a igreja de seu padrão de declínio. Observei como perguntas desse tipo levam a práticas mais reativas do que proativas, mais sobre como administrar o declínio do que como revertê-lo.

FIGURA 2.2

Perguntas que levam ao declínio

NÍVEL 1

- Como continuo liderando este ministério quando não há voluntários para ajudar?
- Como evito ser desencorajado quando não estamos obtendo os mesmos resultados que costumávamos obter?
- Como podemos honrar melhor os legados daqueles que estão morrendo ou se afastando?
- Como poderíamos simplificar ou consolidar vários ministérios, já que não temos voluntários suficientes para apoiá-los?
- Como podemos reduzir os custos para pagar as contas, possibilitando nos manter financeiramente viáveis?

A propósito, nada exige que você continue fazendo perguntas de Nível 1. Uma maneira de parar de perguntar é fazer afirmações que reflitam o sonho de um futuro diferente para a sua igreja ou seu ministério. Como poderia construir a fé e esperar que o padrão de declínio possa ser quebrado?

- Se a Palavra de Deus diz que há uma colheita abundante ao alcance de nossa igreja, então se neste próximo Natal (ou Páscoa ou Dia das Mães) nós formos…
- Se Deus diz que todas as coisas são possíveis por meio dele, então por que não desenvolvemos um plano para…
- Acredito que há pessoas lá fora que precisam da nossa ajuda para encontrar o caminho de volta para Deus, então poderíamos orar e, em seguida, debater maneiras pelas quais nossa igreja poderia alcançá-las e…

E como você descobrirá em breve, são as perguntas de Nível 4 e 5 que permitem você sonhar grande.

Como os líderes das igrejas de Nível 1, os líderes das igrejas de Nível 2 – aqueles que estão em fase de estabilização – fazem perguntas relevantes à sua situação. Essas igrejas estão ganhando terreno a cada ano, mas suas perdas nesse mesmo período neutralizam seus ganhos. Muitas vezes, sua identidade está envolvida qualquer que seja o tamanho; eles sentem que estão em seu ponto ideal se puderem simplesmente manter seu tamanho atual, das programações às finanças.

Se isso descreve a sua igreja, você não está sozinho, longe disso. Igrejas nos Níveis 1 e 2 juntas representam cerca de 80% de todas as igrejas dos Estados Unidos.

Alguns exemplos de questões comuns ao Nível 2 são mostradas na Figura 2.3.

FIGURA 2.3

Perguntas que levam à estabilização

NÍVEL 2

- Como posso treinar alguém para assumir o meu lugar, para que este ministério continue depois que eu sair?
- Como podemos manter níveis anteriores de participação nos dias úteis da igreja quando enfeitamos a propriedade?
- Como podemos tornar a igreja a melhor possível para as pessoas que Deus nos trouxe?
- Como conseguimos voluntários suficientes para manter todos os nossos ministérios?
- Como podemos usar melhor os fundos da igreja para manter nossas instalações e apoiar melhor a nossa equipe?

Essas também são questões importantes, mas nenhuma delas levará a práticas que tirem a igreja de seu padrão de estagnação.

Nada o impede de abordar as questões de Nível 2 necessárias para a sobrevivência e, ao mesmo tempo, fazer perguntas melhores. Penso em Mike Slaughter, que, recém-chegado do seminário, foi indicado pela sua denominação, a Metodista Unida, para pastorear uma igreja de mais de cem

anos em uma aldeia no centro de Ohio, chamada Ginghamsburg, com menos de vinte casas. Desde a sua fundação, a igreja permaneceu com cinquenta pessoas, em média. Mike partiu para atender às suas necessidades, mas também para fazer perguntas melhores, todas centradas em: "Como posso levar essa congregação a descobrir novos níveis no que significa ser um seguidor de Jesus?" Ele iniciou um grupo de discipulado, e, com o passar dos meses, eles não apenas cresceram pessoalmente em sua fé, mas também começaram a convidar amigos para participar de sua jornada. Como Mike refletiu: "Eu chamei o processo de *'Amway* santificada' por causa da maneira como as pessoas devotas se envolveram com o nosso projeto – uma relação de mudança de vida com Jesus Cristo. Previ os líderes que emergiram da nossa comunidade de pequenos grupos, tornando-se os Josués e as Déboras da igreja de amanhã."[8]

E eles o fizeram! Mike permaneceu naquela igreja por mais de trinta anos, assim como grande parte daquele grupo original. Durante esse tempo, não só a frequência cresceu dez vezes, mas Ginghamsburg enviou várias equipes para o nascimento de mais cinco igrejas metodistas. Da mesma forma, eles iniciaram trabalhos enviando ministros da área urbana da cidade de Dayton para o Sudão, que tinham sido atingidos pela pobreza na África. O esforço desse trabalho, a propósito, começou com uma questão congregacional de um ano: "O que Jesus quer de nós para o próximo Natal?"

As igrejas de Nível 3 estão experimentando crescimento de lento a rápido. Às vezes, o crescimento é enganoso. Talvez seja apenas uma reorganização dos frequentadores, porque a igreja do outro lado da cidade teve uma divisão e ela tem um ministério melhor para as crianças. Também vi o crescimento como meramente uma extensão de classe ou raça, como quando as minorias da classe média estão se mudando para uma área, muitos delas já são seguidores de Cristo e desenvolvem afinidade com uma igreja em particular.

Outras vezes, no entanto, o crescimento vem principalmente de conversões, enquanto a igreja ajuda as pessoas a encontrar o caminho de volta para Deus. Talvez a igreja tenha um excelente ministério estudantil, uma grande concentração de jovens adultos, comunidades missionais vibrantes e/ou um programa eficaz de grupos de cura centrados em Cristo. Normalmente, o ministério de ensino também é relevante no conteúdo e regularmente convida as pessoas a se tornarem seguidoras de Jesus Cristo.

Frequentemente, a igreja está buscando maneiras concretas de mostrar à comunidade o amor de Jesus, especialmente servindo os desfavorecidos.

As igrejas de Nível 3 representam aproximadamente 16% de todas as igrejas protestantes nos Estados Unidos. A Figura 2.4 mostra os tipos de perguntas que os líderes das igrejas de Nível 3 fazem.

FIGURA 2.4

Perguntas que levam ao crescimento

NÍVEL 3

- O meu estilo de liderança deve mudar agora que crescemos tanto?
- Como podemos ajudar os recém-chegados a nos conhecerem e a se sentirem mais bem conectados?
- Como podemos fechar a porta dos fundos para que mais pessoas recém-chegadas se envolvam em nosso processo de discipulado?
- Como podemos decidir entre uma expansão dos prédios da igreja e uma adição de outro culto de adoração que não limite o crescimento?
- Como podemos continuar crescendo na missão à luz de tantas pessoas novas que ainda não dão o dízimo?

Essas também são boas perguntas, mas nenhuma delas levará a práticas que movam a igreja de seu padrão de crescimento por adição para a reprodução ou multiplicação.

Questões de Nível 4 levarão à reprodução e questões de Nível 5, à multiplicação. Nós vamos para as perguntas do próximo capítulo. Por enquanto, quero que você veja e entenda que os Níveis 1, 2 e 3 são sobre a mudança da subtração para a adição. É bom crescer (Nível 3), mas por que se contentar com o bem quando o que Deus quer para a sua igreja é algo melhor (Nível 4) ou até o melhor (Nível 5)?

Alguma coisa lhe diz que tem que haver algo mais?

Fazer as perguntas erradas nos dá as respostas do *status quo* e os resultados do *status quo*. Pior, isso deixa muitos de nós pensando: *Tem que haver algo mais do que isso*. Estamos presos e não sabemos o que mudar. Dia após dia, semana após semana, padrões que estabelecemos não são consistentes com

os sonhos que tivemos quando entramos no ministério. Quando começamos a fazer as perguntas difíceis e a avaliar honestamente onde estamos, percebemos que nos desviamos do caminho, gastando todo o nosso tempo e a nossa energia administrando a igreja, em vez de nos concentrarmos em multiplicar os discípulos e cumprir a missão de Jesus – a missão que assumimos no começo.

Eu me lembro de uma reunião no início da história da Community Christian Church. Estávamos tentando estabelecer nossa visão e missão e nossa jovem equipe estava tentando articular para onde estávamos indo. Troy Jackson, nosso estagiário, finalmente falou, dizendo: "Eu entendi, eu entendi. Conheço a nossa visão!" Então, com uma entrega inexpressiva, ele disse: "Nós… queremos… ser… realmente… realmente… realmente… uma GRANDE… igreja!" Todos começamos a rir, não apenas por causa de sua entrega. Sabíamos que o que ele dizia era verdade! Mas também sabíamos que tínhamos de fazer mais. Mesmo assim, percebemos que, se nós e outras igrejas continuássemos a seguir nosso padrão atual de crescimento pela adição, não ganharíamos o mundo para Cristo e não faríamos discípulos em todas as nações. Essencialmente, estaríamos desobedecendo ao claro e apaixonado apelo de Jesus a todos, fazendo as perguntas erradas de seus discípulos (nesse tempo e agora) em sua Grande Comissão (Mt 28.19-20).

> Fazer as perguntas erradas deixa muitos de nós pensando que tem de haver mais do que isso. Estamos presos e não sabemos o que mudar.

Deixe-me falar da maneira mais direta possível. Muitos líderes da igreja estão fazendo a mesma pergunta: "O que preciso fazer para que minha igreja cresça?" Vamos fazer perguntas mais profundas. Deixe-me dar quatro razões pelas quais essa é a pergunta errada e por que precisamos levar nossas perguntas a um nível mais elevado.

1. "Como *eu* faço a minha igreja crescer?" Nós não fomos feitos para fazer isso sozinhos ou contra outros. Esse "eu" deveria ser substituído por um "nós". Os formadores de heróis sabem que a missão é realizada somente por meio da multiplicação de outros líderes.

2. “Como faço a minha igreja *crescer*?” Isso está parcialmente certo. Sim, a igreja deveria crescer. E sim, as coisas saudáveis crescem. Mas o crescimento não é o fim do jogo. Os formadores de heróis entendem que o crescimento não significa criar mais número de *assentos*. É criar maior capacidade de envio e expandir o reino de Deus. Além disso, a frase “crescer minha igreja” deve ser mudada para “multiplicar minha igreja”.
3. “Como faço a *minha* igreja crescer?” Não é sua ou minha igreja, somos apenas mordomos. Cada um de nós ensinou centenas de vezes essa lição de mordomia ao povo a respeito de suas finanças e de todas as áreas de sua vida, mas precisamos procurar em nós mesmos, nas igrejas pelas quais somos responsáveis e aplicarmos aos nossos próprios ministérios e talentos. Os formadores de heróis sabem que tudo é de Deus, então eles dizem “cultivar a igreja de Deus” em vez de “cultivar a minha igreja”.
4. “Como faço a minha *igreja* crescer?” Não é apenas sobre a igreja (ou qualquer ministério que você conduz dentro de uma igreja), é sobre o reino de Deus. Essa questão de como cultivar a igreja é quase sempre considerando a igreja *I* minúsculo em mente. Isso é míope. Os formadores de heróis estão muito mais preocupados com o crescimento do reino de Deus. Eles veem sua igreja por intermédio das lentes do reino versus ver o reino por intermédio das lentes de sua igreja local. Os formadores de heróis substituem “crescer minha *igreja*” por “crescer o *reino* de Deus”.

Uma pergunta muito melhor do que “Como faço a minha igreja crescer?” é a questão de Nível 5: “Como podemos multiplicar o reino de Deus?

Uma questão – Avaliação

Deixe-me sugerir um simples exercício de liderança: substitua a pergunta: “Como faço a minha igreja crescer (ou ministério)?” pela pergunta mais importante: “Estou tentando ser o herói ou estou tentando fazer heróis dos outros?”

- Faça essa pergunta todos os dias, e garanto que você multiplicará o impacto de sua liderança. Como isso funciona? Assim:
- Se você está liderando um grupo pequeno, pergunte: "Estou tentando ser o herói neste grupo ou estou mentoriando outros líderes para fazer heróis dos outros?"
- Em seu ensino, pergunte: "No meu ensino, estou tentando ser o herói ou estou desenvolvendo outros professores que serão os heróis?"
- Ao liderar sua *staff* ou equipe, pergunte: "Estou tentando ser o herói desta equipe ou estou desenvolvendo e investindo em outros para que eles sejam os heróis?"

Ter a prática de fazer essas perguntas diárias é simples, mas desafiador. No entanto, manter essa questão diante de seus pensamentos e orações pode ser a maior mudança que você já fez em sua liderança.

Você está mais pronto do que imagina para se tornar um formador de heróis

Como um jovem líder, pensei que tinha uma visão grande para a minha igreja (note que eu estava dizendo "minha igreja". Hrrr!). Eu queria liderar uma igreja que alcançaria mil pessoas. Então ouvi o desafio para uma mudança de paradigma do autor Neil Cole, que me fez começar a fazer perguntas diferentes. Ele disse: "Leve o seu sonho atual para a sua igreja e multiplique-o por um milhão." Rapidamente fiz as contas. Mil vezes um milhão é igual a um bilhão! Comecei a pensar em tentar alcançar um bilhão de pessoas, e isso imediatamente desafiou minhas práticas atuais. Eu sabia que não poderia transformar meu sonho em realidade, com um líder ou uma igreja. Sabia que eu teria de multiplicar meus esforços por centenas, talvez milhares ou dezenas de milhares de líderes. Isso levou minhas perguntas a um nível totalmente novo!

Não fique onde você está. Não fique parado fazendo as mesmas perguntas. Se fizer isso, você terá as mesmas respostas e os mesmos resultados. Você foi feito para mais. Pergunte a si mesmo todos os dias: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando fazer heróis dos outros?"

Qual é o sonho da sua liderança? Multiplique por um milhão. Agora, como Deus poderia conseguir isso? Se você quer saber, vamos ao próximo capítulo, onde começamos a fazer as perguntas realmente grandes.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Conte uma história sobre um momento em que fazer a pergunta errada colocou você em problemas. Pontos extras, se for uma situação humorística.

Ir mais fundo

- Leia Atos 1.6, onde os discípulos fizeram a pergunta errada. João Calvino disse que há tantos erros nessa pergunta como há palavras nele! Quais são algumas das suas suposições por trás dessa pergunta que tinham de mudar para que eles entendessem a resposta que Jesus deu em Atos 1.7 e Atos 1.8?

Para refletir

- Que desilusão sobre igreja, ministério ou liderança, se houver algum, fez você pensar que tem de haver mais que isso?
- O que neste capítulo lhe deu esperança?

CAPÍTULO 3

As perguntas certas

Grande Ideia: Os formadores de heróis entendem que, se nos concentrarmos na multiplicação, podemos ver a dimensão de Deus nos resultados.

Fazer a pergunta certa pode mudar tudo.

Em um artigo na revista *Forbes*, David Sturt e Todd Nordstrom descrevem como, meio século atrás, alguém fez uma pergunta profunda que mudou fundamentalmente como nos comunicamos uns com os outros todos os dias. Ele fez a pergunta em uma época em que todos os telefones estavam presos a uma parede em nossas casas por um fio curto e ondulado. Em algumas comunidades rurais, as pessoas ainda usavam uma "linha compartilhada", em que todos escutavam o padrão de toque ao soar o telefone para determinar se a chamada era para eles ou para a próxima fazenda no caminho.

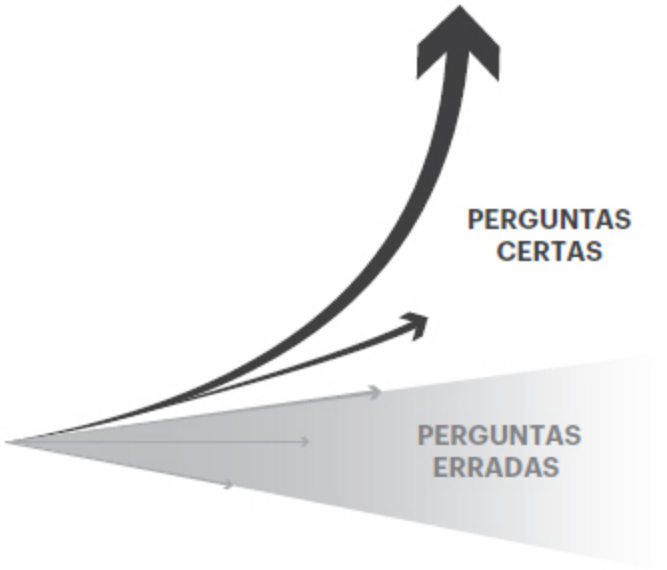
Como Sturt e Nordstrom contam a história, foi então que Marty Cooper, um jovem engenheiro da Motorola, fez uma pergunta muito perspicaz: "Por que é que quando queremos ligar e conversar com uma pessoa, temos que ligar para um *lugar*?" Essa pergunta contraditória levou a uma nova era das comunicações e à invenção de DynaTAC 8000X, o primeiro telefone celular.

O Instituto *Tanner* entrevistou Marty e mais de 250 outros grandes inovadores como ele e descobriu que a gênese de quase todas as inovações brilhantes estava no fazer a pergunta certa. A pergunta certa pode ser um agente perturbador, cortando anos de complacência para redefinir o foco de um líder ou de uma equipe em direção a novos *insights* extraordinários.[9] Faz você imaginar qual pergunta Steve Jobs fez que o levou ao computador Mac,

o que Elon Musk perguntou que trouxe o carro elétrico para o mercado e muito mais!

Como aprendemos no capítulo anterior, se começarmos com as perguntas erradas, o resultado será um certo conjunto de respostas e práticas que levam a resultados que tendem a manter o *status quo*. Em vez disso, se nos atrevermos a começar com as perguntas certas (Níveis 4 e 5), nosso caminho levará a um conjunto diferente de respostas, melhores práticas e resultados multiplicados.

Figura 3.1



Se eu pudesse lhe dar apenas uma questão de liderança para se perguntar todos os dias visando maximizar e multiplicar sua influência, seria: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando formar heróis dos outros?" Ao fazer essa pergunta, saiba que Deus lhe deu uma visão única para sua vida, e, por essa razão, quero que você tenha clareza para fazer todas as perguntas certas para liderar um movimento multiplicador.

Se eu pudesse lhe dar apenas uma questão de liderança para se perguntar todos os dias visando maximizar e multiplicar sua influência, seria: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando formar heróis dos outros?"

Este capítulo tem histórias, escrituras e estatísticas reunidas para encorajá-lo a fazer as perguntas certas, para que você possa obter resultados

multiplicados. Minha esperança é que você nunca se contente em repetir as perguntas familiares dos líderes que vieram antes de você. Eu o desafio a fazer as perguntas que Deus quer que você faça, perguntas que o levarão às práticas que ele quer que implemente. A escolha das perguntas é fundamental. Para melhorar a qualidade, quero que você faça o seguinte:

- *Ore por orientação*. Quando paramos para orar, isso nos abre para os pensamentos mais profundos e ricos do céu, que muitas vezes são afastados por nossa correria frenética em nossa agenda diária. Nos primeiros estágios de nossa busca de fazer a diferença, o simples, o ato de prestar atenção ao estímulo do Espírito de Deus, pode fornecer ajustes sutis que produzem a maior inovação. Faça uma pausa para pedir a Deus que traga à sua mente as perguntas certas para você e sua visão de liderança.
- *Ore pelas pessoas*. Fale com Deus sobre as pessoas que você quer ajudar. Peça a Deus que lembre de pessoas e grupos que ele quer que você alcance. Não fique surpreso se os rostos nem sempre são familiares ou se os grupos não são sempre do mesmo local. Quando Deus lembrar as pessoas, peça-lhe que o use para alcançá-las.
- *Ore grande!* O que você amaria ver acontecer por meio de sua liderança? Não apenas gostaria de ver acontecer. Não apenas se sentir bem. O que você gostaria de ver como resultado do seu tempo e de sua energia? Qual é o seu grande sonho? Agora dê um número a esse sonho. Depois de ter esse sonho e esse número, multiplique-os por 100. Tais como cem vezes mais conversões, voluntários, pequenos grupos ou novas igrejas. Se você tem fé para pedir 1.000 ou até 1.000.000, peça isso a Deus.

Você fez uma pausa e orou? Por favor, faça isso agora mesmo.

Einstein falava sobre fazer as perguntas certas: "Se eu tivesse uma hora para resolver um problema e minha vida dependesse disso, usaria os primeiros 55 minutos para determinar a pergunta apropriada a ser feita, pois uma vez que eu saiba a pergunta apropriada, poderei resolver o problema em menos de cinco minutos".[10] Se você é um Einstein, passe o tempo pensando nisso. Se você não é (como eu), passe esse tempo em oração com Deus!

Reunindo para fazer perguntas

Eu e onze outros líderes maduros de algumas das igrejas mais notórias e que mais crescem nos Estados Unidos concordamos em se reunir em Chicago para explorar novas questões. Cada um de nós passou os últimos dez anos ou mais fazendo a pergunta do Nível 3: "Como eu faço a minha igreja crescer?" Lembro-me de rir muito e aprender muito, mas também me lembro de que cada um de nós sentia que tinha de haver algo mais do que o que estávamos experimentando. Formamos um grupo de dois anos que chamamos de *Viajantes do Futuro*, sobre a qual escrevi com meu amigo Alan Hirsch (Alan é um especialista reconhecido em movimentos de multiplicação) em *On the Verge*.[11] Nos vinte e quatro meses seguintes, fizemos novas perguntas sobre a multiplicação e a criação de movimentos de multiplicação, além de buscar respostas em conjunto.

Steve Andrews era um típico representante dos líderes ali reunidos. Ele havia plantado a Igreja Kensington no subúrbio de Detroit, em Troy, Michigan, e em menos de vinte anos a igreja estava ultrapassando dez mil pessoas no culto semanal em vários *campi*. No entanto, como disse Steve: "Eu me encontrava muito vazio. Estava me sentindo como se tivesse, de alguma forma, perdido alguns dos propósitos de Deus em minha vida. Tivemos milhares e milhares de pessoas vindo à igreja, mas sem os resultados do Novo Testamento que eu sabia que Deus ansiava."

Steve percebeu que o problema era que as suas atuais práticas de liderança não permitiam que sua igreja fizesse tudo o que Deus queria fazer. "Não há anos suficientes na minha vida para continuar aumentando essa coisa", disse ele. Steve ficou tão ocupado cuidando dos programas de sua igreja, que parecia não haver como sair do crescimento de Nível 3 por adição, embora fosse um crescimento de velocidade de foguete. "Como eu poderia defender liberar as pessoas como missionários, quando não posso nem mesmo cuidar de meus próprios programas?", ele compartilhou.

"Todas essas coisas boas me impedem de reproduzir o Nível 4 e a multiplicação de Nível 5", explicou Steve. "Estou mais interessado do que nunca em mudar a nossa conversa para encontrar a próxima pessoa para adicionar aos nossos números, em vez de como liberar 150 líderes para iniciar novas igrejas e empreendimentos e impactar nossa cidade por meio da multiplicação."

> Eu me encontrava muito vazio. Tivemos milhares e milhares de pessoas vindo à igreja, mas sem os resultados do Novo Testamento que eu sabia que Deus ansiava.
> - Steve Andrews

Steve e o resto de nós terminamos perguntando apenas: "Como eu faço a minha igreja crescer?" Uma angústia de arrependimento permaneceu na sala quando o grupo percebeu que, por anos (até décadas), estávamos fazendo as perguntas erradas e implementando as práticas erradas.

Às vezes, as melhores perguntas começam com uma chamada pessoal

Não são apenas os pastores que aprendem a fazer perguntas melhores. Joanne Russell é apaixonada por ver as mulheres conhecerem a Cristo. Quando ela e seu marido se mudaram para o sul da Califórnia, encontraram uma igreja e começaram a construir relacionamentos em sua nova comunidade. Depois de dois anos de reuniões com a PTA, um clube do livro e outras atividades comunitárias, ela começou a estudar em casa a Bíblia das mulheres.

O que começou com nove mulheres em sua sala de estar tornou-se no ano seguinte vinte e quatro mulheres, e, como escreveu seis anos depois, há 350 mulheres em trinta e quatro grupos. O ministério agora é baseado em um dos *campi* da igreja, North Coast Church. Ela se tornou uma pastora da equipe e é conhecida como fundadora e líder de um ministério que reúne mulheres em pequenos grupos, para construírem relacionamentos entre si e estudar a Bíblia juntas.

O que desencadeou esse incrível crescimento ministerial foi a insatisfação de Joanne com a falta de confiança com que muitas mulheres vivem, o que limita sua capacidade de compartilhar com ousadia o amor de Cristo com os outros. "Anseio ajudar as mulheres a enxergarem a vida delas como Deus a enxerga." Um dos versículos da minha vida é 1Tessalonicenses 2.8, que diz: "Sentindo, assim, tanta afeição, decidimos dar a vocês não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida." Então, o foco dela tem sido a criação de um ambiente em que as mulheres possam fazer exatamente isso: compartilhar a vida e o evangelho. Ao fazê-lo, ela as ajuda a acreditar que elas podem promover a formação de um grupo. Ela

investe nelas, encoraja-as e, por sua vez, ajuda-as a investir e a orientar outras mulheres.

Se Joanne tivesse se fixado em "como posso compartilhar minha vida e fé com outras pessoas?", ela certamente teria um impacto eterno em muitos. No entanto, ela fez uma pergunta muito melhor: "Como posso ajudar outras mulheres a compartilharem a vida e a fé com outras, que por sua vez farão o mesmo com outras ainda?" Essa mudança de pergunta se traduziu em um impacto muito maior.

Adição ou multiplicação exponencial?

Para entender a diferença dramática entre adição e multiplicação, imagine duas pessoas no primeiro dia de cada mês, cada uma recebendo um dólar. A primeira pessoa recebe mais dólares a cada dia por adição e a segunda pessoa se beneficia de um efeito multiplicador. A primeira recebe dinheiro dessa maneira: dois dólares a mais no dia 2, três dólares a mais no dia 3, quatro dólares a mais no dia 4 e assim por diante. Mas para a segunda pessoa, a contagem de corrida dobra no dia 2, triplica no dia 3, quadruplica no dia 4 e assim por diante. O pagamento seria semelhante à Tabela 3.1.

Tabela 3.1: Adição versus multiplicação exponencial

DIA	ADIÇÃO	MULTIPLICAÇÃO
Dia 1	$1	$1
Dia 2	$3	$2
Dia 3	$6	$6
Dia 4	$10	$24
Dia 5	$15	$120
Dia 6	$21	$720
Dia 7	$28	$5,040
Dia 8	$36	$40,320
Dia 9	$45	$362,880
Dia 10	$55	$3,628,800
Dia 11	$66	$39,916,800
Dia 12	$78	$479,001,600
Dia 13	$91	$6,227,020,800
Dia 14	$105	$87,178,291,200
Dia 15	$120	$1,307,674,368,000
Dia 16	$136	$20,922,789,888,000
Dia 17	$153	$355,687,428,096,000
Dia 18	$171	$6,402,373,705,728,000
Dia 19	$190	$121,645,100,408,832,000
Dia 20	$210	$2,432,902,008,176,640,000
Dia 21	$231	$51,090,942,171,709,400,000
Dia 22	$253	$1,124,000,727,777,610,000,000
Dia 23	$276	$25,852,016,738,885,000,000,000
Dia 24	$300	$620,448,401,733,239,000,000,000
Dia 25	$325	$15,511,210,043,331,000,000,000,000
Dia 26	$351	$403,291,461,126,606,000,000,000,000
Dia 27	$378	$10,888,869,450,418,400,000,000,000,000
Dia 28	$406	$304,888,344,611,714,000,000,000,000,000
Dia 29	$435	$8,841,761,993,739,700,000,000,000,000,000

Dia 30	$465	$265,252,859,812,191,000,000,000,000,000

No dia 30, a primeira pessoa tem um total de US$ 465, enquanto a segunda pessoa tem impressionantes US$ 265.252.859.812.191.000. 000.000.000.000.000 (são trinta e três números). Se você está curioso, esse número é de duzentos e sessenta e cinco nonilhões, duzentos e cinquenta dois octilhões, oitocentos e cinquenta e nove septilhões, oitocentos e doze sextilhões, cento e noventa e um quintilhões.[12] Essa segunda pessoa reuniu toda a riqueza do planeta apenas no dia 17! A contagem da segunda pessoa é exponencialmente maior por causa dos efeitos da multiplicação.

Quando os líderes e as igrejas mudam de modelos aditivos para modelos multiplicativos, eles de repente têm, em pouco tempo, o potencial para alcançar todas as pessoas na Terra.

> Quando os líderes e as igrejas mudam de modelos aditivos para modelos multiplicativos, eles de repente têm, em pouco tempo, o potencial para alcançar todas as pessoas na Terra.

O problema de Steve – o teto de vidro causado pelo crescimento de sua igreja por adição – tem uma solução com impacto infinito. Isso vem por meio de questionamentos sobre multiplicação. E as respostas a essas questões levarão a práticas que maximizam a influência da igreja.

Meu amigo Eddie Yoon, autor de *Superconsumers: A Simple, Speedy, and Sustainable Path to Superior Growth* (Superconsumidores: um caminho simples, rápido e sustentável para o crescimento superior) e que ajudou seus clientes a alcançar mais de US$ 1 bilhão em lucros anuais nas últimas duas décadas, me disse o seguinte sobre Formadores de Heróis:

> Muito do meu trabalho com empresas em crescimento levou-me a acreditar que a grande maioria das empresas tenta crescer dividindo a indústria ou fazendo-a crescer. Todos os meus dados e experiências dizem que as empresas que buscam o crescimento crescem mais rápido, são mais lucrativas e são muito mais valiosas para *Wall Street*.
> Aposto que o mesmo é verdadeiro para as igrejas. Se eles se concentram em fregueses de igrejas (dividindo), eu suspeito de que eles serão mais flexíveis do que se o foco fosse: "Estou realmente multiplicando o reino de Deus?"
>
> Ele também fez mais uma observação:
>
> Meu palpite é que muitos líderes pensam que "glória" é um jogo de soma zero: Se eu ajudar alguém a obter a glória, então há menos para mim.

A verdade da formação de heróis pode ser que você esteja escolhendo adiar a glória até sua recompensa no céu. Mas pode ser que haja realmente muito mais glória neste lado do céu se ajudarmos mais pessoas a fazerem mais discípulos. ("Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos." João 15.8).[13]

Perguntas dos Níveis 4 e 5 conduzem às práticas dos Níveis 4 e 5

Esta é a realidade: 96% de todas as igrejas dos Estados Unidos nunca se reproduziram.[14] Elas podem ser jovens ou velhas, pequenas ou grandes, denominacionais ou não denominacionais, urbanas, suburbanas ou rurais, mas a esmagadora maioria das igrejas que conhecemos pode nunca ter criado uma nova igreja, lançado um novo *site* ou enviado um líder para iniciar uma, seja a dez, cem ou a mil quilômetros de distância. Eles podem ter levado muitas pessoas a Cristo, e isso é fantástico. Eles podem ter discipulado muitos novos cristãos – crianças, jovens e adultos –, e isso é grande. Eles podem ter se envolvido nos bastidores, orando e ajudando a sustentar missionários em casa ou no exterior, e isso é realmente importante.

No entanto, algo está faltando nos 96%: eles nunca foram para as linhas de frente, treinaram ou enviaram uma pessoa ou uma equipe para dar vida a uma nova igreja que fará o "ir e fazer discípulos de todas as nações". Eles nunca experimentaram as práticas de Nível 5.

Como essa realidade se traduz no pensamento de Nível 5 da igreja? Isso significa que 96% de todas as igrejas dos Estados Unidos estão em declínio (Nível 1), estabilizaram (Nível 2) ou estão em crescimento (Nível 3). Apenas 4% estão no Nível 4 (reproduzindo) ou no Nível 5 (multiplicando). E esses 4% estão desequilibrados no lado de Nível 4, com pouquíssimos realmente multiplicando-se.

Imagine o que aconteceria se o ponteiro do medidor se movesse de 4% das igrejas nos Estados Unidos, reproduzindo ou multiplicando, para mais de 10%. Depois de uma conferência Exponencial, tive uma conversa tarde da noite com o pastor Tim Keller, que é um promotor de movimentos estudantis, e ele está convencido de que 10% representam o ponto de inflexão. Esse mesmo ponto de inflexão é confirmado por Levitt e Dubner, os autores de *Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo o que nos afeta*. Resumindo: pessoas que analisam as mudanças dizem que se 10% de todas

as igrejas estivessem se reproduzindo ou se multiplicando, isso poderia influenciar dramaticamente o cenário espiritual dos Estados Unidos. Cada aumento de 1% representa dezenas de milhões de vidas transformadas para a eternidade.

Claramente, isso seria um movimento do Espírito Santo. Mas você já considerou isso: e se esse tipo de multiplicação de enorme avanço do reino for o que Deus já quer fazer e nós o estamos retendo, fazendo as mesmas velhas perguntas de Nível 3? Será que a visão de tornar-se uma igreja multiplicadora é consistente com a visão original que Jesus tinha para sua igreja em Atos 1.8 – de que a igreja começaria e multiplicaria outras igrejas que se mudariam de Jerusalém para a Judeia, para Samaria e para os confins da terra? Jesus sabia que, por intermédio do cumprimento dessa visão, sua missão seria realizada.

E se esse tipo de multiplicação de enorme avanço do reino for o que Deus já quer fazer e nós o estamos retendo, fazendo as mesmas velhas perguntas de Nível 3?

Michael Marquardt passou mais de vinte e cinco anos treinando líderes. Em seu livro *Leading with Questions* (Liderando com perguntas), ele escreveu: "Bons líderes fazem muitas perguntas. Grandes líderes fazem as grandes perguntas. E grandes perguntas podem ajudá-lo a se tornar um grande líder."[15] Minha tradução? A melhor pergunta obtém uma resposta melhor, e aqui estão as melhores perguntas de todas, para um líder e para uma igreja:

- Líder: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando fazer heróis dos outros?"
- Igreja: "Como multiplicamos o reino de Deus?"

Você provavelmente já encontrou respostas parciais

Muitos líderes de igrejas encontraram respostas parcialmente corretas para perguntas sobre como passar da adição para a reprodução ou multiplicação.

- O *movimento missionário* fez perguntas sobre como tirar os cristãos de seus santos ajuntamentos e levá-los de volta aos bairros e às relações com as pessoas com as quais vivem, trabalham e brincam a cada dia.
- O *multisite movement*[16] fez perguntas sobre como reproduzir o ministério de um local em outra comunidade ou cidade de forma eficaz.
- O recente *movimento de plantação de igrejas* fez perguntas sobre como liberar líderes e recursos para iniciar novas igrejas com o objetivo de alcançar novas pessoas.

No geral, muitos líderes, igrejas e denominações estão procurando questões mais profundas que podem ajudá-los a fazer mais discípulos.

Muitos estão descobrindo que a reprodução é ainda mais estratégica do que o crescimento (adição). A reprodução acontece quando uma igreja planta uma nova igreja ou inicia um novo local. Quando começamos um novo grupo ou uma nova equipe, a reprodução acontece igualmente em todos os outros níveis de ministério. Por exemplo, um grupo de suporte de luto pode crescer em tamanho, o que é ótimo. Mas também pode nascer um novo grupo (e então ambos os grupos podem crescer). Eu chamo isso de reprodução de Nível 4.

Alguns exemplos de perguntas que as igrejas de Nível 4 fazem são mostradas na Figura 3.2.

FIGURA 3.2

Perguntas que levam à reprodução

NÍVEL 4

- Como podemos ser mais ativos no plantio de uma nova igreja?
- Nossa igreja deveria tornar-se *multisite* com o lançamento de um *campus* adicional?
- Como podemos fortalecer nossa cultura de formação de aprendizes para que mais ministérios se reproduzam?
- Como poderíamos aceitar um estagiário ou aprendiz de liderança como forma de ajudar a treinar os futuros líderes da igreja?
- Como posso fortalecer nosso banco, criando um caminho para dar maior ênfase ao desenvolvimento de liderança?

Na Exponential, trabalhamos para criar linguagem simples e aderente, como "residente de liderança", que é um plantador de igrejas em treinamento, ou "igreja de Nível 4" ou "igreja de Nível 5" para descrever igrejas que se reproduzem ou se multiplicam. Estou animado por ver um número crescente de líderes e igrejas adotando esse novo vocabulário, que a Exponential também promoveu por intermédio de nossos excelentes *e-books*, *como Becoming a Level 5 Multiplying Church* e *Spark: Igniting a Culture of Multiplication* (Tornando-se uma igreja de Nível 5 multiplicando igreja e faísca: acendendo uma cultura de multiplicação).[17]

"Nível 5" descreve uma igreja multiplicadora. Esta é uma igreja – ou ministério dentro dessa igreja – que não somente se reproduz (Nível 4), mas também constrói dentro dessa reprodução o DNA da reprodução contínua. É a pergunta: "Quantas maçãs existem nesta semente?" *versus* "Quantas sementes existem nesta maçã?"

Os trinta mil líderes que participaram de uma conferência Exponential nos últimos dois anos (e mais dezenas de milhares de pessoas que participaram *on-line*) estão cada vez mais interessados na questão: "Como começo a fazer perguntas de Nível 5?"

Algumas das perguntas que as igrejas de Nível 5 vão fazer são mostradas na Figura 3.3.

FIGURA 3.3

Perguntas que levam à multiplicação

NÍVEL 5

- Quais são as práticas de um formador de heróis que eu poderia usar se aplicadas na igreja em que sirvo?*
- Como arranjo tempo para discipular seis ou mais pessoas que irão discipular outras?
- Se a plantação de igrejas é a melhor maneira de alcançar as pessoas para Cristo, então como podemos nos envolver mais com igrejas que, por sua vez, plantarão outras igrejas?
- Como podemos avaliar e torcer pelo que acontece fora dos muros de nossa igreja e dos limites de nossa cidade?
- Como podemos mudar de "Podemos fazê-lo; você pode ajudar" para "Você pode fazer isso; e podemos ajudar?"

* A propósito, é sobre isso que toda a seção intermediária deste livro trata.

Existe uma igreja ou um ministério de Nível 5 dentro de você?

Se você está com um pouco de medo agora, um pouco preocupado com a seriedade de desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento de uma igreja ou um ministério de Nível 5, tenho ótimas notícias. Você está apenas no capítulo 3. O próximo capítulo mostra uma imagem de como liderar como formador de heróis e que tipo de pessoa Deus usará (sugestão: se você ama a Jesus, provavelmente é você!).

A seção a seguir mostra passo a passo como adotar as cinco práticas de um formador de heróis. Se isso não for suficiente, a seção final do livro aborda desafios e perguntas que muitas vezes surgem quando as pessoas adotam o tipo de formador de heróis que resulta em um ministério multiplicador de Nível 5.

Faça uma oração e depois pule para o próximo capítulo.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Você prefere fazer perguntas ou responder perguntas? Por quê?
- Qual é a sua reação à declaração de Albert Einstein: "Se eu tivesse uma hora para resolver um problema e minha vida dependesse disso, usaria os primeiros 55 minutos para determinar a pergunta apropriada a ser feita, pois uma vez que eu saiba a pergunta apropriada, poderei resolver o problema em menos de cinco minutos"? Você concorda ou discorda?
- Você já teve uma experiência, ou observou uma, em que muito trabalho foi feito para fazer as perguntas certas?

Ir mais fundo

- Leia Mateus 21.23-25 e Marcos 11.27-29 e observe que Jesus respondeu a algumas perguntas com uma pergunta. Por que você acha que Jesus fez isso?
- Como soaria para você fazer perguntas de Nível 4 ou Nível 5? Dê um exemplo.

Para refletir

- Qual é o seu maior impedimento para fazer de forma consistente perguntas de Nível 4 e Nível 5?
- Reserve um tempo para orar, pedindo a Deus que remova o que quer que o impeça de fazer perguntas de Nível 4 e Nível 5.

CAPÍTULO 4

Liderando como um formador de heróis

Grande Ideia: Os formadores de heróis deixam de ser o herói para fazer de outros o herói na história revelada de Deus.

"Cinco… quatro… Ferguson dá seu drible… três… dois… um… Ferguson arremessa e marca! Eles vencem! Eles conseguiram! O último lançamento de Ferguson venceu o campeonato!" Com minhas mãos levantadas em vitória, gritei essas palavras na garagem da minha casa quando criança. Na verdade, criei um drama heroico como esse centenas de vezes a cada verão.

Eu aposto que você também.

Se não fosse uma jogada de última hora para vencer o jogo, como você se imaginaria como o herói em algum lugar? Minha esposa, Sue, que se tornou professora, viu-se como Anne Sullivan: ensinando a próxima Helen Keller e ajudando seus alunos a descobrirem como aprender.

Talvez você tenha sonhado em levar uma nave para o espaço exterior, enquanto o mundo todo assistia para ver se você pousaria com segurança.

Talvez você tenha se imaginado diante de dez mil fãs gritando, fazendo um solo que derrete o rosto na sua guitarra elétrica.

Ou talvez você tenha se imaginado dançando tão bem que, quando a música parou, a multidão explodiu em uma ovação de pé.

Acredito que Deus colocou esse desejo de ser um herói dentro de cada um de nós como o nosso caminho para fazer a diferença e deixar nossa marca no planeta Terra.

A morte de Jesus na cruz foi heroica. Jesus disse ao seu Pai: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade,

mas a tua" (Lucas 22.42), e então ele estendeu os braços e deu a vida por nós.

Mas Jesus não parou de ser um herói. Ele fez heróis de seus seguidores mais próximos. Sabemos que Jesus foi um formador de heróis pela forma como ele colocou seu tempo e energia como líder.

Quando você pensa no ministério de Jesus, você o imagina falando às multidões – pregando o Sermão do Monte, alimentando os cinco mil – ou gastando tempo para treinar os Doze? Um pesquisador diz que os Evangelhos colocam três quartos de sua ênfase no treinamento dos Doze. Ele calcula que a partir do momento em que Jesus disse aos Doze que os ensinaria a se multiplicar ("Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens", Mateus 4.19) até a sua morte, Jesus passou 73% do seu tempo com os Doze. São quarenta e seis eventos com poucos, comparados com dezessete eventos com as massas.[17] A proporção de tempo que Jesus passou com os poucos *versus* tempo que ele passou com os muitos foi de quase três para um.

> A ênfase do ministério de Jesus, considerando onde ele dedicou a maior quantidade de tempo, foi com seus doze aprendizes!

O ponto é que: a ênfase do ministério de Jesus, considerando onde ele dedicou a maior quantidade de tempo, foi com seus doze aprendizes de liderança! Ele estava orientando-os para que eles fizessem coisas maiores. Isso incluía multiplicar-se por outros.

Nos anos que se seguiram, não só vemos as obras surpreendentes do Espírito Santo por meio destes doze no livro de Atos, mas, de acordo com a história, os primeiros seguidores de Jesus cumprirem sua profecia de que fariam coisas maiores, formando outros discipuladores de todo o mundo.

Com o que se parecem as coisas maiores

Aqui em Chicago, pensamos que as coisas maiores seriam realizadas por meio de uma igreja que cresceu em tamanho e até se espalhou por vários locais. Damos a Deus toda a glória para os milhares que encontraram seu caminho de volta para ele por intermédio de Jesus na Community Christian Church e estão sendo orientados nos caminhos de Cristo. Mas realizamos uma mudança importante na pergunta que estamos fazendo. Não estamos mais perguntando apenas: "Como podemos promover o crescimento da

Community Christian Church?" Estamos perguntando: "Como a Community Christian Church pode trabalhar com outros líderes e outras igrejas para multiplicar o reino de Deus?"

Por causa disso, estamos descobrindo que coisas maiores estão acontecendo em uma escala muito maior por meio de nossa iniciativa internacional de plantação de igrejas chamada NewThing. Atualmente, mais de mil e duzentas igrejas fazem parte dessa rede de igrejas reprodutoras, algumas das quais começamos diretamente, outras são igrejas filhas daquelas que começamos, outras ainda são igrejas que se afiliaram com a nossa rede por causa do seu desejo de multiplicar outras igrejas. Estimamos que essas mil e duzentas igrejas representam mais de duzentos e cinquenta mil seguidores de Jesus. E, como cada uma dessas igrejas assumiu o compromisso de se reproduzir e se multiplicar, o potencial torna-se exponencial e excede em muito o de nossa megaigreja multilocal.

E isso é apenas uma parte das coisas maiores que se multiplicaram dos primeiros aprendizes de Jesus. Hoje, 2,2 bilhões de pessoas – um terço da população mundial – reivindicam o nome de Jesus!

É sobre esse tipo movimento de multiplicação que estamos falando quando dizemos que queremos ver a igreja multiplicada. Essa é a multiplicação de discípulos que Jesus fala quando clama por uma multiplicação de suas testemunhas "a todas as nações, começando por Jerusalém" (Lucas 24.47).

Quem são os formadores de heróis de hoje?

O maior obstáculo para o impacto de movimentos deste tipo é um líder que está sempre precisando ser o herói. Para a maioria, é difícil desistir desse *status*. Nunca conheci uma criança que está jogando basquete na garagem e imagina: "Cinco… quatro… Ferguson dá o seu drible… três… dois… um… Ferguson passa a bola para um companheiro de equipe livre e ele pontua! Eles ganham o campeonato!" Isso quase nunca acontece. Mas, como Isiah Thomas nos disse no capítulo 1, o segredo é tudo em equipe. Para os líderes da igreja, o segredo é o reino de Deus. Não podemos deixar que se torne a minha história, a minha liderança ou até a minha igreja. É sempre sobre o reino e formar heróis dos outros.

Muitas vezes, até nossos melhores esforços para fazer diferença são direcionados para nos colocarmos como heróis. Você poderia facilmente ouvir o seguinte de qualquer líder cristão bem-intencionado ou talvez de você mesmo:

- "Quando soube disso, fui ao hospital e conduzi Juanita em uma oração para receber a Cristo."
- "Então mandei uma mensagem para a equipe de ministérios de caridade, recebi um cheque e entreguei pessoalmente."
- "Parecia que o ministério não estava indo a lugar nenhum, até que Deus me deu uma ideia que o colocou em um novo patamar."

Nenhuma dessas respostas é má ou mesmo errada. Na verdade, muitas delas lembram a mim mesmo. Muitas vezes no ministério eu pulei com "Eu tenho!" ou mesmo "Este é o meu doce lugar", e nunca me ocorreu de imaginar – até muito depois – que eu estava bloqueando outras pessoas do privilégio e da alegria de usar sua fé ou servir em *seu* lugar ideal. Eu era o herói, não o formador de heróis.

Uma das conversas mais frequentes que tenho com minha esposa, Sue, termina com ela dizendo: "Hmm, isso não foi ideia sua! Muitas vezes, foi ideia dela ou de outra pessoa, e eu estou tentando reivindicá-la como minha. Não acho que estou fazendo isso com uma intenção maligna, mas há algo dentro de mim (e talvez em você também) que adora ser o herói. E quando estou tentando ser o herói, não estou sendo um formador de heróis.

Se as respostas de "eu, o herói" representarem seu padrão, você terá um impacto limitado, nunca envolvendo coisas maiores. Essas respostas sugerem um discípulo de Jesus que não amadureceu de herói para ser um formador de heróis.

E se o contrário acontecer?

- "Quando soube disso, liguei para Maria, porque Juanita mora em sua vizinhança. Maria foi ao hospital e acabou levando-a por meio de uma oração a seguir Jesus. Quando Maria contou a história na igreja, a congregação aplaudiu, sem dúvida dando a muitos outros a ideia e a permissão para 'ir e fazer o mesmo.'"

- “Então mandei uma mensagem para a equipe de caridade e perguntei se eles dariam um cheque. Você não acreditaria na alegria que Charlie e Joe relataram depois que entregaram o presente.”
- “Parecia que o ministério estava indo a lugar nenhum, mas desafiei a equipe de liderança a buscar Deus juntos. Eles tiveram uma ideia que levou o ministério a um nível totalmente novo. Melhor ainda, eles estão se preparando para outro retiro de liderança, acreditando que Deus tem ainda mais para eles.”

Os formadores de heróis deixam de ser o herói na história de sua igreja para esperar que outros sejam o herói. Herói é algo que qualquer um pode fazer e, quando acompanhado por um dom de liderança, torna-se explosivo na vida de muitos.

Conheça uma formadora de líderes do Quênia

Enquanto eu sonhava em atingir os últimos segundos de uma pista de corrida no subúrbio de Chicago, o pastor Oscar Muriu era um garoto que sonhava em ser o herói da seleção queniana de futebol e, finalmente, levá-los para a proeminência internacional. Da mesma forma que nunca cheguei à NBA (ainda não!), Oscar nunca marcou um gol para a seleção de futebol queniana (ainda não!). Mas Oscar é um herói pessoal porque ele é um dos melhores exemplos de um formador de heróis que eu já conheci, e é por isso que ele também recebe as palavras finais deste livro.

Oscar estava com seus vinte anos, recém-saído do seminário, pensando na pergunta “Qual é o próximo?” para ele e sua nova esposa, Bea, quando ele disse sim para pastorear uma igreja carente em Nairóbi, que havia recusado apenas uma dúzia de pessoas. No entanto, a capela de Nairóbi provou ser uma combinação perfeita para os dons e a visão de Oscar. A pequena congregação respondeu aos riscos que Oscar pediu que eles corressem, como por exemplo, escolher como britânicos expatriados servem estudantes universitários do Quênia e as pessoas de Nairóbi, deixando empregos bem remunerados para entrar no ministério e muito mais. Nos primeiros anos, o número de pessoas que compareceram cresceu tanto que,

mesmo com vários cultos, o santuário não conseguia segurar todos. Em apenas dez anos, a igreja cresceu tremendamente.

Enquanto liderava essa igreja em rápido crescimento de milhares de pessoas, Oscar teve uma decisão crucial a tomar, uma que determinaria o legado de sua liderança. Ele começou a se perguntar: "Eu serei o herói ou vou fazer heróis de outros?"

Oscar liderou a congregação em uma decisão corajosa e heroica. Em um domingo, a capela de Nairobi deixou de ser uma grande igreja para ser uma igreja em cinco locais diferentes, quando Oscar entregou muitas das pessoas e dos recursos a outros quatro jovens pastores. Ele disse: "Posso alcançar mais pessoas para o reino e ter um impacto mais duradouro se eu me multiplicar por intermédio de outros líderes. Deste ponto em diante, eu serei apenas um dos cinco." Oscar se dedicou a mentoriar os outros pastores que lideraram essas novas igrejas.

O que motivou uma decisão tão arriscada e não convencional?

Oscar explica: "Quando eu era jovem, um novato, pastor inexperiente, um dia estava lendo o salmo 71.18 e fiquei profundamente impressionado com a oração de Davi ao declarar o poder de Deus para a próxima geração." Oscar rapidamente raciocinou: "Se vou ser fiel ao coração de Davi, então preciso investir na próxima geração, porque eles vão continuar a liderar depois que eu partir. Foi então que tomei a decisão de sempre ter pessoas mais jovens em quem estou dedicando minha vida em prol da missão."

Oscar está convencido de que a decisão de formar heróis de outros que, por sua vez, irão multiplicar outros ainda resultou em muito mais pessoas se tornando seguidores de Cristo. Hoje, há vinte e dois *campi* no Quênia conhecidos como *Nairobi Chapel* (Capelas Nairobi), além de outras oito em outros países! Eles já plantaram mais de cem igrejas em busca de seu objetivo de estabelecer trezentas unidades da igreja, levar um milhão de pessoas a Cristo e discipular ativamente cem mil pessoas.

> Tomei a decisão de sempre ter pessoas mais jovens em quem estou dedicando minha vida em prol da missão. - Oscar Muriu

Oscar explica o plano estratégico da igreja: "Devemos nos multiplicar em todos os níveis. No nível individual, seremos intencionais sobre a multiplicação de líderes, funcionários e discípulos. No nível ministerial,

vamos procurar reproduzir todos os nossos grupos e equipes regularmente. Ao nível da igreja, queremos começar um movimento de plantação de igreja local, nacional e internacionalmente."

Há alguns anos, Nairobi Chapel conta com cem líderes que, anualmente, passam por seu programa de três caminhos de liderança e, em seguida, saem e plantam uma grande variedade de novas igrejas. Algumas são grandes, parecendo e se sentindo muito como a Nairobi Chapel. Algumas são plantadas no exterior, a primeira em Londres. Algumas estão nas favelas economicamente fragilizadas de Nairóbi.

Oscar tem os dons de liderança e a capacidade de se tornar um líder solo com um tremendo acompanhamento pessoal e os holofotes claramente focados nele. Em vez disso, ele escolheu fazer heróis dos outros e investir o tempo para mentor e treinador, e como recompensa vem experimentando as maiores coisas que Jesus prometeu, coisas muito maiores do que os talentos únicos de Oscar poderiam ter alcançado sozinho.

Mães, MOPS e formação de heróis

Você pode ter qualquer tipo de ministério e ser um formador de heróis. Pat Runyon é uma mãe e uma máquina de formar heróis. Em sua casa em Wheat Ridge, Colorado, Pat e sete outras mulheres mais velhas, com um grande coração voltado para as famílias de sua comunidade, tiveram uma reunião na qual elas oraram e começaram a sonhar com o que elas poderiam fazer para ajudar a próxima geração de jovens mães. Essas petições e aspirações santas deu origem a um movimento de mais de quatro mil grupos em trinta países, conhecidos como MOPS (Mães de Pré-escolares) International.

Pat lembra: "Sinceramente não sabíamos o que estávamos fazendo." As senhoras amaram se reunir e começaram convidando jovens mães com seus bebês para suas casas, para o café, deram apoio, oraram e estudaram a Bíblia. "Foi o Espírito Santo que nos levou à parceria com as igrejas."

À medida que os grupos continuaram a se multiplicar, as oito mulheres fundadoras mantiveram registros de todas elas em blocos de notas armazenadas em uma caixa de sapatos na garagem de Pat. Após dez anos de crescimento notável, as fundadoras sabiam que a MOPS delas tinha

crescido, então elas recrutaram e contrataram Elisa Morgan como CEO. Elas lhe conferiram poder e autoridade, fazendo todo o possível para torná-la um sucesso. Por quê? Isso é o que os formadores de heróis fazem.

"Elisa é uma líder muito forte", diz Sherry Surratt, que acabou sucedendo Elisa. "Ela formou uma equipe, teve visão que as mulheres têm um tremendo potencial de liderança e construiu um sistema de desenvolvimento de liderança absolutamente brilhante que envolveu mais de vinte e cinco mil voluntárias. É um sistema de entrada fácil, de fácil treinamento e onde muitas mulheres jovens podem dar o primeiro passo para a liderança." Do começo do MOPS até hoje, Elisa e toda a cultura MOPS incorporaram a alegria de fazer alguém o herói.

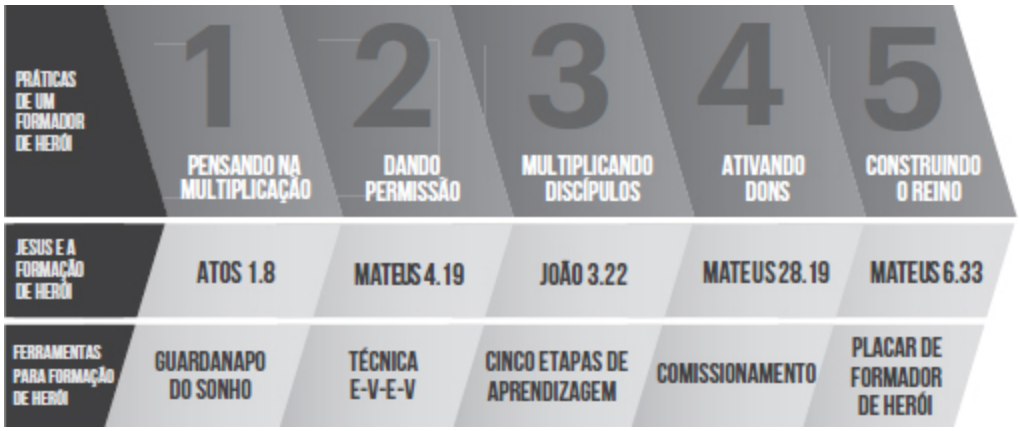
Cinco práticas de formação de heróis

Os formadores de heróis criaram uma plataforma e depois convidaram outras pessoas para se posicionarem nela. Ótima ideia, mas como você faz isso?

Os cinco capítulos da próxima seção são dedicados a certificar-se de que você entenda claramente como se tornar um formador de heróis, dando-lhe ferramentas simples para ajudá-lo a fazê-lo imediatamente. Não tenho nenhum interesse em escrever um livro que é lido cujos princípios não são aplicadas na vida real. (Também criei um *website*, *HeroMakerBook.com*, para ajudá-lo na aplicação prática.) Então, dispendi um grande esforço para me certificar de que as cinco práticas para formar heróis apresentadas na próxima seção estão bem explicadas, são reprodutíveis e muito úteis.

Figura 4.1

5 PRÁTICAS ESSENCIAIS DE UM FORMADOR DE HERÓI



Ao olhar para a Figura 4.1, observe que, enquanto os formadores de heróis estão continuamente implementando todas as cinco práticas em sua liderança, as práticas são usadas sequencialmente no desenvolvimento de um aprendiz individual. Se você é novo como formador de heróis e está mentoriando alguém pela primeira vez, você vai querer começar com a *pensando na multiplicação*, seguindo para *dando permissão*, depois *multiplicando discípulos*, *ativando dons* e, por último, *construindo o reino*.

Há uma lógica na forma como estas práticas são ordenadas que lhe permitirão fazer o trabalho de formação de herói. Vamos considerar cada uma separadamente.

1. Pensando na multiplicação. Esta é uma mudança de *pensamento*, e se você quiser um *slogan* rápido para esta prática é "Pense nisso!". Você se move para pensar que a melhor maneira de maximizar o ministério é por meio de seus próprios esforços para entender que é por intermédio do desenvolvimento da liderança de outros. Vemos isso na vida de Jesus em Atos 1.8. Quando Jesus lança a visão para levar o evangelho até os confins da terra, ele diz a seus seguidores: "Sereis minhas testemunhas" para explicar que vai fazê-lo por intermédio deles. Jesus não acha que a missão ia acontecer apenas por meio dele durante seu tempo na terra, ele pensou que iria acontecer por meio de outros, que iriam equipar outros, que iriam equipar outros ainda. Cristo praticou o pensamento da multiplicação. Para ajudá-lo facilmente a implementar esta prática, vou dar-lhe uma ferramenta

simples chamada de "*dream napkin*" (guardanapo de sonho) e desafiá-lo a multiplicar o seu impacto por 100. Este exercício simples vai levar você e aqueles que você está orientando para o pensamento da multiplicação e fazê-los perceber que a única maneira de se ampliar o ministério é por meio do desenvolvimento de outros.

2. Dando permissão. Esta é uma mudança de *visão*, e se você quiser um *slogan* rápido para esta prática é "Veja isso!" Você vai tirar o foco de sua liderança e começar a ver o potencial de liderança nas pessoas ao seu redor. Desde que você veja as pessoas ao seu redor como líderes em desenvolvimento, você começará a liderar com um sim e lhes dará permissão para participar plenamente da missão. Vemos isso na vida de Jesus quando ele diz a um grupo de trabalhadores desordeiros companheiros de classe: "Sigam-me" (Mateus 4.19) Eles nunca esperaram que um rabino os visse dignos de ensino e liderança. Mas Jesus viu neles um grupo que poderia mudar o mundo. Para ajudá-lo a implementar facilmente essa prática, eu lhe darei uma ferramenta simples chamada "*ICNU conversation*" (No Original "I See In You" –, e que aqui vamos chamar de EVEV – *Eu Vejo Em Você*). Esta ferramenta simples mostrará como você pode ajudar os outros a ver o potencial em si mesmos que eles nunca viram antes, e, ao fazê-lo, você lhes dará permissão para alcançar o pleno potencial dado por Deus.

3. Multiplicando discípulos. Esta é uma mudança no *compartilhamento*, e se você quiser um *slogan* rápido para esta prática é "Compartilhe-o!". Você vai começar a não apenas compartilhar o que sabe para ajudar os outros a seguirem Jesus, mas também partilhar a sua vida, investindo no desenvolvimento de líderes que fazem o mesmo com outros líderes. Vemos isso na vida de Jesus, que passou três anos, essencialmente, com doze pessoas (João 3.22). Para ajudá-lo facilmente a implementar esta prática, vou dar-lhe uma ferramenta simples chamada de "C*inco etapas de aprendizagem*". Essa ferramenta tem o poder de multiplicar os movimentos dos discipuladores. A única razão para isso não acontecer é porque as pessoas ainda não a usaram totalmente.

4. Ativando dons. Esta é uma mudança na *bênção*, e se você quiser um *slogan* rápido para esta prática é "Abençoe-o!". Você não vai apenas pedir a Deus que abençoe os dons que ele lhe deu, mas pedir-lhe que abençoe os líderes que você formou, assim como para enviá-los no final do seu

aprendizado. O exemplo mais óbvio disso é em Mateus 28.16-20. Jesus está redirecionando a liderança do movimento para seus seguidores mais próximos e ele lhes diz com efeito: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações." Para ajudá-lo a repassar a bênção, darei a você uma ferramenta simples chamada "comissionamento" (explicada no capítulo 8). Essa antiga prática de impor as mãos sobre alguém e pedir a Deus que o abençoe ao enviá-lo é uma maneira poderosa de ativar um dom de liderança.

5. Construindo o reino. Esta é uma mudança na *contagem*, e se você quiser um *slogan* rápido para essa prática é "Conte!". Você não está mais preocupado com o que está aparecendo no seu mundo. Você conta quem está fazendo as coisas de Deus! Jesus disse aos seus seguidores em termos simples: "Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus" (Mateus 6.33). Eles deram ouvidos a essa admoestação e tudo o que importava era o que Deus estava mantendo enquanto a missão de Jesus estava sendo promovida ao redor do mundo. Para que você possa fazer essa mudança na contagem, eu lhe darei uma ferramenta simples que chamo de *"placar do formador de heróis"*. Muitas estatísticas são importantes e benéficas, mas este simples painel de avaliação fará com que as igrejas sigam apenas algumas métricas vitais e peçam aos líderes que controlem apenas duas medidas principais. Este placar foi criado para ajudá-lo a contar o que constrói o reino.

Com estas cinco práticas, Deus vai usá-lo para mudar o mundo. Cada prática depende da sua vontade de perguntar continuamente: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando formar heróis dos outros?"

Não confunda herói com formador de herói

Neste ponto, você vê a enorme diferença entre um herói e um *formador* de herói?

Quando meu coautor, Warren Bird, tornou-se um seguidor de Cristo, ele comprou a mesma Bíblia que seu pastor estava usando. Por meio da leitura diária e ouvindo bons estudos, ele marcava os dez primeiros anos de discipulado, antes de mudar para outra Bíblia. Com essa marca de dez anos, praticamente todas as páginas tinham anotações do próprio Warren, além

da coluna impressa da editora repleta de referências cruzadas. Warren recentemente olhou naquela Bíblia na página que contém 2Timóteo 2.2 (a instrução de Paulo para treinar outros, que treinam outros, que treinam outros, que treinam outros). Warren fez várias anotações nessa página, mas nenhuma se referindo a esse versículo. Nem o elogiado "elo da cadeia" da editora de referências marginais menciona a multiplicação. Warren virou-se para outros versículos de multiplicação de líderes que destaquei neste livro, com aproximadamente a mesma conclusão: nenhuma menção a várias gerações de aprendizado.

Você pode ser como Warren. Você está lendo este livro e aspirando ser um formador de heróis, mas simplesmente não tem estado em um ambiente de liderança ou igreja onde isso é normativo. Você quer aprender. Já ouviu e até mesmo já tomou ótimas notas. Você colocou em prática o que aprendeu, mas simplesmente nunca aprendeu práticas de formação de heróis.

Então deixe-me dizer de novo: você pode ser um *formador* de heróis. Não importa quem você é, qual é o seu passado, qual o seu título ou papel. Você pode multiplicar a influência do reino investindo na vida dos que estão à sua volta. Quer saber como? Comece por aprender a pensar em multiplicação (o que eu garanto que você pode fazer, mesmo que suas habilidades matemáticas não sejam as melhores). Essa é a primeira das cinco práticas que mostrarei na próxima seção, e como em cada prática, darei uma ferramenta simples para que você possa começar a implementá-la imediatamente.

Você está pronto para parar de tentar ser o herói? Você está pronto para começar a formar um herói? Então, você está pronto para a próxima seção deste livro. Eu penso nisso como um aprendizado com Jesus, focando em como a liderança faz o movimento acontecer. Nos capítulos 5 a 9, você descobrirá as cinco práticas essenciais para ser um líder que multiplica líderes. Acredito que essas práticas são fundamentais para maximizar o seu impacto, porque:

- Estas são as práticas aplicadas por Jesus.
- Elas são o que encontramos nas igrejas que fazem movimentos, históricos e contemporâneos.
- Elas são confirmadas pela pesquisa Leadership Network.

Elas são o consenso de um grupo de reflexão de líderes de igrejas de
- nível 4 e 5, convocados pela Exponential.

Vire a página e vamos começar!

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Quem tem sido um formador de heróis para você? (Não é um herói, mas um formador de heróis.) Pense em alguém que investiu desinteressadamente em você para ajudá-lo a se tornar melhor. Conte a história.

Ir mais fundo

- Leia Marcos 4.26-34 (As parábolas das sementes) e Mateus 13.33 (A parábola do fermento). Como cada uma dessas parábolas ilustra que a multiplicação é uma parte do crescimento do Reino?
- Talvez tenha sido revelador que Jesus concentrou três quartos de sua liderança e ministério nos Doze, não nas multidões. Como esse entendimento impactará sua própria liderança?

Para refletir

- Os Evangelhos nos dizem que Jesus passou mais tempo de ministério com poucos do que com muitos, numa proporção de três para um. Qual é a sua proporção?
- Se os formadores de heróis criam uma plataforma e depois convidam outras pessoas a se posicionarem sobre ela, o que você pode fazer hoje para criar uma plataforma desse tipo e convidar outras pessoas a se posicionarem sobre ela?

PARTE 2

CINCO PRÁTICAS ESSENCIAS DO FORMADOR DE HERÓIS

CAPÍTULO 5

Pensamento de multiplicação

Grande Ideia: A prática do pensamento de multiplicação é uma mudança do pensamento de que o ministério acontece pela minha própria liderança, para pensar que o ministério acontece por meio de líderes que foram multiplicados. O pensamento da multiplicação requer que sonhemos alto e usemos ferramentas simples, como um guardanapo de sonho.

Luke Skywalker precisava de Obi-Wan Kenobi.

Rocky Balboa precisava de Mickey Goldmill.

Harry Potter precisava de Dumbledore.

Katniss Everdeen precisava de Haymitch Abernathy.

Frodo Baggins precisava de Gandalf.

Heróis são feitos, não nascem prontos. Para todo herói, existe um formador de heróis.

A jornada do herói

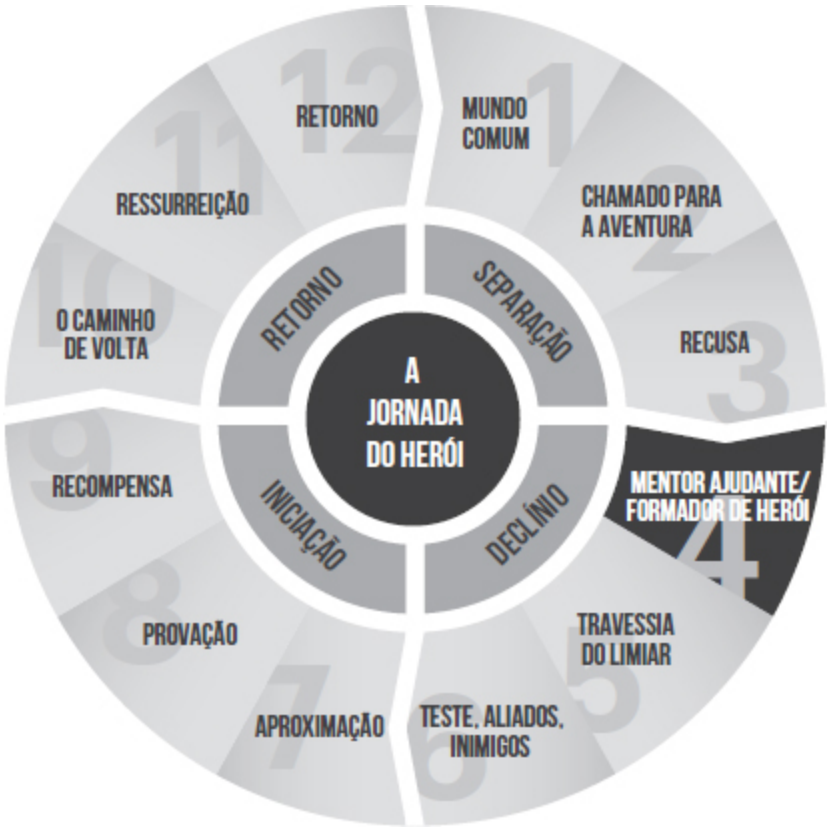
Pense em alguns dos seus livros favoritos ou lembre-se dos filmes que você adora assistir de novo e de novo. Muitas dessas grandes histórias são notavelmente familiares: um herói improvável embarca em uma jornada que foi imposta a ele. O herói está mal preparado para tudo o que está à frente, mas encontra um mentor ou ajudante que oferece sabedoria, ferramentas ou coragem para viajar. O herói faz aliados e inimigos e talvez até se apaixone.

Heróis são feitos, não nascem prontos. Para todo herói, existe um formador de heróis.

Então vem a provação, na qual o herói emergente faz a escolha final de sacrificar-se para o bem maior. No final, tudo compensa e, tendo realizado o ato heroico, o herói retorna para onde ele ou ela começou.

Nos círculos literários, isso é conhecido como a jornada do herói. Em seu livro *O herói de mil faces*, o mitologista americano Joseph Campbell popularizou a jornada comum de cada herói e resumiu-a em doze estágios (ver Figura 5.1). Campbell disse que é no estágio 4, no início da jornada, que o herói encontra um mentor. O mentor dá ao herói a orientação e as ferramentas para deixar o comum e passar para o extraordinário. O mentor é um formador de heróis.

Figura 5.1



A orientação fornecida pelo formador de heróis inclui dar ao herói emergente a visão de uma causa maior, uma batalha mais importante ou um sonho maior.

- Obi-Wan Kenobi não treinou apenas Luke Skywalker para usar a Força, ele o treinou para liderar a rebelião e derrubar o Império.
- Mickey não apenas treinou Rocky como boxear, ele o treinou para inspirar sua cidade e eventualmente seu país.
- Dumbledore não apenas ensinou magia a Harry Potter, ele ensinou a como construir um exército de estudantes para lutar contra Voldemort.
- Haymitch Abernathy não apenas treinou Katniss Everdeen a como sobreviver aos *Jogos vorazes*, ele a treinou para liderar uma revolução contra a opressão da Capital envolvendo todos os distritos.
- Gandalf não apenas recrutou Frodo Baggins para uma jornada, ele o inspirou a liderar uma sociedade diversificada comprometida com a derrota do mal.

Também vemos esse padrão de criação de heróis nas Escrituras. Quem pode esquecer o papel de formador de herói que Moisés desempenhou com Josué, ou que Noemi fez com Rute, ou que Mardoqueu fez com Ester, ou que Elias fez com Eliseu? Esses formadores de heróis estão investindo em seus aprendizes e não apenas treinando-os, estão lhes dando uma visão da história maior de Deus.

Os formadores de heróis vivem e ensinam o pensamento da multiplicação

Esta primeira prática de formar heróis tem duas aplicações: primeiro, você deve vivê-la; segundo, você também deve passá-la para seus aprendizes. Chamo isso de prática da multiplicação. É realmente uma mudança de paradigma em como você entende sua participação na missão de Jesus.

O pensamento de multiplicação é mais frequentemente catalisado pela visão de uma causa maior, uma batalha mais importante ou um sonho maior.

Figura 5.2



Eu estava me encontrando com Millard Fuller, o fundador da Habitat for Humanity (Habitação para a Humanidade), em seu escritório em Americus, Geórgia, quando ele me olhou nos olhos e perguntou: "Você não acha que todo mundo merece um lugar simples e decente para viver?" Não havia como contestar a verdade de sua visão para garantir que todos tivessem um teto sobre sua cabeça. Imediatamente pude sentir a linha de adrenalina correndo pelo meu corpo. Eu não tinha ideia de como fazer isso, mas sabia que tinha de ser feito! Foram a causa convincente e o grande sonho de Millard Fuller que catalisaram seu pensamento de multiplicação: ele não conseguiu fazer isso sozinho, ele não conseguiu lançar uma empresa de construção que pudesse fazer isso. A melhor e única maneira de realizar essa visão era mobilizar um número crescente de voluntários. Seu grande sonho, juntamente com o pensamento de multiplicação, é o que permitiu à Habitat for Humanity se tornar a maior construtora residencial do mundo.

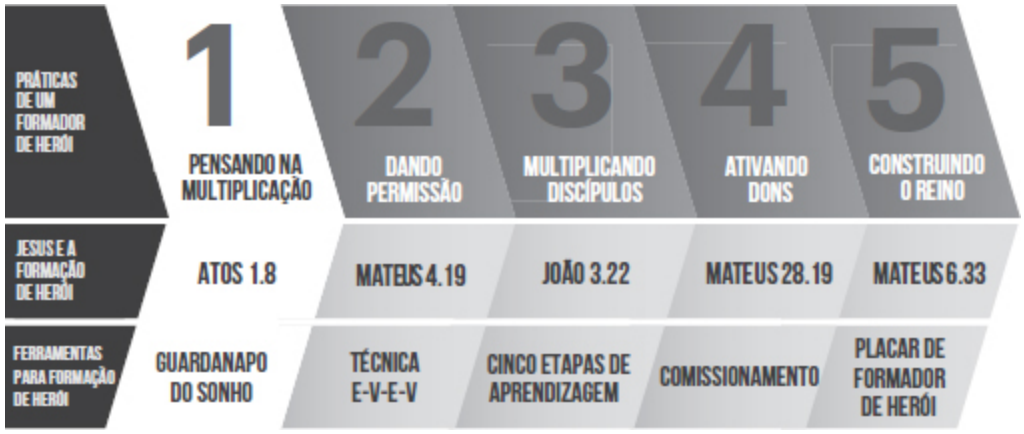
No capítulo 2, eu falei sobre o desafio de mudança de paradigma que recebi para sonhar ainda mais: "Tome seu sonho atual para a sua igreja e multiplique-o por um milhão." Fazendo as contas, levei meu sonho de alcançar mil pessoas, multipliquei-o por um milhão e consegui um bilhão de pessoas! Eu sabia que não poderia fazer isso sozinho ou por intermédio da minha igreja. Ele me empurrou para a visão da multiplicação, me perguntando: "Como posso multiplicar meus esforços não apenas por meio de uma pessoa, mas por intermédio de centenas, talvez milhares ou dezenas de milhares de líderes? E como posso ajudar a iniciar centenas e milhares de igrejas?" Esse grande sonho me levou a um novo tipo de pensamento de multiplicação.

Esta é a primeira de nossas cinco práticas, e neste capítulo também vamos explicar como Jesus usou isso em sua liderança, e, em seguida, dar-

lhe uma ferramenta simples para você fazer isso também.

Figura 5.3

A JORNADA DO FORMADOR DE HERÓI: PENSANDO NA MULTIPLICAÇÃO



Jesus ensinou a mentalidade da multiplicação

Nosso mundo precisa desesperadamente multiplicar o número de heróis! Precisamos de heróis que façam diferença e que não tenham medo de sair e causar impacto na vida das pessoas – crianças, estudantes, pobres, aqueles que lidam com vícios, os marginalizados, aqueles aflitos com a riqueza, líderes empresariais e muito mais. Um herói multifacetado nunca será suficiente para falar com tanta diversidade. Eu amo a visão de Tim Keller que, no lançamento de um novo centro de plantação de igrejas da cidade de Nova York, por intermédio da Igreja Presbiteriana do Redentor, disse repetidamente que nenhuma igreja pode alcançar a todos, então eles anunciaram a todos os plantadores denominacionais e não denominacionais: se você ama a Jesus, as Escrituras, o evangelho e a cidade, nós vamos treiná-lo para plantar uma igreja. O Redentor ainda está fazendo isso hoje e vendo múltiplas gerações de reprodução.

> Porém, mais do que necessitar de heróis, precisamos de formadores de heróis que pensem grande.

Porém, mais do que necessitar de heróis, precisamos de *formadores* de heróis que pensem grande, que vejam a escala do sonho de Deus e percebam

que “há mais que Deus quer eu faça do que posso fazer sozinho”.

Mesmo quando Jesus chamou seus primeiros aprendizes, ele começou a falar sobre multiplicação. Quando ele disse: “Sigam-me”, o resto da sentença era “e eu os farei pescadores de homens” (Marcos 1.17).

O que significa isso? Os próximos quatro capítulos oferecerão muitos exemplos do que Jesus fez para orientá-los a serem “pescadores de homens”, mas aqui deixe-me comentar o que isso significava em termos de escala. Quando ele chamou esses aprendizes pela primeira vez, ele realizou um milagre, ajudando-os a pegar “tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se” (Lucas 5.6).

Mais tarde, Jesus lhes disse que eles também alcançariam um grande número de homens, mulheres e crianças. Em Atos 1.8 podemos parafrasear as palavras de Jesus da seguinte forma: “Não quero que você pense apenas em termos de Jerusalém. Não se limitem a esta região, nem a pessoas com seu histórico econômico ou religioso. Na verdade, pelo poder do Espírito Santo que estarei enviando a você, quero que você seja minha testemunha até os confins da terra. Sim, um punhado de pessoas se conectará com milhões e, depois, com bilhões.”

Pense nisso. Essa promessa foi a última coisa que Jesus disse antes de deixar o planeta Terra, antes que eles saíssem e compartilhassem as boas-novas neste mundo sem o seu treinador. Ele lançou esse grande sonho: “Meu Espírito estará dentro de você e lhe dará coragem para fazer o que você nunca seria capaz de fazer sozinho. Você estará disposto a morrer por esta causa. Com o meu Espírito dentro de você, nós vamos levar este movimento de boas-novas daqui de Jerusalém para a Judeia, para a Samaria e até os confins da terra.”

Você pode imaginar a boca escancarada deles? “Onde?” “Como?” O anjo aparece, e eu posso imaginá-lo dizendo: “Vamos até os confins da terra, garotos! Vão pegá-los!” Eles estão indo embora, ainda meditando. “Como? Como? Como podemos fazer isso?” Então, em algum lugar, isso os atinge: “E se nós multiplicássemos por meio de outros o que Jesus fez conosco?” Uma mentalidade de multiplicação. E enquanto a igreja manteve esse grande sonho à frente e entendeu a prática do pensamento da multiplicação, o movimento avançou, a bondade prevaleceu, a verdade triunfou e as pessoas encontraram o caminho de volta a Deus. Que esse seja o caso!

Quando você estuda a formação dos Doze de Jesus, você vê que ele modelou em muitos aspectos o que mais tarde ensinou-lhes em Atos 1.8. Eles literalmente levaram o evangelho por todo o país: eles falavam com judeus e gentios, gregos, romanos e estrangeiros, homens e mulheres, ricos e pobres, escravos e livres. Sua comissão aqui apenas afirmou que eles deveriam continuar fazendo o que estavam fazendo, só que agora em escala global!

Sonhe grande!

Deixe-me compartilhar algo que descobri. O próprio ato de sonhar grande mudará a forma de você pensar, como os outros ao seu redor pensam e, em última análise, como você se comporta. Mas a dificuldade é que estamos ocupados com nossa vida, nossa liderança, nosso ministério e nossa igreja. Ficamos presos fazendo as atividades do nosso ministério e nos esquecemos da grandeza do nosso Deus. O futurista Alvin Toffler disse algo que me tira da condição de ser escravo de tentar ser o herói, me ajudando a focar na formação de heróis: "Quando você está cuidando das coisas pequenas, pense nas coisas grandes para que as pequenas coisas se encaixem." Vá em frente e leia isso de novo e deixe essa verdade penetrar. Quando estamos na rotina do ministério, iniciando uma nova igreja ou liderando uma, é fácil não pensar no quadro geral e, em vez disso, focar apenas no que está diante de nós. No entanto, concentrando-nos apenas no que está diante de nós, diminuiremos nosso potencial de liderança e, muitas vezes, nos preocuparemos apenas com a sobrevivência e o crescimento (Níveis 1–3) em vez de nos preocupar com o grande quadro de multiplicação (Níveis 4-5). Precisamos dar um passo atrás e ver o sonho maior.

> Ficamos presos fazendo as atividades do nosso ministério e nos esquecemos da grandeza do nosso Deus.

Um dos caras que me estimularam constantemente para sonhar maior foi Lyle Schaller. Se você não conhece o nome Lyle Schaller, faça-me um favor e procure no *Google*. Lyle escreveu cinquenta e cinco livros e editou outros quarenta e quatro (essa estatística é de Warren Bird, que escreveu um livro sobre Schaller)[18], foi chamado pela *Christianity Today* de "o decano dos

consultores da igreja" e eleito "o mais influente líder protestante dos Estados Unidos".[19] Lyle também passou a morar na mesma cidade que eu e veio ao primeiro culto da Community Christian. Nós compartilhamos o mesmo amor pela igreja e nos tornamos amigos. Eu amei esse cara!

Uma das razões pelas quais eu o amava era porque repetidamente ele me cutucava, me olhando nos olhos e dizendo: "Dave, seu maior problema é que eu tenho uma visão maior para a sua igreja do que você!" E toda vez que ele dizia isso, o sonho que eu tinha da minha igreja aumentava. Esse sonho maior me forçaria a pensar em multiplicação e me perguntar como eu poderia multiplicar mais líderes em mais lugares.

Pensei que eu era o único que Lyle havia escolhido. Não era verdade. Eu estava ouvindo Craig Groeschel, da Life Church, atualmente a maior igreja dos Estados Unidos, dar uma palestra com o título "Expandindo sua capacidade de liderança". Ele contou uma história sobre um antigo consultor da igreja: "Por várias vezes esse consultor me dava tristeza olhando-me diretamente nos olhos e dizendo: 'Craig, seu maior problema é que eu tenho uma visão maior para a sua igreja do que você!' E toda vez que ele dizia isso, minha visão aumentava!"

Agora me pergunto se uma grande parte da consultoria de Lyle Schaller não era encontrar muitos líderes sêniores e dizer: "Seu maior problema é que eu tenho uma visão maior para a sua igreja do que você!", sabendo que um grande sonho catalisaria o pensamento da multiplicação.

Eu quero ser aquela voz de ampliação da fé para você! Quero olhá-lo nos olhos e dizer: "Vamos, não deixe que eu ou alguém mais tenha uma visão maior para a sua igreja ou para a sua vida do que você!" Mais importante ainda, qual é *a visão* de Deus para sua liderança, sua vida e sua igreja? No final deste capítulo, vou pedir que você encontre um guardanapo e escreva seu grande sonho. Não é o seu sonho atual, mas um sonho maior para a sua liderança. Vou pedir que você pegue o que você está sonhando e multiplicá-lo por cem. Então pergunte: "Como posso fazer isso?" Minha esperança é empurrá-lo para o pensamento da multiplicação. Deixe-me explicar por que o pensamento da multiplicação é uma prática tão importante.

O PENSAMENTO DA MULTIPLICAÇÃO MUDA AS PERGUNTAS

Depois de aceitar o desafio de um grande sonho, você é forçado a questionar como a multiplicação do pensamento segue-se naturalmente. Como meu sonho cresceu, o mesmo aconteceu com minha mentalidade de multiplicação. Quando o sonho da Comumunity Christian era ser uma igreja com dois lugares, comecei a perguntar: "Como posso me reproduzir?" Agora nosso sonho é ser uma igreja que multiplicou duzentos lugares e igrejas em Chicagoland, e eu estou perguntando: "Como posso criar um sistema que esteja continuamente reproduzindo toda a nossa liderança?"

Uma década atrás, nosso sonho era começar uma rede de novas igrejas, então tive que perguntar: "Como posso atrair, treinar e implantar plantadores de igrejas?" Agora nosso sonho é ver um movimento de reprodução de igrejas, então tenho que perguntar: "Como posso criar sistemas que reproduzam redes e atrair, treinar e empregar líderes apostólicos?"

Você vê como um grande sonho leva a pensar em multiplicação? E quanto maior o sonho, mais você está pensando em multiplicação. Se você adotar a visão de ser um formador de heróis ou aceitar o desafio de liderar uma igreja de Nível 4 ou 5, o pensamento da multiplicação certamente virá. Essa mentalidade da multiplicação fará com que você faça perguntas que obtenham resultados multiplicadores.

Foi um grande sonho que nos levou a construir a primeira instalação da Community Christian que chamamos de *Yellow Box* (Caixa Amarela). Nós a encaramos não apenas como um lugar para "armazenar crentes", mas também como um ponto de encontro para treinar e multiplicar líderes. Esse pensamento da multiplicação nos levou a perguntar aos nossos líderes: "Se você pudesse fazer qualquer coisa neste novo espaço para alcançar as pessoas, o que você faria?" Essa pergunta despertou a imaginação de minha esposa, Sue, que começou a pensar em novas maneiras de alcançar mulheres. Isso levou ao nascimento de um ministério chamado Connections (Conexões), que multiplicou mais de sessenta grupos de mulheres, expandiu-se para vários locais em Chicagoland e está mudando drasticamente a vida das mulheres.

Uma dessas mulheres que experimentaram a mudança de vida é Lori Cooke. Ela veio pela primeira vez para Connections com muito pouco conhecimento da Bíblia, mas com uma enorme fome de Deus. Na comunidade íntima dessas mulheres, ela encontrou seu caminho de volta a Deus e foi batizada. Seu líder de grupo pequeno viu nela o potencial de liderança e pediu-lhe que aprendesse a se tornar uma líder de grupo pequeno.

Então chegou um dia, pouco antes do Natal, há alguns anos. Lori recebeu a notícia devastadora de que seu filho de vinte anos tinha desmaiado na quadra de basquete e não pôde ser reanimado. Depois de ver Lori e sua família durante o funeral e nos feriados, várias pessoas começaram a questionar se Lori seria capaz de liderar seu grupo de mulheres. Sue, treinadora de Lori no momento, sentiu que Lori devia decidir por si mesma, mas ela deixou Lori saber que todo mundo iria entender se ela não se sentisse em condições. Quando perguntada se ela gostaria de ter folga, Lori respondeu: "Não, eu preciso estar aqui, eu preciso liderar." Lori explicou que dar e receber em seu grupo ajudaram a superar os tempos difíceis.

Desde então, Lori permitiu que Deus usasse seu passado doloroso e seus dons de liderança para ensinar a três outras mulheres líderes, as quais ela agora treina. Além de liderar, "Lori é nossa recrutadora número um", diz Sue. Lori está sempre convidando mulheres a se juntarem a Connections – professoras da escola de seus filhos, pais de colegas em aulas de dança para crianças, outros pais em eventos esportivos, uma ex-babá e qualquer outra pessoa que ela conheça na igreja. Lori diz a todos: "Connections mudou minha vida!"

A vida de Lori foi realmente mudada. Centenas de vidas de mulheres foram mudadas. Toda essa mudança por causa de uma pergunta, do pensamento da multiplicação e de um grande sonho.

O PENSAMENTO DE MULTIPLICAÇÃO PRODUZ MUDANÇA NOS OUTROS

O pensamento da multiplicação é contagiante. É infeccioso. Uma mentalidade de multiplicação não apenas muda suas perguntas, mas

lentamente começa a mudar as pessoas que Deus colocou ao seu redor!

Eu estava falando na Conferência sobre Propósitos, em Tampa, organizada pela InterVarsity (Aliança Bíblica Universitária Norte-Americana), com cerca de mil estudantes universitários e líderes. O objetivo da reunião era muito claro: inspirar e equipar esses líderes de estudantes nas faculdades a dobrarem o número de *campi* universitários que teriam uma presença da InterVarsity. Foi essencialmente uma conferência de plantação de igrejas. Foi incrível!

Tive o privilégio de participar de algumas das primeiras reuniões de planejamento com a equipe de nível sênior da InterVarsity, ouvindo-as sonhar com a possibilidade de ver a InterVarsity passar de cerca de quinhentos *campi* para aproximadamente mil. Eles oraram e refletiram sobre essa visão e a transmitiram a seus líderes. A resposta rápida a esse tipo de visão foi o pensamento da multiplicação. Líderes disseram coisas como: "Para nós dobrarmos, isso significa que preciso me reproduzir" ou "Vamos precisar de uma estratégia de multiplicação para desenvolver pelo menos mais quinhentos líderes". Estava funcionando. A equipe InterVarsity tinha encontrado uma maneira de fazer com que seus líderes fizessem o que Toffler encorajou: "Quando você está cuidando das coisas pequenas, pense nas coisas grandes para que as pequenas coisas se encaixem."

Antes de falar com esses jovens líderes, assegurei-me de que todos os participantes tivessem um guardanapo. Eu contei minha própria história sobre escrever no verso de um guardanapo, em um pequeno restaurante mexicano, o sonho de nos tornarmos uma igreja multiplicadora. Disse-lhes que, como era um sonho muito grande, eu o mantive escondido por vários anos, com medo de compartilhá-lo. Então, por insistência de um amigo, eu o mostrei e ele disse as palavras mais poderosas: "Dave, você pode fazer isso!" Uma vez que levei o sonho a público, isso levou nossa equipe e eu a uma mentalidade de multiplicação. Terminei minha palestra pedindo a cada um dos líderes que escrevesse seu grande sonho nas costas daquele guardanapo que eu tinha dado a eles e que nunca o escondessem!

Meu momento favorito na conferência foi no final, quando os organizadores pediram a cada pessoa que segurasse o guardanapo de seus sonhos, para que pudéssemos orar por eles, pedindo a Deus que fizesse somente o que Deus pode fazer. Foi tão incrível! Desde aquela época tive líderes de universidades de todo o país me enviando fotos ou tuitando-me

sobre o guardanapo de seus sonhos e depois compartilhando comigo seus resultados multiplicados.

O PENSAMENTO DA MULTIPLICAÇÃO MUDA VOCÊ

Graças ao incentivo de pessoas como Lyle Schaller e meu amigo que disseram: "Dave, você pode fazer isso", passei a maior parte da minha vida de liderança buscando grandes sonhos, com uma mentalidade de multiplicação. O sonho da Community Christian Church ser uma igreja multiplicadora, a visão da NewThing sendo um catalisador para movimentos de multiplicação de igrejas e o grande sonho da Exponential movendo o ponteiro de 4% para 10% das igrejas nos Estados Unidos que estão reproduzindo ou multiplicando igrejas – isso me mudou para sempre!

Por causa do pensamento da multiplicação,

- Faço continuamente perguntas que levam a resultados multiplicados.
- Eu me vejo cercado de pessoas, líderes e influenciadores de alta capacidade que são apaixonados por grandes sonhos.
- Sou mais dependente de Deus do que nunca! Vivo com mais expectativa do que nunca!

O pensamento de multiplicação vai mudar você também!

Um improvável formador de heróis que multiplica

A multiplicação acontece quando os aprendizes fazem outros aprendizes, que por sua vez ainda fazem outros aprendizes. Um dos meus formadores de heróis favoritos é o meu amigo Ralph Moore, pastor de uma igreja chamada Hope Chapel (Capela da Esperança). Sua experiência é nada menos que *viral*, em como uma igreja deu origem a pelo menos duas mil e trezentas outras igrejas. Qual foi o gatilho que Deus usou? Ralph diz: "Uma vez que fizemos da multiplicação nosso foco, o número de igrejas se expandiu rapidamente à medida que novas igrejas fizeram discípulos e multiplicaram novas igrejas."

Se você está imaginando Ralph como o tipo de líder que se encarrega de um espaço apenas por sua presença, pense de novo. Ralph é tão despretensioso e subestimado que você quase tem de arrancar sua incrível história para fora dele. Mesmo depois de tirá-la dele, ele subestima seu papel nisso.

Fiquei tão impressionado com o número e a qualidade dos líderes que Ralph desenvolveu, que o coloquei para falar na palestra principal de nossas conferências Exponential de Leste a Oeste. A Exponential East veio primeiro. Ralph é tão humilde e frio que deixou de mencionar, durante seu tempo no palco, que ele é o catalisador por trás do início de mais de duas mil e trezentas novas igrejas. Além disso (não diga a Ralph que eu disse isso), sua natureza despretensiosa e sua relutância em se promover não atraíram exatamente a atenção da audiência. Às vezes isso acontece com os formadores de heróis. Eles não estão necessariamente acostumados a estar no centro das atenções. Eles nem sempre ficam confortáveis em ser o herói.

Ralph é tão humilde e frio que deixou de mencionar, durante seu tempo no palco, que ele é o catalisador por trás do início de mais de duas mil e trezentas novas igrejas.

Desde que o fiz falar novamente na Exponential West, nós passamos a conversar pelo telefone sobre isso. Ralph confiou em mim (e desde então escreveu publicamente) sobre a sua luta contra a ansiedade e a depressão.[20] Ele me contou que certa vez teve um ataque de pânico tão ruim, que não conseguiu dormir por três dias e três noites. Por setenta e duas horas, ele não conseguia se concentrar em nada por mais de noventa segundos. "Foi o período mais difícil de toda a minha vida", disse Ralph. Desde então ele toma medicações regularmente duas vezes ao dia.

Eu sabia que Ralph tem um dos melhores registros de formador de herói do nosso país, então sugeri à Exponencial West que fizéssemos uma entrevista com ele. Meu pensamento era que eu poderia fazer a pergunta: "Então, Ralph, diga-nos: quantas igrejas você plantou?" E então ele teria de contar sua história. Mas então, no dia da nossa entrevista, na frente de milhares de pessoas, Ralph me falou: "Você achou que eu era chato da última vez, então agora você está me entrevistando, hein?" No começo, fiquei chocado. Então ele sorriu e a plateia entrou na brincadeira.

Na verdade, muitos dos formadores de heróis que você encontrará em todas estas páginas serão rápidos em informá-lo sobre as maneiras pelas quais eles estão quebrados. Eles são rápidos em afirmar que qualquer boa influência que tiveram em formar heróis dos outros é apenas por causa de um Deus que se deleita em trabalhar por intermédio de suas limitações, pois o "poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2Coríntios 12.9).

Quando penso em Ralph, lembro-me de que, se Deus pode usar um sujeito descontraído, que luta contra a autoestima, que lida todos os dias com ansiedade e depressão, para começar vinte e três centenas de novas igrejas (e continua aumentando), então Deus definitivamente pode usar você! Ralph é outro exemplo que Deus pode usar qualquer um que se disponha para formar um herói dos outros.

Em seguida, Ralph compartilha sua história com suas próprias palavras. Observe sua humildade na abertura do parágrafo. Sei que você aprenderá muito com ele.

Deus definitivamente pode usar você! Ralph é outro exemplo que Deus pode usar qualquer um que se disponha para formar um herói dos outros.

Uma palavra de explicação: Para cada perfil de formação de heróis ao longo deste livro, pedi à pessoa que falasse com suas próprias palavras. Também pedi-lhes que incluíssem conselhos úteis para líderes em igrejas ou ministérios que estão experimentando os três primeiros níveis no espectro da multiplicação: Nível 1 (em declínio), Nível 2 (platô) ou Nível 3 (crescendo, mas não multiplicando). Pedi-lhes também que oferecessem conselhos que orientassem alguém para a multiplicação – movendo sua igreja para o Nível 4 (reproduzindo) e também para o Nível 5 (multiplicando).

Ralph Moore

HOPE CHAPEL
KANEOHE, HAWAII

Mais de duas mil e trezentas igrejas
vieram do movimento de multiplicação de uma igreja
em menos de vinte e cinco anos.

Fui empurrado para multiplicar líderes por acidente, pelo menos na minha perspectiva.

Eu estava liderando a igreja *Hope Chapel*, em Hermosa Beach, na Califórnia, que usava uma abordagem dos anos 1950 no ministério – a ideia era que um crescente número de cristãos iria à igreja no domingo de manhã, domingo à noite e quarta à noite.

Esse modelo de igreja não funcionou para um grupo de famílias mais jovens, que viviam a vários quilômetros de distância. Um dos homens pediu permissão para começar uma reunião na noite de domingo em sua casa. Foi tudo muito bem, e, alguns meses depois, o grupo pediu permissão para se tornar uma igreja. No início, eu disse não, mas depois alguém tentou recrutá-lo para começar um ministério e eu não queria perdê-lo, então rapidamente mudei de ideia e disse: "Sim. Ótima ideia!" Isso acabou sendo uma boa jogada, porque não apenas sua igreja foi bem, mas nos dois anos seguintes, ele e sua esposa começaram várias outras igrejas. Ele se mostrou um líder reprodutor, e vi nele o potencial para liderar uma igreja multiplicadora de Nível 5.

Como nós dois crescemos sendo treinados no pensamento da multiplicação por intermédio de um grupo chamado *Navegadores*, o que aconteceu não foi uma surpresa total para mim. Ele e eu nos encontrávamos todas as manhãs de segunda-feira, às 6h30, para andar em volta de um campo de golfe próximo, orar, falar sobre as Escrituras, fazer discipulado juntos e sonharmos.

Eu estava genuinamente tentando fazer dele um herói, porque eu sabia que ele faria o mesmo com os outros. Nessa relação, eu era mais professor e incentivador do que qualquer outra coisa.

Então, me mudei da Califórnia para pastorear uma igreja no Havaí onde, na época, apenas 1% da população frequentava a igreja regularmente. Levei comigo minha experiência de multiplicar líderes e igrejas. Nesse ponto, acredito que Deus me disse para começar igrejas suficientes na próxima década que ajudariam a alcançar para Cristo uma porcentagem maior da população. Eu sabia que para fazer o que Deus dizia, *teríamos* de multiplicar líderes e igrejas. Eu precisava me tornar um formador de heróis.

Eu sabia que para fazer o que Deus dizia,
teríamos de multiplicar líderes e igrejas.
Eu precisava me tornar um formador de heróis.

O processo que usamos para o desenvolvimento do discipulado e da liderança foi muito simples.

Para discipular pessoas, mantivemos o debate em nossos pequenos grupos tendo como base o sermão daquela semana. Depois de começar com comida e compartilhar, o líder simplesmente faria três perguntas:

1. O que você ouviu do Espírito Santo?
2. O que você fará por causa disso?
3. Como podemos orar por você?

Então eles orariam. Foi assim, bem simples.

Se estivéssemos discipulando líderes, todos leríamos o mesmo livro. Nós nos reuniríamos em torno da comida para comunhão e faríamos três perguntas semelhantes:

1. O que você ouviu do Espírito Santo?
2. Como isso afetará seu ministério?
3. Como podemos orar por você?

Então, nós orávamos. Mais uma vez, uma abordagem muito simples e reproduzível para o desenvolvimento de líderes.

Se alguém tivesse iniciado três grupos e esses grupos estivessem se movendo em direção à reprodução, experimentaríamos trazer essa pessoa para a equipe ou a enviaríamos como plantadora de igrejas. Não éramos tão precisos ou rígidos, mas era um sistema muito simples e altamente relacional que usamos mês após mês, ano após ano, com resultados surpreendentes.

A cultura da Hope Chapel valorizava muito a multiplicação, e meu trabalho era simplesmente desenvolver, animar e formar heróis de pessoas que se multiplicam em qualquer nível.

Nós fazíamos parte da denominação *Quadrangular*, e, quando viram nossos esforços de multiplicação, decidiram fazer de mim um superintendente de distrito. Servi em uma área geográfica, ao lado de Wayne Cordeiro, pastor principal da New Hope de Honolulu, que supervisionava outra jurisdição. Tradicionalmente, as denominações só permitem que você plante dentro de seu território geográfico, mas no nosso caso, depois de um tempo, sabiamente nos disseram que podíamos plantar igrejas em qualquer lugar que quiséssemos. E nós fizemos!

Nosso trabalho em equipe, juntamente com outros como os *Hawaiian Islands Ministries* (Ministérios das Ilhas do Havaí), levou à transformação da paisagem espiritual do Havaí. De acordo com *Barna Research*[21], enquanto no início apenas 1% do nosso estado frequentava a igreja, agora 37% da população do Havaí frequenta a igreja regularmente e 62% do estado se autodenomina cristão. O Havaí foi o único estado da ilha que viu um aumento líquido na frequência à igreja.

A Hope Chapel já viu mais de duas mil e trezentas igrejas nascidas no Havaí e ao redor do mundo, todas nascidas da pequena igreja em Hermosa Beach. Quem, senão Deus, poderia ter imaginado o fruto que começou com doze pessoas em 1971 e se multiplicou como discípulos que fizeram discípulos que fizeram discípulos!

A dica do formador de heróis de Ralph: Aqui está o meu conselho para alguém que está liderando uma igreja ou ministério de Nível 1, 2 ou 3: Dê apenas cinco horas por semana para fazer o trabalho de discipular outros e/ou reproduzir líderes. Torne isso um dos seus hobbies. Comece selecionando três jovens líderes para mentoriar e compartilhe o que você sabe. Você nunca sabe, pode eventualmente chegar a uma igreja de Nível 5. Se isso acontecer, o tempo que você gasta formando heróis pode ajudar a desencadear o início de milhares de novas igrejas em nossa vida e, realmente, encher nossas comunidades com o evangelho. Mesmo! Essas igrejas poderiam literalmente mudar o mundo inteiro.

Por que poucos praticam o pensamento da multiplicação?

Para mim, Ralph é um dos poucos exemplos sólidos na América do Norte, de um líder que pratica o pensamento de multiplicação e lidera uma igreja de Nível 5. Parte de sua história é que, no início de sua liderança, alguém era um formador de heróis para ele (vou falar sobre isso no capítulo 6, e pode surpreender você!). Mas a melhor lição de Ralph é que quando os líderes discipulam e liberam líderes que, por sua vez, fazem discípulos que plantam igrejas, que plantam igrejas – é assim que o movimento acontece! Isso inerentemente requer pensamento de multiplicação.

Por que Ralph e outros são tão pouco numerosos? É o que me motivou a construir todo este livro em torno do termo formador de heróis. No fundo, a maioria dos ocidentais tem a aspiração a ser um herói. O modelo predominante de uma igreja de sucesso é o Nível 3, com o pastor sendo o herói. Nesse nível, você é convidado para falar em conferências, patrocina um *podcast* popular e é cortejado para escrever um livro.

É a isso que aspiramos, então adotamos esse paradigma. Como no filme *O show de Truman*, não percebemos que há um outro mundo por aí. Mas assim como Truman Burbank (interpretado por Jim Carrey) faz um buraco nos limites de seu mundo e nunca é o mesmo depois de passar por ele, então mais e mais líderes das igrejas estão abrindo buracos em seu pensamento de Nível 3 e nunca mais são os mesmos. E assim como Truman foi instado pelo elenco e pelos produtores a voltar ao programa, os líderes da igreja podem sentir uma atração para retornar ao velho paradigma.

Lembro-me de ter sido convidado por uma igreja nacionalmente proeminente, que havia modelado seu crescimento no Nível 3 por muitos anos, para falar sobre como se reproduzir, indo a vários lugares e plantando igrejas. Sua resposta deu um puxão para trás. Depois da minha palestra, um de seus funcionários de alto escalão me disse: "Como podemos fazer o que você diz, quando ainda não acertamos este?" No entanto, essa era uma das igrejas mais "certas" do mundo!



Ferramenta Simples para Pensamento da Multiplicação

O SONHO DO GUARDANAPO

Em Exponential: *Como você e seus amigos podem iniciar um Movimento da Igreja Missional*, meu irmão Jon e eu contamos a história do sonho que Deus nos deu e a um punhado de outros, que se tornaram Community Christian Church. Mencionei anteriormente neste capítulo como escrevi em um guardanapo de um restaurante. Agora tenho no meu diário, que carrego em todos os lugares por onde vou, orando com frequência quando anoto lá. Eu chamo isso de meu sonho do guardanapo e encorajei milhares de pessoas a usar a mesma ferramenta simples. (Veja a Figura 5.4.) Quando falo em conferências, frequentemente coloco um guardanapo em cada assento e acompanho as pessoas no processo. Na Community Christian Church, temos até um porta-guardanapos na parede!

Figura 5.4



Deixe-me guiá-lo pelo que fazer.

1. *Guardanapo*. Pegue um guardanapo de papel. Pode ser qualquer guardanapo. Claro, não há nada especial no guardanapo. O que é especial é o que está prestes a acontecer entre você e Deus. E se você perder o guardanapo, você pode escrever seu sonho novamente em um guardanapo diferente. (Eu perdi meu guardanapo original. As pessoas sempre expressam simpatia quando eu ´lhes digo, mas apenas escrevo em um novo!)

2. *Ore e escreva*. Dê uma olhada no seu sonho. Agora, honestamente, pergunte a si mesmo: "Posso realizar esse sonho por meio da minha própria liderança?" Se sua resposta for sim, você precisa ter um sonho maior. Se você não tem um sonho que o torne dependente de Deus, você precisa ter um sonho maior. Eu o desafio a pegar o seu sonho e multiplicá-lo por 100. Essa visão 100 vezes maior é o sonho do tamanho do Reino, que só Deus pode fazer por intermédio de você, trabalhando por meio dos outros como um formador de heróis.

3. *Multiplique por 100*. Em seguida, multiplique seu sonho por cem – ou mais. Você pode precisar pegar um segundo guardanapo e começar tudo de novo. O que faz disso um guardanapo de sonho é que isso não é o que você, seu ministério ou sua igreja podem fazer por própria conta. Essa visão 100 vezes maior é o sonho do tamanho do reino que só Deus pode fazer por meio de você, trabalhando por intermédio dos outros como um formador de heróis.

4. *Ore e acredite*. Use toda a fé que você tem para visualizar o sonho no guardanapo se tornando realidade e pergunte a Deus: "Como você pode me usar para fazer isto?" Compartilhe seu desejo com Deus em oração.

Nos próximos meses e anos, Deus o levará a novos caminhos e criará novas oportunidades. Então você precisará fazer isso repetidamente. Sonhar grande é um pensamento para a multiplicação.

Quem está esperando você?

Sem Obi-Wan Kenobi, Luke Skywalker poderia jamais ter se tornado um Cavaleiro Jedi e liderado a rebelião contra o maligno Império.

Se Mickey não tivesse desafiado Rocky, talvez ele jamais tivesse continuado lutando, inspirando milhões.

Tire a amizade de Dumbledore de Harry Potter, e Voldemort poderia nunca ter sido derrotado.

Se Haymitch não tivesse mentoriado Katniss em todas as facetas dos *Jogos vorazes*, ela poderia não ter descoberto e, finalmente, derrubado a corrupção do presidente Snow.

Quem sabe se Frodo teria chegado a Mordor com o anel, liderando a luta do bem contra o mal, se não fosse por seu aprendizado com Gandalf.

Há líderes esperando para serem desenvolvidos e heróis esperando para serem formados. Eles podem estar apenas esperando por *você*. Tornar-se um formador de heróis começa com o pensamento da multiplicação, mas continua com mais quatro práticas, que serão explicadas nos capítulos seguintes. Você está dentro?

Para realizar esse grande sonho, você precisará ser um doador de permissões. Está pronto para explorar isso no próximo capítulo? Se você assentiu com a cabeça, acabou de passar pelo primeiro desafio do capítulo: aprender a fazer do sim seu primeiro instinto! Vire a página para descobrir mais.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Qual foi o seu grande sonho quando criança? (Astronauta? Bailarina? Atleta profissional?) Quem você conhece que sonha alto? Você diria que eles também praticam o pensamento da multiplicação?
- Descreva um momento em que você percebeu que havia muito mais coisas que Deus queria que você fizesse do que você mesmo, aplicando-o ao pensamento de multiplicação. O que aconteceu como resultado?

Ir mais fundo

- Leia Atos 4.1–22, observando as várias respostas ao crescimento da igreja para atingir cinco mil pessoas. Até que ponto o pensamento da multiplicação está implícito na forma como os apóstolos responderam?
- Que paralelos bíblicos vêm à sua mente utilizando a ferramenta do sonho de guardanapo descrita neste capítulo?

Figura 5.5



Para refletir

- Crie e compartilhe seu próprio sonho de guardanapo (Figura 5.5).
- Quem você está mentoriando que você poderia liderar em um exercício de sonhos de guardanapos?

CAPÍTULO 6

Dar permissão

Grande Ideia: A prática de dar permissão é uma mudança de ver o que Deus pode fazer por meio da minha própria liderança para ver o que Deus pode fazer por meio de outros líderes. A doação de permissões requer que aprendamos a liderar com um sim, usando ferramentas simples como as conversas da EVEV.

"Crescendo no lado oeste de San Antonio, eu acreditava em deus – o deus do futebol", disse Derwin Gray, o pastor fundador da Transformation Church, nos arredores de Charlotte, Carolina do Norte. "O jogo foi o meu ingresso para uma vida cheia de violência, vício, abuso e caos."[22] Mas foram necessários dois formadores de heróis – um treinador de futebol americano e um companheiro de equipe apelidado de "Naked Preacher" (Pregador Nu) – para dar a permissão da qual ele precisava para acessar o ticket.

> Os melhores líderes olham para a alma de uma pessoa e dizem: "Eu vejo o que você poderia ser, e meu papel é tirar isso de você!"
> - Dewin Rey

Seu treinador principal era DW Rutledge, lendário no futebol americano do Texas. Uma razão pela qual Rutledge era um treinador famoso é porque ele foi capaz de ajudar os jovens a acreditarem em si mesmos, dando-lhes permissão para ter sucesso quando viram muito pouco disso em outras áreas de sua vida. Derwin me disse: "O treinador viu em mim o que eu não vi, é o que os melhores líderes fazem. Eles olham para a alma de uma pessoa e dizem: 'Eu vejo o que você poderia ser, e meu papel é tirar isso de você'".

Foi o treinador Rutledge que não apenas transformou Derwin em um jogador de futebol de destaque, mas também o ajudou a visualizar sua saída

de uma vizinhança ruim e de um ambiente familiar desafiador. Derwin credita que o treinador Rutledge o ajudou a imaginar um futuro melhor. "Eu era um dos únicos homens em minha família que não tinha sido preso, que não tinha problemas com drogas, que não tinha um filho fora do casamento e que não havia abandonado a escola no ensino médio", disse Derwin.

Derwin teve um desempenho tão bom no ensino médio que ganhou uma bolsa na faculdade para jogar futebol americano, sendo recrutado pelos Indiana Colts para jogar na defesa. "Eu tinha conseguido, fui muito bem-sucedido e o futebol profissional tornou-se meu deus", diz ele.

Então ele conheceu Steve Grant. Grant, um *linebacker* (jogador da defesa) do Colts, tomava banho, enrolava uma toalha na cintura, pegava a Bíblia e perguntava aos que estavam no vestiário: "Vocês conhecem Jesus?" Como a maioria no vestiário, Derwin riu. Mas nos próximos anos, ele viu que Grant não apenas pregava sua fé, mas também a vivia. Foi aquele "Pregador Nu" que levou Derwin à fé.

Alguns anos depois, as contusões pressionaram Derwin a se aposentar da NFL, e seu corpo desistiu de jogar um jogo tão brutal. Nesse ponto, ele diz: "Eu estava despojado de tudo o que achava que me dava sentido. Não fiquei com nada, mesmo que aparentemente tivesse tudo." Foi lembrando o encorajamento de seu treinador do ensino médio e a fé dada a ele por um pregador nu, que Derwin encontrou um novo sonho para sua vida. Tudo isso levou Derwin e a esposa a começarem a Transformation Church (Igreja da Transformação), uma notável congregação multiétnica.

Derwin não é apenas o pastor principal, ele também é o principal doador de permissão. Assim como os outros lhe deram permissão e encorajamento para ir além de seus sonhos mais loucos, ele inspira e encoraja as pessoas de sua igreja a superarem os delas. Se você visitasse a Transformation Church[23], ficaria impressionado com a quantidade de membros voluntários que ocuparam cargos de liderança na igreja ou na comunidade, ou ainda que plantaram outras igrejas.

As pessoas em nossos próprios grupos, ministérios e igrejas estão cheias de Derwin Greys, todos em diferentes estágios, desde aqueles que lutam para encontrar esperança na vida, até aqueles que estão no topo de seus jogos. Pergunte a si mesmo: "Como posso afirmá-las e dar-lhes permissão para ir muito além de seus sonhos?" Então deixe-me compartilhar com você algumas histórias poderosas sobre o que a permissão pode fazer, além de

uma ferramenta muito prática que você poderá usar para se tornar um doador de permissão mais forte. A Figura 6.1 mostra como a permissão se encaixa na sequência das cinco práticas centrais de um criador de heróis.

FIGURA 6.1

A JORNADA DO FORMADOR DE HERÓI: DANDO PERMISSÃO



Jesus deu sua autoridade para... Você!

Quando Jesus disse a alguns pescadores não escolarizados: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens" (Mateus 4.19), ele fez uma incrível declaração de permissão. Ele não disse: "Siga-me e observe o que Deus pode fazer por intermédio da minha própria liderança", embora eles, certamente, o fizessem. Ele disse, com efeito: "Siga-me, porque Deus vai trabalhar com alguns líderes além de mim: cada um de vocês!" Para um rabino respeitado, olhar nos olhos desse grupo trabalhadores e dizer: "Eu vejo algo especial em você", foi alucinante e mudou a vida.

Essa não foi apenas uma mensagem de recrutamento de um dia. Não! Jesus começou seu ministério com isso, praticou-o durante todo o seu ministério e terminou seu ministério terreno com ele.

Como? Você pode imaginar um pastor sênior reunindo todos na equipe e dizendo: "Você sabe que sou o chefe. Eu tenho a autoridade. Agora estou dando tudo a você. Vá lá e cumpra a missão!"

Isso parece ser exatamente o que Jesus fez. Ele disse: "Assim como o Pai me enviou, eu os envio" (João 20.21). Além disso, em uma das passagens

mais conhecidas da Bíblia, a Grande Comissão, Jesus diz: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28.18-20).

Em essência, Jesus olha para seus aprendizes e diz: "Ei, pessoal, eu tenho toda a autoridade e agora estou lhes dando acesso a ela. Então vão espalhar as boas notícias em todos os lugares!"

Fale sobre dar permissão! Alguém poderia esperar por um líder que dê mais permissões? Desde o primeiro dia até o último, Jesus praticou o que ensinou. Quantas vezes em seu ministério Jesus é o modelo de dar permissão? Apenas três exemplos:

- Você os alimenta! (Marcos 6.30–44)
- Você tenta expulsar os demônios! (Mateus 17.14–21)
- Você sai e compartilha o evangelho! (Lucas 10.1–3)

"Não, obrigado, estamos todos prontos"

Tal permissão de alta confiança não acontece rotineiramente, mas deveria? *Growing Young* (Jovem em crescimento), um recente estudo sobre a Geração Y e a igreja, com o subtítulo *Six Essential Strategies to Help Young People Discover and Love Your Church*[24] (Seis estratégias essenciais para ajudar os jovens a descobrir e amar sua igreja) diz que quanto mais você dá permissão aos jovens da Geração Y – entregandolhes as chaves de tudo, desde a igreja até a máquina de refrigerante, passando pela sala de jovens – mais eles vão prosperar.

Em contraste, Sean Sears, quando adolescente – exatamente o tipo de pessoa de quem *Growing Young* estava falando – teve um desafio de permissão recusada, que era tão extremo a ponto de ser cômico. No entanto, temo que haja um pouco de verdade em sua experiência.

Sean foi para um seminário apaixonado pelo ministério estudantil. Havia uma igreja popular perto do lugar em que estudava e ele tentou se envolver no ministério estudantil de lá. Ele encontrou o pastor de jovens e perguntou:

– Como posso me envolver? Talvez você precise de alguns conselheiros?

– Não, nós temos todos os conselheiros de que precisamos – o pastor de jovens respondeu.

– Eu sou um seminarista e desejo fazer parte da igreja por quatro anos – Sean disse. – Talvez haja outra maneira que eu possa ajudar.

– Não, estamos todos prontos.

Sean realmente queria forçar a barra, então ele propôs ao grupo de jovens fazer passeios infantis.

– Não, obrigado.

Ele se ofereceu para ir a alguns jogos de futebol dos estudantes, só para encorajá-los.

– Não, obrigado.

E se ele aparecesse no dia anterior ao grupo de jovens para montar a sala de reunião?

– Não.

Sean fez sua última tentativa.

– E se, quando você realizar um evento da juventude, eu vier depois para limpar as caixas de pizza e o restante do lixo?

– Não, cara, estamos todos prontos.

Você já sabe como Sean se sentiu. Totalmente desanimado!

Sua namorada (e futura esposa) estava indo para uma igreja mais distante e considerada menos espetacular, era menor, mais velha e tinha menos sinos e barulho. Sean decidiu comparecer, principalmente por estar interessado nela.

Depois de algumas visitas de Sean, o pastor perguntou:

– Existe alguma maneira de você se envolver?

Sean sentiu uma onda de energia e explicou que gostaria de ser um pastor de jovens algum dia.

O pastor respondeu:

– Por que um dia? Por que não agora?

Imediatamente, Sean começou a pensar em todas as razões pelas quais o pastor de jovens da outra igreja não o queria. "Eu estava começando a acreditar que não era necessário", refletiu Sean. "Mas então este pastor me deu permissão para fazer o que eu precisava para alcançar os jovens que estavam longe de Deus."

Sean aceitou o desafio e começou um grupo de jovens com os três alunos do ensino médio da igreja. Um ano e meio depois, o grupo cresceu para trinta e cinco. Assim, a igreja passou de aproximadamente 100 pessoas para 135, sendo agora um quarto da congregação, o que Sean chamava de "punks pré-adolescentes de rua".

"Os velhos de cabelos grisalhos eram os mais amorosos e pacientes que eu poderia esperar", disse Sean. "As crianças eram barulhentas e bagunceiras, mas a congregação estava muito animada porque as crianças do bairro estavam encontrando Jesus."

O impacto disso sobre Sean transformou seu futuro. "Essa experiência colocou dentro de mim uma paixão, dando-me a convicção de nunca ser uma barreira ou entrave para os outros servirem a Deus", disse ele. Ele estava determinado a ser um doador de permissão, e não um portador de permissão.

Avanço rápido para os dias de hoje e Sean Sears é um formador de heróis. Sean plantou a Grace Church (Igreja da Graça) em Boston, Massachusetts, e nos primeiros doze anos de vida plantou outras quatro igrejas. Um estudante de dezenove anos que ajudou Sean a começar a igreja tornou-se o pastor de sua primeira igreja-filha. Eles dão grande ênfase no desenvolver e dar permissão para homens e mulheres que possuem alta capacidade, mas estão subutilizados no reino. "Toda igreja que conheço, incluindo a Grace, é cheia de líderes", diz Sean. "Nós simplesmente não fazemos um bom trabalho em identificá-los, dar-lhes permissão e liberá-los."

Acredito que a pesquisa do Growing Young chegou ao ponto, mas a permissão não é apenas para integrar e mobilizar a próxima geração. Jesus quer que o dar permissão esteja no DNA de *toda* geração que o segue.

Medos que nos impedem de dar permissão

Duas das pessoas que mais dão permissões que conheço são Larry e Deb Walkemeyer, que serviram por mais de vinte e cinco anos na Light and Life Christian Fellowship (Comunhão Cristã Luz e Vida), na grande Los Angeles. Começando com um punhado de pessoas brancas comprometidas com uma congregação estabelecida em uma instalação antiga, com

estacionamento muito limitado, a igreja tornou-se uma igreja urbana multiétnica, voltada para fora, contando com mil participantes que plantaram quarenta e quatro igrejas.

Larry diz que existem dois tipos de igrejas: igrejas lacustres e igrejas fluviais. Ele explica que igrejas lacustres são como corpos de água que não vão a lugar nenhum, então tudo fica em um só lugar. "Uma igreja no lago mantém tudo dentro de suas margens, e a menos que algo a excite de vez em quando, ela ficará estagnada. As igrejas fluviais são diferentes, porque a água está fluindo para algum lugar, nada fica igual e a corrente está sempre em movimento." Larry diz: "Nosso foco agora é alcançar, ensinar, recompor e *enviar*. Queremos liberar um rio de multiplicação em nossa igreja, em nossa cidade e no mundo." Das cinquenta e seis igrejas que a Light and Life iniciaram, vinte são igrejas locais e domésticas e trinta e seis são internacionais, nas Filipinas, na Etiópia e na Indonésia.

Toda vez que uma nova oportunidade para enviar alguém surge, há uma tentação de manter e preservar o que você tem. "Não é fácil ser uma igreja fluvial, mas nos sentimos chamados a continuar enviando as pessoas", diz Larry. "Enviamos muitos funcionários, líderes, doadores e dinheiro para iniciar novas igrejas. Alguns desses grupos foram pequenos, várias vezes doamos 10% de nossa congregação, e em duas ocasiões, enviamos 25% de toda a nossa igreja. "

Em seu *e-book Flow: Unleashing a River of Multiplication in Your Church, City and World*[25] (Fluxo: Liberando um rio de multiplicação em sua igreja, em sua cidade e no mundo), Larry diz: "Quanto mais eu estudava o livro de Atos, mais ficava impressionado com a ousadia destemida que marcou a igreja primitiva. Risco era o especial diário no cardápio da igreja." Ele continua destacando medos muito reais que normalmente impedem os pastores de darem permissão para plantar novas igrejas. Mesmo que você não seja um pastor, acho que você pode se identificar com cada um desses medos. Aqui estão os cinco medos que ele identifica, que nos impedem de dar permissão.

1. *Medo de falhar*. Dar permissão significa dar não apenas autoridade, mas também pessoas, líderes e dinheiro, sabendo que o novo projeto pode falhar. Isso significa que você tem medo de: "Estamos

vencendo na adição, por que arriscar perder na multiplicação?" ou "E se a plantação de igrejas causar danos na nossa igreja-mãe? Vamos nos recuperar?" Você enfrenta esses medos e dá permissão de qualquer maneira.

2. *Medo de rejeição*. Multiplicação significa dar permissão para transferir fidelidade do pastor que envia para o pastor de plantação. Esse tipo de troca emocional exige uma segurança pessoal profunda, para superar os medos internos de rejeição. Os pastores devem perguntar: "Estou seguro o suficiente em Deus e em minha própria identidade para encarar o que parecerá uma forma de abandono?"

3. *Medo de perda de controle*. Liderar com um sim significa que você está capacitando os outros e retirando da administração direta líderes e pessoas. É muito parecido com um pai que cria um filho e deve suportar a possibilidade de ser ferido pelas más escolhas do filho. Os pastores devem perguntar: "Confio em Deus o suficiente para entregar grandes grupos de pessoas a pastores novatos?"

4. *Medo de conflito*. A doação de permissões sempre altera o status quo e cria a possibilidade de um retrocesso significativo. Todo mundo adora a adição, mas muitos temem a multiplicação, consequentemente, é difícil lançar e perseguir essa visão sem gerar faíscas. Você e os líderes podem lidar com as consequências de desenvolver essa nova prioridade potencialmente controversa em uma igreja?

5. *Medo de dificuldades financeiras*. Quando você dá a grandes grupos de pessoas a permissão de fazerem doações e se juntarem a uma igreja, você não tem ideia do impacto na renda mensal de sua igreja. Você se pergunta: "Será que Deus ainda proverá tudo o que precisamos?" Novamente, você enfrenta o medo e então dá permissão de qualquer maneira.

Seis níveis de doação de permissão

Os Walkemeyers descobriram o segredo de que a multiplicação do reino acontece quando nos tornamos formadores de heróis e damos aos que nos rodeiam permissão para avançar a causa de Jesus.

Mas os medos que eles citam são reais, muitas vezes desencadeados por experiências dolorosas. Você já ouviu (ou pensou) algo assim: "Oh não. Quando eu disse 'Por favor, corra com isso, eu queria que você me mantivesse informado. Mas parece que você foi e já fez tudo…'"

Quantas vezes você quis dar permissão a alguém, mas as coisas desandaram e você acabou recebendo a autoridade de volta? Talvez no processo, você inadvertidamente danificou um relacionamento ou anulou a ânsia de alguém em servir.

Aqui estão seis níveis para dizer sim e dar permissão. Eles são uma resposta perfeita aos cinco medos que estamos discutindo. Eles ajudarão você e as pessoas que você está desenvolvendo a evitar malentendidos. Eles também oferecem uma série de etapas para dar às pessoas mais e mais autoridade, conforme apropriado, à medida que você as movimenta de um nível para o outro.

Nível 1:	Preste atenção no que faço e depois falaremos sobre isso.
Nível 2:	Vamos descobrir juntos um plano para o que você deve fazer.
Nível 3:	Proponha um plano sobre o que você deve fazer e vamos falar sobre isso.
Nível 4:	Deixe-me saber sobre o plano que você deve usar, mas aguarde meu *feedback*.
Nível 5:	Você deve lidar com isso completamente, e, em seguida, deixe-me saber o que você fez.
Nível 6:	Você deve lidar com isso completamente, e não há necessidade de me dar nenhum retorno.

Esses seis níveis funcionam melhor quando você atribui uma tarefa a alguém e, em seguida, pede que ela a repita, dizendo: "Por favor, diga-me qual tarefa você acabou de ouvir de mim e que nível de permissão você recebeu para fazê-lo." Essa abordagem o ajuda a enquadrar o ministério em

torno da palavra sim. Se você vai ser um doador de permissões, precisa desenvolver um reflexo do sim.

Se alguém vier até você e disser: "Eu tenho o desejo de alcançar crianças por meio de esportes", o que você diz? Sim.

Se alguém diz: "Quero cuidar de pacientes com HIV", o que você diz? Sim.

Se alguém diz: "Quero ajudar a fornecer apoio para mães solteiras", o que você diz? Sim.

Um reflexo do *sim* encena um golpe de Estado contra o ministério apenas de heróis e inicia uma revolução na formação de diferenças, liderada por formadores de heróis. Um reflexo do sim é um manifesto verbal que diz: "Eu vejo em você um papel muito necessário a desempenhar na missão de Jesus".

Perceba que seu padrão é provavelmente não

Desde o primeiro dia de nosso primeiro trabalho real, nossos chefes, colegas de trabalho e mentores nos dizem:

"Você tem que priorizar!"

"Você não pode realizar todas as ideias que tem!"

"Você precisa aprender a dizer não!"

Portanto, não é surpreendente que dizer não torne-se nosso padrão como uma forma de autopreservação, resistindo à corrente de pedidos de tempo, orientação e recursos. É fácil para nós mudarmos automaticamente para o modo não. Pode tornar-se nossa primeira resposta "natural".

> Se as pessoas ao seu redor não conseguirem um sim, elas nunca descobrirão o sonho que Deus tem para a vida delas ou atingirão seu potencial redentor.

Problema! A única coisa que todo formador de heróis possui é que todos ao seu redor precisam de *permissão*, o que precisa vir na forma de um *sim*. Se você quiser multiplicar líderes que, por sua vez, multiplicam líderes, você deve liderar com um sim. Se as pessoas ao seu redor não conseguirem um *sim*, elas nunca descobrirão o sonho que Deus tem para a vida delas ou atingirão seu potencial redentor. Se seus seguidores não conseguirem um *sim* de você, eles nunca estarão envolvidos na missão.

A grande tentação é responder *como*, em vez de *sim*. Mas perguntas de *como* precisam esperar. Se respondermos: "Como você pode fazer isso?", semeamos as sementes da dúvida, respondendo às suas aspirações com uma pergunta sobre estratégia. Se formos direto para "Quanto custaria isso?", estamos respondendo ao sonho deles com uma questão de tática. As questões de *como* virão depois, mas o reflexo de um formador de heróis é ser um doador de permissão e dizer sim.



Ferramenta Simples para Dar Permissão

UMA CONVERSA EVEV

Deixe-me convidá-lo a adotar uma ferramenta simples que usamos na Community Christian Church por anos, com resultados notáveis. Ela se desenrola de forma tão simples quanto esta conversa entre o membro da equipe da igreja, John Ciesniewski e o líder voluntário, Greg Sink. Greg, um homem de sessenta anos com uma carreira de sucesso, ouviu estas palavras de John: "Eu vejo em você alguém que poderia ser um grande pastor no *campus*". Essa conversa levou Greg a se aposentar cedo e fazer uma residência de liderança que poderia torná-lo um pastor de *campus* em um novo local de nossa igreja, em uma comunidade adulta ativa (idade acima de 55 anos).

O que aconteceu aqui é que uma pessoa chamou a grandeza em outra pessoa. É uma fórmula simples que ajuda a criar um ambiente sim. Tudo que você faz é dizer: "Eu vejo [em branco] em você". Você preenche o espaço com a afirmação apropriada.

Usamos as iniciais EVEV como abreviação interna (em português) para essas conversas. Nós a chamamos EVEV, as letras mais importantes do alfabeto. Encorajamos a todos – você não tem de servir em qualquer ministério oficial – para regularmente dizer aos outros: "Eu vejo essa habilidade em você", "Eu vejo esse dom em você" e "Eu vejo Deus trabalhando em você quando você…"

Não posso enfatizar o suficiente a diferença que isso pode fazer, quando alguém que você respeita leva tempo para ver algo e dizer isso a você. A maioria das pessoas não cresceu em uma família que vivenciou isso, nem trabalha em um ambiente onde isso acontece. Nossa cultura da EVEV ajuda aqueles que são afirmados a ter a confiança necessária para avançar e pedir permissão, querendo ouvir: "Sim, você pode fazer isso".

Sim para Murder Town USA

Estava ouvindo um sim de um pai espiritual que enviou Derrick Parks para plantar uma igreja em Wilmington, Delaware, um lugar que a *Newsweek* chamava de Murder Town USA.[26] Era o mesmo sim, acompanhado por um "você pode fazer isso" de seus mentores de formação de heróis, que mantinha Derrick lá quando um vizinho foi baleado e morto a apenas algumas portas de onde ele morava.

Derrick Parks cresceu com todos os desafios de ser um homem afro-americano em South Camden, Nova Jersey. Ele construiu seu caminho através deles e se tornou um administrador de escola de sucesso no subúrbio da Filadélfia. Então, o que faria com que ele se tornasse um plantador de igrejas em um lugar como o centro de Wilmington? Foi o pastor Eric Mason que, como formador de heróis, teve uma conversa EVEV com Derrick, de tal forma que o relacionamento deles dura até hoje. "Ele é meu pai no ministério", diz Derrick. "Telefono para ele o tempo todo."

Eric Mason completou um programa de residência pastoral e depois plantou a Epiphany Fellowship (Comunhão da Epifania) no centro de Filadélfia. Derrick, trabalhando em uma escola na Filadélfia durante os primeiros anos da Epiphany Fellowship, tinha se envolvido na igreja. Ele foi atraído pela visão, incluindo o sonho de plantar outras igrejas em áreas carentes do Brooklyn, no centro-sul de Los Angeles. Como Eric descreve sua visão de formação de herói: "Queremos enviar muitos plantadores de igrejas, indo humildemente para lugares que são difíceis de se alcançar e não foram alcançados."

Ao longo do caminho, Eric viu o potencial de Derrick e desempenhou um enorme papel de doador de permissões na vida de Derrick. "Deus apenas começou sua grande obra em você", Eric disse a Derrick, dando-lhe licença para avançar na missão de Jesus.

Quando a Epiphany Fellowship da Filadélfia plantou uma nova igreja na cidade natal de Derrick, Camden, ele tornou-se um ancião lá. O pastor também teve momentos de EVEV com Derrick. "Dr. Eric Mason e o pastor Doug Logan foram certamente doadores de permissão em minha vida", afirma Derrick. Como Derrick sentiu um chamado adicional de Deus para levar o evangelho a outros moradores de Camden, ele fez uma residência de

dezesseis meses para plantação de igrejas por intermédio da Epiphany. Assim, ele também foi enviado.

Então Epiphany Filadélfia plantou Epiphany Camden, que plantou Epiphany Wilmington. Cada uma foi estimulada pela permissão de doadores. Da mesma forma, desde os primeiros dias em Wilmington, Derrick está dizendo sim, sempre que possível, para que Deus possa continuar essa cadeia. Derrick diz: "Estou modelando o mesmo sonho com os jovens órfãos da minha igreja. Há seis rapazes que encontro regularmente para orientá-los por meio dos princípios bíblicos de masculinidade. Alguns deles silenciaram as aspirações para o ministério, e eu os encorajo a seguirem fielmente o chamado do Senhor."

Para que todas essas igrejas da Epiphany fossem geridas, a liderança tinha de deixar o controle e liberar seus recursos e pessoas para levar o bem para outros lugares. Sem esses muitos doadores de permissões, a história seria muito diferente. Se os pastores tentassem controlar e manter as pessoas que Deus colocava sob sua liderança, não haveria um Derrick Parks arriscando tudo em Wilmington.

Quem deu permissão a Ralph?

Você conheceu Ralph Moore no capítulo 5. Acredito que ele é um dos melhores exemplos que este país tem de um formador de heróis. Nas últimas cinco décadas, ele tem praticado a permissão com os líderes que Deus trouxe ao seu redor e isso resultou em duas mil e trezentas novas igrejas!

A história de Ralph não é sobre uma grande igreja, mas sobre um grande sonho. Ele tem pastoreado apenas três igrejas em sua vida, todas elas eram pequenas quando ele chegou ou as iniciou. Mas Ralph demonstra repetidamente dois valores: pensamento de multiplicação e doação de permissão. Quando a igreja que ele atualmente pastoreia tinha cerca de duzentos participantes, ele anunciou: "Mesmo que nunca tenhamos passado de duzentas pessoas, acredito que nos próximos vinte anos, nós temos o potencial de plantar trinta igrejas que plantarão outras igrejas. E se crescermos além de duzentas pessoas, então acredito que devemos aumentar essa meta de vinte anos."

Uma das estratégias de Ralph para iniciar essas novas igrejas é incentivar o ministério bivocacional, às vezes chamado de fazedor de tendas (baseado na prática do apóstolo Paulo[27]) ou pastores de mercado. "Minha suposição é que esses missionários de todos os dias são heróis em formação, que precisam de afirmação mais do que qualquer outra pessoa", disse Ralph. "Todo seguidor de Cristo é um missionário, e os pastores precisam dar mais permissão do que eles dão e formar heróis deles."

De fato, diz Ralph: "Pela minha experiência, o maior potencial para o crescimento do reino de Deus está nas pessoas que permanecerão em suas carreiras enquanto estabelecem uma igreja. Conheço um médico, um arquiteto, um administrador de uma escola particular, um sargento da Marinha dos Estados Unidos, um dono de uma loja de móveis, um vendedor de máquinas de xérox, um distribuidor da BMW, um biogeneticista e vários outros que iniciaram com sucesso novas igrejas. E estou apenas mencionando os com quem trabalhei recentemente!" Muitos desses são fazedores de tendas modernos, parte de uma tendência crescente em pastores bivocacionais.[28]

Quem deu permissão a Ralph para liberar todas essas pessoas em vários níveis de ministério? "Embora ninguém nunca me tenha discipulado", diz ele, "eu tive mentores significativos que foram heróis para mim". Um deles foi Robert Schuller, fundador do que se tornou a Crystal Cathedral (Catedral de Cristal) – não muito longe da localização da primeira igreja de Ralph –, que levou ele e sua esposa, Ruby, sob as asas. "Ruby e eu fomos os mais jovens e mais novos plantadores de igrejas a participar da conferência anual de pastores. Ele nos encorajou e nos encontrou pessoalmente em várias ocasiões. Designou um de seus funcionários para se encontrar conosco mensalmente em restaurantes onde não poderíamos comer por conta própria. Ele me convidou para falar em sua conferência de pastores em uma base anual, o que nos deu mais interação com ele e sua esposa, Arvella. No final do seu ministério na Crystal Cathedral, fui convidado a voltar a falar na conferência. Depois que nos mudamos para o Havaí, uma de suas filhas se juntou a uma de nossas igrejas filhas em Maui. Mesmos diferentes em teologia e estilo, ele ainda é alguém que me deu permissão para fazer muito do que fiz."

Ralph sabe em primeira mão o que acontece quando alguém que você olha acredita em você e diz que pode fazê-lo. Isso foi o que ele experimentou

e foi isso que ele fez com os outros. Ralph descreve como implementou as conversas EVEV: "Fiz questão de fazer discípulos, os quais eu constantemente encorajo a alcançar mais do que eles acreditavam ser possível." Ralph explica o poder dessas conversas pessoais: "Acho que o dom espiritual de encorajamento está em ação nesses encontros." Ele tentou imitar o que Schuller fez por ele. "Uma hora passada ao telefone com alguém que conheci em um seminário pode ajudar um líder mais jovem a sentir que alguém que ele considera significativo acredita nele. Eu faço isso em todas as oportunidades.

"Eu estou para você, mesmo que você não esteja em nossa denominação"

Um dos meus exemplos favoritos de um doador de permissões é um pastor da Igreja Metodista Unida chamado Jerry Sweat, que teve muitas conversas EVEV com um membro da equipe muito talentoso chamado Joby Martin. "Eu quero ajudá-lo a plantar uma igreja, mesmo que não seja a Metodista Unida", Jerry disse a ele. Aqui está o que aconteceu, nas palavras de Joby:

Jerry Sweat e Joby Martin

A IGREJA DE ELEVEN22
JACKSONVILLE, FLORIDA

Em apenas quatro anos, uma nova igreja de Jacksonville tornou-se um centro de permissão para mais de seis mil fiéis semanais enquanto plantava setenta novas igrejas.

Apenas três curtos anos após o lançamento da igreja Eleven22 (Onze e vinte e dois), celebramos a salvação de três mil pessoas. São três mil vidas eternamente mudadas!

Eu (Joby) tracei muitas dessas vitórias espirituais em uma série de conversas com meu ex-pastor sênior, Jerry Sweat, na Beach Church (Igreja da Praia), uma

congregação Metodista Unida em Jacksonville, Flórida. Sua paixão, para usar suas palavras, era "levantar pessoas e ajudá-las a viver seu chamado".

Tive a incrível oportunidade de servir sob sua autoridade, como pastor de jovens e pastor executivo. A certa altura, ele me encorajou a começar uma reunião semanal de adoração para alcançar pessoas de dezoito a trinta e cinco anos, a geração perdida – os sem-igreja, os decaídos. Realizamos o novo culto aos domingos, às 11h22 (a referência ao tempo permaneceu, então Eleven22 tornou-se o nome da igreja).

Três anos depois, crescemos tanto que Jerry propôs outra ideia: ele apoiaria que eu fosse enviado com a maioria das pessoas que se conectaram com a Beach Church para iniciar uma igreja novinha em folha. A maioria dos pastores sêniores ficaria intimidado por essa ideia. Não foi verdade com Jerry Sweat. Ele abraçou o crescimento. De fato, ele iniciou a decisão de expandir o alcance da Beach United Methodist (Metodista Unida da Praia) e, em vez de dividi-la, lançou duas igrejas completamente novas. Isso significava que Beach Church deixaria de existir como era conhecida.

Quando ele me contou essa ideia, ele sentiu paz – e eu senti náusea!

O fato de eu não ter sido criado como Metodista Unido e querer me alinhar com essa rede de plantação de igrejas mais reformada, Atos 29, não o incomodava. Ele até defendeu isso para seus superiores. É isso mesmo: uma igreja Metodista Unida deu à luz uma nova igreja com um grande número de dizimistas que não serão Metodistas Unidos. E aconteceu com a plena bênção do superintendente distrital e bispo!

Quando a igreja foi lançada, a mensagem de Jerry para mim era poderosa: "O que você está prestes a fazer não é novo, é só a sua vez." Estou sempre mudando por causa de todas as suas palavras de permissão, EVEV como estas. Jerry foi meu formador de heróis, ele foi meu maior líder de torcida e também liderou uma campanha de três anos para levantar seis milhões de dólares entre nossas duas igrejas.

Em um desses eventos, ele disse: "Deus fez coisas incríveis. Em três anos, mais pessoas foram salvas entre as duas igrejas do que quando estavam frequentando a única igreja, quando estávamos todos juntos! Se pudermos nos desviar do caminho, Deus pode fazer coisas ainda mais incríveis."

Dica do formador de heróis de Joby: Se você quiser avançar para a multiplicação de Nível 5, coloque prioridade em falar sobre multiplicação. Comecei a falar em multiplicar-me em nossa reunião pessoal, na manhã seguinte à nossa formalização como igreja. Não sabíamos como, então fizemos uma parceria com pessoas que já estavam fazendo isso. Cercamo-nos de pessoas que sabem como mudar essas engrenagens. Mas essas conversas já nos levaram a ajudar a plantar mais de setenta igrejas até agora. Quem sabe o que virá das conversas de multiplicação que você começa!

EVEV leva a mais multiplicação de discípulos

Deixe-me ser claro: liderar com um sim não significa que você irá financiar sua ideia. Na verdade, na maioria dos casos você absolutamente *não* deve financiar suas ideias. Sim não significa que você irá designar um funcionário para supervisioná-lo. Às vezes faz sentido, muitas vezes não. Sim não quer dizer que ele será anunciado em um culto de celebração de fim de semana. Sim não significa que ele ganhe espaço no *site*. Sim simplesmente significa que você está dando a outros permissão e bênção para ser usado na missão de Jesus.

Lembre-se do resumo da Grande Comissão de Jesus que fiz: "Aqui está a missão. Eu estou dando a você minha autoridade para fazê-lo. Use-o para fazer discípulos. Estou com você até o fim." Se você fizer isso com outros, em breve verá um aumento no número de pessoas sendo discipuladas e se multiplicando por intermédio de outras pessoas. Como você usa a EVEV para se tornar um líder mais alegre, afirmativo e criativo, está pronto para aprender o próximo passo para se tornar um formador de heróis. É disso que o próximo capítulo vai tratar.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Conte sobre uma afirmação EVEV com potencial de transformar vidas que você recebeu. Conte como você se sentiu e o que surgiu dessa experiência.
- Descreva uma conversa EVEV que você iniciou com outra pessoa. Como você se sentiu com o que aconteceu? O que aconteceu na vida ou no ministério dessa pessoa?

Ir mais fundo

- Leia João 1.44–51, que descreve o chamado de Jesus a Natanael. De que maneira isso é uma conversa EVEV?
- Que impacto você acha que a conversa teve em Natanael?

- O que você acha que Jesus quis dizer quando disse a Natanael: “Você verá coisas maiores”?

Para refletir

- Em espírito de oração, selecione alguém que você possa abordar com uma afirmação EVEV. Idealmente, escolha alguém que você nunca tenha (ou recentemente) afirmado nesse nível. Quem é? O que você dirá?

CAPÍTULO 7

Multiplicando discípulos

Grande Ideia: A prática da multiplicação de discípulos é uma mudança de compartilhar o que aprendi para adicionar seguidores, para compartilhar o que aprendi de maneira a multiplicar os discípulos. A multiplicação de discípulos exige que partilhemos a vida com outros líderes, com o objetivo de gerar quatro gerações de multiplicação, usando ferramentas simples, como os cinco passos do aprendizado.

Quando eu tinha quatro anos e meu irmão Jon tinha dois anos, meus pais se mudaram do Missouri rural para Chicago, para começar uma nova igreja, a qual eles lideraram pelos 37 anos seguintes. Quando cresci, vi muitas pessoas encontrarem o caminho de volta para Deus. Vi nossa igreja começar em um novo local e plantar novas igrejas. Deus me abençoou com pais maravilhosos e uma grande educação em minha igreja local.

De alguma forma ao longo do caminho, passei a acreditar na meiaverdade que quanto mais comprometido eu me tornava como um discípulo de Jesus mais me concentrava em mim. Meu discipulado se concentrava em questões como estas:

- Estou tendo uma vida devocional consistente de leitura da Bíblia e oração?
- Estou aprendendo mais sobre minha fé com o grupo de jovens, sermões de domingo e até mesmo com a música que ouço?
- Estou à procura de oportunidades para contar aos outros o que Jesus fez por mim?
- Estou convidando Deus a entrar em todas as áreas da minha vida para me tornar mais parecido com Jesus?

Se você estiver procurando um problema nessas perguntas, não vai encontrar. Elas representam práticas vitais ensinadas no Novo Testamento.

O problema é o que está faltando. Entendi mal que ser um discípulo ou aprendiz de Jesus era principalmente sobre mim no sentido de *meu* relacionamento com Deus e *meu* relacionamento com os outros. Eu sabia que também incluía a construção do corpo de Cristo, o amor às outras pessoas e o fato de eu contar ao mundo – incluindo meus amigos – sobre Jesus. Mas, note a conexão direta *comigo* em cada caso.

Um dia percebi que algo nas margens da minha fé precisava estar no centro do meu crescimento cristão. Esta é a terceira prática para se tornar um formador de heróis. Um teste para saber se somos formadores de heróis é se estamos reproduzindo e multiplicando *outros* seguidores de Cristo, que, por sua vez, fazem o mesmo.

Um teste para saber se somos formadores de heróis é se estamos reproduzindo e multiplicando outros seguidores de Cristo, que, por sua vez, fazem o mesmo.

Um dos mandamentos mais mencionados de Jesus é a Grande Comissão: "Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." Ele está firmemente plantado em nossa cabeça, mas não em nossa vida.

Agora entendo que Jesus comanda desafios, que eu, realmente, não tenha feito um discípulo, se a pessoa não começou, por sua vez, fazendo outros discípulos. Preciso estar orientando multiplicadores de discípulos em várias gerações. Afinal, não é fazer de discípulos em série a única maneira de "fazer discípulos de todas as nações?"

Talvez você esteja à minha frente e já tenha aplicado esse versículo em uma pessoa. Se assim for, você está definitivamente pronto para a grande ideia deste capítulo: você se torna um formador de heróis por meio da prática de compartilhar o que aprendeu, discipulando líderes, não ficando satisfeito até que você o tenha visto multiplicado até a quarta geração.

Talvez, no entanto, você não tenha descoberto como implementar de modo consistente essa prática em sua liderança ou incutir essa prática na cultura de sua liderança. Neste capítulo, quero não apenas desafiá-lo com o imperativo de ser um multiplicador de discípulos, mas também mostrar-lhe como fazê-lo (veja a Figura 7.1). Todo líder que quer multiplicar líderes

precisa entender como se tornar um multiplicador de discípulos e equipar aqueles ao seu redor para serem também multiplicadores de discípulos. Você pode liderar um grupo pequeno, um ministério de oração, uma igreja com múltiplos locais, uma megaigreja ou mesmo uma rede de igrejas, mas para se tornar um formador de heróis, você precisa priorizar a multiplicação de discípulos. Essa prática significa uma maneira de compartilhar o que você aprende, orientando outros líderes.

FIGURA 7.1

A JORNADA DO FORMADOR DE HERÓI: MULTIPLICANDO DISCÍPULOS



O estilo de aprendizagem de Jesus é algo que qualquer um pode fazer

Em João 3.22, a Bíblia faz uma declaração facilmente esquecida, aparentemente banal: "Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judeia, onde passou algum tempo com eles."

O que Jesus fez é realmente muito simples. Ele selecionou apenas algumas pessoas – concentrou-se em doze –, e elas saíram com ele e ministraram junto dele. No entanto, quando Jesus passou algum tempo com esses doze aprendizes, algo grande aconteceu. A palavra para "passar algum tempo" em grego é pronunciado "dia-*tree*-bo" (e *diatribo* transliterado). *Dia* significa "contra" e *tribo* significa "esfregar". Então, *diatribo* significa literalmente "esfregar"; em português seria "contagiar". Literalmente significa "passar tempo juntos contagiando um ao outro".

Nós podemos fazer isso hoje. Quando passamos tempo suficiente com os outros, começamos a contagiá-los e eles nos contagiam. Você começa a falar como o outro. Você adquire interesses semelhantes. Você se importa com as mesmas coisas. Talvez você conheça alguns casais que já estão casados há cinquenta anos e eles até começaram a *parecer* um com o outro! Eles contagiaram um ao outro.

O que Jesus fez não foi apenas sobre algumas horas e minutos. Era *diatribo*: alguns deles estavam contagiando uns aos outros. Uma das principais maneiras pelas quais Jesus transformou seus seguidores em pessoas que impactariam o mundo foi por meio do aprendizado, simplesmente passando tempo com eles. Foi por intermédio do *diatribo*, a Bíblia diz que os seguidores de Jesus "têm causado alvoroço por todo o mundo" (Atos 17.6). Mesmo o Filho de Deus, Deus em carne e osso, não tentou mudar o mundo por conta própria. Jesus *diatribo*u outros.

Aprendizagem e multiplicação de discípulos

Para realmente ter um impacto exponencial, todos nós precisamos ser mentores, desenvolvendo e multiplicando líderes. Outro lugar em que vemos Jesus *diatrib*ando ou contagiando seus doze aprendizes de liderança está no evangelho de Marcos: "Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios" (Marcos 3.13-15). Há muito para aprender com esses versículos, mas vamos tirar quatro lições práticas de como Jesus orientou os Doze para formar esses futuros formadores de heróis.

1. Os multiplicadores de discípulos começam com poucos, e não com muitos (Marcos 3.13-14). Nos versículos que precedem imediatamente esta seção das Escrituras, vemos que as multidões se multiplicaram em grande número. Todos eles queriam uma porção de Jesus. Eles queriam ouvi-lo falar, eles queriam se aproximar dele. Mas esses versículos dizem que Jesus "chamou a si aqueles que ele quis". Eu gosto de pensar que ele escolheu doze pessoas "que ele queria" para sair e de quem "ele queria" ser amigo. Jesus estava estabelecendo um aprendizado baseado no relacionamento. Igualmente

importante notar é que ele não cedeu ao desejo de atenção e ao clamor da multidão, em vez disso, ele começou e se concentrou nos poucos. Jesus foi um formador de heróis para poucos e, ao fazê-lo, mudou o mundo.

> O próximo passo do Formador de Heróis: Selecione algumas pessoas, talvez apenas duas ou três, ou talvez até doze, nas quais você se concentrará. Invista nelas e faça tudo que puder para ser seu formador de heróis.

2. Os multiplicadores de discípulos priorizam os relacionamentos, não o currículo (Marcos 3.14). Uma frase no versículo 14 revela a primeira razão por que Jesus escolheu os Doze: foi "para que estivessem com ele". É claro que Jesus estava priorizando o relacionamento com os Doze. Esse foi realmente um aprendizado que priorizava a convivência, na qual os Doze puderam observar, aprender e fazer o que Jesus estava fazendo. O aprendizado é fiel à intenção e expressão de como Jesus fez o discipulado. Muitos dos nossos esforços de discipulado hoje se concentram em conteúdo e currículo, mas nosso formador de heróis, Jesus, priorizou o relacionamento.

> O próximo passo do formador de heróis: Agora que você selecionou algumas pessoas para as quais você será um formador de heróis, determine seus ritmos relacionais. Com que frequência vocês se encontrarão e qual será o formato? Vocês vão se encontrar semanalmente ou mensalmente? Vocês vão se encontrar cara a cara para um café, pelo celular ou pela internet? Para "estar com" alguém, você precisa programar seus ritmos relacionais.

3. Os multiplicadores de discípulos concentram-se na capacidade de envio além da capacidade de assentos (Marcos 3.14-15). O objetivo desse aprendizado com Jesus não era que os Doze passassem por um conjunto de currículos e, então, dobrassem esse número para vinte e quatro, que passariam pelo aprendizado e, finalmente, teriam quarenta e oito e, depois, noventa e seis, continuando a crescer a multidão que se sentou aos pés de Jesus. Não!

O objetivo do aprendizado era que "os enviasse a pregar" e fizessem com os outros o que ele havia feito com eles. Jesus queria que seus aprendizes chegassem ao lugar em que eles poderiam fazer o que ele estava fazendo. Uma vez eles pudessem "pregar e tivessem autoridade para expulsar

demônios", o aprendizado estava completo. Nossa abordagem de formação de heróis deve envolver o mesmo tipo de aprendizado.

> O próximo passo do formador de heróis: Depois de selecionar algumas poucas pessoas e estabelecer um conjunto de ritmos relacionais, é importante ter clareza sobre suas expectativas. Você não quer que as pessoas que você está mentoriando continuem a servir como assistente ou mesmo como seu colíder. Você quer que elas cresçam em sua plena capacidade. Se você as estiver desenvolvendo para liderar um grupo ou liderar uma banda ou começar uma igreja, vocalize essa expectativa. Deixe isso bem claro e feche o acordo com elas.

Quando o aprendizado é concluído? Isso é simples: quando ambos, você e seu aprendiz, acharem que eles estão prontos para conseguirem seus próprios aprendizes. Nesse ponto, comissione-os e envie-os com sua bênção.

4. Os multiplicadores do discípulo dão autoridade em vez de segurá-la (Marcos 3.15). Jesus não apenas enviou seus aprendizes, ele também lhes deu autoridade, muitas vezes substancial o suficiente para "expulsar demônios". Não negligencie ou subestime a expressão verbal da autoridade que você está dando às pessoas. Com autoridade, elas se sentirão plenamente capacitadas, encarregadas de ministrar, abençoadas por irem ainda mais longe do que você.

> O próximo passo do formador de heróis: Peça àqueles que você está orientando que lhe expressem a autoridade que você lhes deu: "Por favor, me diga o que acha que eu lhe autorizei a fazer." Você então saberá como eles interpretaram as palavras de capacitação e comissionamento. Você saberá se eles ainda estão agindo como meros assistentes seus ou prontos para liderar.

Aprendizagem fez toda a diferença para o nosso grupo principal

Nós começamos a Community Christian Church com apenas um punhado de amigos da faculdade. Não tínhamos pessoas, nem edifícios, nem dinheiro – e muitos não diziam nada! Mas temos a paixão por ajudar as pessoas a encontrarem o caminho de volta a Deus por meio de Cristo.

Nós moramos em Chicago, uma cidade de oito milhões de pessoas. Sabíamos que 80% a 90% dessas pessoas, dependendo do bairro em que

viviam, não estariam na igreja em qualquer fim de semana e suspeitávamos de que a maioria delas estivesse longe de Deus. Como menos de dez pessoas chegam a todas?

Todos saímos e começamos pequenos grupos. Cada um de nós começou a *diatribo*, que ia de seis a dezesseis pessoas. Isso foi ótimo. Nós vimos Deus fazer coisas incríveis. Mas isso deixou de fora 7.99999 milhões de outras pessoas.

Para continuar a alcançar os outros, cada um de nós selecionou pelo menos um líder aprendiz. Aquele aprendiz de líder viria ao nosso lado e aprenderia conosco, como liderar um grupo e *diatribo* com outras seis a dezesseis pessoas. Com o tempo, geralmente de seis a dezoito meses, os líderes aprendizes estavam prontos e continuaram liderando o grupo existente ou iniciaram um grupo pequeno novinho em folha.

Agora, mais de vinte e cinco anos depois, existem milhares de crianças, estudantes e adultos em vários locais que chamam a Christian Community de sua igreja. Todos os anos, em Chicagoland, centenas e centenas de pessoas são batizadas, encontrando seu caminho de volta para Deus.

Mas testemunhei em primeira mão que quando você está comprometido em ser um multiplicador de discípulos, o impacto vai além da sua igreja e da sua cidade. Um dos meus primeiros líderes aprendizes era um cara que trabalhava na General Mills, chamado Troy McMahon. Ele fez um ótimo trabalho como aprendiz no meu pequeno grupo e logo fiz dele o líder do grupo, enquanto comecei outro grupo. Com o tempo, Troy tornou-se um treinador para líderes de pequenos grupos. Então ele se juntou à nossa equipe e, finalmente, tornou-se nosso primeiro pastor universitário. Ao longo do caminho, eu o estava orientando, e ele estava orientando outros, que estavam orientando outros, para literalmente atingir *centenas* de outros.

Onze anos atrás, enviamos Troy com nossa bênção e mais cerca de vinte e cinco pessoas que ele havia recrutado na Community Christian para implantar uma nova igreja em Kansas City, com a NewThing, nossa rede internacional de igrejas em processo de reprodução. Agora, Troy não apenas lidera essa igreja com mil pessoas em três locais, mas essa igreja ajudou a plantar quarenta e uma outras igrejas. Além disso, ele está liderando uma rede de igrejas em Kansas City que está focada em plantar *mais* igrejas naquela cidade! Este é o tipo de multiplicação que avança a missão de quatro para dez sobre a qual falei no capítulo 1.

Testemunhei em primeira mão que quando você está comprometido em ser um multiplicador de discípulos, o impacto vai além da sua igreja e da sua cidade.

Quando vemos multiplicadores de discípulos gerando novas comunidades de fé, começamos a mover o ponteiro de 4% das igrejas nos Estados Unidos reproduzindo e multiplicando para 10% e além!

Poderíamos ter começado apenas uma igreja com um *site* e ter tido um impacto, mas por intermédio do aprendizado e do compromisso de sermos multiplicadores de discípulos, fomos capazes de alcançar exponencialmente mais pessoas.

Os voluntários podem ser multiplicadores de discípulos

O aprendizado de sucesso é uma oportunidade ou responsabilidade apenas da liderança da igreja? Absolutamente não! Na verdade, o crescimento e o impacto do reino de Deus estão na proporção direta do número de pessoas que multiplicam formadores de discípulos que *não são* sustentados pela Igreja. Para cada Troy McMahon, provavelmente deveria haver cinquenta a cem formadores de heróis, como minha amiga Mary e meu amigo Dr. Bill. Suas histórias me inspiram.

Mary sempre teve muito sucesso, tanto nos negócios quanto como voluntária na Community Christian Church. Apesar de seu sucesso, ela nem sempre viu em si mesma o que os outros e Deus viam nela. Mary tem notáveis talentos de liderança e a capacidade de influenciar centenas e milhares de pessoas. Foi em um retiro chamado Ultimate Journey (Jornada definitiva) que ela começou a conhecer a verdade sobre si mesma e sobre Deus. Ela estava tão animada com a cura e as mudanças que estavam ocorrendo, que imediatamente convidou outras quatro mulheres para formarem um pequeno grupo para estudar o mesmo conteúdo que ela havia estudado. Nos anos seguintes, outras mulheres começaram a ter a mesma experiência Ultimate Journey que tiveram e conversaram sobre isso com grande entusiasmo. Mary podia ver a diferença que estava fazendo e estabelecer uma meta para orientar outros líderes e ver dez novos pequenos grupos.

Dentro de alguns anos, ela havia atingido esse objetivo e superado. Neste estilo, Mary treinou catorze líderes, e pequenos grupos estão sendo

liderados em três igrejas. Um novo líder de grupo está se preparando para usar o Ultimate Journey para plantar igrejas em Johanesburgo, na África do Sul!

Mary é uma multiplicadora de discípulos. Quando perguntei a Mary qual era o seu sonho para esses grupos, ela disse: "Quero orientar líderes suficientes para que possamos ter uma Ultimate Journey em todas as localidades da Community Christian, que ela possa se expandir em mais igrejas e que também vejamos ser usada por homens também!"

> O crescimento e o impacto do Reino de Deus estão na proporção direta do número de pessoas que multiplicam formadores de discípulos que não são sustentados pela Igreja.

Meu amigo Dr. Bill compartilha a mesma visão multiplicadora. Ele estava liderando uma viagem de missão médica às Filipinas. Ele era o único médico da equipe, apoiado por enfermeiros e voluntários. Então ele foi encarregado de supervisionar as clínicas médicas que eles administrariam durante esses catorze dias de viagem. Como Bill tem estado em torno de uma igreja que valoriza a reprodução de tudo, ele começou a viagem dando uma palestra para a equipe: "Tudo o que fazemos precisa ser reproduzível. Assim como nós reproduzimos igrejas, quero que todos vocês sejam capazes de tomar tudo o que aprenderem aqui e reproduzirem em uma clínica para ajudar os outros em outros países. Então, o que estou prestes a ensinar pode ser facilmente reproduzido em qualquer lugar que vocês forem."

Ele é o responsável pela visão de várias gerações de aprendizes médicos. Eu amo isso!

Multiplicando aprendizes nas artes

Eu gosto de dar pesar ao meu coautor, Warren Bird, dizendo-lhe que ele precisa de um grupo de recuperação para pessoas viciadas em visitar igrejas em crescimento. Seu chefe na Leadership Network me disse que Warren fez mais visitas de estudo em igrejas maiores do que qualquer outra pessoa no planeta. Sempre que Warren encontra uma igreja com uma cultura forte de aprendiz, desperta um interesse particular nele, que começa a vasculhar os vários departamentos para descobrir o que está funcionando.

O que ele acha? Inevitavelmente, a área mais difícil e última de uma igreja para se reproduzir e multiplicar é a área da adoração. Por quê? Warren ouve muitos estereótipos:

- "Os artistas querem o palanque para si e não querem compartilhá-la com os outros."
- "Artistas por natureza não são bons desenvolvedores de pessoas."
- "Artistas são meio estranhos, e você não *quer que* eles se reproduzam."
- "A qualidade artística exige que você mantenha o nível alto e trabalhe apenas com os poucos tarimbados."
- "Artistas da equipe da igreja recebem muito para gastar tempo treinando outros."

Ai! Se você é um artista, talvez não esteja feliz por eu ter expressado esses estereótipos dolorosos. Mas fique comigo. Quero mostrar que muitas vezes eles estão errados e talvez possam estar errados em sua igreja também.

Cabo de guerra ou andar de bicicleta?

Deixe-me começar com a Community Christian Church. Desde os nossos primeiros anos, desafiamos todas as pessoas, em todos os níveis, a se reproduzirem. Eu mencionei no capítulo anterior que a nossa igreja começou com apenas um punhado de pessoas, todos liderando grupos pequenos e desenvolvendo líderes de outro grupo pequeno. Até hoje, ainda lidero um pequeno grupo e desenvolvo um líder aprendiz.

Nós não paramos com grupos pequenos. Fizemos o mesmo com o ministério infantil, o ministério de estudantes, o ministério de recepção dos visitantes e, sim, das artes também. O livro *The Big Idea*[29] (A grande ideia) é de autoria tripla, escrito por mim, meu irmão Jon e Eric Bramlett, diretor de artes criativas da Community Christian Church. Nele contamos como pedi a Eric quando o contratamos pela primeira vez que colocasse sua mesa ao lado da minha. Eu queria *diatribo* (me contagiar) com ele e reproduzir nele e nas artes a multiplicação que estava acontecendo no resto da igreja. Eric e eu nos tornamos amigos rapidamente, e até hoje ele continua a servir como o

líder dinamizador criativo para nossos artistas na Community Christian Church.

Hoje, Eric ri quando alguém lhe diz que os artistas não podem se reproduzir em todos os níveis. A equipe de Eric fez isso ano após ano, e eles ensinaram muitas outras igrejas a fazer o mesmo. Mas nunca é fácil, porque a maioria dos artistas sente que está presa em um cabo de guerra entre excelência e multiplicação.

Se você se concentra na excelência, confia em apenas alguns artistas muito talentosos e nunca multiplica ou desenvolve ninguém. Se você se concentrar na multiplicação, você desenvolve muitos novos artistas e, no processo, a excelência fica comprometida. Esse paradigma mental parece sempre produzir uma situação sem vitória. Se você tiver de escolher entre excelência e multiplicação, você perderá, a congregação perderá, jovens artistas emergentes perderão e a missão de Jesus perderá.

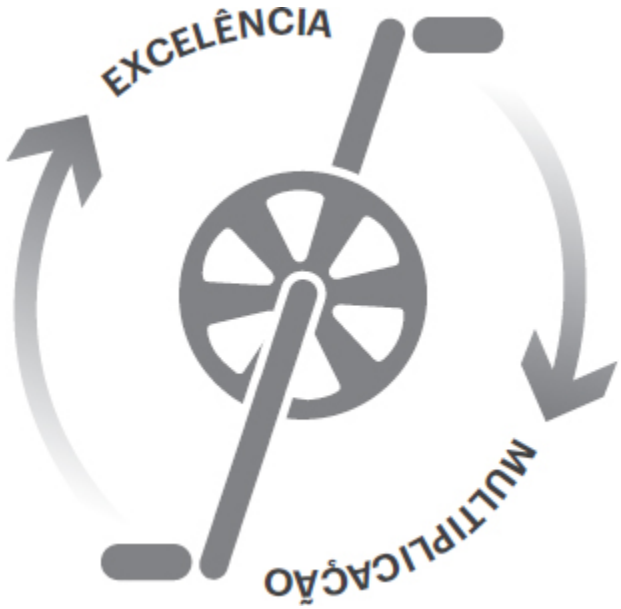
Os artistas precisam ouvir: "Você foi forçado a uma falsa dicotomia! Você não precisa escolher entre excelência e multiplicação."

Uma analogia melhor do que a de um cabo de guerra é como Eric e nossos artistas pensam na Community Christian: é mais como andar de bicicleta.

Uma bicicleta tem dois pedais, e, neste caso, um pedal é a excelência e o outro é a multiplicação. Para criar movimento para a frente, você precisa empurrar os dois, um de cada vez. (Veja a Figura 7.2.)

Focar na excelência ou na multiplicação é como tentar andar de bicicleta empurrando apenas um pedal. É difícil desenvolver força. Precisamos empurrar os pedais da excelência *e* da multiplicação. O pedal da excelência atrairá artistas, enquanto o pedal da multiplicação desenvolverá mais e melhores artistas. Se formos ver o movimento por meio de iniciar novas igrejas, devemos pensar sobre a próxima geração, e nós precisamos aprender a empurrar o pedal de excelência artística e depois o pedal da multiplicação artística.

Figura 7.2



Aqui está o que acontecerá: À medida que ganharmos velocidade, alternaremos os pedais tão rapidamente que parecerá que estamos empurrando os dois pedais de uma só vez. E empurrando ambos os pedais irá criar impulso. E essa força levará ao movimento!

Eric tem os dons artísticos para ser um artista solo de qualquer nível. Mas ele entende o segredo do trabalho em equipe para cultivar o reino de Deus, então, em vez disso, ele e nossos outros artistas trabalham avidamente na orientação de novas gerações de Erics, que por sua vez estão criando outras. Juntos, eles coordenam a criatividade e o culto centrados em Cristo em todos os locais da Community Christian Church, que representam mais de trinta cultos semanais.

Artistas mentores é a nova normalidade em outras igrejas também

A igreja de Bayside, em Granite Bay, Califórnia, também rejeitou a mentalidade de cabo de guerra e está andando na bicicleta da excelência e da multiplicação. Eles estão tão comprometidos com o desenvolvimento do artista que criaram uma escola para isso.[30] A igreja, que começou em 1996,

hoje abriga cerca de dezoito mil pessoas todo fim de semana em vinte cultos em cinco *campi*, além de ter inaugurado sete novas igrejas.

Você pode não ter ouvido falar da Bayside, mas aposto que você já cantou uma música de um de seus líderes de louvor, Lincoln Brewster – canções como "All I Really Want" (Tudo que eu realmente quero), "All to You" (Tudo para você), "Everlasting God" (Deus eterno) e "The Power of Your Name" (O poder do seu nome). A igreja é liderada por uma equipe de quatro pastores sêniores: Ray Johnston (que fundou a Bayside), Andrew McCourt (que liderou a maior igreja em Belfast, na Irlanda), Curt Harlow (veterano de vinte anos no ministério do campus universitário) e Lincoln Brewster (artista e compositor). Observe que Lincoln é apenas um dos líderes de louvor e também é um dos pastores mais antigos.

Lincoln chegou à equipe de Bayside quando a igreja começou e se reunir em uma escola. Ele já era um conhecido líder de louvor e artista fonográfico. Lincoln conseguiu seu primeiro contrato de gravação como artista principal quando tinha dezenove anos de idade e tocou com o roqueiro Steve Perry (ex-integrante da banda *Journey*).

Mas mesmo quando Lincoln, que previsivelmente se tornou um líder de louvor brilhante para Bayside, continuou como artista solo, ele sentiu que algo estava faltando naquela trajetória. "Eu posso ter bastante impacto fazendo shows sozinho", ele refletiu. "Eu poderia fazer mais se eu estivesse ensinando os *outros* a liderar a adoração, especialmente se eles captassem a visão de que também podem ensinar aos outros." Esse desafio se tornou muito prático quando Bayside começou a explorar a ideia de iniciar novas igrejas e novos *campi*. Logo no início, Bayside iniciou uma conferência chamada Thrive (Crescimento) e, a partir disso, criou a Thrive School of Worship (Escola de Adoração Crescimento), uma oportunidade de treinamento de um ano que permite aos artistas estudarem durante a semana o que eles fazem no palco. Mais tarde, eles começaram a Thrive School of Leadership (Escola de Liderança Crescimento).

Para Lincoln, a lógica era clara: para multiplicar o reino, a plataforma tinha de ser compartilhada. Ele sabia que só poderia ter uma proporção de um para um – ele para uma congregação. Mas se ele desenvolvesse cinquenta líderes que criassem seus próprios cinquenta líderes, isso teria um efeito muito maior. Um efeito exponencial!

Lincoln é sem dúvida um dos guitarristas mais talentosos do mundo, mas ele sabe que, para maximizar seu impacto, não pode ir sozinho. Então ele *diatribo*. Ele coloca tempo e coração para orientar outros que lideram a adoração. Lincoln Brewster está criando a plataforma e, em seguida, deixando outros líderes de adoração se posicionarem sobre ela e liderar outras pessoas na adoração em *campi* e igrejas por todo o país. Isso é formar heróis por meio da multiplicação de discípulos.

Você poderia fazer isso também?

Conseguir que artistas aspirantes orientem ou aprendam com os outros é uma das áreas mais desafiadoras para ser um multiplicador de discípulos, em contraste, um dos mais fáceis é por meio do desenvolvimento de estagiários. Espero que você leia a seguinte história e conclua: "Nossa igreja também poderia fazer isso, poderíamos ter um monte de estagiários, pagá-los quase nada e ver os frutos da multiplicação irem além dos nossos sonhos mais loucos." (A propósito, veja o apêndice 5 sobre as normas legais de se pagar aos seus estagiários "quase nada"!)

Foi assim que aconteceu com Chris Hodges, que trabalhava no Bethany World Prayer Center (Centro de Oração pelo Mundo Betânia). Ele se mudou para Birmingham, Alabama, para começar a Church of the Highlands (Igreja das Terras Altas), que foi lançada em 2001. Ele tinha uma visão para desenvolver jovens líderes e colocá-los no ministério. Em poucos meses, seu único membro da equipe e pastor de jovens, Layne Schranz, recrutou dezessete alunos para fazerem parte de sua escola ministerial. A igreja se reunia em uma escola secundária aos domingos e não tinha espaço para escritório, então durante a maior parte do primeiro ano os internos se encontravam no porão da casa de Layne.

"Mesmo antes de lançarmos, a visão de Chris era utilizar, treinar e reproduzir líderes em todos os níveis da igreja", diz Layne. Foi assim que começaram: a família de Chris, a família de Layne, os estagiários e uma mala direta que atraiu quatrocentas pessoas para o primeiro culto.

Isso foi há mais de dezesseis anos. Hoje a igreja é uma das cinco maiores do continente, atraindo mais de quarenta mil pessoas por semana. A escola do ministério cresceu também. Todos os anos, mais de novecentos alunos

frequentam o que hoje é conhecido como Highlands College.[31] (Mais sobre este tópico: depois, dedicaremos grande parte do capítulo 11 ao uso de residências como forma de acelerar o desenvolvimento da cultura de formação de heróis de sua igreja.)

No entanto, acredito que o maior impacto da igreja está além de suas paredes. Aqui está a história: Pouco antes de Church of the Highlands começar, Greg Surratt, pastor sênior da Seacoast Church, em Charleston, Carolina do Sul, estava convencido de que Deus havia lhe dado uma visão para ajudar a iniciar duas mil novas igrejas. Mas ele sabia que não poderia acontecer por meio apenas de sua liderança. Assim, ele reuniu vários prospectivos plantadores de igrejas, nos quais ele podia ver um grande potencial, incluindo Chris Hodges, e eles formaram uma organização de plantação de igrejas chamada Association of Related Churches – ARC (Associação de Igrejas Relacionadas).[32]

Por intermédio da ARC, Greg ofereceu a Chris vinte e cinco mil dólares para financiar a nova igreja, além de qualquer apoio mensal necessário para atender o orçamento para o primeiro ano da Highlands. Greg pediu a Chris que, uma vez que a Highlands estivesse em funcionamento, pagasse e investisse a mesma quantia em outros plantadores de igrejas. Conheço Greg Surratt há vários anos, e este é apenas um exemplo de como ele é um formador de heróis.

Agora de volta para aqueles estagiários. O que Chris e Layne descobriram é que as igrejas que reproduzem micro também reproduzem macro. Os estagiários acabaram saindo do porão de Layne Schranz e tiveram uma visão de não serem apenas ministros, mas sim formadores de ministros. Hoje, alguns dos estagiários terminam o curso e são contratados pela Highlands Church. Muitos vão para outras igrejas. Mas o maior número vai para o pessoal das igrejas que plantaram por meio da ARC. Highlands se tornou o mecanismo de crescimento por trás da ARC, até mesmo abrigando seus escritórios. No momento da redação deste livro, a ARC tinha lançado 673 novas igrejas e está levantando mais de quatro milhões de dólares anualmente para apoiar o início de novas igrejas.

De muitas maneiras, nosso continente está arrasando os outros

Em seguida, quero apresentá-lo ao meu amigo Mario Vega e fazer com que ele conte sua história sobre a notável multiplicação de aprendizes. É importante que você ouça dele, porque enquanto a maioria das minhas ilustrações vem da América do Norte, ele está fora desse contexto. E, francamente, além das fronteiras americanas, é onde continuamos a encontrar nossos melhores exemplos da prática do formador de heróis e da multiplicação de discípulos. (Talvez a melhor maneira de mudar o americano, individualista, com mentalidade do cavaleiro solitário, é, para todos nós, fazer amizade com um pastor ou líder da igreja de Nível 5 que se torna herói, ele fará melhor do que nós!)

Como você verá de Mario, esteja certo de notar duas características de como ele exerce o ministério. Primeiro, eles têm uma faixa de treinamento de seis meses para orientar e desenvolver líderes para seus pequenos grupos (que eles chamam de "grupos de células"). Eles também têm uma reunião semanal para planejar a reunião nos grupos pequenos e um encontro de treinamento separado a cada semana.

Em segundo lugar, pede-se ao líder de um grupo pequeno que nomeie as pessoas em seu grupo, que serão solicitadas a assumir vários papéis. Essa é a base de como eles fazem a multiplicação de aprendizes.

Mario Vega

ELIM CHRISTIAN MISSION (MISSÃO CRISTÃ ELIM)
SAN SALVADOR, EL SALVADOR

A multiplicação de aprendizes está no DNA do grupo de células de uma das maiores igrejas do mundo.

Sem dúvida, o ministério celular tem sido o fator de multiplicação mais importante da Elim Christian Mission. Na verdade, plantamos igrejas na América Central, na América do Norte, na Europa e na Austrália, em parte por causa do

evangelismo e do desenvolvimento de liderança incorporados ao nosso sistema de grupos de células.

O ministério das células é tão importante que rastreamos mais as métricas da vida em grupo e da multiplicação do que a frequência à adoração. Em nossa igreja de San Salvador, temos agora 110 mil pessoas em nossos 9 mil grupos de células semanais de sábado. Células são grupos de três a quinze adultos que se reúnem semanalmente fora do prédio da igreja com a finalidade de evangelizar, desenvolver comunhão e crescimento espiritual com o objetivo da multiplicação. As células são organizadas geograficamente, de modo que cada grupo se multiplica dentro de sua própria área geográfica.

Nós vemos nossos grupos de células como um exército que está conquistando a cidade para Jesus. Vemos nossa reunião de planejamento como um exército preparando, planejando e criando estratégias para a batalha. Líderes de células se reúnem na quarta-feira para orar, planejar e se preparar para evangelizar aqueles que não conhecem Jesus. Queremos cumprir as ordens de Cristo para fazer discípulos de todas as nações até que ele volte.

Nosso ministério de células tem suas raízes nos ensinamentos do Novo Testamento, sobre o sacerdócio de todos os crentes. Nossos grupos de células nos levam de volta ao básico das Escrituras.

As pessoas não são convidadas para serem líderes de grupos de células, mas criamos uma cultura na qual elas devem fazer isso. A liderança é vista como algo natural para todo crente. O papel do pastor é equipá-las para fazer o trabalho do ministério. Quando se mudam para outras cidades, continuam fazendo o que aprenderam em El Salvador: abra as portas de sua casa e leve seus vizinhos a Jesus.

Isso faz de todo crente um ministro em potencial do evangelho. Para esse propósito, um curso de treinamento para novos líderes de célula foi desenvolvido pela Elim, sendo oferecido a cada convertido a partir da semana seguinte após a conversão. Esse curso tem a duração de seis meses e consiste de vinte e seis lições ministradas semanalmente.

Os líderes da Elim têm quatro compromissos de reunião por semana: o culto de domingo, a reunião de planejamento, a reunião de treinamento e o próprio grupo de células.

Nós permitimos flexibilidade em nossas reuniões de planejamento e cada uma é um pouco diferente. Descobrimos, no entanto, que a maioria das reuniões de planejamento segue uma ordem semelhante, como o seguinte modelo:

- **Oração**. O líder abrirá com uma oração, pedirá pedidos de oração e fará com que todos orem uns pelos outros.
- **Escrituras**. Começamos com a Palavra de Deus, e o líder pode compartilhar algo que Deus esteja colocando em seu coração a partir de seu tempo pessoal de devoção.
- **Visão**. O líder lembra ao grupo a visão geral de fazer discípulos por meio do ministério de grupo de células.
- **Resultados**. Acompanhamento da última reunião de planejamento. Prestação de contas é fundamental. O líder perguntará se as pessoas foram

visitadas, evangelizadas e se as tarefas específicas foram concluídas.

- **Planejamento**. Planejamento para o grupo de células de sábado. Essa é a parte principal da reunião de planejamento e leva mais tempo. O líder planeja a próxima reunião fazendo o seguinte:
  - **Visitação**. O líder pedirá aos membros da equipe interessados que visitem aqueles que não estiveram na célula.
  - **Domingo**. Prepara detalhes sobre como garantir que cada pessoa tenha transporte para o culto de celebração do domingo. Queremos que as pessoas do grupo de células também participem da celebração do domingo, e muitas vezes o transporte é um problema em San Salvador.
  - **Oração**. Solicitamos pedidos pessoais de oração para os presentes na reunião de planejamento e oramos sobre eles.
  - **Anúncios**. Termina com anúncios sobre o que está acontecendo na igreja em geral.

Sem dúvida, o nosso ministério de células tem sido o fator de multiplicação mais importante na Elim Christian Mission.

Tudo isso acontece em uma hora. Nós tentamos não ir além do limite de tempo, porque sabemos que as pessoas são ocupadas. Temos de lembrar constantemente a cada grupo central sobre a importância da reunião de planejamento e por que estamos aproveitando o tempo para nos reunirmos a cada semana para planejar o grupo de células da noite de sábado.

Acreditamos que as reuniões de planejamento e treinamento são uma das principais razões pelas quais nossos grupos continuam a se expandir e se multiplicar por toda a cidade. Nosso objetivo na Elim é penetrar em nossa cidade de San Salvador com grupos de células em multiplicação. Para que isso aconteça, precisamos que nosso pessoal seja envolvido pró-ativamente no processo.

Dica do formador de heróis de Mario: Seja paciente e persistente em dar aos seus líderes uma chance de crescer. Lembro-me de um de nossos pastores em uma igreja do ramo de Elim no exterior, que assumiu o controle de todas as atividades que foram realizadas em sua congregação. Ele estava encarregado da adoração, depois continuou com a pregação, depois reuniu a oferta, dispensou o povo e até prestou aconselhamento aos necessitados. Quando perguntei por que ele fez isso, ele respondeu que precisava, porque não havia mais ninguém na igreja que pudesse fazer essas coisas tão bem quanto ele. Achava que, para

garantir que as coisas estivessem funcionando corretamente, era melhor que ele assumisse as responsabilidades.

Era verdade que haviam poucas pessoas em sua igreja que podiam fazer as coisas como ele, mas isso era principalmente porque ele não criara o ambiente para as pessoas aprenderem e crescerem. Em seu desejo de controle e perfeição, ele não forneceu as oportunidades para que as pessoas desenvolvessem efetivamente as habilidades para realizar o ministério. Então as pessoas se instalaram e ficaram passivas.

A mesma coisa pode acontecer no nível do grupo de célula, quando o líder não permite que os membros se desenvolvam e cresçam como discípulos por meio de uma participação ativa. As coisas não serão feitas perfeitamente no começo, mas devemos lembrar apenas que este é o caminho que todos nós já percorremos. Se as pessoas que me ajudaram não tivessem me dado a oportunidade de tentar, fracassar e tentar de novo, eu nunca teria aprendido. É essencial dar oportunidades às pessoas, para que possamos gerar novos discípulos que, por sua vez, gerarão novos grupos de células.[33]

O apóstolo Paulo tinha a mesma mensagem

Eu me pergunto se, por reverência e por Jesus ser divino, às vezes descartamos suas práticas de formação de heróis e pensamos: *Bem, isso é porque é Jesus; ele é Deus. É claro que ele é o melhor desenvolvedor de pessoas do universo*. Então, nós admiramos como ele orientou os outros que saíram e mudaram o mundo, mas descartamos isso como possível apenas para alguém que é Deus encarnado. Eu já fiz isso.

O apóstolo Paulo não cometeu esse erro. Ele ouviu a visão de Jesus sobre o reino de Deus, sobre como podemos fazer isso e recrutou um jovem aprendiz chamado Timóteo (Atos 16.1–3). Eu amo que Paulo tenha escolhido Timóteo, porque ele era um cara que não tinha uma vida perfeita, e isso o torna muito compreensível. O pai de Timóteo não estava por perto, ele era um pai ausente ou abandonou Timóteo e a mãe completamente. As Escrituras descrevem Timóteo como tímido (1Coríntios 16.10-11). Ele estava muito apreensivo sobre se sua vida poderia causar algum impacto.

Mas Paulo o chama e até escreve para ele como eles vão mudar o mundo juntos: "E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros" (2Timóteo 2.2).

Quantas gerações de aprendizado você vê nesse versículo? Paulo está dizendo, com efeito: "Timóteo, não se contente em ser um seguidor de Cristo, pense nos outros, no resto do mundo. Sei que você tem dificuldade em pensar sobre o impacto, mas quero que pense em um impacto *exponencial*! Vamos viver nossa vida de modo a impactar pelo menos quatro gerações."

- Aprendizagem de primeira geração: Jesus a Paulo
- Aprendizagem de segunda geração: Paulo a Timóteo
- Aprendizagem de terceira geração: Timóteo para "pessoas de confiança"
- Aprendizagem de quarta geração: "pessoas confiáveis" para "outras"

Esse versículo nos chama para mentoriar multiplicadores de discípulos até a quarta geração. Isso é um impacto exponencial!

Paulo estava explicando a Timóteo (e a nós) que se quisermos ver discípulos feitos em todas as nações – um movimento de multiplicação do Reino –, isso acontecerá por meio da formação de discípulos. Discipulado é a competência central de qualquer movimento de Deus.

O que Paulo descobriu é a diferença entre impacto e impacto exponencial. Se somos liderados pelo Espírito e comprometidos com a missão, nossa vida pode ter um impacto. Mas quando adicionamos a peça reprodutora e até multiplicamos por intermédio do discipulado, é quando o impacto exponencial é possível. É quando começamos a ver um movimento de formadores de heróis.



Ferramenta Simples para a Multiplicação de Discípulos

CINCO PASSOS DO APRENDIZADO

Se o objetivo de Paulo de desenvolver quatro gerações de aprendizes parece inalcançável para você e sua igreja, então tenho boas-novas para você. Não é. Este objetivo é muito factível se você e sua igreja seguirem cinco passos simples.

Não acho que estou exagerando na minha proposta: a ferramenta simples que estou prestes a lhe dar vale dez vezes o preço deste livro. Essa ferramenta para multiplicação de discípulos tem o potencial de aumentar exponencialmente o impacto de sua liderança. Mas você obterá o valor dessa ferramenta somente se você a usar! Antes de usar essa ferramenta, retire o *guardanapo dos seus sonhos* (a ferramenta que lhe dei no capítulo 5). Agora pergunte: "Quem são as pessoas e líderes específicos que quero desenvolver agora, para que meu *guardanapo do sonho* possa se tornar verdade algum dia?" Seu próximo passo é levar alguns deles por meio dos cinco passos do aprendizado.

Eric Metcalf é um multiplicador de discípulos. Ele usou os cinco passos do aprendizado com outros líderes tão frequentemente como ninguém que eu conheça. Eric não foge de um bom desafio. O último grupo pequeno que ele liderou regularmente atraiu dezesseis pessoas e foi um desafio. Alguns eram seguidores sólidos de Cristo, a maioria não era. Alguns eram solteiros, outros moravam juntos e outros ainda eram casados. Alguns eram muito festeiros! Outros eram novos crentes, incluindo uma pessoa com antecedentes muçulmanos, outra com um fundo judaico (e uma namorada católica) e outra com praticamente nenhuma formação religiosa.

Você pode imaginar as discussões animadas e as questões de estilo de vida representadas nesses encontros e concluir: "Acho que um pastor precisa liderar um grupo como esse!" Eric é pastor de uma das Community Christian Church, no lado norte de Chicago. Ele e sua esposa, Erin, gostam especialmente desse grupo, mas Eric sabia que ele tinha uma vocação maior do que liderar sozinho esse grupo diversificado. Desde o primeiro dia, ele estava orando sobre qual membro (ou membros) poderia treinar como aprendiz para assumir esse grupo ou liderar um novo grupo.

"Ei, eu tenho essa ideia, e quero passar para você", disse Eric ao grupo. Então continuou: "Para o nosso grupo alcançar mais pessoas, vou pedir a alguns de vocês que considerem se mudar para um papel de aprendiz de liderança e passarem a se reunir comigo semanalmente. Podemos nos encontrar para um café ou o que for, mas durante esse tempo vou ajudá-lo a chegar ao lugar em que você esteja confiante e capaz de liderar um grupo." Grace, uma das seguidoras de Cristo, disse a Eric: "Eu realmente vejo a necessidade de levar algumas das mulheres do grupo a assumir mais responsabilidade umas com as outras. Acho que posso ajudá-las a fazer isso, se você me deixar liderá-las." Eric adorou a ideia, e ela se tornou sua primeira aprendiz.

Eric usou a mesma ferramenta de aprendizado simples de cinco etapas com Grace que ele usou com dezenas de outros líderes ao longo dos anos, para ajudá-los a crescer em sua liderança. Nos oito meses seguintes, Eric e Grace usaram esses cinco passos como um guia para desenvolvê-la no lugar onde ela estava liderando seu próprio grupo. Veja como ele pode ter se desdobrado:

1. *Eu faço. Você assiste. Nós falamos.* Como líder experiente, Eric lidera o grupo e diz a Grace: "Você apenas observa tudo o que acontece em nosso grupo pequeno e então encontraremos um tempo para nos encontrarmos e discutirmos o que você observou." Antes da próxima reunião do grupo, Eric e Gracie conversaram, e isso inclui as seguintes perguntas: "O que funcionou?" "O que não funcionou?" E "Como podemos melhorar?" Este momento de debate precisa continuar ao longo dos cinco passos.

2. *Eu faço. Você ajuda. Nós falamos*. Nessa etapa de desenvolvimento, Eric dá a sua aprendiz, Grace, uma oportunidade de ajudar a liderar parte da reunião do pequeno grupo. Neste caso, Eric perguntou a Grace: "Você poderia liderar o tempo do quebra-gelo no começo se eu liderar o resto?" Grace concordou. Mais uma vez, a reunião do pequeno grupo deve ser acompanhada com uma conversa entre o líder e o aprendiz.

3. *Você faz. Eu ajudo. Nós falamos*. Agora Grace passa de ajudante de Eric para assumir a maioria das responsabilidades de liderança do pequeno grupo. Como Eric teve uma semana excepcionalmente ocupada, ele aproveitou a oportunidade para perguntar a Grace: "Você poderia liderar a maior parte da reunião esta semana? Se você fizer isso, eu vou lidar com o quebra-gelo no início e o tempo de oração no final, mais eu estarei lá com você o tempo todo." Grace concorda, e como ela o viu liderar o grupo várias vezes, ela sente-se mais confortável e o faz muito bem. Eric está gradualmente liberando responsabilidades para seu novo líder em desenvolvimento.

4. *Você faz. Eu assisto. Nós falamos*. O processo de aprendizado para Grace está quase completo, à medida que ela se torna cada vez mais confiante em seu papel de líder. Eric faz com que ela conduza toda a reunião, toda semana, enquanto a observa, e lhe dá a responsabilidade de encontrar um projeto de culto para o grupo. Na hora do encontro semanal, Eric diz: "Acho que você está pronta para a liderança. Você acha que está pronta?" Com um sorriso, Grace diz: "Acho que estou pronta." Com o líder e o aprendiz se sentindo prontos para o aprendizado da próxima etapa, eles começam a planejar se Grace vai assumir o grupo ou liderar um novo grupo, e o que Eric vai liderar em seguida.

5. *Você faz. Alguém assiste*. É nesse ponto que o processo de multiplicação se completa. Eric diz: "Grace, você fez muito bem! Você já começou a pensar em quem você pode mentoriar e repetir esse processo?" Grace diz: "Eu já tenho duas pessoas que expressaram interesse e estou me encontrando com uma esta semana." Grace, a ex-aprendiz, está agora liderando, e ela começa a desenvolver novos aprendizes. Desde que Eric desenvolveu e liberou vários aprendizes, ele continua a trabalhar com Grace e outros líderes em uma função de treinamento.

Os cinco passos para o aprendizado são realmente simples! Se você usar constantemente esses cinco passos, poderá desenvolver outros líderes que, por sua vez, já saberão como desenvolver outros líderes. Essa é a segunda das cinco ferramentas simples que ofereço (uma por capítulo), e todas são práticas e acessíveis. Meu objetivo era tornar cada uma tão fácil que você concluiria: "Eu poderia fazer isso agora". E espero que você faça.

Um mundo de multiplicadores de discípulos em uma geração?

Vamos encerrar o desafio de ser um multiplicador de discípulos com as palavras do almirante William McRaven, que, em um discurso de formatura, provocou graduados da Universidade do Texas com esta

exortação: "Se cada um de vocês mudasse a vida de apenas dez pessoas e cada uma dessas pessoas mudasse a vida de outras dez pessoas – apenas dez –, e depois, em seis gerações, essa classe terá mudado a vida de toda a população do mundo, oito bilhões de pessoas."[34]

As palavras do almirante são um grande desafio, não só para recémformados, mas para mim, para você e para a igreja! Uma vez que a igreja é muito maior do que a turma de formandos, nós já começamos a correr. Também temos o Espírito Santo em nós e o Deus do Universo querendo que isso aconteça. Nós podemos fazer isso!

Para mudar o mundo, precisamos não apenas mudar as pessoas, mas também mobilizar essas pessoas como agentes de mudança. Se nos seus esforços para mobilizar as pessoas você já se sentiu como se estivesse apenas tentando realizar uma tarefa, vire a página. No final do próximo capítulo, você descobrirá uma maneira melhor, por meio da prática de ativação de dons para formar heróis. Prometo que a quarta prática será uma bênção para você e para as pessoas que você está liderando.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Quem teve uma grande influência espiritual em sua vida?
- De que maneira a influência dessa pessoa envolve ideias ou práticas de multiplicação?
- Que ideia apresentada neste capítulo você está fazendo bem?
- Qual foi o maior "Aha!" ou "Eu preciso trabalhar nisso" para você neste capítulo?

Ir mais fundo

- Leia 2Timóteo 2.2. Se Paulo lhe desse essas instruções, como você se sentiria? Motivado? Sobrecarregado? Por quê?

- Leia João 3.22. Em seu ministério, quão importante é a ideia de diatribo?
- Qual afirmação é mais verdadeira para você: “Eu faço se tiver tempo” ou “É como eu faço no ministério”? Explicar.

Para refletir

- Quem são algumas das pessoas que você poderia orientar usando os cinco passos do aprendizado, a partir de hoje?
- Você pode citar algumas pessoas que seu aprendiz pode ser capaz de orientar?
- Qual é a ação mais importante que você tomará a partir de hoje, desencadeada pela leitura deste capítulo?

CAPÍTULO 8

Ativando dons

Grande Ideia: A prática da ativação de dons é uma mudança entre pedir a Deus que abençoe o uso de meus próprios dons e pedir a Deus que abençoe os líderes que estou enviando. A ativação de dons requer que não preenchamos vagas, mas, em vez disso, desenvolvamos os dons das pessoas e usemos ferramentas simples, como líderes de comissionamento para serem enviados para o ministério.

Abençoando sonhos

"Eu sonho com uma Chicago diferente!" Duane Porter e sua esposa, Sauda, estavam sendo comissionados em um domingo na Community Christian, para plantar uma nova igreja perto de onde Duane cresceu e na esquina de onde Sauda trabalhava como diretora de uma escola de ensino fundamental. Duane disse aquelas palavras com a mesma convicção que o Dr. Martin Luther King Jr. havia falado nos degraus do Lincoln Memorial. Uma manchete recente do *Chicago Tribune* havia denunciado mais de cem tiroteios e quinze mortos durante um fim de semana letal. Então, quando Duane compartilhou sua visão com uma paixão tão sincera, o auditório explodiu em aplausos.

Quando Duane e Sauda terminaram, eles entregaram o microfone a Kingsley, outro aprendiz de liderança da Community Christian, que estava sendo comissionado para plantar uma igreja multiplicadora em seu país natal, Gana. Ele começou com uma construção lenta. "Eu vi igrejas plantadas, mas apenas uma de cada vez." Seu entusiasmo cresceu. "Mas eu vou voltar para Gana para ajudar a plantar uma igreja reprodutora!" Então, com um grito de garganta, ele gritou: "E quero ver minha denominação

começar a plantar igrejas que reproduzam igrejas. Eu quero ver igrejas reprodutoras em todo o continente africano!" Novamente o auditório estava cheio de aplausos.

Patrick O'Connell, diretor global da NewThing, adiantou-se e deulhes dois cheques como um gesto de apoio. Então ele desafiou as pessoas a ouvirem. "Talvez vocês devam fazer mais do que aplaudir, se Deus está enviando Duane e Sauda para o lado sul e Kingsley para Gana, talvez alguns de vocês devam ir com eles! Eu quero que vocês orem sobre isso." Então ele colocou a mão sobre os ombros de Duane e Kingsley enquanto pedia ao resto da igreja que estendesse as mãos, como um sinal de bênção. Com cada mão totalmente estendida para esses três jovens, assumindo novos papéis de liderança, pedimos a Deus que lhes desse sabedoria e provisão. Quando Patrick terminou sua oração e disse amém, seu aprendizado como residentes de liderança estava completo e seus dons de liderança foram plenamente ativados.

Formando heróis e ativando dons

Existe uma conexão direta entre a formação de heróis e Duane, Sauda e Kingsley sendo enviados para plantar uma igreja. Começou com o sonho do tamanho de Deus da Community Christian, que nos forçou a *pensar em multiplicação* (a primeira prática). Essa nova maneira de pensar nos fez ver as pessoas que Deus colocou ao nosso redor de maneira diferente. Começamos a ver líderes em todos os lugares e começamos a *dar-lhes permissão* (a segunda prática) por meio das conversas EVEV. Logo, os *discípulos estavam sendo multiplicados* (a terceira prática) por meio de treinamento em todos os ministérios e em todos os níveis. Alguns desses treinamentos duravam dois meses, outros duravam um ano, como a residência de liderança de Duane, Sauda e Kingsley. O que descrevi para você no início deste capítulo é o momento em que um *dom* de liderança *é totalmente ativado* (a quarta prática). Acontece, neste caso, com a imposição das mãos e a bênção da liderança. (A Figura 8.1 mostra como todas as cinco práticas se encaixam.)

A ativação de dons e o comissionamento de um novo líder podem ser tão formais quanto um culto de domingo de manhã, na frente de centenas

de pessoas, ou tão informal quanto um líder de grupo pequeno em uma mesa de cozinha, orando e abençoando um aprendiz que concordou em entrar na liderança de pequenos grupos.

Acredito que a ativação do dom ocorre em um comissionamento. No que nós apelidamos de Grande Comissão em Mateus 28.19-20, Jesus foi muito especifico, oferecendo sua autoridade e sua bênção para fazer mais discípulos, treinando-os e batizando-os para que pudessem se juntar àqueles que já eram seguidores de Cristo.

FIGURA 8.1

A JORNADA DO FORMADOR DE HERÓI: ATIVANDO DONS



Neste caso, Jesus comissionou onze (seus doze aprendizes menos Judas). Vi a ativação de dons ocorrer com uma pessoa, duas pessoas ou trinta e uma pessoas de cada vez, como na minha próxima história.

Nunca vi isso antes!

Foi a minha primeira vez na Capela de Nairóbi e presenciei algo que nunca havia visto antes. Seu pastor sênior, Oscar Muriu, e eu nos tornamos bons amigos em anos anteriores. Ele me contatou pela primeira vez depois de ler Exponential: *How You and Your Friends Can Start a Missional Church Movement*, (Exponencial: como você e seus amigos podem começar um movimento da igreja missionária), me dizendo que o conteúdo do livro descreveu perfeitamente o que ele estava fazendo e queria fazer. Quando ele

foi convidado para falar na conferência de liderança da Willow Creek, em Chicago, ele perguntou se eu poderia encontrá-lo para o almoço. Eu, ansiosamente, concordei. Nós nos demos bem, e isso foi o nascimento de uma amizade. Com o tempo, ele se tornou uma parte muito importante da NewThing, nos proporcionando liderança apostólica na África. Eu o convidei para falar na Community Christian Church, e agora, a pedido dele, eu estava em Nairóbi para falar em sua igreja local.

A Capela de Nairóbi é uma megaigreja[35] que faz muitas coisas bem, mas a principal dela é a orientação e o desenvolvimento de líderes e a ativação de dons. Pouco antes de meu ensino naquele domingo, Oscar convidou ao palco trinta e um homens e mulheres que tinham acabado de passar pela terceira e etapa final do seu Programa de Liderança Kinara. À medida que esses formandos foram até lá, Oscar descreveu sua experiência de aprendizado com líderes experientes da igreja e como passaram um tempo na sala de aula, aprendendo com ele e com os outros. Ele passou a explicar que a igreja estava comissionando todos os trinta e um desses líderes, para ir e plantar novas igrejas em Kibera, a maior favela da África, localizada em Nairóbi. Ele olhou para os formandos, afirmando sua crença em seus dons e habilidades, depois olhou para a congregação e pediu-lhe que se juntasse a ele em oração por eles. Enquanto orava, estendeu a mão para os novos líderes, para expressar visivelmente sua bênção e seu grande prazer pelo que estava acontecendo. Quando a oração foi concluída, toda a igreja cantou sua aprovação e alegria, trinta e um plantadores de igrejas foram comissionados para a missão de Jesus.

Surpreendente! Eu nunca vi tantos plantadores de igrejas comissionados por uma igreja só, em um domingo! O pastor Oscar é um formador de heróis, e a Capela de Nairóbi é uma campeã na formação de heróis, ativando e distribuindo continuamente os dons de jovens líderes.

A ativação do dom errado

Quando os inventários de dons espirituais estavam em toda parte, meu coautor, Warren Bird, fez algumas pesquisas sobre onde o processo deu errado.

A sequência foi razoavelmente consistente. Começou com os pequenos grupos ou equipe de ensino, liderando uma ênfase em toda a igreja com uma das passagens do Novo Testamento, que ensina que todo crente tem um ou mais dons espirituais. Então, todos seriam solicitados a completar uma avaliação espiritual do dom, normalmente uma pesquisa que pergunta às pessoas como Deus as usou no passado, com a função de testemunho, que mostra a elas qual dádiva essas pessoas estão evidenciando com mais frequência. As autoavaliações são sempre interessantes e deixaram todos com uma noção de seus dons e de sua ânsia por uma tarefa. Até aí tudo bem, mas os problemas começaram com um dos seguintes cenários.

Cenário 1: "A pilha". Nessa igreja, todas as pesquisas foram coletadas e levadas para o escritório da igreja. As pesquisas foram empilhadas em uma mesa e foram ficando, ficando, ficando… e ainda estão lá. Muitos dons estavam começando a ser descobertos, mas nenhum deles foi ativado.

Cenário 2: "Oprimido". Em outra igreja, o pastor não queria que o escritório centralizasse o processo, então depois que ele pregou uma série sobre dons espirituais, pediu a todos que levassem para casa um inventário de dons e identificassem os seus antes do próximo domingo. No domingo seguinte, o pastor pediu uma demonstração de mãos e disse: "A julgar pelo que você aprendeu, quantos de vocês *não* estão servindo em sua área de dom?" Para sua surpresa, cerca de 90% das mãos subiram. Ele ficou instantaneamente sobrecarregado e não conseguia imaginar como administrar essa mudança de uma só vez. Portanto, ele nem tentou.

Cenário 3: "Só ficou esquisito". Em outra igreja, por causa da ênfase nos dons espirituais, as pessoas começaram a experimentar seus dons e alguns abusos ocorreram, como a adoração extravagante e a preocupação com dons, em vez de se concentrar no Doador – assim como aconteceu em algumas igrejas do Novo Testamento. Os pastores e anciãos responderam terminando a conversa da ativação do dom, dizendo: "Nós não percebemos que, ao convidar o Espírito Santo para atuar, estávamos convidando o caos e a esquisitice também!"

Cenário 4: "Preenchendo as rachaduras". Ainda em outra igreja, a equipe ansiosamente agarrou todas as pesquisas e realizou um projeto. Um após o outro, eles se revezavam escolhendo o nome da pessoa que havia preenchido uma avaliação, não para ajudá-la a ativar seus dons, mas para que pudessem contatá-la para pedir-lhes que preenchesse uma vaga em seu programa. Se

você lhes perguntasse por que, eles lhe diriam: "Sem mais voluntários não podemos continuar o ministério de nossos filhos (ou equipe de recepção ou preenchimento de lacunas)." Quando conversavam com voluntários, eles diziam: "São necessárias apenas algumas horas por semana, e precisamos mesmo da sua ajuda." E se ficassem realmente desesperados para preencher uma vaga, acrescentariam: "Se você realmente ama a Jesus, vai assumir a vaga de voluntariado para tal e tal ministério." Tudo estava focado em executar um programa de sucesso; esse foi o objetivo.

Como os dons são ativados

E se mudarmos para uma ênfase no desenvolvimento das pessoas? E se, de alguma forma, a execução do programa existente se tornasse secundária para ajudar as pessoas a descobrirem e ativarem seus dons únicos, dados por Deus? Embora as avaliações sejam boas e úteis, elas não são como os dons espirituais são ativados. Os formadores de heróis entendem que as pessoas são impelidas ao ministério e que os dons são ativados com uma abordagem de quatro fases.

> As avaliações dos formadores de heróis são boas e úteis, mas não são como os dons espirituais são ativados.

- *Fase 1: Sonhar grande visualiza a ativação de dons*. Quando deixamos o Espírito de Deus inspirar nossa imaginação sobre fazer coisas maiores por meio dos outros, começamos a visualizar os dons de 100 vezes mais pessoas sendo mobilizadas para a missão.
- *Fase 2: EVEV inicia a ativação do dom*. É no momento da permissão, quando um líder diz a alguém: "Eu vejo em você…" e descreve um futuro desejável, em que o interruptor é ativado para o serviço baseado nos dons.
- *Fase 3: As cinco etapas desenvolvem a ativação de dons*. É na aprendizagem que os dons são experimentados e testados. Às vezes, com sucesso, outras vezes não tão bem, mas este é um momento de crescimento e descoberta pessoal.
- *Fase 4: O comissionamento ativa totalmente os dons*. Quando um aprendiz pensa que está pronto e o líder concorda, o novo líder está

> pronto para ser liberado e ter seus dons de liderança totalmente ativados. Um comissionamento não é diferente de uma ordenação, acontece quando o líder coloca as mãos, ora e pede a Deus que abençoe o futuro ministério do novo líder.

Vou oferecer alguns exemplos e, no final deste capítulo, apresentarei um exemplo de culto de comissionamento, para ajudá-lo a se tornar um ativador de dons mais forte.

Os jovens começam: mentoriados e comissionados

Como aluno de dezessete anos do ensino médio, Obe Arellano encontrou o caminho de volta para Deus e começou a levar sua fé a sério. "Eu estava com muita sede e fome de mais", disse ele. "Quando me concentrei em seguir a Deus, tive grandes sonhos. Eu sabia que Deus queria fazer algo grande."

Obe (pronuncia-se *Oh*-bee) relembra: "Tudo o que ouvi foi não. Sempre senti que estava limitado. Eu não tinha nenhum modelo, nenhuma afirmação e recebi a forte mensagem de que eu não tinha experiência nem idade suficientes. Meu pastor não pretendia, mas ele continuava me desligando. Senti que não tinha dons reais para serem usados."

Um mentor de fora de sua igreja, Jose Cheng, sempre dizia: "Obe, você tem potencial para mais." Ele não apenas orientou Obe, mas também o levou em eventos ministeriais. No caminho para casa uma vez, ele disse: "Obe, você tem os dons e a capacidade de liderança para ser um grande pastor e até mesmo ser um plantador de igrejas." (Você percebeu que ambas as declarações são exemplos de afirmações da EVEV, que apresentei no capítulo 6?)

Obe quase chorou. "Isso abalou o meu mundo", disse ele. "Eu tinha apenas dezoito anos de idade, senti que não tinha permissão para sonhar tão grande, sendo tão jovem." Essas palavras sobre o seu dom foram a confirmação de Deus a Obe de que ele deveria buscar o ministério vocacional.

Obe continuou a crescer, conheceu e se casou com uma mulher adorável, e juntos sonharam em plantar uma igreja. Quando pensaram que era a hora certa, ele deixou o emprego e se mudaram para a cidade de

Aurora, Illinois, onde sentiram o chamado de Deus. "Não conhecíamos ninguém e não tínhamos nenhuma família lá, mas sentimos que Deus nos queria lá", diz ele. Então ele começou a conhecer pessoas querendo aproximar-se do lado do que Deus já estava fazendo naquela cidade.

Em uma reunião de oração de pastores, ele conheceu Kirsten Strand, da Community Christian Church. Ela disse: "Eu tinha a sensação de que Obe era a resposta para nossos anos de oração, a pessoa certa com os dons certos para nos ajudar a lançar um novo local em Aurora."

Kirsten viu que Obe e sua esposa, Jack, eram incrivelmente relacionais e conectados com a primeira geração de imigrantes sem documentos e com aqueles que eram mais abastados. "Obe era afiado, articulado, apaixonado e confiante de estar em um bom caminho", disse ela. "Obe e Jack eram incríveis, cheios de fé e empreendedores." Usando a abordagem da EVEV, que é uma segunda oportunidade para muitos de nossos membros da Community Christian Church, Kirsten deu permissão para que Obe e Jack ativassem seus dons.

Obe e Jack começaram a explorar um relacionamento com a Community Christian Church, passando por algumas das oportunidades de treinamento e opções de ministério oferecidas pela NewThing. Quando Obe entendeu a igreja multilocal, ele e Jack concluíram: "É com isso que estamos sonhando." Ele diz que, por meio de uma residência de liderança, "muitas pessoas transmitiram confiança em meus sonhos, afirmando meus dons e o que Deus havia me mostrado quando eu tinha dezoito anos!" Lembrando o momento em que me aproximei dele com o simples convite para considerar a possibilidade de plantar um local na Community, Obe diz: "Isso me surpreendeu de novo."

Ele começou a construir uma equipe para iniciar. Algumas semanas antes do dia do novo campus, Obe, Jack e a equipe inicial de abertura foram comissionados em uma das nossas reuniões de liderança da igreja que reuniu todos os nossos líderes e funcionários voluntários. "Oraram por mim como um indivíduo enviado para liderar a equipe com o melhor de minha capacidade – e além, tudo com o poder e a orientação de Deus – e, finalmente, para reproduzir a missão nos outros", diz Obe.

Obe plantou um local em Aurora há sete anos e, ao longo do caminho, dedicou-se a formar heróis de outros residentes de plantação de igrejas. Um deles era um ex-pastor de louvor que estava lutando com o chamado de

Deus. "Ele tinha uma inquietação, sabendo que deveria fazer algo, mas não sabia o quê." Obe o encorajou a fazer uma residência de liderança na Community Christian, pela qual identificou San Antonio como o lugar onde ele deveria plantar uma igreja.

"Entreguei a ele tudo que recebi. Foi uma bênção para mim investir em alguém, vendo seus dons ganharem vida, assim como os meus. Que alegria! Eu, com pouco mais de trinta anos, já podia formar a próxima geração de liderança", diz Obe. O jovem Obe está se tornando um formador de heróis.

Ativação do dom por meio do Underground de Tampa

Se a história de Obe o deixou pensando que a ativação do dom significa encontrar um caminho para assumir uma posição de liderança na equipe da igreja, então deixe-me oferecer o exemplo poderoso de Brian Sanders. Ele serve como o principal propulsor do Underground, um conjunto de ministérios da igreja sediada em Tampa, na Flórida, liderada principalmente por pessoas bivocacionais, com um coração voltado para Jesus e um amor pelo que a igreja pode se tornar.

Se Brian e sua equipe de líderes estão obcecados com alguma coisa, é ajudar as pessoas a encontrarem o chamado e a designação que Deus lhes deu e depois ajudá-las a seguir adiante. Eles são ativadores de dons.

Eles chamam esses ministérios de ministérios de liderança leiga. "O conceito da igreja orgânica é inteiramente baseado na ideia de chamar", explica Brian, que escreveu um livro chamado *The Underground Church* (A igreja subterrânea).[36] "Para nós, igreja orgânica não são franquias como grupos de discipulado, grupos de células, igrejas domésticas ou mesmo ministérios paraeclesiásticos, são expressões personalizadas e contextualizadas da igreja tão únicas quanto as pessoas que as iniciam." Você ouve a ideia de ativação de dons nessa declaração? Essa perspectiva levou-os a ativar os dons de uma incrível variedade de líderes, muitos começando microigrejas focadas em servir os pobres. O alvo desses ministérios varia de jovens em situação de risco, vítimas da indústria do sexo aos anteriormente presos refugiados.

Brian e sua equipe estão fazendo a diferença, todos eles fortemente influenciados por seu foco em dons e sua disposição de sonhar

ousadamente. Eles desafiam as pessoas a fazer a pergunta: "O que você faria se não estivesse com medo?" Uma igreja orgânica começa respondendo a essa pergunta e obedecendo ao seu chamado. Então você constrói uma comunidade em torno dessa missão, com foco em alcançar pessoas que não estão encontrando o evangelho.

Brian explica o que torna o Underground único: "Somos construídos para atender às necessidades não do indivíduo, mas da *comunidade* em missão. Não há como um *indivíduo* entrar no Underground. Cada igreja orgânica é uma expressão de compromisso pessoal e inovação eclesiástica. Essa não é uma estratégia em que rapidamente reproduzimos a mesma coisa. Cada igreja orgânica é uma expressão única da igreja que expressa o que são as pessoas que as inicia."

Aqueles que lideram ou apoiam igrejas orgânicas são conhecidos como missionários, e cerca de sessenta missionários Underground trabalham juntos regularmente em um espaço de trabalho alugado, onde cerca de mil eventos são realizados a cada ano. No total, cerca de 175 microigrejas fazem parte do Underground, um número que cresceu cerca de 10% ao ano desde sua fundação em 2007.

E sim, há um momento de comissionamento. Eles esperam um ano para saberem se a igreja orgânica vai durar e se o líder está comprometido. Então eles formalmente os comissionam com a imposição das mãos e a bênção da comunidade. Isso parece consistente com a instrução de Paulo: "Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém" (1Timóteo 5.22).

Um excelente exemplo de um dom de liderança ativado e uma igreja orgânica que veio à vida foi por meio de Kathryn, uma recém-formada. Tampa Underground contratou-a para uma posição administrativa e, quando ela conheceu Brian, ele perguntou-lhe: "Qual é o seu sonho mais profundo, a sua mais clara sensação de chamado para a sua vida?"

"Adoraria um dia dirigir uma clínica médica gratuita", ela respondeu rapidamente. Kathryn tinha um coração voltado para os pobres e para a cura que uma clínica poderia trazer. Brian se ofereceu para ajudá-la a perseguir esse sonho, encorajando-a a voltar para a escola para um mestrado em Saúde Pública, levantou o dinheiro e uma rede com profissionais médicos. Quando Brian viu seu progresso, ofereceu a ela dois anos de treinamento para realizar o seu sonho e até mesmo cedeu uma parte de suas

instalações para a nova clínica. Brian passou duas semanas do seu período de férias para ajudá-la a construí-lo.

Brian comemorou com Kathryn todos os marcos: quando a clínica recebeu sua primeira grande doação, passou pela inspeção do condado, conseguiu seu primeiro médico e atraiu cinquenta pacientes no dia da inauguração. Brian agora serve apenas como consultor, mas olha para trás para o que Kathryn fez com orgulho e diz, "Eu amo como esta clínica tornou-se uma questão pessoal, digna, barata, evangelística e a expressão muito real da igreja."

Brian tornou-se um ativador de dons, em parte porque outros ativaram os seus dons. Logo depois da faculdade, Brian tinha, em suas próprias palavras: "Algumas arestas realmente difíceis, mas dois líderes corajosos da InterVarsity viram meus defeitos e me deram uma chance." Eles o colocaram em um cenário em que pensavam que ele teria mais sucesso – uma área sem ministério InterVarsity em um campus. "Adorei o desafio de plantar e ser pioneiro", diz Brian.

Olhando para trás, ele reconhece que os líderes que o orientaram encontraram o equilíbrio certo. "Embora eu saiba que muitas vezes eu era difícil e colocado contra o sistema, eles gentilmente me corrigiam e me deixavam agir fora das linhas, tentando coisas novas e inovadoras." Essa confiança valeu a pena, pois deu origem ao Underground. E agora o Underground está formando heróis de dezenas e dezenas de líderes sem fins lucrativos por toda a Tampa!



Ferramenta Simples para a Ativação do Dom

COMISSIONAMENTO

Deus pode nunca usar você para enviar trinta e um plantadores de igrejas em um dia para representar Jesus nas favelas. (Mas ele pode!) E você pode nunca vir a se alinhar a dezenas de empreendedores espirituais e ajudá-los a iniciar organizações sem fins lucrativos. (Mas seria legal se você o fizesse!) Mas se você decidir ser um formador de heróis, como Jesus prometeu aos seus primeiros seguidores, Deus o usará assim como também aqueles que você influenciar para fazer "coisas ainda maiores" (João 14.12). Deus lhe dará a oportunidade de abençoar as pessoas que você está mentoriando e ativar os dons delas por intermédio do comissionamento.

Comissionamento é o processo simples de abençoar uma pessoa ou equipe e confirmar o uso dos dons que Deus lhes deu. Ele provavelmente envolverá dois componentes:

1. Colocar suas mãos sobre eles como um sinal de afirmação.
2. Ao enviá-los, orar para que Deus os abençoe.

Eu comissionei novos líderes de pequenos grupos em uma casa. Comissionei pessoas que estão partindo para começar um novo ministério ou uma nova igreja em reuniões de equipe em restaurantes.

O comissionamento pode ser feito para um líder (ou equipe de liderança) que inicia um novo grupo ou uma nova equipe. Isso pode ser feito para um indivíduo (ou uma equipe) iniciando uma nova igreja. O comissionamento é uma importante bênção pessoal e relacional que os formadores de heróis dão àqueles que estão se desenvolvendo.

A primeira vez que fizemos um comissionamento público na Community Christian, ficamos impressionados com a resposta. Concluímos uma mensagem com o convite: "Se você acredita que Deus o chamou para um ministério específico e gostaria de ser ungido e que orássemos por você, por favor, apresente-se." Não precisávamos esperar muito. Não apenas alguns, nem mesmo uma parte, mas a maioria das pessoas saiu de seus assentos e se adiantou. Isso aconteceu não apenas em um culto, mas em todos eles naquele dia. Uau!

Agora se tornou um evento anual na Community Christian Church. Uma vez por ano, temos um dia em que ungimos e oramos por todos que desejam ser comissionados para o que chamamos de missão de Jesus.

Uma vez por ano, temos um dia em que ungimos e oramos por todos que desejam ser comissionados para o que chamamos de missão de Jesus.

Essa celebração de domingo inclui um comissionamento para cada um dos nossos pequenos grupos. Nós, principais membros do grupo dizemos: "Você precisa ser capaz de responder à pergunta 'Onde e com quem estamos comissionando você para ir e abençoar o mundo?'" Disponibilizamos um documento simples que cita Atos 13.2-4, em que Barnabé e Paulo são comissionados, e você responde a cinco perguntas:

- O que é comissionamento?
- Por que todo grupo deveria participar?
- Por que comissionar?

- Como posso criar uma cultura dentro do meu pequeno grupo onde vivemos a missão de Jesus?

Então pedimos a qualquer um que queira ser comissionado que venha para a frente da sala onde estamos nos encontrando e nós os ungimos e oramos por eles. Consideramos isso a sua ordenação. Em todos os sentidos, tentamos nos comunicar: "Somos para você, estamos atrás de você como igreja e você tem nossa bênção. Saia e cumpra essa missão!"

Fizemos isso por muitos anos e estou sempre impressionado com a resposta. Em particular, fico impressionado com a seriedade com que eles tomam essa ideia de serem comissionados para uma missão específica. Todo ano, eu ouço as pessoas dizerem coisas como:

- "Não quero apenas treinar minha equipe da *Little League*. Estou procurando oportunidades para ajudar muitas dessas famílias a encontrarem o caminho de volta para Deus."
- "Vamos adotar uma criança, unindo-nos a muitas outras famílias cristãs que, juntas, sonham em zerar a lista de espera de filhos adotivos de nosso estado."
- "Vou começar um pequeno grupo no trabalho."
- "Depois de três viagens missionárias ao Haiti, o chamado de Deus é claro: vamos nos mudar para lá, para fazer a diferença."

Por meio da imposição de mãos e abençoando em oração as pessoas, transmitimos uma mensagem poderosa: se você é um seguidor de Cristo, queremos ajudá-lo a ativar os dons e o chamado únicos que Deus lhe deu.

Perfil de formador de heróis: Joe Wilson

Uma das pessoas mais humildes que conheço é Joe Wilson. Ele já foi gerente técnico de uma empresa de material de escritório. Mas isso é o que ele costumava fazer! Desde que se tornou um seguidor de Cristo, muita coisa mudou. Esse cara simpático, com forte sotaque sulista, está agora multiplicando redes de plantação de igrejas em todo o mundo e está pedindo a Deus que use sua estratégia de formação de heróis para fazer isso em todos os países do planeta!

Conheci Joe em uma reunião patrocinada na Europa pela Leadership Network, criada para ajudar a plantar mais de mil novas igrejas em um período de cinco anos. Eu estava falando do meu livro Exponential, que ele tinha acabado de ler, e nos demos bem. Joe tinha três grandes plantadores de igrejas do Leste Europeu com ele, a quem ele apresentou como "Dema, Dema e Dema". Depois que eu ri, um deles disse: "E o nome de Joe em nossa língua também é Dema".

Joe é parceiro da NewThing e tem a paixão de plantar igrejas e desenvolver futuros líderes cristãos em países extremamente subdesenvolvidos. Tudo começou em 2002, quando ele plantou uma única igreja em Minsk, na Bielorrússia, depois de iniciar uma escola de inglês como segunda língua para bielorrussos, que oferecia ajuda prática ensinando inglês para conversação.

O governo de lá fechou essa igreja em 2005, forçando Joe a se associar a uma igreja local liderada por um pastor bielorrusso que compartilha da mesma visão. Dessa igreja, Joe ajudou a catalisar uma equipe bielorrussa para plantar igrejas. Esses esforços cresceram da Bielorrússia para outros países, como a Rússia, a Albânia e outros nove, onde já foram inauguradas 238 novas igrejas e 23 novas redes.

A arma secreta de Joe é a ativação de dons. Ele sempre procura seguidores de Cristo com impulsos apostólicos, líderes que outras organizações ignoraram. Ele os ajuda a ativar plenamente seus dons de liderança para reunir outros líderes, que, então, fazem coisas inacreditáveis para a expansão da fé que nenhum deles poderia ter feito sozinho. Como isso funciona? Aqui está a história de Joe em suas próprias palavras.

Joe Wilson

NEWTHING
LESTE EUROPEU E ALÉM

**De uma igreja nasceu uma visão
para catalisar um movimento de reprodução
de igrejas na antiga União Soviética**

Quando eu era um jovem adulto, tornei-me um viciado em drogas. Se eu tivesse algum dinheiro, gastaria tudo no consumo de cocaína e anfetaminas. Quando cheguei ao fundo do poço, pedi a Deus que me ajudasse. Eu sabia que ele era responsável por me tirar das drogas.

Três anos depois, aos 31 anos, recebi Cristo em minha vida. A partir daquele momento, eu soube que Deus tinha algum tipo de propósito para minha vida, mas não sabia o quê. Senti que Deus me chamara para o ministério, mas não

havia ninguém para me orientar com relação aos meus dons. Minha igreja estava feliz por eu ter conseguido várias vagas de voluntariado que ofereciam, mas isso não me ajudou a descobrir como eu estava desconectada. Ninguém forneceu um caminho para eu seguir em frente.

Três anos depois de ter me tornado cristão, encontrei o livro de Henry Blackaby, *Experiencing God*, (Experimentando Deus) e fui desafiado a descobrir onde Deus está no trabalho e juntar-me a ele. Miami havia sido devastada por um furacão, então me mudei para lá com um grupo para plantar uma igreja. Aprendi com o livro de Blackaby, e estava praticando. Comecei a identificar os dons únicos que Deus havia me dado e vi que Deus poderia usar alguém como eu para fazer coisas bem maiores do que eu poderia pedir ou imaginar, como Efésios 3.20, um dos meus versículos favoritos diz.

Alguns anos depois, eu estava em um estudo bíblico e a passagem era: "A terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas enchem o mar" (Habacuque 2.14). Esse foi o dia em que o Senhor colocou seu dedo em mim, dizendo: "Eu quero você em missão globalmente". Naquele domingo, meu pastor, não sabendo nada sobre o estudo bíblico que eu havia assistido, pregou sobre o mesmo versículo com a mesma mensagem. Isso foi uma confirmação!

O livro *Perspectives on the World Christian Movement* (Perspectivas sobre o movimento cristão mundial) ajudou-me a descobrir mais do que eu estava ligado, o que era realmente um ministério apostólico. Deus me levou para a Bielorrússia para compartilhar Cristo por meio de um ministério de ensino de inglês como segunda língua. Não fazia sentido, mas fui e logo me envolvi com uma igreja local lá. A essa altura, eu sabia que era bom em Efésios 3.20, fazer com que as pessoas pratiquem uma grande fé, afirmando: "Você pode fazer isso!" Quando vejo potencial em alguém, eu o faço. Eu diria coisas como: "Deus quer fazer algo grande por intermédio de você."

Tento fazer com os outros o que eu gostaria de ter experimentado. Procuro líderes ocultos, pessoas que ninguém mais tem visto ou acreditado. Meus olhos estão sempre abertos para pessoas que ainda não atingiram seu potencial, pessoas humildes com uma fé ardente, que são contagiantes de uma forma que atraia os outros.

Quando recebi a cópia do livro de Dave e Jon Ferguson, *Exponential*, li em cinco horas. Eu estava consumido com a mensagem do subtítulo: *Como você e seus amigos podem iniciar um movimento missionário*. Amei a simplicidade. Ecoava em mim a maneira como Dave disse: "Você pode fazer isso." Eu ainda lembrava dos meus dias em que sonhava com Deus fazendo grandes coisas, mas todos me diziam que Deus não poderia fazer por meu intermédio – pelo menos essa era a mensagem que ouvi.

Uma das pessoas cujos dons eu ajudei a ativar é Altin Kita. Ele era o que eu chamo de um pastor apostólico escondido: alguém com uma fé ardente, uma paixão por fazer algo grande para Deus e um espírito contagiante, que atraiu os outros ao seu redor. Ajudei-o a lançar sua segunda igreja e o treinei para construir toda uma rede de igrejas reprodutoras.

Em três anos, as equipes de Altin haviam plantado mais de trinta igrejas em quatro países. Altin espera alcançar toda a península balcânica por meio desse esforço, e acredito que seus dons estão ativados e em movimento para isso!

Agora estou trabalhando em doze países. Encontrei caras muito mais talentosos do que eu e ando na sombra deles. Nós operamos juntos em respeito mútuo, eu não tento controlá-los. Apenas tento ajuda-los a descobrir como lançar, estruturar e desenvolver um trabalho de *networks*. Deus me conectou no ponto em que eles reuniram algumas pessoas. Eu os ajudo a formar a parte "juntos" dela e começamos a ajudar uns aos outros a estender o reino de Deus – incluindo a ideia de cruzar fronteiras para outros países. É incrível a colheita espiritual que vem das sementes que Deus semeou em tantas pessoas.

A dica do formador de heróis de Joe: As pessoas que querem mudar para a multiplicação podem querer ler o livro de Steve Addison, *Movements That Change the World* (Movimentos que mudam o mundo). Isso as ajudará a saber se elas realmente querem ir nessa jornada. Isso requer o desenvolvimento de uma fé ardente, que acredita que Deus pode fazer algo que elas mesmas não poderiam fazer.

Além disso, precisam examinar qualquer ministério que lideram, para se certificar de que estão focadas no ponto certo: alcançar pessoas distantes de Deus, trazê-las a Cristo, trazê-las para a igreja e desenvolvê-las como líderes – que, então, desenvolvem outros líderes. Se você não fizer bem essas coisas, ficará preso onde está.

Comissionamento Exponencial

A última sessão de cada conferência Exponential nos últimos dez anos terminou exatamente da mesma maneira – com um momento de comissionamento. Lembro-me de que no primeiro ano que fizemos isso, tivemos cerca de seiscentos participantes e Gene Appel foi o orador na sessão de encerramento. Quando Gene chegou ao fim e a música começou a tocar, ele disse: "Alguns de vocês sentiram que Deus o levou para plantar uma igreja. Se é você, queremos pedir-lhe, com fé, que se apresente, e alguns de nós, que lideramos esta conferência, querem colocar as mãos em você, ungi-lo como sinal de bênção e orar por você. Nós estamos com você e para você!" E de alguma forma, a cada ano, todo orador no encerramento faz o mesmo desafio. A única diferença é que agora há mais de dez mil frequentadores anualmente em nossas conferências e temos mais pessoas para serem comissionadas na plantação de igrejas do que na nossa primeira conferência. Será que alguns desses números crescentes são porque as igrejas que foram plantadas, ao longo dos anos, se levantaram e ativaram outros plantadores de igrejas?

Lembro-me da primeira vez que conheci Ryan Kwon, agora o pastor principal em uma igreja da Califórnia chamada Resonate. Lembro-me dele dizendo que foi em uma conferência Exponential que ele se apresentou para ser comissionado e se comprometeu a plantar uma igreja. Ele estava sentado no banco do meio, decidiu ir à frente e o seu dom de liderança apostólica foi ativado. Joby Martin, pastor líder da Eleven22, na Flórida (perfilado no capítulo 6), pode apontar para o próprio lugar em que estava, quando assumiu o compromisso de plantar igrejas na Exponential. Ele veio para a frente e Matt Chandler colocou as mãos sobre ele e orou, e, desde então, ele se tornou um criador de heróis para ele. Derwin Gray, pastor principal da *Transformation Church* (Igreja da Transformação), na Carolina do Sul, (cuja história é contada no capítulo 6), contou-me a mesma história de se comprometer e ser comissionado para plantação de igrejas na Exponential.

Lembro-me de um ano, olhando para baixo do palco, e meus bons amigos Troy e Janet McMahon se apresentaram para serem comissionados. Eu sabia que a conversa sobre o plantio de igrejas havia chegado ao fim e que era hora de seu dom de liderança ser totalmente ativado. Tive de orar por eles e abençoá-los. Que ótimo momento!

Mudamos muito do que fazemos na conferência Exponential, mas a única experiência que nunca mudamos é o momento de comissionamento para ativar os talentos de liderança para o plantio de novas igrejas. Por quê? Porque é isso que os formadores de heróis fazem!

Qual é o próximo? Nós cobrimos agora quatro das cinco práticas essenciais de formação de heróis: pensamento de multiplicação, permissão, multiplicação de discípulos e, neste capítulo, ativação de dons. O próximo capítulo, "Edificando o Reino", é o que ajudará sua igreja ou ministério a ter o maior impacto em roubar o inferno e povoar o céu. Não perca isso.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Quem o encorajou a usar seus dons? Existe alguém em sua vida que acreditou em você e em seus dons únicos, mais do que você acreditou em si mesmo? Se afirmativo, quem e como?
- Qual das pessoas nas histórias sobre ativação de dons, neste capítulo, você mais identifica ou admira? Por quê?

Ir mais fundo

- Leia Mateus 28.19-20 e depois, sem pausa, Atos 1.1-8. Onde você vê a ativação de dons e o envio de líderes?
- Você já viu ativação de dons ou comissionamento praticado? Se afirmativo, como? Se não, porque não?

Para refletir

- Suponha que você realizasse um comissionamento, semelhante ao sugerido neste capítulo, para seu grupo, sua classe, sua equipe, seu ministério ou sua congregação inteira. Como seria? Quando você faria isso? Que mensagem seria transmitida?

CAPÍTULO 9

Construindo o reino

Grande Ideia: A prática da construção do reino é uma mudança de contar as pessoas que aparecem para contar os líderes que saem e fazem as coisas de Deus. O edifício do reino exige que rejeitemos formas antigas para mensurar o sucesso e usemos ferramentas simples, como um painel de avaliação que mede o número de aprendizes atuais e o total de aprendizes.

A menos que você goste muito do basquete colegial, provavelmente não ouviu a triste história esportiva que saiu de Yukon, Oklahoma.[37] Duas equipes do ensino médio estavam jogando no campeonato estadual de basquete, na primeira rodada de mata-mata. Hugo High liderava o Millwood High por 37-36 com menos de quatro segundos para o fim do jogo. Hugo tinha a bola, e tudo o que tinham de fazer era segurá-la e deixar que quatro segundos passassem no relógio. Então eles avançariam no torneio.

Hugo, a estrela, pegou um passe, mas em vez de segurá-lo, ele arremessou – e conseguiu. Ele ergueu as mãos em sinal de vitória e começou a correr ao redor da quadra, procurando os companheiros de equipe para comemorar.

Apenas um problema: ele tinha acabado de arremessar na cesta errada e marcou dois pontos para o outro time. Ele olhou para o placar e percebeu que sua equipe tinha acabado de perder. O adversário, Millwood, havia vencido por 38-37.

Joguei basquete no colegial e na universidade e também sou um pai que treinou os filhos no basquete, então meu estômago afundou e meu coração se partiu ao ver aquela estrela correndo. Foi doloroso assistir ao replay dele arremessando na cesta errada – e perdendo o jogo.

Qual a aplicação? Os placares nunca mentem, mesmo que os jogadores se confundam. Quer se trate do colegial, da faculdade ou dos esportes profissionais, quando o tempo acaba, o placar diz-lhe a verdade. O placar informa o resultado do jogo.

Aquela estrela provavelmente não gostou do que estava no placar. Pode não contar toda a história, mas pelo menos para o basquete, ele diz quem ganhou o jogo.

Igrejas têm placares

Os formadores de heróis e as igrejas às quais eles servem também têm placares de pontuação, mesmo que não sejam tão óbvios quanto o de um jogo de bola. A maioria dos pastores e líderes voluntários que conheço trabalha muito. Mas muitas vezes somos como aquela estrela. Eu sinto confusão e desorientação em nossos esforços para vencer, enquanto tentamos cumprir a missão de Jesus. Muitos de nós não têm confiança e compreensão de como podemos alterar o placar e sabemos, com certeza, que nossa igreja está vencendo e promovendo a causa de Cristo.

Vamos diminuir o foco por um momento sobre os pastores. Para muitos, manter a pontuação é um mistério. Ouço mais e mais pastores questionando: "Está acompanhando a frequência de membros e as ofertas o suficiente? Como medimos a disciplina? E sobre a transformação da comunidade? E quanto a questões de justiça? Que tal enviar missionários? A plantação de igrejas deveria ser considerada?"

Essa observação sobre pastores e líderes de igrejas foi fundamentada em entrevista feita a Warren Bird, o pesquisador, muito antes de decidirmos trabalhar neste livro. A Leadership Network tinha acabado de enviá-lo para entrevistar 104 pastores líderes, a maioria deles liderando o que a Leadership Network determinou serem as igrejas mais inovadoras em nosso continente.[38]

Quando o estudo terminou, perguntei a Warren o que ele tirou dessas conversas. Ele me disse: "Dave, o mais significativo é o seguinte: os líderes nessas igrejas estão procurando um novo tipo de placar, uma maneira de descobrir o que significa ganhar, especialmente ao fazer discípulos."

Você ouviu isso? Pastores e igrejas querem vencer – e formadores de heróis não são exceção –, mas não estão satisfeitos com seu atual sistema de medidas. Eles querem avançar na causa de Cristo, mas não sabem como fazê-lo bem em termos das pontuações mais importantes a seguir.

É disso que trata este capítulo. Como os gráficos de todo este capítulo mostram, depois de olhar para o papel de construção do reino no ministério de Jesus, eu quero ajudá-lo a criar um novo placar baseado em teologia sólida e prática ministerial, que possa dizer à sua igreja se o reino de Deus está ganhando e se a missão de Jesus está avançando. É sobre como manter a pontuação do trabalho no reino. Dica: é mais do que apenas contar as pessoas, mas também não é para agir como se as pessoas não contassem!

FIGURA 9.1

A JORNADA DO FORMADOR DE HERÓI: CONSTRUINDO O REINO



O reino vencendo

Jesus era todo sobre o reino de Deus. Ele não apenas falou disso constantemente, mas também disse a seus seguidores para fazer disso uma prioridade. Nosso Senhor e formador de heróis disse: "Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus" (Mateus 6.33). Então, como ganhamos ao fazer isso?

Parte da razão pela qual as pessoas gostam de ganhar é porque ganhar é igual a sucesso. É aqui que fica complicado, porque a vitória do reino não é necessariamente a mesma do sucesso do mundo. Jesus disse que, em seu

reino, o primeiro será o último e o último será o primeiro (Mateus 20.16). Ele também ensinou que quem quiser ser grande tem que ser um servo (Mateus 20.26). O apóstolo Paulo disse que Deus escolhe as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e as coisas fracas do mundo para envergonhar os fortes (1Coríntios 1.27). Você provavelmente pode pensar em versículos adicionais que ilustrem maneiras pelas quais o reino de Jesus "não é deste mundo" (João 18.36).

Há também um tema forte nas Escrituras, sobre fidelidade a Deus como um caminho de vitória. Hebreus 11 é apelidado de "o salão espiritual da fama". Ele usa a palavra fé trinta e três vezes, mostrando que pela fé as pessoas conquistaram reinos, administraram a justiça, fecharam a boca dos leões, apagaram a fúria das chamas, escaparam do fio da espada e muito mais. Uau, quase ninguém hoje chamaria isso de sucesso. Mas o mesmo capítulo diz que pela fé as pessoas enfrentavam vaias e açoites, eram acorrentadas e colocadas na prisão e eram apedrejadas, serradas em dois ou mortas pela espada. Não é assim que a maioria das pessoas imagina vencer, mas para Deus era. "E todos estes receberam bom testemunho por meio da fé", conclui o capítulo (Hebreus 11.39). Para Deus, ganhar é fidelidade. Ganhar é uma vida que termina com Deus dizendo: "Muito bem, servo bom e fiel!" (Mateus 25.21) – palavras encontradas em uma das parábolas nos dizendo como será o reino de Deus.

Em suma, quanto mais você ler a Bíblia e melhor conhecer Jesus, mais compreenderá que a vitória do reino não é sinônimo de conquista e realização priorizadas no mundo Ocidental. Então, respire fundo e respire a graça de Deus. Você não precisa ser bem-sucedido, apenas fiel.

Se a fidelidade é a única medida de ganhar, isso deixa a questão: em que devemos ser fiéis em ser e fazer? Buscando primeiro o reino de Deus, que mencionei no começo desta seção. Se formos fiéis em fazer isso, todo o resto se encaixa. Nossa busca começa em um nível muito pessoal, pois esta passagem trata, especificamente, da cura de Deus para nossas ansiedades sobre a provisão diária. Isso nos lembra de que a provisão material não é sem importância, mas nossa primeira motivação deve ser a vontade de Deus, que é avançar seu reino. Mas o princípio desse versículo se aplica muito além de como vemos toda a vida e o ministério, em como ver o reino de Deus – seu governo e reinado (Lucas 17.20-21) – capturar todas as fortalezas espirituais enquanto as pessoas respondem ao evangelho.

É claro que o painel de avaliação de Jesus é exclusivamente focado no avanço do reino de Deus. Observe a prioridade do reino de Deus nestes versículos:

- "Venha o teu reino… na terra como no céu" (Mateus 6.10).
- "Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo" (Mateus 10.7).
- "É necessário que eu pregue as boas-novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado" (Lucas 4.43).
- "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra" (Marcos 4.30–32).

Ao ler os Evangelhos e compará-los com conversas de liderança hoje, ouço mais sobre declarações de missão pessoal e visões e metas de igrejas, enquanto Jesus parece falar mais sobre fidelidade para edificar o reino.

Contando traseiros e dinheiro

Em muitas igrejas hoje, nós nos limitamos a apenas algumas medidas: dar assistência e administrar as ofertas (também conhecidas como níqueis e narizes, multidões e dinheiro ou traseiros e dólares).

Além disso, fica confuso. De fato, em um recente jantar que tive com Todd Wilson e Warren Bird, Todd disse a Warren: "Alguém recentemente tuitou que você fez mais visitas às megaigrejas do que qualquer pessoa viva, então aqui está minha pergunta: Se todas as igrejas contam finanças e atendimento, qual é a terceira medida mais popular?"

Foi divertido ver Warren gaguejar! Ele finalmente afirmou que não há acordo generalizado. Em última análise, concordamos em reunir toda a nossa experiência de que a terceira medida mais comum de placar tem relação com medir o desenvolvimento da liderança, muitas vezes indiretamente, pela quantidade de pessoas envolvidas nas comunidades de pequenos grupos da igreja, que recebem muitos nomes diferentes.

Jesus nunca poderia ser acusado de contar apenas o tamanho da multidão e o dinheiro nas mãos.

Jesus nunca poderia ser acusado de contar apenas o tamanho da multidão e o dinheiro nas mãos. Em vez disso, seu placar – a medida de que ele mais falou – envolvia o evangelho, as boas-novas do reino. Esta parece ser a sua maneira de medir sua missão "buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19.10).

Jesus teve um ministério completo e poderoso. Ele curou os enfermos, demonstrou compaixão pelos necessitados, proclamou liberdade aos oprimidos e, de outro modo, modelou uma vida perfeita de amor a Deus e às pessoas. Mas creio que a vitória para ele, segundo as Escrituras, foi medida mais pelo multiplicar o reino de Deus.

Precisando de um novo placar

Lembro-me de ir a uma pequena igreja rural com meus avós em Farber, Missouri. Tinha uma placa de madeira na parede que era atualizada toda semana. Foi intitulado algo como "Registro de Oferta e Presença", dando as estatísticas da semana anterior e de um ano atrás, permitindo que as pessoas comparassem. Sem dúvida, as pessoas sentiam que, enquanto os números atuais aumentassem, então a igreja estava ganhando. Muitos de nós fazemos a mesma coisa hoje com as planilhas.

Mas há problemas potenciais se as duas categorias de finanças e frequência forem o nosso primeiro placar.

É inteiramente possível que a frequência de uma igreja cresça enquanto o reino de Deus está diminuindo. Hoje há mais pessoas frequentando a igreja em qualquer final de semana nos Estados Unidos do que nunca. Poderíamos concluir que a frequência à igreja nos Estados Unidos está crescendo e, portanto, devemos estar ganhando, certo? Errado! Enquanto mais pessoas estão frequentando a igreja do que nunca, é uma porcentagem menor da população total, uma população que continua a crescer com pessoas que precisam de Jesus. Se nos contentarmos com essa medida do placar, nunca cumpriremos a missão de Jesus.

Também é totalmente possível que a frequência de uma igreja cresça, mas o impacto da igreja está diminuindo. Acredito que Deus esteja interessado na

taxa de criminalidade de um bairro, na porcentagem de pessoas que vivem abaixo do nível de pobreza, na taxa de conclusão do ensino médio e muito mais. Não serão as pessoas que amam a Deus e amam seus vizinhos – pessoas que Jesus chama de a luz do mundo e o sal da terra (Mateus 5.13-16) – capazes de tornar sua comunidade um lugar melhor?

> É inteiramente possível que a frequência de uma igreja cresça enquanto o reino de Deus está diminuindo.

Além disso, a frequência à igreja não diz nada de qualitativo sobre a transformação espiritual das pessoas. A frequência crescente de uma igreja não promete o crescimento espiritual das pessoas. Os gráficos de presença que estão acima e à direita não garantem que as pessoas sejam fiéis em seguir a Jesus.

Não estou dizendo que devemos parar de contar. Jesus e os escritores do Novo Testamento contaram as pessoas. Acredito que os números simplesmente representam pessoas, sem mostrar seus rostos. Mesmo referências como aquelas em Atos, que dizem que a igreja cresceu, implicam que alguém estava contando, porque, caso contrário, o Dr. Lucas, que escreveu Atos, não poderia fazer tais declarações.

Minha amiga Reggie McNeal escreveu na Leadership Network Series (Série Rede de Liderança) o livro *Missional Renaissance: Changing the Scorecard for the Church*[39] (Renascimento missional: Mudando o placar para a igreja). Adoro as três mudanças que ela sugere que as igrejas precisam fazer.

1. Mude o foco interno para um foco externo. Isso significa que a igreja não existe por si mesma. Nós existimos principalmente para fazer o ministério além de nós mesmos.

Um dos *campi* da Community Christian Church fica no lado norte de Chicago, em um bairro muito diversificado. Esse novo local entende o que significa ser focado externamente. Por mais de um ano, antes de ter um culto de celebração, o pastor do campus e sua equipe se voluntariavam toda semana na escola de ensino fundamental local e no gabinete do vereador. Quando realizamos o primeiro culto em uma escola de ensino fundamental, o local estava lotado não apenas de pessoas que faziam parte da comunidade, mas também de pessoas que faziam parte de várias outras

organizações sem fins lucrativos que honramos. Durante o ano anterior, havíamos construído relações com a escola, com o gabinete do vereador, um grupo de projetos de jardinagem, um grupo ambiental e outros. Cada uma dessas parcerias fez parte da nossa inauguração com estandes instalados na área de recepção para o recrutamento de voluntários. Esse novo local da Community estava dentro do bairro e para servir ao bairro desde o início.

2. Mudança de enfoque no desenvolvimento de programas para o desenvolvimento de pessoas. Reggie observa corretamente que, com o tempo, a igreja norte-americana tornou-se, em grande parte, uma coleção de programas dirigidos por funcionários ou líderes leigos. A desvantagem é que essa ênfase levou a uma avaliação do placar de quão bem os programas estão fazendo, e não quão bem estão fazendo às pessoas. Como diz Reggie: "Se você começar com as pessoas, os programas servirão às pessoas, e não o contrário".

É minha convicção que o melhor tipo de desenvolvimento de pessoas acontece por meio do aprendizado, porque é um relacionamento de vida com vida no qual uma pessoa investe na outra. É por isso que dediquei um capítulo inteiro (capítulo 7) para o tipo de multiplicação de discípulos, que resultou na ferramenta de cinco etapas para a multiplicação do aprendiz.

Na Community Christian Church, rastreamos e informamos mensalmente quantos estágios estão sendo realizados e qual a porcentagem de nossos líderes que têm aprendizes. Isso demonstra nosso compromisso com o desenvolvimento de pessoas e desenvolvimento de liderança.

3. Mudar da liderança baseada na igreja para a liderança baseada no reino. Liderar um movimento é muito diferente de liderar uma organização. O Cristianismo foi em grande parte um movimento de rua em seus primórdios, quando virou o mundo de cabeça para baixo. Uma vez que o institucionalizamos e o colocamos em grande parte nas mãos do clero, perdemos a virilidade desse movimento.

Na Community Christian Church, tentamos medir os líderes baseados no Reino pelo que chamamos de árvore genealógica. Anualmente, cada campus é solicitado a prestar contas da frequência não apenas do campus inicial, mas de todos os *campi* e igrejas que ajudaram a plantar e reproduzir.

Um ótimo exemplo vem do nosso campus de Montgomery. Há um edifício da igreja dos anos 1960, que nos foi dado, acomodando quase 200 pessoas. Todo final de semana, eles têm dois cultos de domingo e, em média,

cerca de 350 participantes. Mas se você olhar para a árvore genealógica da família, essa medida revela que eles alcançam uma média de mais de 1.400 pessoas, por causa de dois *campi* que lançaram localmente, bem como por causa de uma igreja que eles plantaram em Boston.

Confundindo a tabela de desempenho com o placar

Lembro-me do primeiro jogo da maior liga de basebol que já vi. Meu pai me levou para o *Wrigley Field*, em Chicago, quando o Cubs, que era o time local, jogou contra os St. Louis Cardinals. Ele me comprou uma tabela de desempenho e um lápis e me mostrou como marcar o jogo.

Meu amor por beisebol e estatísticas pode ser o motivo pelo qual o filme *O homem que mudou o jogo* se tornou instantaneamente um dos meus favoritos. Nele, Brad Pitt faz o papel de Billy Beane, o gerente-geral do time de beisebol do Oakland A. Eles eram uma equipe sem muita expressão e com poucos recursos competindo contra equipes de grande porte e orçamento gigante, como o New York Yankees e o Boston Red Sox.

Parecia que Beane e sua equipe de atletas mal pagos, mas que se superam, nunca poderiam tornar-se vencedores, no entanto, Beane sabia que tinha de haver uma maneira. Ele conhece Peter Brand, jovem educado em Yale, a quem contrata para ajudá-lo a dirigir seu time de beisebol. Por intermédio de análises estatísticas, Brand oferece a Beane uma nova estratégia para vencer. "Seu objetivo não deveria ser comprar jogadores, mas vitórias", explica Brand, "e para conseguir vitórias, é preciso pontuar".

Por mais óbvio que possa parecer, não foi assim que a observação foi feita. Observadores em grande parte recrutam e traçam o perfil dos jogadores a partir de um jogador. Mas Brand queria que seus olheiros esquecessem quão bons os jogadores pareciam, quão grandes eles eram ou até quão rápidos eles corriam. A única estatística e a única medida que importavam era se um jogador poderia mudar o placar ou ajudar outros companheiros de equipe a alterar.

Billy Beane e Peter Brand mudaram o jogo de beisebol para sempre, já que o Oakland A. passou a ter a maior sequência de vitórias na história do beisebol da Liga Americana.

Os líderes das igrejas são um pouco como aqueles olheiros de beisebol dos velhos tempos. Temos muitas impressões e estatísticas sobre todos os tipos de coisas, principalmente coisas boas. Eu entrevistei dezenas de líderes, e aqui estão apenas alguns exemplos tirados das igrejas que produzem estatísticas.

- O número de pessoas que frequentam um culto de adoração
- O número de pessoas que estão em um pequeno grupo
- O número de pessoas que estão servindo tanto dentro da igreja quanto fora dela
- O número de pessoas que estão passando por um aprendizado
- O número de residentes de liderança ou pessoas sendo treinadas para plantar novas igrejas ou *campi*
- O número de pessoas que estão em um pequeno grupo, que têm uma declaração de missão por escrito e são comissionadas
- O número de novas igrejas ou *campi* iniciados
- O número de pessoas em igrejas novas e *campi* que a igreja começou
- O número de doadores que doaram à igreja pela primeira vez
- A quantidade de dinheiro dado à igreja
- A quantidade de dinheiro dado a organizações fora da igreja
- O número de outras igrejas ou organizações, sem fins lucrativos, com as quais você tem parceria
- O número de comunidades missionárias
- O número de pedidos recebidos de microfinanciamentos para custear serviços projetados para a comunidade
- O número de batismos em um ano
- O número de pessoas que se tornaram membros da igreja por meio de convite ou ligação pessoal
- O número de pessoas que são clientes do café da igreja
- O número de pessoas que você envia de sua igreja para outras partes do mundo como líderes do reino
- A quantidade de recursos que você doa para investir em engajamento global
- O número de relacionamentos que sua congregação tem com as pessoas que estão sem igreja

- A frequência com que o seu grupo se conecta com outros em “outros lugares” em suas comunidades
- O número de horas de trabalho voluntário que você investe na comunidade
- O número de pessoas que completaram um projeto de vida e o estão cumprindo
- O número de convites para eventos e passeios recebidos de não cristãos
- O número de novas relações formadas nas quais as pessoas conhecem os nomes umas das outras
- O número de iniciativas baseadas na comunidade em que as pessoas estão apoiando com o seu tempo e dinheiro
- O número de líderes que você está desenvolvendo
- O número de Bíblias compradas e doadas
- A número de pessoas que compartilham sua história espiritual
- O número de grupos que estão se reproduzindo
- O número de pessoas que estão em pequenos grupos
- A porcentagem de pessoas em pequenos grupos ou comunidades missionais
- A porcentagem de pessoas que estão servindo em um ministério ou na comunidade
- A porcentagem de líderes que têm um aprendiz
- O número de pessoas em discipulado
- A diminuição do crime em uma comunidade
- A diminuição no número de crianças que vivem no nível da pobreza
- O percentual de aumento na casa própria em uma comunidade
- O aumento percentual de alunos graduados no ensino médio
- A redução na porcentagem de casamentos que terminam em divórcio
- O número de pessoas que lideraram ou se envolveram em viagens transculturais
- O número de influência para mudanças nas significativas legislações ou políticas
- O número de pessoas em recuperação
- O número de crianças adotadas pelos membros da igreja

- Uma diminuição no número de crianças esperando para serem adotadas em sua cidade
- O número de crianças patrocinadas
- Valor gasto por pessoa sendo discipulada
- Valor gasto por pessoa batizada
- O número de histórias de mudança de vida que podem ser compartilhadas com a igreja
- A porcentagem do orçamento dada a causas externas à igreja
- A porcentagem de pessoas com uma missão identificada
- O número de conversões
- O número de doadores novos e fiéis
- O número de pessoas que leem a Bíblia em um ano
- O número de pessoas que completaram um plano de leitura da Bíblia

Em toda essa nossa estatística, eu acredito que perdemos o que mais importa: o reino de Deus está avançando? O edifício do reino é o equivalente da igreja às corridas de beisebol.

Meu amigo Dave Travis, um líder de pensamento voltado para o futuro da igreja, fez uma observação muito útil sobre a igreja, pontuando: "As igrejas precisam ter cuidado para não confundirem a tabela de pontuação com o placar", disse ele. "A tabela de pontuação oferece muitas estatísticas importantes e interessantes que você pode acompanhar, mas o placar informa se você está ganhando ou perdendo o jogo."

Então, o que devemos contar? E como podemos acompanhar a construção do reino? Ótima pergunta! Continue lendo. Vou lhe dar um placar simples para igrejas formadoras de heróis e uma ferramenta simples para formadores de heróis.

Painel de avaliação simples para igrejas formadoras de heróis

Na Community Christian Church, concordamos que você precisa contar o número de pessoas que estão participando e também registramos os valores. Mas nós não ficamos só nisso. Priorizamos duas outras medidas que levam à construção do reino: fazer discípulos e fazer movimentos.

Deixe-me explicar essas duas maneiras de abastecer e medir o crescimento no reino de Deus.

1. MEÇA O FAZER DISCÍPULOS

Estamos fazendo discípulos? Não é disso que a Grande Comissão trata? Para a igreja, é assim que pontuamos. Se fizermos isso, nós ganhamos. Se não o fizermos, perderemos – mesmo que nossas outras medidas sejam ótimas.

A pergunta "Estamos fazendo discípulos?" não é tão fácil quanto parece, porque significa que primeiro devo definir: o que é um discípulo de Jesus? Além de todo o bom ensino das Escrituras, volumes de livros foram escritos sobre isso.

O maior erro que você pode cometer como líder é ignorar essa definição. Se você não puder responder à pergunta: "O que é um discípulo de Jesus?", você nunca saberá se sua igreja está ganhando.

> Se você não puder responder à pergunta "O que é um discípulo de Jesus?", você nunca saberá se sua igreja está ganhando.

Depois de responder a essa pergunta, o próximo passo é sintetizar a definição em algumas medidas importantes. Você não será capaz de medir cada nuança do que significa ser um discípulo, então não tente. Em vez disso, selecione alguns dos principais atributos e faça medidas deles.

Há vários anos na Community Christian Church nos propusemos a criar nosso primeiro placar. Depois de oração, estudo ponderado e conversas, concluímos que um discípulo é alguém que está aprendendo com Jesus. Nós gostamos do termo aprendiz porque implica um modo relacional de aprendizagem, que inclui conhecer e fazer. Demasiadas vezes igrejas cometeram o erro de igualar o discipulado com uma série de aulas ou apenas obter conhecimento cognitivo.

Com essa visão do discipulado, começamos a ter maior precisão sobre uma definição simples e mensurável de um aprendiz de Jesus. Determinamos que a maneira mais simples de descrever um discípulo era considerar três relacionamentos primários e crescentes. Nós os chamamos de os *3C* e os encontramos por toda as Escrituras. Uma passagem que incorpora todas as três é a primeira descrição das atividades da igreja

primitiva, em Atos 2.42-47: "Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações… partiam o pão em casa e juntos participavam da refeições com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo".

Vemos aqueles aprendizes de Jesus experimentando três relacionamentos primários: celebrar, conectar e contribuir. (Veja a Figura 9.2).

Figura 9.2

- **CELEBRAR:** O foco aqui é nosso relacionamento com Deus, mencionado acima com palavras como "se dedicavam ao ensino dos apóstolos" e "partir do pão". Medimos isso pela participação semanal na celebração dos cultos (adoração).
- **CONECTAR:** O foco aqui é aumentar nosso relacionamento com os outros na igreja, mencionado anteriormente com palavras como "comunhão". Medimos isso participando e dando vida em um pequeno grupo.
- **CONTRIBUIR:** O foco aqui é aumentar nosso relacionamento com aqueles de nossa comunidade e do mundo, que precisam voltar para Deus, mencionados antes com palavras como "tendo a simpatia de todo o povo". Medimos isso pela participação por meio do serviço sob formas que avançam a missão de Jesus.

Quando um seguidor de Cristo está celebrando, se conectando e contribuindo, nós os chamamos de *3C*. Em uma base mensal, eu recebo uma atualização em nosso painel de quantos seguidores de Cristo *3C* nós temos e como esse número cresceu a partir do mês e do ano anterior. Sou o primeiro a admitir que os *3Cs* não cobrem todos os aspectos do que significa ser um aprendiz de Jesus, mas é nossa resposta simples e mensurável à pergunta: "O que é um discípulo?"

2. MEÇA O MOVIMENTO

Quando nos sentamos pela primeira vez como um grupo de amigos da faculdade e sonhamos com o que a Community Christian Church poderia se tornar, nós rabiscamos o seguinte sonho em três fases, na parte de trás de um guardanapo de restaurante.

Fase 1: Igreja do impacto
Fase 2: Reproduzindo a igreja
Fase 3: Movimento de reprodução de igrejas

O mais recente acréscimo ao placar da Community é uma medida para nos ajudar a determinar se estamos vencendo nossos esforços para a Fase 3 do nosso sonho, no sentido de catalisar um movimento de igrejas reprodutoras.

Para medir o movimento, novamente, você deve primeiro defini-lo. Por mais desafiador que seja definir um discípulo, definir um movimento é ainda mais difícil. Uma das melhores definições que vi vem da pesquisa de Ed Stetzer e Warren Bird. Na Viral Church (Igreja viral), eles definem um movimento de plantação de igrejas como "uma rápida multiplicação de igrejas onde o movimento se dá por meio da multiplicação em 50% do número de igrejas em um determinado ano para a terceira geração. Por exemplo, se eles são 100 em um ano, eles serão pelo menos 150 no próximo, e esse crescimento é contabilizado principalmente por novos convertidos, não por transferências. Finalmente, esse tipo de crescimento continua até a terceira geração". Embora essa seja uma definição muito útil para uma rede ou denominação, acho que uma igreja local precisa de uma medida mais simples. Acompanhamos nossos esforços de movimentação, usando as três medidas simples a seguir.

1. *Líderes aprendizes*. Os líderes aprendizes são pessoas em treinamento para liderar pequenos grupos e equipes ministeriais. Esses são líderes no nível de entrada, que supervisionam grupos e equipes de aproximadamente quatro a vinte pessoas. São líderes que asseguram que o fazer discípulos está acontecendo e esses líderes aprendizes vão garantir que há mais e mais pessoas que irão assumir a liderança no sentido de assegurar que o movimento está acontecendo. No centro de todo tipo de movimento está o aprendizado.
2. *Residentes de liderança*. Residentes de liderança são plantadores de igrejas em treinamento. Uma residência dura de seis a doze meses. Esse aprendizado de alto nível é o mecanismo-chave para o movimento. Em um esforço para catalisar um movimento de reprodução de igrejas, desafiamos cada um dos pastores de nosso

campus a formar um líder de liderança por ano. Uma importante medida de movimentos é o número de plantadores de igrejas aprendizes ou residentes de liderança.

3. *Árvore genealógica*. A árvore genealógica é a frequência semanal de sua igreja, além da frequência semanal de todas as igrejas que você plantou. Essa medida foi inspirada pelo meu mentor e amigo Bob Buford. Eu o ouvi dizer cem vezes: "Minha fruta cresce nas árvores de outras pessoas." Essa é a mentalidade do formador de heróis e é isso que é necessário se você quiser ver um movimento. Para plantar novas árvores, o que neste caso significa iniciar novas igrejas, requer o envio de líderes, pessoas e recursos. Queríamos que nosso placar recompensasse e não penalizasse nossos campi, pelo envio de dinheiro e de pessoas, para começarem novos campi e novas igrejas, então criamos uma medida chamada árvore genealógica. Estamos descobrindo que uma medida importante de promover movimentos é determinar quantas pessoas fazem parte de cada árvore genealógica.

Contar líderes aprendizes, residentes de liderança e a presença da igreja na nossa árvore genealógica garante que catalisaremos um movimento de reprodução de igrejas? Tenho uma forte convicção que sim, mas só o tempo dirá. No entanto, eu sei disso com certeza: agora que estamos mantendo a pontuação dessas três medidas de movimento, temos uma oportunidade maior de ver isso acontecer do que quando não estávamos! Então, vá em frente e faça a pergunta: "O que é preciso para catalisar um movimento?" Responda à pergunta de forma simples, com propostas de medidas e adicione-a ao seu placar. Se quisermos ver a missão de Jesus cumprida, isso acontecerá por meio de um movimento de multiplicação de igrejas.

> Minha fruta cresce nas árvores de outras pessoas.
> - Bob Buford

Estou jogando para ganhar

Minha convicção de que jogar para vencer quando se trata do reino de Deus é continuar a crescer. Nos últimos anos, tive a oportunidade de fornecer

liderança para a Exponential como presidente da conferência e presidente do conselho. Como mencionei na introdução deste livro, eu trabalho ao lado de Todd Wilson, diretor em tempo integral e CEO da Exponential, o mentor que tem feito essa pequena conferência de plantação de igrejas se transformar na maior conferência de plantação de igrejas no mundo (que conhecemos). O crescimento tem sido uma tremenda graça de Deus e simplesmente surpreendente.

Foi depois que a conferência Exponential East (Exponencial Leste) esgotou pela primeira vez, que a pergunta me veio à cabeça: "Como sabemos se a conferência Exponential está realmente ganhando?" Minha primeira reação foi: "Acabamos de esgotar e tivemos dezenas de milhares de pessoas se juntando a nós via *webcast*!" Eu continuei a pensar: "É a maior conferência de plantação de igrejas de qualquer lugar!" Então, eu disse a mim mesmo: "Nós podemos oferecer registros aos plantadores de igrejas a um preço muito baixo e ainda manter um equilíbrio!" Concluí: "Se temos mais pessoas presentes do que nunca e temos um modelo que é financeiramente autossustentável, *devemos* estar vencendo!"

Foi quando me ocorreu: "Dave, você está apenas medindo 'níquel e nariz.'" Como você sabe se a Exponential está orientando e implantando novos plantadores de igrejas? Como você sabe se a Exponential está cumprindo sua missão? Como você sabe que esta conferência está sendo usada para acelerar os movimentos?" Imediatamente procurei Todd e disse:

– Todd, lembra daquela conversa que tivemos no avião, quando você me desafiou a começar a medir as coisas que acho que realmente importam?"

Ele respondeu:

– Claro que lembro.

Eu o tinha exatamente onde queria.

– Todd, dessa vez quero desafiá-lo. Nós afirmamos que o que realmente importa para a Exponential é orientar os plantadores de igrejas e promover a missão de Jesus, acelerando os movimentos. No entanto, no momento estamos apenas contando "traseiros e dinheiro". Precisamos de uma nova maneira de manter a pontuação. Como sabemos realmente que estamos vencendo?

Todd sorriu e acenou com a cabeça em total concordância.

Foi essa conversa que nos levou à nossa missão de quatro a dez. Nós nos recusamos a aceitar uma métrica "traseiros-e-dinheiro". Percebendo que

apenas 4% de todas as igrejas nos Estados Unidos se reproduzem, nós determinamos colocar todos os nossos esforços e toda a nossa energia para mover o ponteiro para 6%, depois 8% e, finalmente, 10%. Esse é o nosso grande sonho. E o painel de avaliação da conferência Exponential mede, principalmente, não quantas pessoas aparecem ou quantas pessoas pagam a admissão, mas quantas igrejas são dos níveis 4 e 5! Por quê? Porque o placar nos dirá se estamos vencendo, o placar nunca mente.

Perfil do construtor do reino da Índia

Eu já disse o que faço na Community Christian Church e na Exponential, mas deixe-me dar exemplos de outros contextos. Por exemplo, se algum país do mundo dá aos cristãos uma boa desculpa para se encolher e cuidar apenas dos seus, é a Índia. A violência da multidão e outras perseguições prontamente levam os seguidores de Cristo a viverem com medo e a se concentrarem em cuidar de da própria vida. Atualmente, o Cristianismo, em todas as suas formas, é oficialmente inferior a 3% da população e, infelizmente, é uma minoria impopular. Vários documentos do governo descrevem os cristãos como *inimigos da nação*, "e a frase é comum no discurso público das mídias sociais", resume Vijayesh Lal, diretor-executivo da Evangelical Fellowship of India, em seu relatório anual sobre ódio e violência contra cristãos naquele país.[40]

Na minha mais recente viagem à Índia, falei com Vijayesh. Expressei minha preocupação, perguntando o que podemos fazer. Ele respondeu: "Não ore para que a perseguição pare, porque está avançando a missão de Jesus! Em vez disso, ore para que tenhamos a coragem de resistir."

Essa foi uma das declarações mais corajosas que já ouvi. Vijayesh não está sozinho. Uma das luzes mais brilhantes da Índia, iluminando aquele país com as boas novas sobre Jesus, é seu nosso amigo Dr. Ajai Lall, pastor e missionário pioneiro, atualmente servindo como diretor da Central India Christian Mission (Missão Cristã da Índia Central). Em uma coincidência da história, a casa em que ele foi criado é a mesma que anteriormente abrigara o líder de missões globais, Donald McGavran, autor de *Bridges of God* (Pontes de Deus). Ao ouvir a história de Ajai, observe como seu foco permanece em ser um construtor do reino.

Ajai Lall

MISSÃO CRISTÃ DA ÍNDIA CENTRAL
MADHYA PRADESH, ÍNDIA

Sua fé "extremista" tem visto duas mil e quinhentas igrejas plantadas – com quinhentos mil crentes – em uma geração.

Meu país, a Índia, está cheio de extremistas: hindus, islâmicos, maoístas e muito mais. Tenho amigos que foram espancados ou estuprados simplesmente porque reivindicam o nome de Cristo. Alguns de nossos plantadores de igrejas foram perseguidos ou até mesmo torturados de maneira horrorosa. Eu estive em uma grande cidade, indo a uma consulta, quando uma explosão terrorista ocorreu tão perto que a polícia me fez voltar. Minha família foi atacada por vários pistoleiros. Até mesmo os atos de caridade cristã estão sendo rejeitados, como o fim dos programas de patrocínio de crianças realizado há décadas pela Compassion em toda a Índia, fechando 589 centros que estavam atendendo 145 mil crianças, financiados por US$ 45 milhões em doações anuais.[41]

Acredito que Jesus quer que cada um de seus seguidores seja extremista cristão, mas de um tipo diferente. Não aquele que usa explosões ou violência, mas alguém que demonstra extremo amor e compaixão aos inimigos e ora por aqueles que nos perseguem. Se não tenho um coração de perdoador, estou perdido.

Quando minha esposa e eu iniciamos nosso ministério trinta e três anos atrás, queríamos estar entre pessoas que nunca ouviram falar de Jesus Cristo. Orei para estar em uma situação desafiadora, onde não há visão suficiente de evangelização e onde os batismos acontecem apenas raramente. Então começamos em uma área difícil da Índia Central, onde menos de 1% dos habitantes é cristão. Queríamos pregar e demonstrar o amor e o perdão de Jesus.

Através desses anos, mais de duas mil e quinhentas igrejas foram plantadas por intermédio do ministério da Missão Cristã da Índia Central, que agora supervisiona uma equipe em tempo integral de mais de mil e cem pessoas servindo a mais de cem mil cristãos que estão adorando ao Senhor Jesus Cristo em toda a Índia e nos países vizinhos.

Também iniciamos três centros regionais em áreas estratégicas, cada uma oferecendo treinamento em tempo integral aos trabalhadores que chegam aos grupos de pessoas não alcançadas. Esses plantadores de igrejas arriscam regularmente a vida entre terroristas e outros extremistas violentos, onde esses evangelistas são mortos, mas as pessoas ainda não ouviram falar de Jesus.

Nos últimos anos, nos tornamos um parceiro da NewThing. É um grande encorajamento para nós, porque às vezes você se sente solitário, como se fosse Timóteo sem Paulo. Trabalhar em conjunto é como uma estação de rádio. Também nos dá a sensação de que estamos ajudando uns aos outros, em objetivos globais de plantação de igrejas. Isso nos lembra do quadro maior – que nos certifiquemos que, antes de morrermos, todas as pessoas devem saber sobre Jesus. Queremos ter um impacto eterno quando dizemos: "Siga-me ao seguir o modelo de Jesus".

A Índia é o país que mais cresce em número de pessoas no mundo. Adicionamos uma "Austrália" à nossa população todos os anos. Com uma tarefa tão grande e tantas portas abertas, até mesmo com a perseguição, como poderíamos não desenvolver o tipo de igrejas que se multiplicam?

Dica do formador de heróis de Ajai: Para ajudar as pessoas a se moverem em direção à multiplicação, eu as encorajo a ver as coisas à luz da eternidade, a seguir em frente e nunca desistir. Posso ter que sacrificar minha vida, e você também pode perder a sua.

Sua visão deve ir do que você pode fazer para o que Deus quer fazer. Nunca olhamos para os nossos recursos, nunca checamos nosso bolso. Deus faz sua presença conhecida quando você avança. Devemos dizer: "Não é minha vida, mas sua vida; não é sobre mim, mas sobre você."

Um de nossos pregadores estava amarrado e seus agressores o fizeram assistir enquanto estupravam a esposa dele. Algum tempo depois, esse pastor me contou sobre seus batismos mais recentes, que incluíam as pessoas que os brutalizaram. Esse pastor e sua esposa tinham visitado seus agressores, orado por eles e os perdoado. Somente o amor de Cristo poderia motivar suas ações.

Da mesma forma, se eu quiser ver a multiplicação de formadores de heróis, devo pregar não apenas com os meus lábios, mas com a minha vida. Enquanto estou vivo, o que prego deve ser "extremo" ao derramar minha vida pelos outros.

Se eu puder fazê-lo com a ajuda de Deus, você também pode, onde quer que você sirva. Estamos juntos. Servimos um grande Deus.

Ufa! Veja por que eu queria que Ajai fosse o perfil deste capítulo? Ele é um ótimo exemplo de um pensador da multiplicação (a primeira prática de um formador de heróis). Ele sempre pensa em como multiplicar e sempre perseguiu grandes sonhos. Você pode imaginar o guardanapo de seu sonho dizendo algo como: "Diga a todos na Índia sobre Jesus, enquanto mostra a eles extremo amor e disposição para perdoar."

Ele também é um doador de permissão (a segunda prática). Você pode apenas ouvi-lo afirmando aos plantadores de igrejas com declarações EVEV como: "Se Deus está com você, então você pode ir a qualquer lugar e corajosamente proclamar Jesus sem medo!"

Além disso, seu modelo revela ser um multiplicador de discípulos (a terceira prática) com sua ênfase em fazer discípulos que fazem discípulos. O nível de comprometimento exibido pelos líderes que ele multiplicou é diferente de tudo que já vi no Ocidente. Na verdade, eles estão construindo as cinco etapas de aprendizado em seu currículo de treinamento.

Ele também é um ativador de dons (a quarta prática) ao comissionar a maioria dos graduados de seus centros para plantar uma igreja. Ele se destaca como um construtor do reino (a quinta prática), colocando todos os seus esforços no desenvolvimento de líderes, de plantadores de igrejas e no avanço do reino. Você não pode sentir seu fardo e sua paixão por pessoas que nunca ouviram o evangelho ou o viram viver? Seu placar enfatiza quantas pessoas se tornaram discípulos de Jesus.



Ferramentas Simples para a Construção do Reino

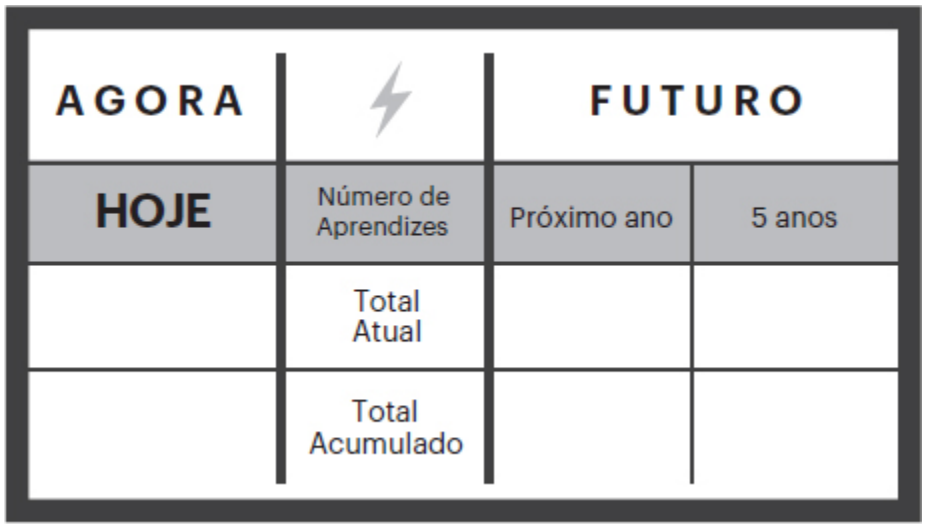
PLACAR SIMPLES

Agora é a sua vez. Como o placar de Ajai, o seu o ajudará a se concentrar em ser um formador de heróis e não o herói.

Você também deve se certificar de não confundir as muitas estatísticas de uma tabela com as estatísticas mais importantes das suas "pontuações", com um placar que informa se você está ganhando. Um placar vencedor para um formador de heróis deve mostrar que você está construindo fielmente o reino. Ele se concentrará não no número de pessoas que chega a você, mas em quem está fazendo as coisas de Deus. Para os pastores e líderes da igreja, mudará as prioridades de contar quantas pessoas você está *sentando* em sua igreja para contar quantas você está *enviando* em missão.

Não quero que você arremesse na cesta errada, então deixeme sugerir que, como formador de heróis, você monitore apenas duas medidas: primeiro, quantos aprendizes você tem; segundo, quantos aprendizes totais você e seus aprendizes desenvolveram. Este é um placar simples que você pode facilmente manter em seu telefone celular, seu *laptop* ou até mesmo em um pedaço de papel. Deixe-me explicar estas duas estatísticas de construção do reino.

Figura 9.3



1. Meça aprendizes atuais

Faça a você mesmo estas perguntas: "Em quantas pessoas estou investindo?" "Quantas pessoas estou mentoriando para ser comissionado a fazer grandes coisas?" "Quantas pessoas estou levando ao processo de formação de heróis?" Relacionamentos de aprendizagem não são difíceis de contar. Normalmente, os líderes têm apenas um punhado de aprendizes de cada vez. Jesus teve doze. Duvido que eu já tenha tido tantos de uma vez.

Se você é um líder de um pequeno grupo e está desenvolvendo um aprendiz, esse é um deles. Se você é um líder de ministério e tem uma equipe de quatro pessoas, que está crescendo e se reunindo regularmente para expandir seu ministério, seriam quatro. Se você é um líder e você tem um aprendiz em seu pequeno grupo, um residente de liderança que está plantando uma igreja e sua equipe executiva de cinco pessoas, que você espera crescer voltando-se para fora de você, isso seria um total de sete.

Isso é intencionalmente simples, mas, em última análise, importante. A primeira medida no placar de um formador de heróis é quantas pessoas você está orientando.

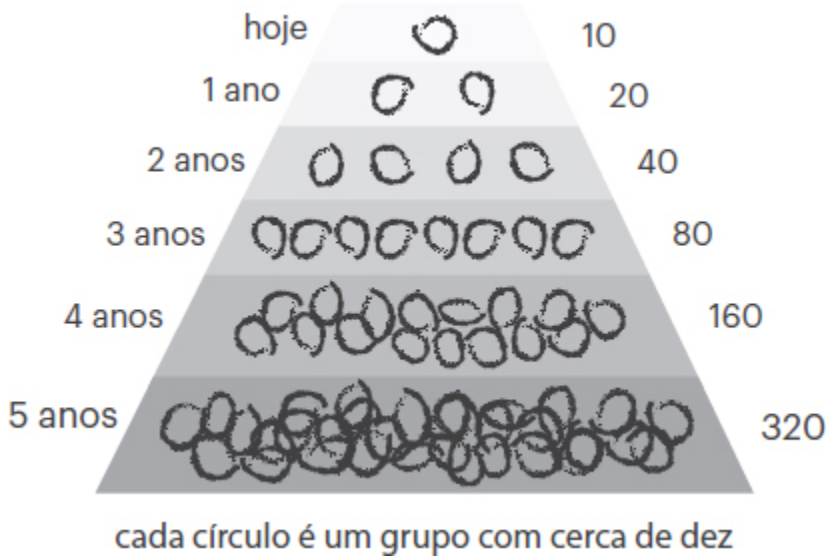
2. Meça o somatório de aprendizes

A segunda medida no placar de um formador de heróis é o número total de aprendizes que você e seus aprendizes já desenvolveram e liberaram. O mais habilidoso dos formadores de heróis tem dificuldade de acompanhar essa segunda medida. Esse deve ser o seu objetivo – você desenvolve tantos líderes que desenvolvem tantos líderes que desenvolvem tantos líderes que você perdeu a contagem depois da quarta geração.

No entanto, até você passar da quarta geração, eu o encorajaria a acompanhar. Quando começamos a Community Christian Church, cada um de nós começou um pequeno grupo e usou o gráfico simples da Figura 9.4 para nos desafiar com a visão de reproduzir além da quarta geração.

Ele mostrou-nos como, por meio do processo de formação de heróis, nós poderíamos construir o reino de Deus para impactar 320 pessoas (dez por grupo), orientando um total de trinta e dois líderes em um período de cinco anos. Para muitos de vocês que são do tipo A e precisam manter uma pontuação desse tipo, de modo a saber se estão ganhando, isso é exatamente o que eu gostaria de encorajar que façam.

Figura 9.4



Monitoramento da multiplicação contra adição

Como você pode determinar as suas medidas no placar, tenha cuidado para escolher os valores que levam à multiplicação, não apenas à adição. Como Todd Wilson sabiamente observa em seu Exponential *e-book*, *Dream Big, Plant Smart* (Sonhe grande, plante com inteligência), "possivelmente, o único maior obstáculo à multiplicação ocorre quando posicionamos atividades de adição (novos programas e ministérios, novas instalações, pequenos grupos, eventos de divulgação, campanhas envolvendo toda a igreja) como a nossa principal estratégia de crescimento, em vez de ver essas atividades serem utilizadas como um elemento de apoio à saudável multiplicação bíblica."[42]

A razão pela qual recomendo que o aprendiz conte como sua medida principal de avaliação do reino é que ela leva prontamente à multiplicação, como mostra a Figura 9.3. Suponha que você aceite minha definição de que os aprendizes não se formam até que tenham seu próprio aprendiz. Se

positivo, então quando essa graduação acontece, você já passou do Nível 3 de crescimento (você trabalha mais e mais) para a reprodução do Nível 4 (você se reproduz em outra pessoa).

Mas espere, tem mais! Assim que seu ex-aprendiz graduar seu próprio aprendiz, você passa para a multiplicação do Nível 5. Então, quando todos vocês repetirem o processo (se na próxima temporada ou no próximo ano todos assumirem outro aprendiz) e uma quarta geração surgir, vocês estão avançando solidamente no reino de Deus por meio da multiplicação do Nível 5. Você está gerando uma família de formadores de heróis, assim como cada um dos heróis que você cria!

Qual é o próximo?

Você já terminou de aprender sobre as cinco práticas de um formador de heróis, e para cada uma delas você tem uma ferramenta simples que pode colocar em prática hoje. Ao implementar essas práticas, você maximizará sua vida e ministério e o reino de Deus avançará. Mas entenda, não será fácil. Vai ser difícil. Se fosse fácil e não difícil, mais líderes teriam feito isso. Os próximos capítulos vão ajudá-lo a antecipar o que vem pela frente e lhe mostrar como liderá-lo. Eles também darão alguns exemplos para motivá-lo, lembrando-o de que a transição vale a pena e que sua nova vida como formador de heróis é manejável e agradável – e incrivelmente frutífera.

Respire e salte para o seu futuro virando a página.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Qual foi o primeiro emprego que você já teve?
- Como você soube se teve sucesso?
- Quem você conhece que tem um placar de construção do reino?

Ir mais fundo

- Use um aplicativo da Bíblia ou o *Google* para procurar versículos da Bíblia em que aparece a palavra *reino*. Qual versículo com *reino* é mais significativo para você e por quê?
- Leia Mateus 6.33. Como a admoestação de Jesus de "Busque, pois, em primeiro lugar o reino de Deus" afeta sua compreensão do sucesso como líder?
- O que significa para você quando você ora nesta ordem a oração do Senhor: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, *assim* na terra como no céu" (Mateus 6.10)?

Para refletir

- O que você celebra mais: pessoas que vêm até você ou pessoas fazendo a obra de Deus?
- Conte sobre o momento em que você viu o reino de Deus vencer, mas não o seu reino pessoal.
- Como é o placar de seu formador de heróis hoje? Quantos aprendizes você tem atualmente e quantos aprendizes você tem no total?
- O que você gostaria de ter no seu placar em um ano e em cinco anos?

PARTE 3

FORMADORES DE HERÓIS - OBTER RESULTADOS

CAPÍTULO 10

A influência do formador de heróis

Grande Ideia: formadores de heróis têm a oportunidade de serem usados por Deus para mover o ponteiro no indicador de multiplicação de igrejas de 4% para 10%, criando um ponto de inflexão no impacto e na influência da missão de Jesus.

Você nunca acorda pensando: "Hoje algo grande acontecerá e mudará tudo." Mas aquele dia seria diferente.

Era uma manhã quente de outono, e eu estava trabalhando no restaurante Panera Bread, terminando de escrever a primeira palestra que eu daria sobre a igreja *multisite*. A Leadership Network convocou um grupo de líderes de igrejas inovadoras de vários locais na Community Christian Church, que deveriam começar a se reunir depois do almoço. Era 11 de setembro de 2001. Sim, *naquele* dia. Terminei minhas anotações e entrei no carro para ir até o local da reunião. Quando cheguei lá, o mundo inteiro havia mudado.

Você se lembra daquele dia? Foi um ponto de inflexão na história, um ponto de virada, um evento que mudaria para sempre a forma como pensamos e agimos.

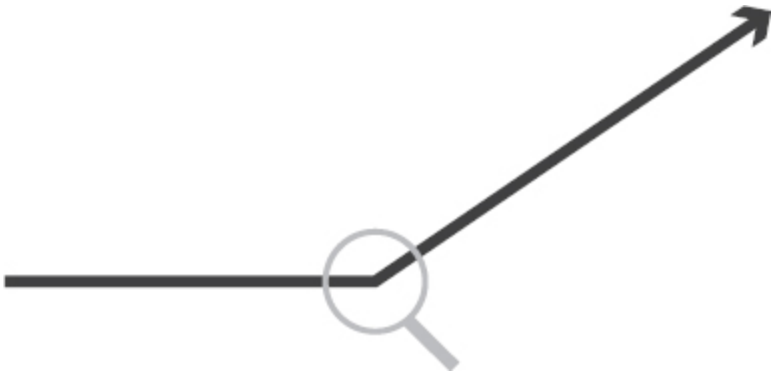
Um ponto de inflexão é um ponto de virada, um evento que muda para sempre a forma como pensamos e agimos.

"Ponto de inflexão" é um termo popularizado por dois executivos chamados Andy Grove, da Intel, e Clayton Christensen, de Harvard. Em termos de negócios, um ponto de inflexão é quando uma nova oportunidade se apresenta ou um novo mercado se abre ou uma inovação disruptiva

aparece, como a internet, o computador pessoal ou o *smartphone*. É um ponto de virada porque os clientes, a partir de então, nunca mais pensarão e se comportarão da mesma maneira.

O mundo dos negócios tomou emprestado o termo "ponto de inflexão" da matemática, porque quando você coloca um ponto de inflexão em um gráfico, ele se parece com a Figura 10.1.

Figura 10.1



Creio que a igreja na América do Norte poderia estar em um ponto de inflexão muito importante. Quero descompactar este ponto de inflexão explicando "o que é" e depois "o que poderia ser"

O que é...

Deixe-me começar lembrando o que está acontecendo atualmente com a igreja na América do Norte. No capítulo 2, dissemos a você como cada igreja pode ser colocada em cinco níveis diferentes de capacidade de multiplicação.

Nível 1: Subtração – igrejas que estão em declínio no atendimento
Nível 2: Platô – igrejas que se mantêm firmes
Nível 3: Adicionando – igrejas que estão crescendo
Nível 4: Reproduzindo – igrejas que reproduziram um ou mais novos locais ou igrejas
Nível 5: Multiplicando – igrejas que multiplicam gerações de locais ou igrejas, mostrando comportamentos de movimento

Cerca de 80% de todas as igrejas se enquadram nas categorias Nível 1 (subtração) e Nível 2 (platô). Nossa pesquisa na Exponential nos diz que cerca de 16% de todas as igrejas se enquadram na categoria de Nível 3 (crescendo por adição). Isso deixa apenas as categorias Nível 4 (reprodução) e Nível 5 (multiplicação). Cerca de 4% de todas as igrejas se enquadram no Nível 4, enquanto existem apenas alguns exemplos de igrejas de Nível 5 em toda a América do Norte – como Ralph Moore e as mais de duas mil e trezentas igrejas plantaram por meio da Hope Chapel (ver capítulo 5). Nosso palpite é que dos 4% das igrejas (aproximadamente quinze mil) do Nível 4, apenas cerca de metade foi reproduzida intencionalmente. Muitas dessas novas igrejas eram, na verdade, criadas a partir de brigas ou divisões da igreja! Ugh. Eu odeio essa realidade "O que é".

O que poderia ser...

Agora vamos dar uma olhada no que poderia ser.

Em nossos primeiros dez anos da conferência Exponential, estivemos focados na multiplicação, plantação de igrejas e criação de movimento. Durante essa década, vimos o número anual de participantes do congresso crescer de algumas centenas para mais de dez mil, com outros trinta mil participantes se juntando a nós *on-line* anualmente. A maioria das pessoas não faz isso todos os anos e, normalmente, pelo menos metade está presente pela primeira vez. Quando penso na Exponential, não penso em uma conferência tanto quanto em uma comunidade, com uma causa que represente mais de cem líderes em cada rede e denominação. Meu ponto é este: há uma crescente massa crítica de líderes de igrejas que estão comprometidos em se tornarem formadores de heróis!

Durante essa mesma década, nós temos a multiplicação da igreja que começa lentamente, para depois ganhar ímpeto. O número de novas igrejas plantadas nos Estados Unidos está aumentando. Há pouco mais de dez anos, estávamos fechando mais igrejas do que estávamos começando. As estatísticas mais recentes mostram que, todos os anos, estamos vendo um ganho líquido de mais de quinhentas novas igrejas! Ainda não é o suficiente, mas estamos ganhando impulso. A igreja nos Estados Unidos está começando a se multiplicar, pelo menos em alguns lugares!

Também estamos ganhando força nos últimos dez a vinte anos com a inovação da igreja *multisite*. Naquele dia fatídico de 11 de setembro de 2001, nos reunimos com uma dúzia de outras igrejas *multisite* pela primeira vez. Naquela época, havia menos de cem igrejas desse tipo no país. Hoje, existem mais de oito mil igrejas *multisite*, e elas formam o maior segmento de igrejas em crescimento nos Estados Unidos. Quanto mais rápido você está crescendo ou quanto maior o seu atendimento total, maior a probabilidade de você usar o *multisite*. As igrejas estão começando a se reproduzir rapidamente, pelo menos entre muitos líderes de alta visibilidade!

Não apenas isso, mas sinto uma mudança sutil no sucesso da igreja local.

"Crescer grande." Durante as últimas duas décadas do século 20, muitas igrejas aspiraram a crescer mais. Elas definiram seu sucesso pelo tamanho de seu orçamento, de sua presença e de seus edifícios. A era do crescimento da igreja marcou o início de uma época em que seus líderes, que escreviam os livros mais vendidos, falavam em conferências. Eles olhavam para os líderes que haviam desenvolvido ministérios muito grandes.

"Crescer e reproduzir." Mais ou menos na virada do milênio, uma nova avaliação de sucesso chegou com o movimento *multisite*. A avaliação não declarada de sucesso havia mudado um pouco, agora não era só para cultivar algo grande, mas também para reproduzi-lo em vários locais. Novamente, os líderes que conseguiram isso, atraíram a admiração e atenção de outros líderes da igreja, que queriam saber como poderiam fazer o mesmo.

"Crescer e multiplicar." Agora sinto que os jovens líderes estão rejeitando a ideia de que o sucesso é igual a crescer e tornar-se grande, por conta própria. Eles também não se contentam em apenas cultivar seu próprio ministério e reproduzi-lo em outros lugares. Há uma tensão emergente de jovens líderes que entendem que a missão de Jesus é realizada por meio do movimento. Eles também estão compreendendo parte do segredo que a missão de Deus é expandir-se, quando você tem aspirações pelo reino, não apenas pela sua igreja. Uma nota de pesquisa que afirmava esta última observação: Warren Bird fez uma grande pesquisa por meio da Leadership Network e descobriu que 83% dos pastores com menos de 40 anos "têm uma visão futura de plantar/lançar novos locais ou igrejas".[43] Conheço ou entendo a linguagem dos formadores de heróis que estou apresentando neste livro. Mas esses jovens líderes são aspirantes a fabricantes de heróis.

Estou muito encorajado pelo que vejo na próxima geração de liderança da igreja.

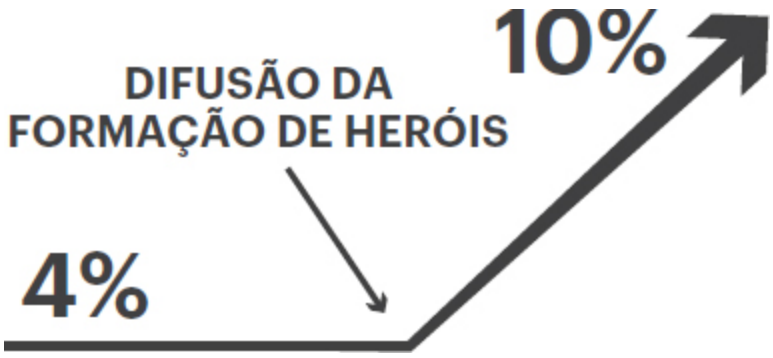
Digo tudo isso para chamar sua atenção para o que poderia ser. Temos uma massa crítica crescente de líderes da igreja que compraram a missão de Jesus, a visão da multiplicação e o desejo de ser formadores de heróis. Também temos uma dinâmica crescente na qual os líderes veem seu papel como formadores de heróis e mais e mais líderes da igreja querem liderar as igrejas dos Níveis 4 e 5.

Se tudo isso for verdade, e eu estou sugerindo fortemente que é, então estamos olhando para o que poderia ser um ponto de inflexão na igreja e na missão de Jesus Cristo nos Estados Unidos!

4%? 10%

Esses números pesam no meu coração, e eu quero compartilhar algo com você que é muito pessoal, mas precisa ser público. A Figura 10.2 é um gráfico baseado em uma página do meu diário, onde escrevo minhas orações e reflito sobre como Deus está me guiando. Quase todos os dias em meu diário, no canto inferior direito, eu escrevo "4%? 10%. "

Figura 10.2



Como eu já disse (você deve ter memorizado esta estatística), apenas 4% de todas as igrejas protestantes dos Estados Unidos estão se reproduzindo ou se multiplicando. Eu suspeito fortemente de que essas igrejas têm líderes formadores de heróis!

Depois de escrever 4% no meu diário de oração diário, escrevo 10%. Por quê? Acredito que na próxima década será possível mover o ponteiro de 4% para 10% e ver mais igrejas se tornarem igrejas formadoras de heróis. Se chegarmos a 10%, acredito, chegaremos a um ponto de inflexão para mudar a igreja e alcançar milhões de pessoas perdidas e feridas nos Estados Unidos. Para cada aumento de 1% na reprodução de igrejas, milhares de vidas serão mudadas pela eternidade. Temos tudo o que precisamos para ver a porcentagem de igrejas dos Níveis 4 e 5 passar de 4% para 6% para 8% para 10%!

Então, todos os dias, eu escrevo esta pequena equação no canto inferior direito do meu diário como uma oração: "Deus, vamos ver o número de igrejas de Níveis 4 e 5 (reproduzindo e multiplicando igrejas) nos Estados Unidos movendo-se de 4% para 10%."

O desafio de formadores de heróis

Então, como aproveitamos essa oportunidade?

Passei muito tempo pensando no que vou dizer a seguir. Faz sentido para mim que, se apenas 4% de todas as igrejas são igrejas formadoras de heróis, provavelmente também é verdade que apenas 4% de todos os seguidores de Cristo são formadores de heróis. Deixe-me explicar. Tive o privilégio de trabalhar com milhares de igrejas e dezenas de milhares de líderes de igrejas nos últimos vinte e cinco anos. Uma observação consistente que fiz é que as igrejas que reproduzem e multiplicam macro (novos locais e novas igrejas), também se reproduzem e multiplicam micro (novos discípulos e novos líderes). Assim, o inverso disso também faz sentido para mim: se uma igreja não reproduz e multiplica macro, é mais provável que seja composta de pessoas e líderes que não estão reproduzindo e multiplicando micro.

Vamos agora para o desafio.

Agora você entende o que é preciso para ser um formador de heróis.

Você também tem ferramentas simples, que pode usar hoje em seus esforços de formação de heróis.

Mas você vai fazer isso? Eu imploro: não deixe que este seja apenas mais um livro interessante de ler ou que apresente um conteúdo para

compartilhar nas mídias sociais, mas que você nunca o aplica ou o vive! Integre as cinco práticas de formação de heróis à sua liderança. Use as ferramentas simples rotineiramente. Não posso encorajá-lo com força suficiente. Por favor, por favor, por favor, torne-se um formador de heróis! O reino de Deus e a missão de Jesus dependem de você e de mim. A eternidade de milhares de pessoas dependem de seu comprometimento e determinação diária para se tornar um formador de heróis que multiplica discípulos.

> Por favor, por favor, por favor, torne-se um formador de heróis! O reino de Deus e a missão de Jesus dependem de você e de mim.

Se você aceitar este desafio de formar um herói, Deus nos usará para mover o ponteiro de 4% para 10%, para criar o ponto de inflexão no impacto e na influência da missão de Jesus nos Estados Unidos.

Em seu best-seller *The Tipping Point* (O ponto de virada), o escritor e empresário Malcolm Gladwell diz algo que nos ajudará a encarar esse desafio de fazer um herói: "Para criar um movimento contagioso, muitas vezes é preciso criar muitos pequenos movimentos primeiro."[44] A seguir, três desafios para formar um herói. Se você aceitá-los, você estará iniciando um pequeno movimento que pode ser parte da criação de um movimento global contagioso. Leia cada um deles com cuidado. Então, deixe que cheguem ao coração. Eu faço isso e estou me comprometendo com cada um deles. Você poderia?

Desafio de formação de heróis 1: motivos. "Meu único motivo é avançar o reino de Deus, não o meu reino."

O primeiro desafio com que todos temos de lidar são nossos motivos. Temos que nos fazer a pergunta profunda e persuasiva: "Minha motivação é sobre o reino de Deus ou meu reino?" Pause por um segundo e releia essa questão. Antes de responder, deixe-a mergulhar em sua mente e em seu coração.

Cada um de nós quer ser bem-sucedido. Mas os formadores de heróis desistem de seu próprio sucesso pelo sucesso de outros e pelo avanço do reino de Deus. Isso pode significar que seu grupo nunca cresça muito. Pode ser que você nunca obtenha os elogios que você acha que merece em seu ministério. Outros podem chamar a atenção enquanto você faz todo o

trabalho. Os formadores de heróis devem se esforçar para ter os mesmos motivos que Jesus, "que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!" (Filipenses 2.6-8).

Um dos melhores exemplos de formação de heróis que conheço é meu irmão Jon Ferguson. Nós começamos a Community Christian Church juntos. Também lançamos a NewThing como uma equipe. Também fomos coautores de vários livros. Ele tem sido um parceiro igual em tudo o que realizamos pela graça de Deus. Entretanto, às vezes as pessoas se referem a ele como "o irmão do pastor" ou me dão crédito pelo material que ele realizou. Ainda assim, seus motivos são sempre os mesmos – avançar o reino de Deus, não o reino de Jon.

Jon e outros formadores de heróis sabem que sua influência é multiplicada e a missão avança buscando primeiro o reino de Deus e deixando de lado a necessidade de ser o herói. Sua única motivação primária é o reino de Deus!

Desafio de formação de heróis 2: metodologia. "Meu método missionário é a multiplicação, não a adição."

Os formadores de heróis estão sempre pensando em multiplicar seus esforços.

Eles nunca estão satisfeitos em apenas fazer. Nem estão contentes em apenas adicionar pessoas ao seu grupo, ao seu ministério ou a sua igreja. Os formadores de heróis estão obcecados em fazer tudo o que fazem para serem reprodutíveis e expansíveis. Eles têm um olho voltado para fazer a diferença e o outro voltado para quem eles podem orientar para multiplicar o que estão fazendo.

Um dos formadores de heróis mais notáveis que já existiu foi alguém que você eu menos esperaria que fosse. Primeiro, ele não era um adulto, ele era um aluno. Segundo, ele não tinha uma personalidade carismática e charmosa, ele era meio *nerd*. Finalmente, ele não cresceu na igreja e era novo na fé. Mas amava as pessoas! E quando começou um grupo pequeno, ele fez duas coisas bem: amou as pessoas daquele grupo e se certificou de ter um aprendiz que aprendesse a fazer o que ele fazia. Durante alguns anos, eu o vi multiplicar e desenvolver dez novos líderes e alcançar mais de cem

pessoas. Por quê? Ele era um formador de heróis! A metodologia de um formador de heróis não é reunir uma multidão, mas sim multiplicar um movimento.

> A metodologia do formador de heróis não é criar uma multidão, mas sim multiplicar um movimento.

Desafio de criação de heróis 3: medida. "Minha medida de sucesso está baseada em enviar pessoas, não em reunir uma multidão."

Enquanto escrevo isso, a Community Christian Church está em processo de plantar outro local. Temos o objetivo de enviar mais de três centenas de pessoas para ajudar a iniciar esse novo local. Temos sete meses até começarmos e já quase duzentas pessoas se ofereceram para ir e servir, incluindo vinte e dois líderes de pequenos grupos.

Como isso está acontecendo? Funciona apenas porque temos pastores do campus e funcionários de outros locais que valorizam mais o envio do que reunir uma multidão maior no local que eles lideram. Essas mais de trezentas pessoas virão de quatro de nossas localidades, que têm líderes cuja medida de sucesso é enviar pessoas, não apenas criar uma multidão.

Jesus reuniu um bando de seguidores e investiu três anos em orientá-los na maneira de formar heróis. O propósito desses três anos juntos não foi apenas aprofundar a compreensão nem reunir uma massa de pessoas. O propósito do aprendizado era preparar os seguidores de Jesus para serem enviados aos pares para catalisar um movimento de multiplicação, que alcançaria os perdidos, os menos importantes e os solitários. Se a medida do sucesso de Jesus foi a formação de uma multidão leal, ele falhou miseravelmente. Vamos aprender uma lição com nosso Salvador e maximizar nosso impacto, fazendo com que nossa medida principal não seja a formação de multidões, mas o envio de pessoas.

Se cada um de nós aceitar esses três desafios de formar um herói e fizer pequenos movimentos por nós mesmos, poderemos ver o movimento de multiplicação missional em nossa vida! Vamos ver o ponteiro deslocar-se para a frente, de 4% para 6% para 8% e para 10% se nós declaramos que:

- "Meu único motivo é o avanço do reino de Deus, não o meu reino."
- "Meu método missionário é a multiplicação, não a adição."

- "Minha medida de sucesso é o envio pessoas, não reunir uma multidão."

Você pode pensar: "Mas eu sou apenas uma pessoa, que diferença posso fazer?" A verdade é que, por conta própria, é difícil fazer um grande esforço. Mas juntos, nossos esforços se multiplicam e juntos podemos fazer um mundo de diferença! Uma mudança de 4% das igrejas que se reproduzem ou se multiplicam para 10% significa que milhões de pessoas conhecerão o amor e o perdão de Deus por intermédio de Jesus aqui na Terra e depois passarão a eternidade conosco no céu. Vale a pena?

Não estou terminando aqui, porque há algumas armadilhas que você precisa conhecer. Mais especificamente, existem três tensões que você precisa gerenciar ao longo do caminho. É sobre isso que o próximo capítulo vai tratar.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Descreva um tempo em sua vida (pessoal ou ministerial) que você passou por um ponto de inflexão, onde tudo mudou.
- Descreva um tempo em sua liderança quando você tentou liderar uma equipe, um grupo ou uma congregação a partir de uma mudança. O que funcionou? O que não funcionou?
- Você sentiu alguma coisa do seu passado ressurgir, ao ler o desafio deste capítulo de ajudar a mover o ponteiro de 4% para 10%?

Ir mais fundo

- Leia Atos 6.1–7. Que desafios você acha que os líderes da igreja primitiva sentiram ao tentar liderar uma igreja em multiplicação enquanto cuidavam das viúvas gregas?
- Este capítulo em Atos fala sobre o desafio de motivos, métodos e medidas para um formador de heróis. Como cada um desses problemas aparece em Atos 6?

Para refletir

- Qual dos três desafios é mais fácil para você aceitar, e qual é o mais difícil? Por quê?
- Se aceitar o desafio deste capítulo, qual é o maior custo pessoal que você provavelmente pagará?

CAPÍTULO 11

As tensões do formador de heróis

Grande Ideia: Os formadores de heróis vivem corajosamente a tensão de exercer o ministério aqui e ali, de crescer e enviar, de financiar instalações e, também, multiplicar novas igrejas.

O momento mais tenso em qualquer corrida de revezamento é a passagem do bastão. Os atletas na pista ficam prendendo a respiração, até que um deles se aproxime e passe, com sucesso, o bastão para o próximo enquanto ainda corre a toda velocidade. Não importa quão rápido você corra se não executar a entrega corretamente. Esta lição foi aprendida e reaprendida nas Olimpíadas pela equipe de revezamento 4x100 feminino dos Estados Unidos.

Nos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000, a equipe feminina de 4x100 dos Estados Unidos deveria ter vencido. Eles tinham os corredores individuais mais rápidos e a equipe mais rápida, mas foram desleixados na segunda troca do bastão e terminaram em terceiro lugar, atrás das Bahamas e da Jamaica.

Nos jogos de 2004, em Atenas, a equipe dos Estados Unidos, mais uma vez, teve os quatro corredores individuais mais rápidos e a equipe geral mais rápida. Mas, quando Marian Jones foi entregar o bastão a Lauryn Williams, ela diminuiu a velocidade por causa da fadiga, e quando ela passou o bastão, eles estavam fora da zona de troca. A equipe feminina de 4x100 foi desclassificada.

Os Estados Unidos eram favoritos, novamente, em 2008 nas Olimpíadas de Pequim, mas na terceira troca Torri Edwards tentou entregar a Lauryn Williams e largou o bastão.

Por três corridas Olímpicas consecutivas, a equipe dos Estados Unidos deveria ter vencido, mas perderam, mesmo que os seus tempos individuais e de equipe fossem mais rápidos do que o de todos os outros. Foi um trio de lembretes infelizes que tratam não sobre a velocidade do corredor individual, mas da necessidade do bastão ser passado com sucesso.

Depois vieram os Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. A equipe feminina 4x100 dos Estados Unidos executou cada uma das trocas de bastão sem falhas e, no processo, quebrou um recorde de vinte anos!

Os formadores de heróis entendem a lição. Não é sobre quão grandes somos ou quão grandes são nossos ministérios. Trata-se de levantar mais e mais líderes, desejando que aqueles que estão vindo ao nosso lado e depois de nós passem o bastão com sucesso, repetidas vezes.

Os momentos mais tensos na formação de heróis

Aceitar o desafio de passar o bastão e ser um formador de heróis não é o fim, é realmente apenas o começo de uma nova jornada. Se um número suficiente de nós aceitar esse desafio, então começaremos a nos unir como líderes formadores de heróis e igrejas formadoras de heróis. Isso será importante, porque precisamos da ajuda uns dos outros. Líderes e igrejas que colocam o reino de Deus em primeiro lugar e priorizam a multiplicação e o envio de discípulos também precisam estar preparados para lidar com um conjunto único de tensões. Não trabalhamos necessariamente para resolver essas tensões, em vez disso aprendemos a viver com elas, reconhecendo sua presença e que elas podem sufocar nosso compromisso e nossos esforços para multiplicar.

Deixe-me explicar três das tensões comuns a todos os líderes e a todas as igrejas formadores de heróis.

1. A tensão da proximidade: nos concentramos aqui ou vamos para lá?

As igrejas formadoras de heróis focam tanto aqui *como* ali, não apenas no ministério de sua própria comunidade imediata.

Se você leva a sério a formação de heróis, também leva a sério a liderança, assim como tornar uma igreja toda voltada para a reprodução e para a multiplicação. Compelida pela visão de Atos 1.8, de ir de Jerusalém à Judeia, a Samaria e até os confins da terra, sua igreja pode começar aqui, mas sabe que também precisa ir lá, ali e ali também! Criamos uma tensão de proximidade para nos concentrarmos no que estamos fazendo aqui e ter uma visão de algo por lá.

Quando falo em conferências ou workshops, muitas vezes passo o exercício do guardanapos dos sonhos (apresentado no capítulo 5). Digo às pessoas para escreverem no verso do guardanapo o sonho que elas têm para a igreja delas, como eu fiz com você. Adoro quando recebo uma mensagem no Twitter (@daveferguson) ou fico marcado no *Instagram* (fergusondave) ou no *Facebook* por um participante que compartilha comigo o seu guardanapo de sonho. (Envie-me o seu!) Quando olho para um guardanapo de sonho, posso dizer em segundos se o formador está sonhando com uma igreja de Nível 3, 4 ou 5. Como?

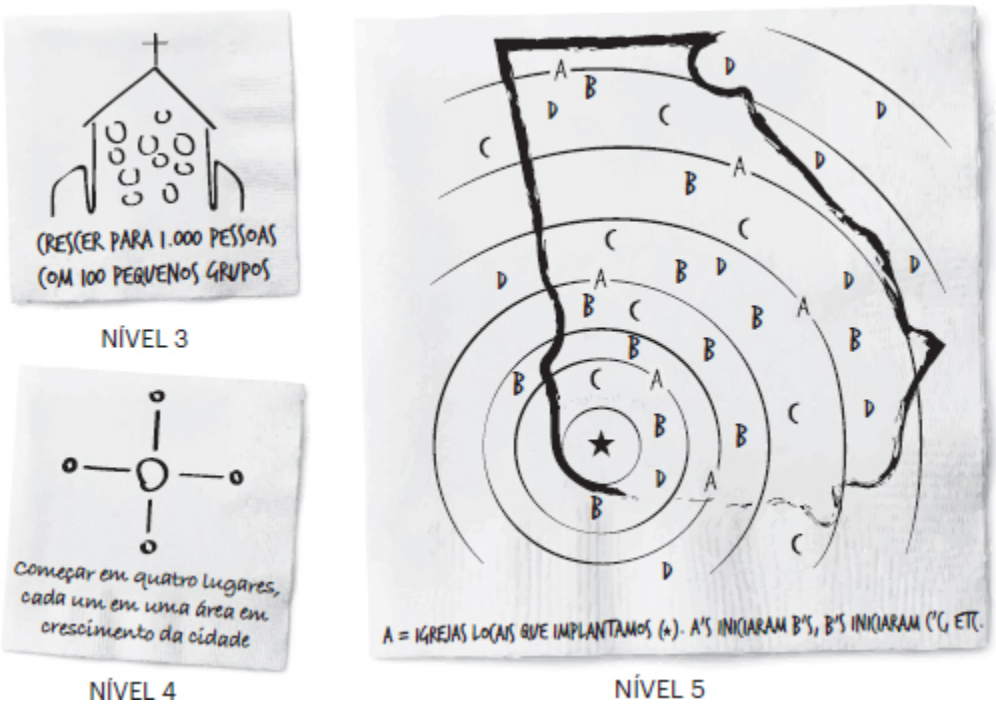
- Se o guardanapo dos sonhos tiver um símbolo de uma igreja em uma cidade, sei que o melhor que conseguirá fazer será uma igreja de Nível 3.
- Se o guardanapo dos sonhos parece algo como alguns raios saindo do centro, simbolizando uma igreja reprodutora, reconheço o potencial de uma igreja de Nível 4.
- Se o guardanapo dos sonhos assemelha-se a uma explosão atômica que se multiplica tanto perto quanto longe, isso me diz que eles estão sonhando com uma igreja de Nível 5.

Uma das muitas coisas que eu amo na Mission Church (Missão Igreja) em Roselle, Illinois, é o desejo de viver na tensão de ambos aqui e lá. Jon Peacock e Tommy Bowman começaram essa igreja sonhando com o que eles chamam de *Ten*. Os dez se referem ao sonho de começar dez novas igrejas nas dez comunidades mais próximas de Roselle.

Prefiro ver uma pequena igreja que está começando dez igrejas a ver uma igreja de mil que não está começando nenhuma igreja. Por quê? Esta última limitou seu impacto a mil pessoas, mas a primeira tem potencial

exponencial, porque cada uma dessas dez igrejas é uma igreja reprodutora e multiplicadora!

Figura 11.1



Se você perguntasse a James Griffin, da CrossPoint City Church, e a Jason Gerdes, da Revolution Church, sobre os guardanapos de seus sonhos, eles lhe falariam sobre as cinquenta novas igrejas que estão começando dentro e em torno da cidade de Atlanta. Ambos os formadores de heróis decidiram colocar o reino de Deus à frente de seu próprio reino, formando uma rede chamada NewThing com nove outras igrejas trabalhando juntas, para plantar novas igrejas reprodutoras. Essa rede não é para benefício de sua igreja local (aqui), mas com o único propósito de iniciar novas igrejas (lá).

Se você faz parte do processo de plantar uma nova igreja, comece desde o primeiro dia com o sonho de ser uma igreja multiplicadora de Nível 5. Escreva em um guardanapo. Ore por isso. Compartilhe o sonho com os outros. *Nunca* desista desse sonho.

Se você faz parte de uma igreja já existente, faça o que puder para facilitar um processo de sonhar novos sonhos. Eu vi igrejas estabelecidas

começarem a sonhar de novo. Quando Kevin Pike se tornou o pastor principal da Ridge Point Church, em Holland, Michigan, ele assumiu uma igreja de Nível 3 que cresceu muito. Kevin sabia que queria usar os recursos e a influência da Ridge Point para se tornar uma igreja de Nível 4 ou 5. Ele se juntou à NewThing, em que cada igreja preenche um MPR anual ("Meu Plano Reprodutivo"), e assim a Ridge Point se comprometeu a não apenas estar aqui, mas também a plantar novas igrejas ali. Kevin trouxe novos membros da equipe, como Bob Carlton, que tinha experiência em formação de heróis, e implementou um programa de residência de liderança. Depois de sentir a disposição da congregação, eles já estabeleceram uma meta de plantar 235 novas igrejas em vinte e cinco anos! Eles estão vivendo na tensão aqui e ali.

> Eu prefiro ver uma pequena igreja que está começando dez igrejas a ver uma igreja de mil que não está começando nenhuma igreja.

Todo esse sonho é muito motivador, mas fazê-lo é um trabalho árduo. Eu posso garantir que isso criará uma tensão. Você terá que liderar, administrar e cultivar esta igreja aqui enquanto, ao mesmo tempo, envia pessoas e recursos para as novas igrejas que você sonhou lá. Não é fácil, mas vale muito a pena!

2. A tensão da prioridade: priorizamos o crescimento ou o envio?

As igrejas formadoras de herói estão crescendo e enviando. Elas priorizam a capacidade de envio, não a capacidade de assentos.

Esta tensão a seguir é a que você faz a mudança entre ter um sonho em um guardanapo e decidir o que é realmente importante. Essa é a tensão da prioridade, você será forçado a perguntar e responder duramente, levantando questões.

- "Estou à procura de voluntários e líderes para preencher uma vaga em um programa ou estou olhando para a comissão de seguidores e líderes de Cristo dispostos a fazer a missão de Jesus?"

"Quero desenvolver líderes para cultivar esta igreja ou para começar
- novas igrejas?"
- "É minha prioridade aumentar minha participação ou enviar pessoas para o trabalho no reino? "

Por favor, certifique-se de ouvir isto: Não há nada de mal em crescer! Deixe-me ser claro – o crescimento saudável é bom! Muito bom! Mas pergunte a si mesmo: "*Por que* queremos que nossa igreja cresça? Estamos crescendo para aumentar nossa capacidade de *assentos* ou estamos crescendo para aumentar nossa capacidade de *envio*?"

Se você decidir ser uma igreja formadora de heróis que cresce e envia, você experimentará tensão. Lembro-me de ser convidado por uma das maiores igrejas do país para fazer uma consulta sobre como se reproduzir. Eles queriam começar a reproduzir novos lugares e ir do Nível 3 para o Nível 4. Essa igreja era um belo exemplo para outras igrejas de como fazer as coisas corretamente e com excelência. Fiz uma apresentação completa e expliquei os desafios e as tensões que vinham pela frente.

Quando o nosso tempo chegou ao fim, um membro de sua equipe executiva disse: "Um dos nossos principais valores é a excelência, como podemos nos concentrar no envio para começar algo novo, quando ainda não conseguimos acertar essa igreja?" Não pude deixar de pensar: "Quanto mais rápido você consegue acertar?" Mas o que aquele membro da equipe executiva estava sentindo era a tensão das prioridades: crescer ou enviar.

Alguém que sentiu essa tensão, assim como qualquer líder dos Estados Unidos, é J. D. Greear, da Summit Church, em Raleigh-Durham, Carolina do Norte. Ele acredita que Deus quer que sua igreja plante mil igrejas até 2050. Como isso pode acontecer? Como ele diz: "Se plantarmos quinze igrejas por ano, não chegaremos lá. Mas se plantarmos igrejas que plantam igrejas que plantam igrejas, isso simplesmente se multiplica em todo o lugar." Grande plano, e J. D. e a Summit Church vivem consistentemente na tensão de ambos quererem crescer *e* enviar.

Ele mudou o placar da igreja, de medir o número de *assentos* para medir a capacidade de *envio*. Na verdade, a piada em sua igreja é: "Se você está na nossa equipe há muito tempo, significa que não é tão bom, porque se fosse, já o teríamos enviado!"

Você pode sentir a tensão quando ele fala mais sobre esse sonho? "Nós crescemos para ter o tipo de cultura em que enviar é o mesmo que o ar que respiramos. Ser um discípulo significa ser enviado, então o envio deve permear *todos os* aspectos do que a igreja faz. Convidados de primeira viagem devem saber, a partir do momento em que pisarem em nossos *campi*, que o envio e o reino estão em nosso sangue."[45] A tensão é real. A tensão é desafiadora. Mas toda vez que coloco as mãos em um novo grupo de plantadores de igrejas e abençoo seus sonhos, ou quando visito uma igreja que plantamos, ou quando ouço uma história de mudança de vida que aconteceu lá e não aqui, sei que vale a pena. E você também vai achar!

3. A tensão da provisão: financiamos edifícios ou plantação de igrejas?

As igrejas formadoras de heróis financiam o plantio de novas igrejas, não apenas a construção de novos edifícios.

Lembro-me da recepção de nossos primeiros recém-chegados na Community Christian. Tínhamos apenas quatro semanas de idade e nos reuníamos aos domingos no refeitório da escola de ensino médio local. Receberíamos nossos recém-chegados na sala dos professores. Terminei minha apresentação com um grupo de cerca de vinte pessoas e perguntei se alguém tinha alguma dúvida. Um sujeito baixo, calvo e muito entusiasmado chamado George levantou a mão para fazer uma pergunta. (Lembro-me dele porque ele se tornou-se o prefeito de nossa cidade por vinte anos.) George disse: "Quando vamos ter uma igreja?" Eu pensei: "N*ão podemos comprar um prédio. É difícil o suficiente apenas tentar ficar nessa lanchonete!* Mas eu disse: "Vamos construir um prédio quando isso nos ajudar a cumprir melhor a missão de Deus." E nós tentamos nos ater a isso desde então.

Assim como você sente as tensões de proximidade e prioridade, você também sentirá a tensão da provisão. E um dos maiores gastos de dinheiro será com instalações e edifícios. Então, vamos ter uma conversa franca, porque se você quer que sua igreja seja uma igreja formadora de heróis, você viverá na tensão de fornecer instalações, mas também financiar novas igrejas. E essa é uma tensão muito real.

Por um lado, as instalações podem ser uma grande ajuda para a missão. Eu me lembro do plantador de igreja e consultor de liderança Lyle Schaller me dizendo: "O aspecto mais negligenciado do desenvolvimento da nova igreja é a importância do espaço" e, em seguida, me lembro de como os espaços são importantes para as pessoas. Também sei que, em muitos contextos, um edifício permanente traz credibilidade. Quando a sua igreja se move para um novo espaço, há um aumento significativo no atendimento que não fica muito em descompasso.

Por outro lado, as instalações são uma despesa enorme. Custa muito dinheiro e tempo gasto arrecadando o dinheiro. Depois de conseguir o prédio, é muito caro mantê-lo com boa aparência. E geralmente construímos espaços maiores, então temos que investir muitas horas para garantir que tenhamos pessoas suficientes para preencher o espaço. Esses edifícios também criam uma cultura e trazem consigo muitas consequências não intencionais (algumas boas, outras não tão boas assim). E isso é sempre verdade: o prédio que você construirá hoje não é o prédio que você construiria em dez anos.

Eu tenho uma relação de amor e ódio com os edifícios da igreja.

Portanto, se você quiser administrar essa tensão de provisão, faça o que eu e outros aspirantes a formadores de heróis fazemos, lembre-se dos três princípios de provisão apresentados a seguir.

Princípio da Provisão 1: Dízimo para a plantação de igrejas. Da mesma forma que você diria a um jovem cristão para começar a dar o dízimo e confiar em Deus para prover, eu digo aos jovens plantadores de igrejas que deem o dízimo para a plantação de igrejas e tenham confiança. Deus suprirá. Na Community Christian, por muitos anos reservamos pelo menos 10% para a multiplicação. A disciplina do dízimo nos permitiu ter fundos para iniciar novos locais, plantar novas igrejas (tanto local quanto globalmente), iniciar uma nova rede de plantação de igrejas e investir em estratégias inovadoras de plantação de igrejas. Ao olharmos para os próximos três anos, vemos a comunidade ajudando a iniciar vinte e oito novas igrejas e locais. Isso não seria possível se não estivéssemos separando o dízimo para multiplicar. Se você realmente confia em Deus, o dízimo para plantar novas igrejas não é um problema.

Princípio da provisão 2: Plante antes de construir. Antes de termos comprado uma propriedade ou construído um prédio, começamos no

segundo e no terceiro lugar da Community Christian Church. Tínhamos certeza de que multiplicar era a melhor maneira de cumprirmos a missão de Jesus. Acredito que essa decisão nos levou a nos tornarmos uma igreja de Nível 4 e agora mais perto de uma igreja de Nível 5. Plantar antes de construirmos era um sinal claro para o nosso pessoal, líderes e funcionários de que não íamos priorizar construções, nós éramos todos a favor de priorizar a missão de Jesus, avançando seu reino!

Princípio da provisão 3: Sempre pergunte: "Qual é a melhor maneira de realizar a missão?" Com cada orçamento, gaste algum tempo em oração, perguntando: "Qual é a melhor maneira de realizar a missão de Jesus?" Uma vez que você tenha respondido à oração, então você saberá como alocar as provisões com as quais Deus proveu sua igreja.

> Nunca seremos capazes de construir prédios suficientemente grandes ou suficientemente rápido para acompanhar o que Deus quer fazer.

Haverá ocasiões em que você precisará investir dinheiro em instalações, mas, mesmo assim, procure maneiras criativas de maximizar o uso das instalações para a missão de multiplicação. Quando criamos um auditório com mil e duzentos lugares em nosso local, conhecido como Caixa Amarela, também construímos nosso Centro de Treinamento de Liderança para treinar líderes emergentes e residentes de liderança em plantação de igrejas. Então, quando lancei uma visão para esse novo espaço, disse ao nosso pessoal: "Esse auditório nos ajudará a alcançar milhares, mas o Centro de Treinamento de Liderança nos permitirá alcançar dezenas de milhares." E já estamos vendo isso acontecer.

Lembre-se, se a igreja é um movimento de multiplicação, nós nunca seremos capazes de construir prédios suficientemente grandes ou suficientemente rápido para acompanhar o que Deus quer fazer. Então, sempre pergunte: "Qual é a melhor maneira de realizar a missão?"

Uma equipe inesperada de formadores de heróis

Nos filmes e nas histórias em quadrinhos, há momentos em que o desafio é tão assustador, que um herói não é suficiente e você tem que pedir uma equipe inteira de super-heróis. Então você chama os Vingadores, ou a Liga

da Justiça, ou os Guardiões da Galáxia. O desafio diante de nós não é algo inventado nos filmes ou nas páginas de uma história em quadrinhos. É real, é eterno e requer mais do que uma equipe de heróis. Requer uma equipe de formadores de heróis!

Recentemente conheci uma equipe dessas. Eles não se pareciam com formadores de heróis. Eu, certamente, não esperava que os heróis ganhassem a partir de um conselho de anciãos que estavam, em sua maioria, por volta dos setenta anos e que, junto com seu pastor, proporcionaram a liderança para uma igreja decadente, que começou há cinquenta e quatro anos.

Esse grupo de homens idosos me pediu que o encontrasse, eu esperava que eles quisessem ouvir estratégias de sobrevivência. Pensei que seu objetivo era ser uma igreja de Nível 2, apenas para manter a sua própria. Eu estava errado. Muito errado.

Um dos anciãos, Ken, iniciou a reunião dizendo: "Acreditamos que Deus tem uma visão maior para nós do que o que conseguimos realizar nos últimos anos. Acreditamos que Deus quer que nos multipliquemos." Por dentro, eu estava balançando a cabeça, essa igreja nunca reproduziu nada do que eu me lembre. Ele passou a explicar a visão que Deus lhe dera em oração. Então outro ancião entrou na conversa. "Acreditamos que é possível ver um tipo de igreja de Atos 2, nós não desistimos desse sonho." Eu estava embaraçosamente chocado e humilhado. Um outro ancião falou. "Minha igreja em casa tem vinte pessoas que aparecem toda semana em um enorme auditório. Eles deveriam ter vendido seu prédio há trinta anos. Não quero que apenas sobrevivamos, quero ser uma parte de algo que prospera."

E o que ouvi em seguida foi impressionante. "Achamos que podemos conseguir dois milhões e meio de dólares pelo nosso prédio. Queremos vendê-lo, fechar essa igreja e investir todo esse dinheiro na próxima geração de plantação de igrejas." Esse grupo de líderes mais antigos entendia que o objetivo de sua liderança não era a longevidade, mas o legado. Com grande admiração, eu passei o resto da noite ajudando-os a descobrir uma estratégia para multiplicar seu impacto, enquanto eu observava um improvável grupo de formadores de heróis que muda a história! Claramente eles entenderam a importância de passar bem o bastão.

Mas como eu faço isso?

Não quero deixá-lo aqui. O que vem a seguir o ajudará a ver os maiores resultados possíveis de seus esforços de formação de heróis. Ele mostra maneiras muito práticas de instigar a formação de heróis como parte da cultura do seu ministério. As cinco práticas não são uma moda passageira para este ano, a ser substituída no próximo ano por algo diferente. Em vez disso, você quer que eles sejam profundos e duradouros, o próximo capítulo o orientará sobre o que fazer, passo a passo.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- A biologia nos ensina que a tensão física é necessária para o corpo crescer e se tornar forte. Conte sobre uma época em que você cresceu em sua liderança, como resultado da tensão.

Ir mais fundo

- Leia Marcos 6.6–13, 30–46, que descreve muitas tensões que Jesus teve de conviver. Com qual você se identifica mais e por quê?
- Leia Atos 1.8. Qual é a tensão que os líderes da igreja no livro de Atos tiveram que administrar?

Para refletir

- Que líder ou qual igreja você conhece que tem sido um bom exemplo de viver nas tensões descritas neste capítulo? Por quê?
- O que você aprendeu com eles que você aplicará no seu ministério ou liderança?

CAPÍTULO 12

Uma cultura do formador de heróis

Grande Ideia: Formadores de heróis se esforçam para criar uma cultura de formação de heróis, para que as práticas continuem sem eles e depois deles.

Apenas um movimento de liderança garante um legado mais duradouro do que a formação de heróis, e isso está criando uma *cultura de* formação de heróis. Uma cultura formadora de heróis capacita os líderes a multiplicarem seu impacto muito além de sua esfera de influência e muito além da vida de qualquer líder individual. Os melhores formadores de heróis não apenas formam heróis, eles criam uma cultura na qual todos ao seu redor implementam as cinco práticas essenciais da formação de heróis. E essas práticas se tornam tão comuns que são amplamente adotadas repetidas vezes sem pestanejar.

A primeira vez que ouvi alguém falar sobre a cultura e o poder da cultura, foi Erwin McManus, um pastor de Los Angeles que liderou uma igreja chamada Mosaic. Eu estava em uma conferência que ele havia organizado, e eu ouvia atentamente cada palavra dele sobre criar uma cultura de fazer movimentos. Erwin definiu a cultura da seguinte maneira: "A cultura é um padrão espontâneo de comportamento repetido."

Desde que ouvi a definição de Erwin, trabalhei para criar líderes, equipes, igrejas e organizações que produzam repetidamente formadores de heróis. A cultura é o maior patrimônio de um líder. A cultura está no trabalho 24 horas, sete dias na semana. Ela nunca descansa e está sempre influenciando. A cultura está reforçando repetidamente o que é realmente importante, por meio de repetidos padrões espontâneos de comportamento.

Cultura é um padrão espontâneo de comportamento repetido.
- Erwin McManus

Figura 12.1

O PROCESSO DE SETE ETAPAS PARA CRIAR UMA CULTURA DE HERÓIS



Processo de sete etapas para criar uma cultura de formação de heróis

"Acho que esta é a melhor parte do seu livro *Formador de Heróis*."

Espero que diga depois de trabalhar nesta seção. Já tem um bom histórico. Ensinei e treinei o processo a seguir de sete etapas para criar uma cultura de formação de heróis para centenas de líderes da igreja e recebi, consistentemente, bons comentários. Estou confiante de que ele pode funcionar em diferentes tamanhos e tipos de igrejas.



Uma cultura de criação de herói começa com você declarando isso. Precisa haver um momento crucial. Pode ser público ou privado, mas o importante é a seriedade do compromisso, deixando claro que você sabe que esta é a montanha em que está disposto a morrer e que não há como voltar atrás.

Jeff Pessina lidera a NewThing em um esforço de plantação de igrejas nas Filipinas por intermédio da Frontline Christian Mission (Missão Cristã Linha de Frente), que ele começou há mais de trinta anos. Depois das duas primeiras décadas, eles ajudaram inúmeras pessoas feridas e viram milhões tomarem decisões por Cristo em suas cruzadas. Mas, à medida que Jeff

começou a avaliar seu trabalho, ele sentiu que não tinha um impacto duradouro suficiente que revelavam todos os seus esforços. Então, ele reuniu sua equipe e declarou que iriam se concentrar em multiplicar igrejas e equipar líderes filipinos que liderariam essas igrejas. Foi então que a Frontline começou a fazer parceria com a NewThing. A declaração de Jeff foi uma afirmação clara de que um novo dia chegara à Frontline. Desde que ele fez essa declaração, eles plantaram trinta e quatro igrejas e estão sonhando com mais de mil novas igrejas.

Se você está pronto para liderar um grupo de formador heróis, ministério ou igreja, comece com uma declaração solene. No seu computador, no seu diário ou no verso de um guardanapo escreva sua declaração. Gostaria de encorajá-lo a se concentrar no problema que você está tentando resolver, e com uma cultura de formação de heróis você irá resolvê-lo. Sua declaração não precisa ser eloquente ou pronta para divulgação, só precisa ser pessoal. Em seguida, guarde-o em algum lugar para vê-la várias vezes por semana. Depois de ter feito isso, um novo dia começará!



Depois de declarar, o próximo passo é fazê-lo! Como muitos líderes de igreja também são professores, você será tentado a ensiná-la. Resista. Antes de ensinar, você precisa fazer isso sozinho. A cultura é mais percebida do que ensinada.

Este segundo passo na criação da cultura é reconhecer que você é o principal formador da cultura. Como líder, você precisa ir primeiro. Você reproduzirá o que faz – não o que ensina, mas o que faz!

Como mencionei anteriormente, todos em nossa equipe original tinham aprendizes de líderes de pequenos grupos antes de começarmos nossa igreja. Isso contribuiu mais para criar a cultura de formação de heróis da Community Christian Church e da NewThing do que qualquer outra coisa. Enquanto eu era a primeira pessoa em nossa equipe a ter um estagiário, todos nós, imediatamente, começamos a ajudar as pessoas a seguirem o

caminho da liderança. Quando você faz isso, cria cultura. Eu posso ter supervisionado o primeiro residente de liderança, mas não demorou muito para que todos os nossos locais tivessem um residente de liderança. Como líder, você precisa ir primeiro.



Uma vez que você declara e faz, você pode estar pensando: "Ok, agora eu posso ensinar?" Espere um pouco mais. O próximo passo irá ajudá-lo nisso. Seu próximo passo na criação da cultura de formação heróis é reafirmá-la.

Quanto maior o escopo de sua liderança, mais importante será essa terceira etapa. Se você estiver liderando um pequeno grupo, isso pode ser facilmente realizado por meio de conversas e uma mudança na linguagem e na narrativa. Se você está liderando um ministério ou igreja(s), pode exigir um *slogan* marcante e uma estratégia de comunicação. "Hero Maker" (Formador de Heróis) é um *slogan* marcante. Nós o criamos como uma marca para nossa conferência Exponential, para ajudar os líderes a entenderem o que significa ser um líder com a mentalidade do reino, que multiplica gerações de líderes. Você deve considerar fortemente o uso do termo formador de heróis para ajudar a marcar essa nova cultura em seu ministério ou em sua igreja! Use este livro. Ou pense em algo ainda melhor.

Algumas das novas linguagens que você usará para estabelecer sua marca virão das páginas deste livro, por exemplo: termos como aprendiz, estagiário, residente de liderança, caminho de liderança, EVEV e muito mais. E conte histórias. Sinta-se livre para usar as histórias que eu lhe contei, mas em pouco tempo você precisará contar suas próprias histórias. E as melhores histórias são aquelas que você conta sobre outras pessoas que estão sendo formadoras de heróis.



Agora você está pronto para ensiná-la. Eu mencionei que um dos maiores erros que os líderes da igreja cometem é ensinar cedo demais? Ficamos empolgados com novas ideias, e regularmente precisamos de conteúdo para ouvir as pessoas, então acabamos ensinando sobre a formação de heróis antes de estarmos fazendo isso sozinhos e termos a linguagem e nossas próprias histórias para explicá-las. Eu o aplaudo por ter a disciplina de esperar até que você o declare, faça *e* reafirme antes de ensiná-lo.

Ao ensinar a formação de heróis, lembre-se de que o fim do jogo é uma nova cultura. Com isso em mente e com o trabalho de enfatizar a marca que você realizou, ensine primeiro o conceito de formação de heróis a seus líderes antes de ensinar ao restante de seu grupo, de seus ministério ou de sua igreja. Descobri que a melhor maneira de ensinar outros líderes é usar um processo chamado de "coração, cabeça e mãos".

> *Coração*. Líderes muitas vezes precisam sentir isso no coração antes de viverem em sua vida. É por isso que é importante que outros líderes sintam e vejam a paixão em sua vida. Você pode ajudá-los a sentir isso contando histórias ou fazendo com que outros líderes contem para eles histórias de pessoas que foram formadores de heróis. Isso pode ser feito pessoalmente ou por vídeo.
>
> *Cabeça*. Os líderes também precisam ter isso em mente. Eles precisam entender como o ato de formar um herói é fundamentado na verdade bíblica e saber por que isso é tão importante. A mudança é sempre composta de emoção (coração) e compreensão (cabeça), é assim que os líderes são ensinados melhor.
>
> *Mãos*. Os líderes precisam receber permissão e incentivo para vivê-lo por si mesmos. Parte do papel de equipar os líderes tem que ter sua aprovação e confiança de que eles podem ser os formadores de heróis. Não ensine apenas para os outros sentirem isso no coração ou colocarem na cabeça, ensine para eles viverem com suas mãos. É assim que você cria cultura.

Lembre-se de que os líderes são formadores de cultura, e uma vez que você tenha outros líderes começando a implementar as práticas de formação de heróis, isso influencia drasticamente todos os outros. Depois de ensinar e equipar seus líderes e ver que eles estão fazendo isso, você está pronto para ensinar o restante do seu grupo, de seu ministério ou de sua igreja. É assim que a cultura é criada.

A quinto etapa na criação de uma cultura de formadores de heróis é reconhecê-lo. Nas palavras de Ken Blanchard, "Pegue pessoas fazendo o que é certo". A maioria das pessoas vive em ambientes e trabalha em organizações nas quais elas estão constantemente sendo informadas sobre o que estão fazendo de errado e como precisam acertar. Há um lugar para correção, mas precisamos ser intencionais sobre elogios específicos, deixando que as pessoas saibam que vemos seus esforços para ser um formador de heróis. Lembre-se, líder: o que é recompensado se repete. Você pode reconhecer os esforços de formação de heróis privadamente em conversas no corredor ou enviando uma nota, um texto, um e-mail ou uma boa carta nos moldes antigos, que possa ser mantida e relida. Você também pode reconhecê-los publicamente em reuniões de equipe, em reuniões de liderança, no ensino com ilustrações, em vídeos ou em qualquer plataforma de mídia social.



Outra maneira de reconhecer os esforços de formação de heróis foi abordado no capítulo 9: incentivando todos os líderes a usar a ferramenta de placar simples (veja o capítulo 9). O lembrete do líder de que os esforços contam é fundamental para a criação da cultura. Se você supervisiona um grupo, um ministério, uma igreja, uma rede ou uma denominação, manter um painel regularmente atualizado que mantenha as estatísticas do reino é importante para criar uma cultura de formação de heróis. No momento em que você chegar a este quinto passo no processo, certificar-se de reconhecer o que declarou, fez, marcou e ensinou é vital.



Esta sexta etapa pode ser a mais difícil de todas, você terá que dar uma olhada no que fez, para criar uma cultura de formação de heróis e repeti-la. Tenho certeza que você vai ficar entediado com isso. Você não vai querer dizer a mesmo frase para o formador herói de novo, porque você está cansado disso (por um momento). Também pode achar que outras pessoas que já ouviram cem vezes, também estão entediadas e cansadas disso. Não é verdade! É neste momento em que você está cansado disso, que está começando a mergulhar e mudar a cultura.

Portanto, não pare de repetir vez após outra. Quando se trata de criar cultura, o tédio é seu inimigo e a repetição intencional é sua aliada. Repita. Repita. Repita. (Acho que você entendeu a ideia.)



A última etapa da criação de uma cultura de formação de heróis é institucionalizá-la. Saber quando um valor passou de uma boa ideia para uma fazer parte da instituição é difícil de dizer, mas uma vez que está escrito permanentemente na parede, uma vez que encontra o seu caminho para o registro no calendário anual, uma vez que as pessoas reescrevem a vida a partir disso, você pode ter certeza de que ele está se infiltrando em seu DNA. A seguir, estão três exemplos de como institucionalizar a formação de heróis: caminho de liderança, comunidade de liderança e residentes de liderança.

O CAMINHO DA LIDERANÇA

Quando você anda em nosso Leadership Training Center (Centro de Treinamento de Liderança), que vai manter imediatamente sua atenção são alguns importantes gráficos e outros itens permanentemente exibidos na parede, que incluem 2Timóteo 2.2, uma réplica original do guardanapo do sonho, com porta-guardanapos ao lado para que os líderes escrevam seus próprios sonhos, e nosso caminho da liderança.

Figura 12.2



Muitas vezes, quando me encontro com um líder emergente que está animado em expandir sua influência, vou encontrar um pedaço de papel e desenhar o caminho da liderança na Figura 12.2. Então, vou explicar como alguém pode viajar neste caminho de expansão da influência usando uma das centenas de exemplos, como Patrick O'Connell.

Quando Patrick deu seu primeiro passo nesse caminho de liderança, pelos padrões deste mundo, ele foi um sucesso: ele estava crescendo no mundo corporativo, casado e começando uma família. Mas algo estava faltando. Sua esposa, Nancy, se envolveu em um pequeno grupo na Community Christian e encontrou seu caminho de volta para Deus. Sua primeira visita à comunidade foi "apenas para apoiar" a esposa, que estava sendo batizada. Assim começou sua jornada para descobrir o que estava faltando: Jesus. Ele começou a frequentar e se juntou a um pequeno grupo. Foi lá que ele se comprometeu com Cristo e foi batizado.

Segundos depois de Patrick ser batizado, Scott, o líder de seu pequeno grupo, disse: "Patrick, vejo em você muito potencial de liderança, quero que pense em ser meu líder aprendiz." Patrick disse que sim e deu o próximo passo no caminho da liderança.

Em um ano, Patrick passou pelos cinco passos do aprendizado (ver capítulo 7) e se sentiu preparado para liderar o grupo. Scott afirmou esse passo e Patrick começou a liderar um novo grupo. Nos dois anos seguintes,

Patrick fez com os outros o que Scott havia feito com ele e desenvolveu outros líderes.

Tendo reproduzido outros líderes, Patrick deu outro passo no caminho da liderança e começou a treiná-los. Mas ele estava apenas começando.

Ele explica: "Eu dei um grande passo à frente na minha liderança quando Troy McMahon convidou a mim e a minha família para nos mudarmos para Kansas City, para plantar uma igreja reprodutora. Troy tinha um grande sonho de começar uma rede de igrejas multiplicadas, e eu queria fazer parte disso! Deixei meu emprego em gestão de riqueza, levantei meu próprio salário e me juntei a ele. Não tenho arrependimentos!" Troy, Patrick e a equipe começaram a Restore Church, que cresceu com cerca de mil pessoas em três locais, enquanto ajudava a iniciar 41 novas igrejas até agora.

Enquanto isso, a NewThing tinha crescido de algumas igrejas para algumas centenas e precisava de alguém que a dirigisse diariamente, enquanto eu ajudava a dar a visão. Com a disposição de um formador de heróis, Troy me disse que sabia que Patrick poderia fazer o trabalho e pediu que eu considerasse fortemente sua recomendação. Depois de muita oração e conversa, Patrick deu o mais recente passo no caminho da liderança e passou de um plantador de igrejas para ser o supervisor de toda uma rede de igrejas. Patrick diz: "Eu tenho essa incrível oportunidade de multiplicar multiplicadores de discípulos!"

Há apenas uma década, Patrick O'Connell ainda tinha que fazer de Jesus o Senhor de sua vida. Hoje ele é o diretor global da NewThing, dando orientação a mais de mil e duzentas igrejas.

Depois de compartilhar a história de Patrick (ou de outro líder), direi ao líder emergente com quem estou me reunindo: "Se você quiser expandir sua influência de maneira semelhante, ficarei feliz em ajudá-lo." O caminho da liderança ajuda a criar uma cultura de formação de heróis de três maneiras.

- *O caminho da liderança oferece visão*. Quando escrevo e compartilho esse caminho de liderança com um aspirante a líder, muitas vezes seus olhos se iluminam e dizem: "Sim, é isso que quero fazer, mas não sabia se havia uma maneira de fazê-lo." O caminho da liderança é específico o suficiente para ajudá-los a ver o futuro, mas genérico o

suficiente para que vários líderes, em diferentes ministérios, possam se relacionar com ele.

- *O caminho da liderança dá clareza*. O caminho da liderança também deixa claro qual é o próximo passo no crescimento da liderança de uma pessoa. Alguém que treine essa pessoa pode identificar facilmente onde estão, para onde querem ir e qual o passo que precisam seguir.
- *O caminho da liderança é afirmação*. Simplesmente compartilhar o caminho da liderança com um líder é um exercício de afirmação, porque você está explicitamente dizendo como Jesus fez com seus seguidores: "Eu vejo coisas ainda maiores em você."

O caminho da liderança começou como uma experiência de alguns líderes sinceros querendo expandir sua influência para alcançar mais pessoas. Começamos a compartilhar suas histórias com outros líderes. Ao fazê-lo, encontramos uma maneira simples de ilustrar a jornada deles e compartilhá-la com grupos. Com o tempo, o caminho da liderança tornou-se tão importante para a nossa cultura de formação de heróis, que fizemos um gráfico e o colocamos na parede para todos verem. Essa é a primeira das três maneiras de institucionalizar a formação de heróis.

COMUNIDADE DE LIDERANÇA

Enquanto plantávamos a Community Church Christian, antes de começarmos um culto de adoração, começamos pequenos grupos e, mensalmente, realizávamos um evento que chamamos de "Leadership Community" (Comunidade de Liderança). A comunidade de liderança tem sido uma parte permanente do nosso calendário, acontecendo uma vez por mês (com julho de folga) desde *antes de* nosso início. A comunidade de liderança foi institucionalizada.

Uma maneira simples de explicar o que fazemos neste encontro mensal de todos os nossos líderes (adulto, estudante, crianças e artes) é pensar nisso como se fosse um sistema de posicionamento global (GPS). A maioria de nós usa o GPS todos os dias para nos ajudar a saber onde estamos, para onde estamos indo e como chegar lá. Você pode entender os componentes

de nossa comunidade de liderança pensando como um GPS da seguinte maneira.

- *G – Guia*. A comunidade de liderança é uma reunião mensal que permite que a liderança sênior compartilhe a visão e as metas com todos os líderes de cada ministério. Isso pode ser uma articulação clara e convincente do próximo obstáculo a ser ultrapassado, uma explicação dos valores que temos ou uma oportunidade de plataforma para reafirmar líderes que estão fazendo o certo. A visão desaparece, e os líderes precisam de um lembrete inspirador da missão e dos objetivos que estão diante de nós.
- *P – Pares*. A comunidade de liderança também é um ótimo momento para se dividir em grupos de colegas. Treinadores que se reúnem com líderes e líderes aprendizes devem facilitar o grupo de pares. Durante o encontro dos grupos, o treinador pode simplesmente usar três perguntas: "Onde estamos ganhando?" "Quais são os seus desafios?" e "Como posso orar por você?" Esses encontros entre pares são um momento importante de encorajamento e apoio.
- *S – Sagacidade*. Uma comunidade de liderança que se reúne mensalmente também é um ótimo momento para oferecer treinamento de habilidades. No início, você pode oferecer várias habilidades que todos os seus líderes podem usar. À medida que sua comunidade de liderança cresce, você pode oferecer treinamento específico para o ministério. Para líderes adultos de pequenos grupos, você pode oferecer "Como facilitar uma discussão" e para líderes de ministérios de estudantes, você pode oferecer "Parceria com pais para crescimento espiritual de adolescentes". Ou você poderia adotar uma abordagem eletiva e oferecer três ou quatro habilidades das quais todos os líderes se beneficiariam, como "Como desenvolver um líder aprendiz" ou "Como fazer perguntas que desenvolvem líderes". Quaisquer habilidades que você ofereça, desde dicas sobre como desenvolver melhor uma vida de oração até a orientação sobre como criar comunidade em seu grupo, a ênfase é sempre bíblica e extremamente prática.[46]

Pergunte a si mesmo: “Meu grupo, meu ministério ou minha igreja conhece a missão e os objetivos que Deus tem para nós? Estamos criando espaço para os líderes apoiarem e encorajarem uns aos outros? Oferecemos o treinamento que os líderes precisam para ampliar seu presente? Até que ponto realizamos cada uma dessas funções do GPS para nossos líderes, voluntários e funcionários?” Os líderes precisam dos três para seguir em frente. E a comunidade de liderança ajudará você a institucionalizar a criação de heróis.

RESIDENTES DE LIDERANÇA

Eu amo o nosso caminho de liderança e a comunidade de liderança, mas se eu tivesse de escolher apenas uma maneira de institucionalizar a formação de heróis, seria por meio da residência de liderança. Esta é, de longe, a melhor maneira de uma igreja acelerar o desenvolvimento de uma cultura de formação de heróis! Isso pode parecer uma afirmação ousada, mas também parece ser o modelo de Jesus. Ele passou a maior parte de seu ministério focado no que poderia ser chamado de residência de liderança para os Doze. Esses doze levaram a cultura que aprenderam e experimentaram com Jesus – o pensamento da multiplicação, a permissão, o discípulo se multiplicando, o dom atuando, a construção do reino – e, como o livro de Atos descreve, eles inundaram Jerusalém com seus ensinamentos sobre Jesus (Atos 5.28). Como o número de cristãos continuou a crescer, as igrejas se multiplicaram a ponto de o evangelho chegar a você e a mim hoje.

> Se eu tivesse de escolher apenas uma maneira de institucionalizar a formação de heróis, seria por meio da residência de liderança.

Estágios e residências não são uma aula que você ensina, em que o objetivo é preencher um caderno ou obter um diploma. Nem são uma estratégia que você usa para contratar um grupo de pessoas para ajudá-lo pessoalmente no ministério. Pelo contrário, eles são uma maneira de institucionalizar um sistema de multiplicação de liderança. Eles são projetados para pessoas que estão mudando de discípulo para discipulador, de cuidador para formador de outros cuidadores e de ministro para formador de ministros.

Ao institucionalizarmos uma cultura de aprendizado na Community Christian Church, era uma extensão natural criar oportunidades para pessoas que desejavam uma abordagem ainda mais intensamente focada no crescimento dessas práticas. As igrejas usam todo tipo de linguagem para esses programas, como aprendizados, mentoriamentos, bolsas de estudo ou estágios. Nós rapidamente gravitamos para o termo *residência*, como na residência de plantação de igrejas. Era semelhante ao mundo da medicina, em que os médicos em formação aprimoram seu ofício sob a tutela de médicos experientes.

Usamos residências tanto para aqueles que estão treinando para plantar locais da Community Christian quanto para aqueles que estão plantando uma igreja além da Community Christian: uma residência de nove a doze meses é agora uma esperança para qualquer líder emergente que queira iniciar uma igreja em NewThing. É um procedimento operacional padrão para todos os novos plantadores de igrejas. O *slogan* da NewThing hoje é "Um residente por lugar a cada ano". Ao institucionalizarmos esse valor, o potencial de multiplicação alcançará proporções exponenciais!

O que distingue um programa de residência de alto nível? Meu coautor, Warren Bird, conduziu a pesquisa da Leadership Network em mais de três centenas de igrejas que oferecem residências (*download* gratuito em www.leadnet.org/intern). Em seguida, ele entrevistou mais de cinquenta líderes de programa para discernir as melhores práticas entre os principais programas de residência. Aqui está a opinião dele sobre dez das qualidades que fazem um ótimo programa de residência.

- *Comprometido com a multiplicação*. Residências replicam o DNA da igreja patrocinadora, e as melhores residências são construídas em torno do que a igreja faz melhor. Se a igreja defende a multiplicação, os residentes também.
- *Focada no ministério de tempo integral*. Os residentes entram no programa com clareza sobre o resultado específico do ministério (exemplo: "Deus está me chamando para plantar uma igreja no exterior") *versus* um objetivo mais geral de se tornar mais efetivo no ministério.

- *Já experiente*. Os residentes são geralmente mais velhos, com experiência no ministério, em comparação com a idade em que entram na faculdade, ou com vinte e poucos anos.
- *Supervisão da equipe principal*. O pastor sênior interage regularmente com os residentes, enquanto outro membro da equipe é responsável pelo do dia a dia do programação.
- *Treinadores treinados*. A igreja patrocinadora também investe tempo e energia no desenvolvimento e apoio dos funcionários, dos voluntários ou das pessoas externas que treinam os residentes.
- *Apoiar o crescimento*. A maioria dos residentes levanta parte ou todo do seu apoio financeiro. Isso cultiva sua capacidade de arrecadar fundos e garante que eles coloquem a alma no jogo.
- *Ênfase na prática*. A maioria do tempo de residência envolve ministério prático e *feedback* consistente. O tempo de aula não excede um terço do programa.
- *Desenvolvimento de liderança*. A maioria das igrejas indica que o desenvolvimento de liderança é a principal razão pela qual eles estão oferecendo o programa de estágio ou residência.
- *Múltiplos caminhos* A igreja patrocinadora oferece vários níveis de estágio (que variam por vários nomes) com o nível mais alto sendo residência (mas nem sempre usando esse nome) e várias faixas para cada nível.
- *Próxima parada, reprodução*. As melhores residências são transferidas sem interrupções desde o final da residência até o próximo ministério para o residente, houve mesmo sobreposição intencional e preparação. Assim, se um residente tiver um chamado para plantar uma igreja, a residência ajudará com todos os elementos até a seleção de um local, o desenvolvimento de um grupo principal e o planejamento do dia de lançamento inicial.

O que eu faria diferente no ministério se pudesse começar de novo? Eu teria um residente de liderança desde o primeiro dia, orientando alguém para começar uma nova igreja. E expandiria isso em um centro de treinamento de liderança – um caminho de liderança completo, institucionalizado, como parte de como fazemos a igreja.

Na Community Christian Church, levamos nove anos para começar um segundo local e mais nove anos para ter nosso primeiro residente em plantação de igrejas em período integral. Isso é inaceitável por ser uma igreja multiplicadora e reprodutora. Se, depois de ler este livro, você concluiu que a Community Christian é uma igreja que tem tudo junto – um lugar repleto de líderes do Nível 5 experimentando sucesso constante na multiplicação, tendo sistemas funcionando perfeitamente em todos os níveis e cultivando uma fila de espera de residentes em potencial –, então enganei você. Somos o modelo perfeito, e poucos dias terminam sem problemas em algum nível. Mas se há alguma estrutura na qual estamos apostando a produção é nosso investimento no desenvolvimento de um sistema saudável de residentes de plantação de igrejas – e na ajuda a outras igrejas para fazer o mesmo.

Uma das cinquenta pessoas entrevistadas por Warren foi Gabe Kolstadt, pastor de uma congregação chamada Westside Community Church, em Portland, Oregon. O que levou Gabe a pensar sobre residência de liderança foi ler o livro Exponential, que meu irmão Jon e eu escrevemos. Como ele disse a Warren: "Começamos a construir uma cultura de aprendizes, e isso exigiu que a levássemos mais longe. Achamos que não seremos fiéis a Jesus se não desenvolvermos líderes em uma escala maior."

À medida que a cultura de aprendizado crescia, as pessoas em Westside começaram a dizer: "Acho que eu deveria estar no ministério, mas não há uma dica sobre por onde começar ou o que fazer." Elas não se viam deixando a vida atual para estar no seminário, mas podiam imaginar passar parte de suas horas de trabalho com um envolvimento maior em sua igreja.

A igreja estava apertada financeiramente, mas isso não os impediu. Como Gabe diz: "Nós adotamos a abordagem de que podemos engajar pessoas bivocacionais agora. Estamos tão felizes que não esperamos. Eu digo a todos que também podem começar muito pequeno e começarem agora." Quando começaram, eles seguiram um plano simples: "Todos os funcionários e líderes leigos simplesmente investiram tempo. Nós deixamos nossos estagiários e residentes nos bastidores participando de reuniões e nos fazendo sombra durante o dia, mesmo em um domingo." Mas a equipe da igreja também distribuiu várias tarefas: criar um *podcast*, organizar vários grupos, resolver a questão do fluxo do estacionamento e muito mais. "Eles não eram apenas fazedores, mas líderes que desenvolvem outros líderes", diz

ele. “É assim que nosso programa de residência se tornou uma peça de definição cultural.”

O que lhe pareceu quando você passou por esses sete passos da criação da cultura? Você verá as pessoas ao seu redor passarem do esforço para ser o herói a desejarem tornarem-se formadores de heróis. Às vezes essas pessoas fazem isso conscientemente e às vezes fazem inconscientemente. Quando você tem uma cultura forte, você irá desenvolver e atrair formadores de heróis, como nas histórias de Doug e Matt.

Os sete passos criadores de cultura que *desenvolvem* os formadores de heróis

Doug foi o cara que veio a um culto de sábado à noite e escolheu um assento mais próximo possível do corredor externo para poder escapar facilmente após a oração de encerramento sem precisar falar com ninguém. Doug tinha ido à igreja enquanto crescia, mas sempre se sentia como se estivesse do lado de fora, olhando para dentro. E ele gostou desse jeito. Mas o anonimato de Doug chegou ao fim em um piquenique do bairro, quando minha esposa, Sue, convidou ele e sua esposa, Mary, para um pequeno grupo em que fomos os principais formadores. Mary disse sim para os dois. Querendo permanecer junto, Doug concordou e veio junto com Mary para nossa primeira reunião de grupo. Doug não gostava da ideia de ir para um pequeno grupo que ele sempre chamaria de “aula”. Meu palpite é que ele esperava que, como em uma aula, ele se formasse e terminasse conosco.

Mas, com o tempo, Doug encontrou benefícios em aprender com outros pais. Todos nós do grupo começamos a nos tornar amigos de verdade. Foi então que anunciei ao grupo: “Uma das partes necessárias para que cumpramos a missão desse grupo é que eu tenha um líder aprendiz. E, Doug, eu gostaria que você fosse meu aprendiz.” Silêncio. Eu podia vê-lo suando.

Balançando a cabeça em descrença, mas ainda sorrindo, Doug disse: “Ok.” (Aviso: Eu fui bem direto. Não recomendo que você coloque a maioria das pessoas nesta situação. Eu poderia ter abordado isso como um momento EVEV, porque vi claramente que ele tinha potencial de liderança, assim como todo o grupo. Fiz meu convite público, neste caso, por causa da

personalidade de Doug e meu relacionamento saudável com ele e com o resto do grupo.)

Doug e eu marcamos um horário para nos encontrar regularmente às terças-feiras, às 17 horas, no Starbucks. A primeira vez que nos encontramos, Doug me disse: "Então, se eu vou ser um líder, acho que deveria estar lendo a Bíblia, certo? Como você faz isso?" Expliquei como o fazia regularmente, e assim começou seu aprendizado.

Nos meses seguintes, Doug e eu continuamos a nos encontrar no Starbucks e o encaminhei para os cinco passos do aprendizado (ver capítulo 7). Com o tempo, ele começou a ler a Bíblia e ficou à vontade orando em frente ao grupo. Descobriu que ele era um bom líder de um pequeno grupo. Foi cerca de um ano depois que Doug achou que estava pronto para liderar, e teve a minha confirmação. Entreguei a liderança do pequeno grupo a ele e passei a liderar outro grupo. Algumas semanas depois que Doug assumiu o controle, eu tinha acabado de parar no Starbucks na terça-feira, às 17 horas, e fiquei muito satisfeito com o que vi: sentado na mesma mesa em que ficamos no ano anterior, estavam Doug e seu novo aprendiz, Brad. Não me lembro de ter-lhe dito que deveria encontrar um aprendiz (embora eu tenho certeza de que a ideia surgiu), contudo, o mais importante, foi Doug simplesmente ter assumido que ele teria um aprendiz. Doug só pensava que era assim que essa coisa de liderança funcionava em todos os lugares – você lidera e desenvolve um aprendiz enquanto o faz. Pelo que Doug sabia, era assim que todos os líderes de pequenos grupos, em todas as igrejas, faziam! Sua única experiência foi em uma cultura em que todos pensavam dessa maneira. Doug era o que você chama de "inconscientemente competente", e por causa da cultura desenvolvida, um formador de heróis.

Doug só achava que era assim que essa coisa de liderança funcionava em todos os lugares – você lidera e desenvolve um aprendiz enquanto o faz.

Os sete passos criadores de cultura que *atraem* os formadores de heróis

Matt Larson também experimentou o poder de uma cultura de formação de heróis, mas Matt fez isso conscientemente, com os olhos bem abertos. Matt

estava tão atraído por nossa cultura de formação de heróis que ele mudou toda a sua família da Califórnia do Sul para Chicago, para fazer a residência na C*ommunity Christian*, absorvendo tudo o que podia. Por quê? Ele explica: "Nosso sonho era plantar igrejas reprodutoras no sul da Califórnia. Fomos informados por um número de pessoas de que estávamos prontos para plantar uma igreja e não precisávamos fazer uma residência. Mas eu sabia que sem uma forte infusão em hábitos reprodutivos, práticas e alguma transferência de DNA poderíamos ser uma igreja bem-sucedida, mas não uma igreja saudável e reprodutora que libertasse as pessoas para a história que Deus tinha para elas."

Durante a residência de liderança de Matt, ele fazia parte do lançamento da Community Plainfield. Foi durante esse tempo que ele aprendeu, em primeira mão, sobre como liderar uma igreja reprodutora. Matt olha para trás e diz: "Eu pude ver uma igreja viver 2Timóteo 2.2, reproduzindo até a quarta geração. Adorei ver como isso se aplica em todas as áreas do ministério, e não apenas no plantio de igrejas. Como resultado do que experimentei, pude aplicar a mesma cultura reprodutora na igreja que plantei."

Depois que Matt completou sua residência, nós comissionamos a ele e a sua família, eles voltaram para o sul da Califórnia conscientemente competentes para plantar uma igreja que planta igrejas. E eles fizeram isso! Em apenas dez anos, a Anthem Church plantou primeiro em Thousand Oaks, Califórnia, e depois expandiu a família de igrejas Anthem para locais em Camarillo, Ventura e Denver, no Colorado. Além desses locais, eles plantaram novas igrejas em todo o sul da Califórnia – San Diego, Chula Vista, Chatsworth, Temecula, Downey, Santa Barbara, Condado de Orange e outra em Thousand Oaks – e eles estão sonhando com o sudeste da Ásia.

Eu amo as histórias de Doug e Matt!

Adoro a história de Doug, porque em uma base quase diária, eu ainda consigo vê-lo usando seu dom de liderança. Ele agora está na equipe de liderança da direção da Community Christian Church, está multiplicando seu dom por meio de outros e ajudando centenas e milhares de pessoas a encontrar o caminho de volta para Deus. Recentemente, tomei café da manhã com Matt e foi muito gratificante saber que nosso investimento de nove meses em sua residência de liderança se multiplicou em uma família inteira de novos locais e igrejas. Matt está apenas começando!

Alguns dos formadores de heróis de sua igreja podem se tornar funcionários da igreja, mas a maioria fará heróis de outras pessoas, mesmo como líderes voluntários.

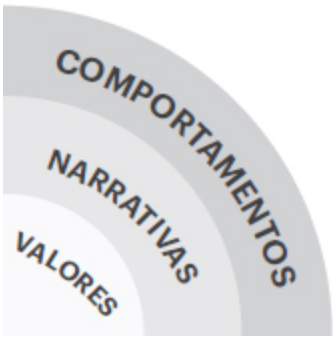
O melhor é que Doug e Matt não são os únicos. Existem muitos outros. Alguns dos formadores de heróis de sua igreja podem se tornar funcionários da igreja, mas a maioria fará heróis de outras pessoas, mesmo como líderes voluntários.

Apenas por meio das duas organizações que conheço melhor – Community Christian Church e NewThing –, existem agora milhares e milhares de líderes que foram orientados e multiplicados na implementação de práticas de formação de heróis. Alguns deles são conscientemente competentes, outros, felizmente, não sabem agir de outra maneira! Se os líderes são desenvolvidos na cultura ou atraídos por ela, os formadores de heróis são o resultado.

A imagem de uma cultura de formação de heróis

Se você quiser ter suas próprias histórias de líderes multiplicadores, como Doug e Matt, que multiplicam outros líderes, primeiro você precisa entender como é uma cultura de formação de heróis. Quero lhe dar uma imagem rápida de uma delas, usando um diagrama simples que Brian Zehr me ensinou sobre *Intentional Impact* (Impacto Intencional).[47] Qualquer cultura forte tem três componentes: valores, narrativas e comportamentos.

Figura 12.3



1. VALORES

No centro de qualquer cultura de formação de heróis existe um forte conjunto de valores. Esses valores são tanto as convicções de sua mente quanto as paixões de seu coração. Você está convencido de que esses valores estão fundamentados na verdade das Escrituras. Você pode apontar para a vida de Jesus e ver como ele era um formador de heróis, quando disse aos seus aprendizes que eles "fariam coisas ainda maiores" (João 14.12). Você pode identificar Jesus vendo em um bando de pescadores e trabalhadores da classe baixa mais do que eles jamais viram em si mesmos, quando ele disse: "Sigam-me" (Mateus 4.19). Eles ficaram chocados por ele acreditar neles. Jesus passou um tempo com eles e então os enviou de dois em dois, dizendo: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra", e agora eu estou dando a você, então, "vá!" (Mateus 28.18-19). E você vê aqueles valores dos formadores de heróis vividos por Paulo, que os transmitiu a Timóteo, insistindo que seu aprendiz pensasse em termos de quatro gerações de reprodução (2Timóteo 2.2). Esses valores são fortes porque têm integridade teológica e são compatíveis com as Escrituras.

Mas eles também são valores porque fazem seu coração bater mais depressa e prende sua atenção até tarde da noite, quando você fala sobre eles e sonha com eles. Às vezes, esses valores são transformados em um credo (ver capítulo 13) e você os repete várias vezes, para mantê-los firmes em sua cabeça e em seu coração. Às vezes, você os imprime e os coloca em sua parede, para mostrar seu compromisso, os transforma na tela de fundo do seu laptop ou de seu telefone, para que você os veja várias vezes ao dia. Os valores estão no centro da cultura de formação de heróis.

2. NARRATIVAS

As narrativas reforçam e trazem valores à vida em uma cultura de formação de heróis. Narrativas são a linguagem e as histórias de qualquer cultura forte. Se você já trabalhou em um lugar que tinha uma cultura forte ou fazia parte de uma equipe que tinha uma cultura vencedora, você sabe que eles têm o seu próprio "falar".

Se você tem frequentado Chick-fil-A[48], você sabe que se você disser "Obrigado", eles sempre respondem com "É um prazer". É tão previsível que às vezes eu jogo um jogo tentando ver quantas vezes posso fazer com que

eles digam: “É um prazer”. Meu recorde é quatorze vezes em uma viagem! Chick-fil-A tem uma forte cultura de atendimento ao cliente e uma linguagem que reforça essa cultura.

Há certas palavras que uma cultura pode usar e que você não ouve em outros lugares, essas palavras têm um significado especial nessa cultura. Em uma cultura de formação de heróis, essas palavras podem ser aprendizes ou caminhos de liderança ou EVEV.

> Contar histórias em pequenos círculos privados ou a partir da plataforma é uma parte importante de trazer os valores para a vida em uma cultura de formadores de heróis.

Junto com a linguagem específica, estão as histórias que formam uma cultura de formação de heróis. Doug e Matt são ótimos exemplos de formadores de heróis. Ao contar histórias como as deles em círculos pequenos ou privados ou em uma plataforma, posso dar vida e cor ao conceito de formação de heróis, de forma a ajudar a criar uma cultura de formação de heróis. Tais histórias mostram como viver os valores. Boas histórias tornam os valores aderentes e se transformam em folclore. Você repete essas histórias várias vezes, porque elas lembram os momentos em que você acertou, e, assim, os outros também se lembrarão delas.

Eu tinha contado a história de Doug ao meu coautor, Warren, há vários anos. Enquanto estávamos trabalhando neste capítulo, ele disse: “Espero que você conte sua história sobre o cara que você orientou no Starbucks”. Essa história não só ficou com Warren por todos esses anos, como ele a contou recentemente a alguém que ele está mentoriando em sua igreja.

Esse é o poder de uma história convincente. Mas você não se limita a histórias de viagens, porque as culturas formadoras de heróis sempre geram novas histórias. As novas histórias são o que você celebra, elas trazem a emoção que diz a toda comunidade que ainda vamos trocar nossa vida por nossos valores!

3. COMPORTAMENTOS

Uma cultura forte de formação de heróis precisa mais do que os dois componentes de revelação de valores em seu núcleo e de ter uma história pessoal e pública contínua para expressar esses valores. O terceiro

componente é o mais importante: comportamentos. É onde você, como líder, vive sua mensagem. Comportamentos significam que você está sendo um formador de heróis na vida real.

Por que apenas 4% de todas as igrejas protestantes dos Estados Unidos têm uma cultura de formação de heróis? Digo isso porque, atualmente, apenas 4% de todas as igrejas se reproduzem em um novo local ou em uma nova igreja. Fique aqui comigo: Por que há tão poucas igrejas com uma cultura de formação de heróis? Não é porque muitas igrejas não entendem os valores, elas fazem! E não é porque eles não contam histórias de multiplicação de discípulos, eles podem obtê-los em alguma outra igreja ou organização, mas encontram histórias para contar. Estou convencido de que a razão mais significativa pela qual tão poucas igrejas têm uma cultura de formação de heróis é porque seus líderes não vivem as práticas de formação de heróis! Desculpe se minhas palavras doem! Sua leitura deste livro sugere que você quer fazer parte de uma igreja com uma cultura de formação de heróis. Mas não pare com apenas em querer isso, você precisa fazer isso!

Quando ensinamos um conjunto de valores e contamos histórias para reforçá-los, mas não os vivenciamos pessoalmente, estamos implicitamente dizendo: "Você só precisa se sentar lá e me ouvir ensinar a verdade e contar boas histórias, mas você não tem, realmente, que fazer isso." Líder, você é o principal criador da cultura. Líder, você terá a cultura que você merece. Você vai reproduzir quem você é!

Quando reúne valores, narrativas e comportamentos, você tem um instantâneo de uma cultura de formação de heróis. Você não pode ter apenas um ou dois desses elementos, você precisa ter certeza de ter todos os três. Quando todos os três estiverem trabalhando juntos com integridade, você terá o tipo de cultura que reforça e encoraja a adoção de práticas de formação de heróis.

Sete passos – Pode parecer simples, mas não são fáceis!

Os sete passos deste capítulo são um processo para você não apenas ser um formador de heróis, mas criar uma cultura que encoraje continuamente a formação de heróis e o desenvolvimento de formadores de heróis. Só porque fiz o trabalho duro de colocá-lo em sete etapas bem delineadas, não pense

que é fácil – ou que qualquer um de nós tenha chegado. Não confunda fácil de entender com o que é fácil de fazer. Este pode ser o maior desafio de liderança da sua vida, mas valerá a pena! Eu prometo. Se você criar uma cultura de formação de heróis, ela viverá muito além de você e muito depois de você!

Vamos, comprometa-se a ser isso e fazer isso. Se você estiver pronto para esse tipo de compromisso, vamos para o capítulo final, onde mostrarei como você pode voltar a se comprometer com essa tarefa diariamente.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Descreva um tempo que fez com que você realmente amadurecesse em suas habilidades no ministério.
- Você se descreveria como mais "inconscientemente competente" para formar líderes ou "conscientemente competente"?
- Se você já fez um estágio de liderança, aprendizado ou residência, qual foi o principal benefício obtido?

Ir mais fundo

- Leia João 17, conhecido como a oração sacerdotal de Jesus por seus seguidores. Que elementos você identifica em Jesus como criador ou intercessor por uma cultura de formadores de heróis?

Para refletir

- Das muitas ideias deste capítulo, qual a que mais ressoou em você como algo que gostaria de explorar?
- Que ação específica deste capítulo você levará para aplicar nesta semana?

CAPÍTULO 13

Um segredo a ser compartilhado

Grande Ideia: A formação de heróis exige que os líderes se comprometam assinando o credo do formador de heróis, começando cada dia respondendo a pergunta do formador de heróis.

A jornada de Brian Bolt, do herói ao formador de heróis, quase lhe custou a vida.

Quando jovem, ele queria ser alguém – o herói nas ruas. Ele era usuário de drogas desde os treze anos e depois desertor militar que vivia nas ruas. Um dia ele entrou em uma briga e foi baleado à queima-roupa na cabeça. "Vi o sangue sair da minha cabeça como uma fonte de água", lembra Brian. "Fiquei feliz, porque eu estava tão sem esperança. Eu só queria morrer."

No entanto, Deus tinha outro plano. Quando os paramédicos chegaram, um deles disse a Brian: "Filho, você vai morrer. Antes de fazê-lo, preciso fazer a seguinte pergunta: Você conhece Jesus como seu Senhor e Salvador?" O paramédico levou Brian em oração. "Entreguei minha vida a Jesus, lá no fundo de uma ambulância." Mas, Brian não morreu.

Brian lutou com seu novo compromisso com Cristo e voltou às ruas. Mas dois homens vieram até ele com as palavras EVEV. "Eu pensei que eles fossem brigar comigo, mas em vez disso eles começaram a falar sobre a vida e o potencial que havia em mim", disse Brian. "Eles faziam parte de uma igreja plantadora de igrejas. Me disseram que Deus tinha um plano para minha vida. Me colocaram em uma casa de recuperação masculina, ligada à igreja.

Brian cresceu em sua fé. "Uma paixão me dominou. Eu queria contar a todos sobre Jesus, que ele poderia mudar a vida de qualquer um", disse

Brian. Essa jornada levou-o ao longo de vários anos a participar de um programa de estágio em uma igreja da Pensilvânia, onde conheceu um pastor dos subúrbios de Pittsburgh. "Eu disse a Brian que eu estive orando para que alguém iniciasse algo na cidade", disse Jeff Leake. "Acreditei nele e concordei em ajudá-lo a fundar uma igreja." Brian mudou-se para Pittsburgh e começou um evangelismo na Hope Home (Casa Esperança).

A parceria entre as ruas decadentes de Brian e a Allison Park Church de Jeff foi uma vitória para ambos. "A igreja, quando está funcionando direito, é o maior sistema de apoio do planeta", disse Brian.

Ele sabia que fazer um herói era um segredo bom demais para guardar para si mesmo. Agora seu objetivo de vida era equipar os outros para serem formadores de heróis. Especificamente, agora Brian está mantendo conversas próprias EVEV, dando permissão a todos os tipos de plantadores de igrejas em centros urbanos. "O Espírito Santo me disse que não atingiríamos toda a cidade, a menos que plantássemos mais igrejas", disse Brian.

A City Reach Network (Rede de Alcance da Cidade), uma organização de plantação de igrejas que Brian fundou há vários anos, plantou igrejas e Hope Homes em todo o nordeste dos Estados Unidos. Em um ponto, eles lançaram vinte e sete igrejas em um dia.

"Queremos continuar fazendo isso em todo o país", disse Brian. "Há tanta necessidade! Deus quer levantar igrejas fortes que possam multiplicar e trazer vida nova para as cidades. O plantio e a multiplicação de igrejas mudam o futuro das pessoas.

Brian completou o ciclo. Depois de encontrar o caminho de volta para Deus, ele passou a incorporar o pensamento da multiplicação, permissão, multiplicação de discípulos, ativação de dons e construção de reino. Brian vive contagiosamente o segredo da formação de heróis.

Como você vai compartilhar o segredo?

A formação de heróis nunca foi feita para ser um segredo. Meu foco singular ao escrever este livro tem sido instruir, encorajar e inspirar você a se tornar um formador de heróis e compartilhar esse segredo sempre que puder!

Sabemos pelo exemplo e pelas instruções de Jesus na Palavra de Deus, que a formação de heróis é o modelo de como liderar um movimento do reino.

Sabemos pelo exemplo e pelas instruções de Jesus na Palavra de Deus, que a formação de heróis é o modelo de como liderar um movimento do reino. Nós também vemos isso em Jesus, como treinou e liberou os Doze e como ele conferiu-lhes poder e enviou outros, fosse um grupo de 72 (Lucas 10.1-2) ou de 120 (Atos 1.15; 2.1) ou a continuação da missão de Jesus por meio do Espírito Santo, como "Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados" (Atos 5.14; ver também 4.4; 6.7).

Quero concluir desafiando-o a fazer um compromisso de mudança de vida. Quero pedir-lhe que tome uma decisão que será um ponto de inflexão pessoal em sua liderança. Quero que este seja um momento sagrado e um evento marcante, em que você se afasta de qualquer esforço para ser um herói e, em vez disso, deseja apenas ser um formador de heróis.

Você vai fazer isso? Você vai se juntar a mim?

Se você está pronto para assumir o compromisso de ser um formador de heróis, quero pedir-lhe que me responda de duas formas: primeiro, assinando o credo do formador de heróis (veja a próxima página); e segundo, começando cada dia respondendo à pergunta do formador de heróis.

Espere! Estou falando sério sobre isso ser mais do que um momento em que você concorda com a cabeça. Quero que você assine seu nome, marque uma data e tenha duas testemunhas – pessoas com as quais você serve e que veja com frequência – e assine também. Este é um compromisso real! Em seguida, defina um horário em que suas testemunhas possam fazer o *check-in* com você e confirmar que você está cumprindo seu compromisso de formar um herói, perguntando como está indo e o que está aprendendo.

Então vamos levá-lo ainda mais longe. E se essas testemunhas também tivessem uma oração de comissionamento para você? Poderiam cobrar de você, como em momentos públicos, que eu tenho visto em outras cerimônias da igreja como casamentos, renovações de casamento ou batismos? Simplesmente peça-lhes que leiam o documento em voz alta, com você respondendo "sim" depois de cada uma das cinco declarações e, então, coloque as mãos sobre elas e conclua com a oração.

Se você também quiser que a nossa igreja ore por você, envie-me seu nome pessoalmente para DaveFerguson@communitychristian. org (ou envie um tuite para mim, @daveferguson). Quando fizermos o próximo comissionamento de nossos próprios líderes em toda a igreja, oraremos por você também.

A questão cotidiana do formador de heróis

Finalmente, para manter esse compromisso vivo com o credo do formador de heróis diariamente, quero que você comece cada dia com a pergunta de liderança que lhe dei no capítulo 2. Comece cada dia reafirmando a si mesmo respondendo a essa pergunta:

ESTOU TENTANDO SER O HERÓI OU
ESTOU TENTANDO FORMAR HERÓIS DE OUTROS?

Inclua esse "pedido" durante seu tempo de oração diário com Deus, talvez personalizando-o para cada novo dia: "Senhor, por favor, mostre-me quais pessoas devo formar heróis *hoje*." Em seu diário, escreva e responda a essa pergunta diariamente. Você descobre como e quando, mas precisa responder a essa pergunta todos os dias daqui para frente. A simples prática de refletir diariamente sobre esta questão mudará a trajetória de sua liderança. Ela vai empurrá-lo para longe do seu reino em direção ao reino de Deus. Isso irá impulsioná-lo para o movimento. Mais do que tudo, o próprio Deus o ajudará a maximizar sua liderança. Renove-se diariamente, perguntando: "Estou tentando ser o herói ou estou tentando formar heróis de outros?"

Antes de terminar este livro, há mais um pensamento: Você se lembra do meu bom amigo pastor Oscar Muriu, um verdadeiro formador de heróis de Nairóbi? Por causa da inspiração que ele me deu para a formação de heróis, pedi a ele que fechasse o livro com algumas palavras inspiradoras só para você (ok, para mim também). Não pule isso.

CREDO DO FORMADOR DE HERÓIS

Nosso Senhor e Salvador Jesus fez esta promessa a *todos os* seus seguidores: *"Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas."(João 14.12).* Portanto:

1. Como um formador de heróis, eu me comprometo a *pensar* com uma mentalidade de multiplicar líderes e me recusar a colocar limites no que Deus pode fazer. Meu modelo é a visão de Jesus de um movimento de levar o evangelho *"em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra"* (Atos 1.8).
2. Como um formador de heróis, eu me comprometo a *ver* o potencial de liderança em outros e não ter medo daqueles que podem ser melhores que eu. Meu modelo é o que Jesus disse: *"Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens"* (Mateus 4.19).
3. Como um formador de heróis, eu me comprometo a *compartilhar* o que aprendi, discipulando líderes, não ficando satisfeito até que eu o tenha visto multiplicado até a quarta geração. Meu modelo é o *diatribo*, realizado quando *"Jesus foi com os seus discípulos… onde passou algum tempo com eles"* (João 3.22).
4. Como um formador de heróis, eu me comprometo a *abençoar os* líderes, enviando-os e não me apegando a eles. Meu modelo é o que disse Jesus: *"Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações"*(Mateus 28.18-19).
5. Como um formador de heróis, eu me comprometo a *contar* apenas o que avança o reino de Deus e não apenas o que aumenta meu reino. Meu modelo é o que disse Jesus: *"Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus"* (Mateus 6.33).

_____

Assinado (seu nome, data de hoje)

_____ _____

Testemunha # 1 (nome e data)

Testemunha # 2 (nome e data)

© 2018 Dave Ferguson e Warren Bird. Permissão concedida para fazer um número ilimitado de cópias desta página para distribuição gratuita. Veja também HeroMakerBook.org para recursos adicionais.

FORMANDO HERÓIS
QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Abrir

- Descreva um momento em que você realizou algo de uma maneira que fez uma enorme diferença. Talvez tenha sido o seu batismo quando jovem ou adulto, talvez uma promessa de honra que você assumiu na escola ou talvez até o "Eu faço" de uma cerimônia de casamento ou proposta de casamento.

Ir mais fundo

- Leia Mateus 13.10–12, em que Jesus fala sobre o segredo do reino de Deus. Qual é o segredo a que ele está se referindo?
- Como isso se aplica ao segredo que este livro procura tornar público?

Para refletir

- Imagine a sua vida um ano a frente, a partir de hoje, depois de seguir os desafios que você aceitou neste capítulo. O que você suspeita que será o maior fruto espiritual?

POSFÁCIO

Um chamado à ação de Oscar Muriu

Se você quiser ir rápido, vá sozinho.
Se você quiser ir longe, vá junto.

Oscar Muriu é um exemplo inspirador para mim de formador de heróis. Ao longo das páginas deste livro, mencionei frequentemente o pastor Oscar, porque ele é um líder de nível mundial. Lembro-me de estar sentado ao redor de uma mesa de conferência, em nossa primeira cúpula global da NewThing em Nairobi, no Quênia. Na época, tínhamos cerca de trezentas igrejas que faziam parte da NewThing, e conversávamos e orávamos sobre o que Deus queria que fizéssemos a seguir. Foi quando Oscar disse: "Dez mil igrejas multiplicadoras!" Todos riram – exceto Oscar. Ele continuou: "Nós plantaremos duas mil na África Subsaariana; você pode fazer três mil na Ásia; você pode fazer mil na América do Norte..." E ao redor do mundo ele prosseguiu, atribuindo metas do tamanho de Deus, para as nove diferentes regiões do mundo. Oscar resumiu seu desafio dizendo para todos nós: "Vamos definir uma meta tão grande que faça suar até Deus!"

Esse foi o momento em que eu soube que amava esse cara e também foi a época que a NewThing voltou a ver dez mil pessoas multiplicando igrejas globalmente.

Desde aquela reunião, Oscar e eu temos viajado pelo mundo, procurando líderes para começar a multiplicar igrejas e redes. Se é você, adoraríamos ouvir isso de você! E porque o Oscar foi uma inspiração e um incentivo para mim, eu queria dar a ele a última chance de inspirar você a se tornar um formador de heróis.

Não muito tempo depois de me tornar pastor da Capela de Nairóbi, comecei a perceber que Deus queria muito mais do que eu poderia fazer. Eu poderia ir mais longe. Eu devia fazer apenas o que uma pessoa pode fazer. Continuei voltando à declaração de Jesus: "A colheita é grande, mas os

trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita." (Mateus 9.37-38). Em sua declaração, Jesus nos dá não apenas um problema, mas também uma solução: ele diz que o problema é que não há trabalhadores suficientes, mas a solução é orar para que Deus levante as pessoas ao nosso redor. A estratégia de Jesus era primeiro encontrar seus líderes, investir neles e depois se concentrar na colheita. Então aceitei que as palavras de Jesus eram absolutamente verdadeiras.

Um dos jovens líderes que Deus levantou na Capela de Nairóbi foi Muriithi Wanjau. Ele estava na faculdade, estudando bioquímica, quando comecei a investir nele. Levamos dois anos viajando juntos para que ele percebesse que Deus o havia chamado para o ministério. Foi então que o convidei para pastorear um dos *campi* da Capela de Nairóbi. Quando vi que ele estava pronto, soltei Muriithi e aquele *campus*, para se tornar uma nova igreja, chamada Mavuno, onde ele é o pastor principal.

Hoje, Muriithi não apenas lidera esse florescente ministério de milhares de pessoas, mas também está seguindo um chamado para implantar uma igreja que defina a cultura em todas as capitais da África e nas principais capitais do mundo. Como ele sempre me disse: "Pastor Oscar, você me jogou no fundo do ministério – e isso me forçou a nadar."

O tamanho de sua colheita depende de quantos líderes você tem.

E se Muriithi tivesse continuado seus estudos como um futuro bioquímico, não teria visto que ele seria um ministro da Palavra de Deus? Demorou alguns anos, mas com Muriithi, eu simplesmente confirmei o que Deus já estava fazendo na vida dele. Descobri que o tamanho de sua colheita depende de quantos líderes você tem. O problema não é a colheita. A colheita é abundante. O problema é com as colheitadeiras.

Há um velho provérbio africano que diz: "Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quiser ir longe, vá junto." Hoje ainda há muitas pessoas a quem Deus está chamando, mas ninguém confirma ou encoraja. Muitas vezes, se ninguém vem e fala ao seu coração, suas dúvidas e ansiedades abafam o chamado de Deus. Muitos de nós estão indo sozinhos.

Quando observo qualidades de liderança em uma pessoa mais jovem, geralmente converso tomando uma xícara de café. Eu afirmo: "Vejo em você

um perfil de liderança", e então pergunto: "Será que Deus está chamando você?" Muitas vezes ouço algo como: "Eu pensava assim, mas não tinha certeza. Não sabia o que fazer. Não sabia a quem recorrer. Agora que você diz que vê alguma coisa…"

Acho que uma das coisas que precisamos aprender como líderes é a disciplina de ouvir o Espírito de Deus para discernir o que ele está fazendo para levantar líderes ao nosso redor. Alguns serão ousados e perguntarão: "Você poderia, por favor, ser meu mentor?" Outros apenas ficam à sua volta, ansiosos e desejosos de aprender com você, mas não estão certos sobre o que fazer. Ainda outros precisam que você tome a atitude de alcançá-los. Como podemos esperar que eles construam algo até que alguém os ensine como fazê-lo?

Deixe-me lhe dar dois desafios.

Primeiro, você orará pelos líderes e então começará a trabalhar com aqueles a quem Deus está levantando ao seu redor? Hoje, em demasia, nós não tomamos a promessa de Jesus de enviar trabalhadores como um ponto pessoal de engajamento. Nós nos tornamos tão ocupados e envolvidos no trabalho ministerial, que não temos tempo de investir na próxima geração de trabalhadores e de levantar líderes. Em vez disso, olhamos para a turma de formandos de nossas instituições e seminários teológicos – mas essa não foi a solução que o Senhor deu. Então ore e olhe ao seu redor para ver quem Deus está levantando.

Segundo, você conseguirá outros líderes orando e procurando por quem Deus quer usar? Regularmente me sento com meus próprios líderes e pergunto: "Quem vemos ao nosso redor a quem achamos que Deus está chamando? Vamos orar sobre essas pessoas por dois meses, se Deus estiver chamando, isso ressoará nelas." Nós chamamos esse grupo de nossa "lista de alvos", porque nos aproximamos da formação de heróis de uma maneira direcionada. Não queremos ver a voz de Deus afogada nessas vidas!

Se você vai ser um formador de heróis, comece com a oração. Continue a derramar-se nas pessoas que Deus colocou ao seu redor. Em seguida, cultive nelas as práticas da formação de heróis: pensamento de multiplicação, permissão, multiplicação de discípulos, ativação de dons e construção do reino.

Se você fizer isso, e se eu fizer isso, e se todos nós fizermos isso, a missão de Jesus será cumprida e o reino de Deus virá à terra!

APÊNDICE 1

Resumos dos capítulos

Se, depois de ter lido o livro, você quiser localizar algo nele rapidamente, use esta ferramenta.

Introdução

- Definição de formador de heróis
- Visão geral do livro
- Comparação de "prática comum" e "prática de formação de heróis"
- Jesus como formador de heróis

1. O segredo da liderança de Jesus

- O basquete de Bill Simmons e Isiah Thomas
- Segredo de Jesus sobre as "coisas maiores"
- O segredo de Paulo sobre o corpo de Cristo como uma função de equipe
- Comparação entre herói e formador de heróis
- Sam Stephens e 3,5 milhões de cristãos na Índia
- Equipe de aprendizado de Michelle Bird
- Formadores de heróis como um multiplicador de força

2. As perguntas erradas

- Fazendo as perguntas erradas a Bill Hybels

- Definindo cinco níveis de igrejas
- Exemplos de perguntas de Nível 1, Nível 2 e Nível 3
- Líderes que decidem: “Tem que haver mais.”
- Pergunta do formador de heróis para ser feita a si mesmo todos os dias

3. As perguntas certas

- As perguntas certas do mundo dos negócios
- Fazendo perguntas que levam a um maior impacto espiritual
- Comparando adição com multiplicação exponencial
- Exemplos de questões de Nível 4 e Nível 5

4. Liderando como um formador de heróis

- A ênfase do ministério de Jesus estava em seus doze residentes de liderança.
- Que “coisas maiores” parecem para a Community Christian Church
- Oscar Muriu do Quênia e a próxima geração
- MOPS como exemplo de formador de herói
- Visão geral das cinco práticas de formação de heróis
- Diferença entre herói e formador de herói

5. Pensamento de multiplicação (Prática 1)

- Para cada herói há um formador de heróis
- Doze passos da jornada de um herói
- Os formadores de heróis vivem e ensinam o pensamento da multiplicação
- Como Jesus ensinou uma mentalidade de multiplicação
- Como o pensamento da multiplicação muda as questões
- Exemplo de grupos pequenos de mulheres na Community Christian Church
- Exemplos de guardanapos dos sonhos

- Perfil: Ralph Moore, Hope Chapel, Havaí, como formadores de heróis
- Ferramenta simples: Guardanapo de sonho

6. Dar permissão (Prática 2)

- Derwin Cinza, futebol e a Transformation Church (Igreja da Transformação)
- Jesus compartilhando sua autoridade
- Sean Sears tem dito: "Não, obrigado, estamos todos prontos"
- Medos que nos impedem de dar permissão
- Seis níveis de dar permissão
- Ferramenta simples: Uma conversa E-V-E-V
- Derrick Parks em Wilmington, Delaware
- Perfil: Jerry Sweat e Joby Martin, Jacksonville, Flórida, como formadores de heróis

7. Multiplicando discípulos (Prática 3)

- Jesus, João 3 e diatribo
- Aprendizagem e multiplicação de discípulos
- Aprendizagem na história da Community Christian Church
- Mary, Dr. Bill e outros discípulos multiplicadores como voluntários
- Adoração no culto e multiplicação de aprendizes
- Mentoriando artistas na Bayside Church
- Desenvolvendo estagiários
- Perfil: Mario Vega, Elim Christian Mission (Missão Cristã Elim), El Salvador, como formadores de heróis
- Apóstolo Paulo comanda a multiplicação de discípulos
- Ferramenta simples: Cinco etapas de aprendizado

8. Ativando dons (Prática 4)

- O sonho de Duane e Sauda Porter de uma Chicago diferente

- Jesus realizou um comissionamento para seus aprendizes
- Nairobi Chapel e o comissionamento de trinta e um plantadores de igrejas
- Como a ativação de dons pode dar errado
- Como os dons são ativados
- A ativação dons de Obe Arellano e seu comissionamento
- Brian Sanders e as microigrejas Undergrounds de Tampa
- Ferramenta simples: Comissionamento
- Perfil: Joe Wilson, Europa Oriental, como formador de herói
- Comissionando Ryan Kwon na Exponential

9. Construindo o reino (Prática 5)

- Os placares do basquete não mentem.
- Padrões de Jesus para o reino
- Ideias do placar nas Escrituras e de Reggie McNeal
- Placares duplos da Community Christian
- Perfil: Ajai Lall, Central India Christian Mission (Missão Cristã da Índia Central), como formadores de heróis
- Ferramenta simples: placar simples
- Formas de contar e medir aprendizes
- Como controlar a multiplicação versus a adição

10. A influência do formador de heróis

- Procurando um ponto de inflexão espiritual
- Por que apenas cerca de 4% de todas as igrejas protestantes dos Estados Unidos já se reproduziram
- A mudança de hoje de “crescer grande” para “crescer e multiplicar”
- Mover o ponteiro de 4% para 10% para criar um ponto de inflexão
- Motivos, metodologia, medição

11. As tensões do formador de heróis

- Tensão da proximidade: aqui ou lá?
- Exemplos de sonhos de Nível 3, 4 e 5
- Tensão de prioridade: crescer ou enviar?
- Tensão de financiamento: instalações ou plantação de igrejas?
- Exemplo de legado de uma igreja que investe na formação de heróis

12. Uma cultura de formação de heróis

- Processo de sete passos para criar uma cultura de formação de heróis
- Institucionalize um caminho de liderança
- Institucionalize pela comunidade de liderança
- Institucionalize residentes de liderança
- Sete etapas para criar a cultura de desenvolvimento de formadores de heróis
- Sete etapas para criar a cultura de atrair formadores de heróis
- Qualquer cultura forte tem valores, narrativas e comportamentos.

13. Um segredo a ser compartilhado

- A jornada de Brian Bolt como formador de heróis quase lhe custou a vida
- Como Jesus compartilhou o segredo
- Credo do formador de heróis
- Questão cotidiana de formadores de heróis:

Posfácio: O chamado à ação de Oscar Muriu

- A história de Oscar, na Nairobi Chapel, incluindo Muriithi Wanjau
- Ore por líderes e então comece a trabalhar com aqueles que Deus está levantando ao seu redor
- Consiga outros líderes orando e procurando por quem Deus quer usar

APÊNDICE 2

Tuitar o livro
Formando heróis em 280 caracteres ou menos

- Formadores de heróis descobriram o segredo que os resultados se multiplicam por meio dos outros e não por si mesmos. @daveferguson em #heromaker

- Quero ajudá-lo a se tornar um formador de heróis, para que você possa ajudar os outros a serem formadores de heróis também. @daveferguson em #heromaker

- Um #heromaker descobre que morrer para si mesmo e viver para o reino de Deus por meio dos outros é o segredo dos resultados multiplicados e de um impacto maior.

- Jesus disse a seus seguidores que ele estava investindo sua vida neles, para que eles fizessem coisas maiores do que ele. #heromaker

- O "segredo" é simples: pense no reino de Deus mais do que em você mesmo ou até mesmo na sua igreja. @daveferguson em #heromaker

- Quando começo a buscar o reino de Deus mais do que o meu reino, seu poder e seus propósitos são revelados para nós e por meio de nós, diz @daveferguson

- Não é sobre suas estatísticas pessoais. Não se trata apenas do crescimento de sua igreja. É sobre o reino. @daveferguson em #heromaker

- Os formadores de heróis sabem que se nos concentrarmos apenas na adição, nunca chegaremos à multiplicação. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Eu fiz as perguntas erradas, não perguntas para formação de heróis, mas perguntas sobre como eu poderia ser o herói. @daveferguson #heromaker

- Faça esta pergunta todos os dias: Estou tentando ser o herói ou estou tentando fazer heróis de outros? @daveferguson diz #heromaker

- Os formadores de heróis entendem que, se nos concentrarmos na multiplicação, podemos ver resultados do tamanho de Deus. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Formadores de heróis deixam de ser o herói para fazerem dos outros heróis, no desenrolar da história de Deus. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Jesus foi explícito sobre seu desejo de equipar seus seguidores para fazer o heroico. #heromaker

- Jesus era um formador de heróis. @daveferguson @warrenbird em #heromaker

- A ênfase do ministério de Jesus, em termos de tempo que ele investiu, foi com seus doze residentes de liderança! @daveferguson em #heromaker

- Muitas vezes, até nossos melhores esforços para fazer diferença são orientados para nos posicionarmos como o herói. @daveferguson

em #heromaker

- A formação de heróis é algo que qualquer um pode fazer e, quando acompanhado por um dom de liderança, torna-se explosivo. @daveferguson em #heromaker

- Os formadores de heróis criam uma plataforma e depois convidam outras pessoas para se posicionarem nela. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- O pensamento da multiplicação exige que sonhemos alto e usemos ferramentas simples. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Os heróis são formados, não nascem prontos. Para cada herói existe um formador de heróis. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- O pensamento da multiplicação é mais frequentemente catalisado pela visão de uma causa maior, uma batalha mais importante ou um sonho maior. #heromaker

- Mais do que precisarmos de heróis, precisamos de FORMADORES de heróis que pensem grande! @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Há muito mais coisas que Deus quer que eu faça do que posso fazer sozinho. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Cuidado com o ministério e com o esquecimento da grandeza de Deus. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Deus pode usar qualquer um que se disponha a formar um herói dos outros. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Eu sabia que para fazer o que Deus disse, tínhamos que multiplicar as igrejas. Eu precisava me tornar um formador de heróis. @rmhawaii citado em #heromaker

- A prática de dar permissão é uma mudança do que Deus pode fazer por meio da minha liderança para o que Deus pode fazer por intermédio de outros líderes. #heromaker

- Os líderes olham para a alma de uma pessoa e dizem: "Eu vejo o que você poderia ser, meu papel é tirar isso de você." @DerwinLGray em #heromaker

- Jesus disse aos seus aprendizes: "Eu tenho toda a autoridade. Estou dando acesso a isso para você. Vá espalhar as boas-novas em todos os lugares!" #heromaker

- Se você quiser ser um doador de permissões, precisará desenvolver um reflexo afirmativo. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- O reflexo de um formador de heróis é ser um doador de permissões e dizer sim. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- @daveferguson diz: Nós chamamos EVEV as letras mais importantes do alfabeto. #heromaker

- A multiplicação de discípulos exige que façamos nossa vida com outros líderes, com o objetivo de fazer quatro gerações de multiplicação. @daveferguson #heromaker

- Um teste para verificar se somos um #heromaker (#fazerdordeherois) é se estamos reproduzindo e multiplicando outros seguidores de Cristo, que por sua vez fazem o mesmo.

- Seja qual for o ministério que você tem para se tornar um formador de heróis, você precisa primeiro ser um multiplicador de discípulos. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Até mesmo o Filho de Deus, Deus em carne e osso, não tentou mudar o mundo sozinho. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Jesus foi um formador de heróis para poucos e, assim, mudou o mundo. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Quando você está comprometido em ser um multiplicador de discípulos, o impacto vai além da sua igreja e da sua cidade. @daveferguson em #heromaker

- 2Timóteo 2.2 nos chama para orientar multiplicadores de discípulos até a quarta geração. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- O aprendizado é a principal competência de qualquer movimento de Deus. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- A ativação de dons exige que não preenchamos os espaços, mas que desenvolvamos os dons das pessoas. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- As avaliações são boas e úteis, mas não são como os dons espirituais são ativados. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Uma vez por ano, temos um dia em que nós ungimos e oramos por todos que desejam ser comissionados para a missão de Jesus. @daveferguson

- A construção do reino exige que rejeitemos velhas formas de medir o sucesso. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Para Deus, ganhar é fidelidade. Você não precisa ser bem-sucedido, apenas fiel. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Jesus nunca poderia ser acusado de contar apenas o tamanho da multidão e o dinheiro em suas mãos. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- É inteiramente possível que a frequência de uma igreja cresça enquanto o reino de Deus está diminuindo. @daveferguson em #heromaker

- Em toda a nossa preocupação com a contagem, acredito que perdemos o que mais importa: O reino de Deus está avançando? @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Se você não puder responder à pergunta "O que é um discípulo de Jesus?", você nunca saberá se sua igreja está ganhando. @daveferguson em #heromaker

- "Minhas frutas crescem nas árvores de outras pessoas", diz Bob Buford, citado por @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Os formadores de heróis têm a oportunidade de serem usados por Deus para mover o ponteiro no medidor de multiplicação da igreja de 4 % para 10%. @daveferguson

- Apenas cerca de 4% de todas as igrejas nos Estados Unidos já reproduziram um novo lugar ou uma nova igreja. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Há uma crescente massa crítica de líderes da igreja que estão comprometidos em se tornarem formadores de heróis! @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Estou sugerindo fortemente que estamos vendo o que poderia ser um ponto de inflexão na missão de Jesus Cristo nos Estados Unidos. @daveferguson

- Acredito que a igreja está chegando a um ponto de inflexão para alcançar milhões de pessoas perdidas e feridas nos Estados Unidos @daveferguson em #heromaker

- Os formadores de heróis devem se esforçar para ter os mesmos motivos que Jesus. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- A metodologia de um formador de heróis não é criar uma multidão, mas sim multiplicar um movimento. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Se a medida de sucesso de Jesus era formar uma multidão fiel, ele falhou miseravelmente. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Prefiro ver uma pequena igreja começando dez igrejas a ver uma igreja de mil que não está iniciando nenhuma igreja. @daveferguson

- Estamos crescendo para aumentar nossa capacidade de ASSENTOS ou estamos crescendo para aumentar nossa capacidade de ENVIO? @daveferguson em #heromaker

- Se você realmente confia em Deus, dízimos para plantar novas igrejas não é um problema. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Nunca seremos capazes de construir prédios suficientemente grandes ou rápidos o suficiente para acompanhar o que Deus quer fazer. @daveferguson em #heromaker

- Os formadores de heróis esforçam-se para criar culturas formadoras de heróis, para que as práticas de formação de heróis continuem sem eles e depois deles. @daveferguson

- Cultura são padrões de comportamento espontâneos e repetidos. @erwinmcmanus citado em #heromaker por @daveferguson & @warrenbird

- Você irá reproduzir o que você faz – não o que você ensina, mas o que você faz. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- O que é recompensado se repete. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Se eu tivesse que escolher apenas uma maneira de institucionalizar a formação de heróis, seria por meio da residência de liderança. @daveferguson em #heromaker

- Alguns dos formadores de heróis podem se tornar funcionários da igreja, mas a maioria fará heróis de outras pessoas, como líderes voluntários. #heromaker

- Os valores são as convicções da sua mente e as paixões do seu coração. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Contar histórias em pequenos círculos ou a partir da plataforma é parte de dar vida a valores em uma cultura de formação de heróis. @daveferguson

- Líder, você terá a cultura que você merece. Você reproduz quem você é. @daveferguson & @warrenbird em #heromaker

- Sabemos pelo exemplo e pelas instruções de Jesus na Palavra de Deus, que a formação de heróis é o modelo para liderar um movimento do reino. @daveferguson

- Pergunta diária do formador de heróis: Estou tentando ser o herói ou estou tentando fazer de outras pessoas os heróis? @daveferguson & @warrenbird #heromaker

• • •

- Aqui estão várias declarações de líderes cristãos contemporâneos, e todos comunicam a ideia do que é e faz um formador de heróis.

- "Minhas frutas crescem nas árvores de outras pessoas" (Bob Buford).

- "Quero ser um líder motivador que dê permissão, incentivo e responsabilidade para liberar o potencial dos outros" (Bob Buford).

- "Empurre os outros para o centro das atenções" (Carey Nieuwhof).

- "A maior contribuição que você faz ao reino pode não ser algo que você faz, mas alguém que você forma" (Andy Stanley).

- "Eu sou o arco e os outros são a flecha, meu trabalho é ajudar a enviar as flechas" (desconhecido).

- "O formador de heróis desempenha o papel do vento sob as asas de alguém" (Larry Osborne).

- "A multiplicação vive e morre em líderes dispostos a passar o bastão e capacitar outros a liderar" (Ralph Moore).

- "Se você delegar tarefas, você forma seguidores; se você delegar autoridade, você forma líderes" (Craig Groeschel).

- "A maioria dos líderes se concentra em encontrar a estratégia certa; os melhores líderes se concentram em capacitar as pessoas certas" (Craig Groeschel).

- “Os líderes maduros sabem que valem mais para a equipe quando sabem que não precisam ser a estrela da equipe” (Christine Caine).

- “Nossos melhores líderes, independentemente da posição, devem assumir o papel de mentores e guias em vez de buscarem o holofote do herói” (Chris Fussell).

- “A medida de um líder não é o que ele faz, mas o que as pessoas fazem por sua causa” (Howard Hendricks).

- “A igreja não é uma audiência reunida em torno de um líder ungido. É uma fábrica de liderança” (J. D. Greear).

APÊNDICE 3

Multiplicação de recursos

Mas espere, há mais! Não perca os muitos recursos excelentes descritos abaixo.

1. Site oficial do livro

Consulte *HeroMakerBook.com* para um guia de discussão gratuito e outros recursos, para ajudá-lo a maximizar o que você ganha com este livro.

2. Recursos da NewThing

- *Exponential: How You and Your Friends Can Start a Missional Church Movement*. (Exponencial: Como você e seus amigos podem iniciar um movimento da Igreja Missionária). Eu falei isso com meu irmão Jon, cofundador da Community Christian Church. Ele defende a ideia de uma estratégia de multiplicação, dando instruções práticas para reproduzir seguidores, líderes, artistas, grupos, equipes, locais, igrejas e redes de igrejas de Cristo. Ilustramos isso com a história do incrível trabalho de Deus por meio da Community Christian Church. Exponential é o livro de ancoragem da Exponential Series. Disponível em qualquer livraria norte-americana.
- *On the Verge: A Journey into the Apostolic Future of the Church*. (Na fronteira: Uma viagem ao futuro apostólico da Igreja). Sou coautor deste livro com meu amigo e missiologista Alan Hirsch. Este livro

combina a teologia e a prática com grande urgência, para explicar como uma igreja pode fazer uma mudança para ser mais missionária em sua abordagem. Ele oferece uma análise simples de gerenciamento de mudança, que capacitará os seguidores de Cristo a influenciar seus amigos e vizinhos, e a igreja a impactar seu bairro e sua cidade. *On the Verge* é uma parte da série Exponential e está disponível em qualquer livraria.

- *The Big Idea: Aligning the Ministries of Your Church through Creative Collaboration* (A grande ideia: Alinhar os ministérios da sua igreja por meio da colaboração criativa). Quando nossa igreja abraçou o que chamamos de grande ideia, mudou tudo. Três de nós – eu, meu irmão Jon e o diretor de arte criativa Eric Bramlett – escrevemos essa ferramenta muito prática para a série *Leadership Network Innovation* (Inovação em Rede de Liderança) para mostrar como apresentar de forma criativa um tema focado em lazer a cada semana para ser discutido em famílias e pequenos grupos. *The Big Idea* mostra como participar de um processo de colaboração criativa, que une as pessoas e maximiza o impacto das missões.
- *Developing an Apprentice Field Guide* (Desenvolvendo um guia de campo do aprendiz). Nestas páginas estão algumas das ideias mais práticas e perspicazes que você encontrará para guiá-lo nesta jornada *não apenas liderando, mas levando outros a liderar para mudar o mundo. Este guia é usado por todas as áreas de ministério* na Community Christian Church, para desenvolver líderes e promover a missão de Jesus de ajudar as pessoas a encontrarem o caminho de volta para Deus. (Também disponível em espanhol). www.newthing.org/store/.
- *Mentoring a Leadership Resident* (Mentoriando um residente de liderança). Este guia é para pastores, mentores e treinadores que querem ver um movimento de igreja em reprodução em nossa vida. Em setenta e seis páginas, você obterá um plano passo a passo, para identificar, recrutar e desenvolver o que chamamos de residentes de liderança (aprendizes de plantadores de igrejas), que serão enviados

para plantar uma nova igreja. Em seis capítulos, este guia responderá às perguntas mais comuns sobre como fazer isso de maneira eficaz.

- *Coaching Guide Book* (Livro-guia do técnico). Treinadores desempenham um papel valioso ao equiparem líderes para o movimento de Deus em nossas igrejas e cidades. Líderes florescem e prosperam sob os cuidados práticos que um treinador pode oferecer. Se você quiser ver os líderes em seu ministério (incluindo líderes de pequenos grupos) se tornarem mais fortes, mais resistentes e mais capazes de desenvolver outros, então você precisará de treinadores que conheçam o plano de jogo! Este guia lhe dará dicas e ferramentas para ajudá-lo a ser um treinador eficaz para os líderes sob seus cuidados.
- *LARN*. Esta é a sigla em inglês de *Leading a Reproducing Network* (Liderando uma rede reprodutora), a oportunidade de treinamento de um ano da NewThing para líderes de influenciadores interessados em iniciar e liderar uma rede de reprodução de igrejas. O objetivo do treinamento é ajudar os líderes a começarem uma nova rede de reprodução de igrejas. Para fazer isso, queremos ajudá-lo a crescer em sua compreensão dos movimentos, fornecendo *insights* práticos sobre como liderar uma delas. NewThing fornece conteúdo enquanto trabalha ao lado de cada igreja para criar um plano de ação específico para o seu contexto. Para mais informaçÕes, consulte www.newthing.org/leading-a-reproducingnetwork/
- *The Catalyst Community* (A comunidade catalisadora) consiste em três sessões conduzidas separadas e orientadas, realizadas ao longo de um ano. Durante essas sessões, as redes estabelecerão um processo que permitirá que as equipes da igreja trabalhem juntas para construir uma visão, identificar e remover barreiras e criar oportunidades colaborativas para acelerar e sustentar o crescimento da rede. Cada comunidade inclui treinamento de facilitador de catalisador para indivíduos selecionados, para permitir a multiplicação da rede usando essa abordagem.

3. Recursos da Exponential

A. E-BOOKS

Existem mais de dez *e-books* gratuitos em nossa biblioteca de multiplicação. Dentre os autores estão Jeff Christopherson, Ralph Moore, Larry Walkemeyer, Bobby Harrington, Tim Hawks, Greg Wiens, Will Mancini, Todd Wilson e muitos mais. Esses líderes de igrejas multiplicadoras compartilham sua jornada de formar uma cultura de multiplicação de envio de líderes.

Esses *e-books* são somados aos mais de oitenta *e-books* gratuitos existentes na biblioteca de recursos da Exponential. Confira www.exponential.org/ebooks para baixar esses livros.

B. PODCASTS E VÍDEOS

Mais de mil horas de treinamento em áudio e vídeo de líderes nacionais e internacionais estão disponíveis em nosso *site*, incluindo *workshops* completos de conferências Exponential (veja www.exponential.org).

C. CONFERÊNCIAS DA EXPONENTIAL

Não perca a oportunidade de se reunir com líderes de multiplicação de igrejas com os mesmos interesses, presentes nos muitos eventos anuais da Exponential.

Nosso evento nacional reúne milhares de líderes de multiplicação de igrejas, apresentando mais de 150 palestrantes, mais de 150 *workshops* e mais de 10 *workshops* de acompanhamento.

Nossos eventos regionais trazem o impacto do tema do evento nacional em um encontro mais íntimo que ajuda os líderes a economizarem nas despesas de viagem. As Regionais ocorrem em todo o continente.

Para obter uma programação completa das próximas conferências e locais, consulte www.exponential.org/events.

D. FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO ONLINE GRATUITAS

Descubra o nível de sua igreja e o padrão de multiplicação usando nossa ferramenta online gratuita em www.becomingfive.org/heromaker.

Descubra seu perfil e padrão de fazer discípulos usando nossa ferramenta *online* gratuita adicional em www.becomingfive.org.

E. CURSOS DE MULTIPLICAÇÃO ONLINE GRATUITOS

O *Becoming Five Course* (Curso cinco de transformação) destina-se a aprofundar os elementos práticos da multiplicação da igreja. Líderes que querem multiplicar sua igreja encontrarão treinamento valioso de trabalho em seu próprio ritmo, na forma de conteúdo de áudio, vídeo e escrito por dezenas de profissionais multiplicadores. Visite www.exponential.org/school para registro.

The Dream Big Course (O Grande Curso dos Sonhos) é projetado para ajudar você e sua igreja a identificar, selecionar e avançar em seu caminho para a multiplicação. Você será capaz de diagnosticar onde você está, discernir onde acredita que Deus quer que esteja no futuro e determinar os passos práticos necessários para avançar para a multiplicação. Visite www.exponential.org/schoo para registro.

F. PASSOS PARA O ACESSO DIGITAL (VÍDEOS DE TREINAMENTO)

A Exponential oferece conteúdo para *download* de todas as sessões principais por meio do nosso *Digital Access Pass* (um passe separado para cada tema da conferência) em www.exponential.org/dap/

2015: “Spark: Igniting a Culture of Multiplication” (Fagulha: acendendo uma cultura de multiplicação)

2016: “Becoming Five” (Tornando-se cinco)

2017: “Dream Big: Discover Your Pathway to Level 5 Multiplication” (Grande Sonho: descubra seu caminho para a multiplicação no Nível 5)

2018: “Hero Maker” (Formador de Heróis)

APÊNDICE 4

Pagando internos e residentes: requisitos legais

Por David O. Middlebrook,
O Conjunto de Leis da Igreja

Muitas igrejas oferecem um estágio não remunerado ou programa de residência que fornece habilidades e experiência relacionadas ao ministério, bem como habilidades adequadas para uma realização de um trabalho secular. Às vezes, esses são requisitos para o programa de graduação de um aluno, outras vezes é apenas uma questão de alguém desejar obter experiência prática no ministério antes de entrar para o ministério de tempo integral. O que dizem os especialistas em leis trabalhistas, se os programas de internação não remunerados (como você os chama, como residência) violam as leis estaduais e/ou federais sobre salários e horários de trabalho? Alguns estados aumentaram sua pesquisa sobre esta questão e outros podem segui-los, dada a prevalência de tais programas. Portanto, é imperativo que a sua igreja ou seu ministério compreenda os requisitos legais e as implicações para os programas de estágio remunerados, para que possam ser estruturados apropriadamente.

A pessoa é um empregado?

Uma das principais questões legais que surgem nesta área (e o foco deste apêndice) é a classificação dos trabalhadores: quando um estagiário pode ser

classificado apenas como estagiário não remunerado e não como um empregado com direito a indenização? Deixar de classificar adequadamente um estagiário pode resultar em multas, levando a litígios que, provavelmente, excederiam em muito o custo de simplesmente pagar o estagiário. Uma vez que cabe ao empregador classificar adequadamente seus estagiários, como avaliamos quem se qualifica como estagiário não remunerado e quem deve ser classificado e remunerado como empregado? Um caso da Suprema Corte de 1947 e a consequente orientação emitida pelo Departamento do Trabalho são suficientes para responder a esta pergunta.

No caso de *Walling vs. Portland Terminal Co.*, 330 U.S. 148 (1947), a Suprema Corte avaliou a classificação de vários indivíduos que participaram de um programa de treinamento pré-emprego, que era uma pré-condição necessária para o trabalho. O Tribunal considerou que, durante esse treinamento, os indivíduos *não* eram empregados para fins da Fair Labor Standards Act – FLSA – (Lei de Normas Trabalhistas Justas) e *não* tinham direito a compensação. Ao chegar a essa decisão, a Corte colocou ênfase particular em várias circunstâncias factuais presentes, que o Departamento do Trabalho utilizou posteriormente na emissão de um teste de seis partes para determinar se um estagiário deve ser compensado.

Quando você não tem que pagar

De acordo com o Departamento do Trabalho, se todos esses critérios se aplicam, "não existe uma relação de emprego sob a Lei de Normas Trabalhistas Justas" e, portanto, *o estagiário não precisa ser pago se*:

1. o estágio, mesmo que inclua a operação real nas instalações do empregador, é semelhante ao treinamento, dado em um ambiente educacional;
2. a experiência de estágio é em benefício para o estagiário;
3. o estagiário não desloca funcionários regulares, mas trabalha sob supervisão rigorosa do pessoal existente;
4. o empregador que fornece o treinamento não obtém vantagem imediata das atividades do estagiário, e, ocasionalmente, suas operações podem ser impedidas;

5. o estagiário não tem necessariamente direito a um emprego no final do estágio; e
6. o empregador e o estagiário entendem que o estagiário não tem direito ao salário pelo tempo gasto no estágio.

Embora esse teste de seis partes tenha sido originalmente desenvolvido e aplicado a entidades com fins lucrativos, ele continua sendo uma orientação útil para o setor sem fins lucrativos. No mesmo documento em que estabelece o teste de seis fatores, o Departamento do Trabalho também afirma que há uma exceção reconhecida "para as pessoas que oferecem seu tempo livremente e sem antecipação de compensação para fins religiosos, de caridade, cívicos ou humanitários, para organizações sem fins lucrativos" e que os estágios não remunerados, em tal circunstância, são "geralmente admissíveis".

Quando pagar

Além dos seis fatores descritos acima, descrever situações em que um estágio não remunerado é apropriado, o Departamento do Trabalho também estabeleceu exemplos de quando um estagiário deve ser considerado um empregado para fins de pagamento – ou seja, quando um estagiário não é realmente um estagiário. A presença de *qualquer um* desses fatores, também conhecidos como "Fatores Não Internos Proibidos", significa que um estagiário *deve ser classificado como um empregado se*:

1. o empregador usar o estagiário como substituto para trabalhadores regulares ou como um complemento à sua força de trabalho atual;
2. para o estagiário, o empregador teria contratado funcionários adicionais ou solicitado à equipe existente que trabalhasse horas extras;
3. o estagiário estiver envolvido nas operações de rotina do empregador e/ou o empregador depende do trabalho do estagiário.

Sob esses fatores, se sua organização usa um estagiário para trabalho sazonal, como para acampamentos de verão ou serviços de férias, eles

podem ser chamados de estagiários, mas *provavelmente devem receber pelo menos o salário mínimo*, se estiverem sendo usados para aumentar sua força de trabalho atual ou eles existirem no lugar de contratar pessoal adicional.

Todos os seis critérios devem se aplicar à minha situação?

Embora as diretrizes do Departamento do Trabalho sejam úteis e devam ser consideradas por sua igreja ou ministério ao estabelecer qualquer estágio ou programa de residência não remunerado, é importante entender que às vezes pode não ser necessário que todos os seis fatores citados sejam satisfeitos para que um trabalhador seja classificado como estagiário não remunerado. De fato, em pelo menos um caso, o teste de seis fatores foi evitado inteiramente em favor do que foi denominado de "teste de beneficiário primário" (*Glatt vs. Fox Searchlight Pictures, Inc*., 811 F.3d 528 [Segundo Circuito 2015]). .

Nesse caso, o Segundo Circuito opinou que o teste de seis fatores era "muito rígido" e não aplicável para analisar estágios em todos os locais de trabalho. Em vez disso, o Tribunal afirmou que "a pergunta correta é se o estagiário ou o empregador é o principal beneficiário do relacionamento". Para fazer essa determinação, o Tribunal estabeleceu várias *considerações não exaustivas que devem ser ponderadas sem que nenhum fator seja dispositivo*. Essas considerações, algumas das quais se sobrepõem ao teste de seis fatores do Departamento do Trabalho, que visam determinar a "realidade econômica" da situação são:

1. se o estagiário e o empregador entendem claramente que não há expectativa de compensação;
2. se o estágio envolve treinamento semelhante ao que seria dado em um ambiente educacional;
3. se o estagiário recebe crédito acadêmico pelo estágio;
4. se o estágio é realizado em um cronograma correspondente ao calendário acadêmico, para permitir que o estagiário cumpra seus compromissos acadêmicos;

5. se a duração do estágio é limitada ao tempo em que o estágio proporciona ao estagiário aprendizado benéfico;
6. se o trabalho do estagiário complementa em vez de deslocar o trabalho dos empregados remunerados; e
7. se o estagiário e o empregador entendem que não há direito a uma posição de período integral na conclusão do estágio.

Como decidir

Infelizmente, *não existe uma regra legal clara sobre essa questão que forneça uma resposta definitiva para todas as situações*. Por essa razão e por causa do número de fatores que o Departamento do Trabalho e os tribunais dizem que devem ser considerados, é fácil para as igrejas e ministérios sofrerem de "paralisia por análise". Isso não precisa ser o caso.

É claro que, seja visto por intermédio das lentes do teste de seis fatores do Departamento do Trabalho ou visto por meio da análise de vários tribunais, *o foco principal é o treinamento e a educação: o estágio deve primariamente ser um favor da educação do interno e para benefício do estagiário, não do empregador*. Estágios que fazem parte de uma experiência acadêmica formal, como onde o estagiário recebe crédito de curso de sua instituição de ensino, são geralmente considerados estágios adequados não remunerados por pelo Departamento do Trabalho. Isso pode ser muito útil para as igrejas e os ministérios com estudantes universitários e de seminário servindo como residentes ou estagiários e para alunos cujo programa de graduação *requeira* experiência de estágio. Em contraste, quanto mais as tarefas de um interno estiverem diretamente relacionadas àquelas que poderiam ser realizadas por funcionários remunerados, maior a probabilidade de o estagiário ser considerado um funcionário sob a Lei de Normas Trabalhistas Justas e ter direito a compensação. Além disso, devido à natureza específica da análise exigida, recomendamos que sua igreja ou seu ministério sempre busque aconselhamento jurídico ao desenvolver um programa de estágio ou residência não remunerado que possa ajudar sua organização a estruturar adequadamente o programa em prol da dinâmica de sua organização. Finalmente, o Conjunto de Leis da Igreja presta

regularmente assistência a clientes em todo o país com essas questões, e seria uma honra ajudar a sua organização.

The Church Law Group, uma divisão de prática da Anthony & Middlebrook, P.C.

4501 Merlot Avenue

Grapevine, TX 76051

Telefone: 972-444-8777

Email: churchlawgroup@amlawteam.com

Website: *www.churchlawgroup.com*

Agradecimentos

Depois de escrever um livro intitulado *Formador de Heróis* e criar o site *HeroMakerBook.com*, faz sentido para Warren e eu reconhecermos as pessoas que foram formadoras de heróis para nós, construindo a plataforma sobre a qual nos posicionamos.

Primeiro, quero agradecer a meus pais, Earl e Pat Ferguson. Meu pai foi o primeiro modelo de plantador de igrejas que eu tive quando era criança. Lembro-me de ajudá-lo a arrumar as cadeiras na Blackhawk Elementary School antes de a igreja começar. Ele era um formador de heróis para mim e continua a liderar assim em seus setenta anos. Minha mãe foi a maior doadora de permissões e ativadora de dons em minha vida. Ela me ajudou a acreditar que eu poderia ser qualquer coisa que eu sonhasse ser. Obrigado, papai e mamãe.

E obrigada à minha esposa, Sue, que estava sendo uma formadora de heróis antes de eu começar a falar sobre este assunto. Você é uma formadora de heróis em casa, sacrificando-se constantemente por nossos filhos e por mim. Você é uma formadora de heróis para seus amigos, fazendo as pequenas coisas, sem aviso prévio, as quais fazem uma grande diferença. E eu amo como você tem sido uma formadora de heróis por intermédio da Connections e nos pequenos grupos da Community Christian, desenvolvendo e orientando incontáveis líderes. Obrigado pela sua ajuda neste livro também! Eu te amo muito!

Há poucos formadores de heróis melhores do que meu irmão Jon Ferguson. Ele fez parceria comigo em muitos novos empreendimentos, desde a D & J Lawn Care como crianças, até a fundação da Community Christian Church e da NewThing. Obrigado, Jon, por se preocupar mais com a missão do que com quem recebe o crédito. Você personifica a formação de heróis.

Obrigado ao meu amigo e companheiro de equipe na *four-to-ten mission* (missão de quatro para dez), Todd Wilson. Você construiu mais plataformas

para outros líderes do que qualquer um que eu conheça e ainda não vi você entrar no centro das atenções. Obrigado pela sua vontade de formar heróis de tantos de nós. Suas frutas estão crescendo em árvores de muitos pomares! A equipe Exponential também merece uma mensagem especial por criar conferências e recursos para alimentar um movimento de multiplicação.

Obrigado, especialmente, a um dos mais talentosos membros da equipe de Todd, Lindy Lowry, por dezenas de sugestões editoriais atenciosas e úteis que ajudaram no conteúdo deste livro, alinhando-o totalmente com a Exponential Conference and Publications (Exponencial Conferência e Publicações).

E obrigado ao meu assistente administrativo de longa data, Pat Masek. A primeira pergunta que recebo, frequentemente, quando estou ensinando em uma conferência ou conhecendo novas pessoas é: "Quem é seu assistente?" Depois, o comentário é seguido por "Ela é incrível!" Mais do que qualquer outra pessoa, você manteve este livro em movimento para a frente e no curso. Obrigado por ser tão incrível!

Obrigada também a Corissa Durst, por aperfeiçoar os impressionantes gráficos que aparecem ao longo do livro.

Um sincero agradecimento ao povo da Community Christian Church. Você entendeu! Você entende que a melhor maneira de ajudar as pessoas a encontrar o caminho de volta para Deus é por intermédio de um movimento de multiplicação de novos locais e igrejas. E eu vi muitos de vocês adotarem a ideia de multiplicação: mentoriar os outros que, por sua vez, são mentores de outros. Eu amo estar nesta missão com você! Ao longo do livro, destaquei meus amigos por meio de nossa rede internacional de plantação de igrejas, NewThing, como exemplos notáveis. Sou grato por ter uma parceria com tantos formadores de heróis que são apaixonados pela missão de Jesus.

Agradeço ao que chamo de grupo de reflexão do *Becoming Level 5* (Transformação do Nível 5), que deu clareza a muitos dos conceitos desenvolvidos neste livro. Os participantes são: Bill Couchenour, Dave Browning, Wade Burnett, Jeff Christopherson, Bill Easum, Tim Hawks, Daniel Im, Chris Lagerlof, Mike McDaniel, Ralph Moore, Dave Rhodes, Brian Sanders, Larry Walkemeyer e Greg Wiens.

Obrigado também às muitas pessoas que tiveram tempo de se encontrar conosco para falar sobre o material específico do livro ou para revisar um

manuscrito inicial. Elas incluem: Eric Bramlett, Dave Dummitt, Jon Ferguson, Kep James, Greg Ligon, Keri Ladouceur, Doug Leddon, Skipp Machmer, Mike McDaniel, Troy McMahan, Tammy Melchien, Eric Metcalf, Patrick O'Connell, Jon Peacock, Ian Simkins, Ed Stetzer, Geoff Surratt, Jessie Vacca, Larry Walkemeyer e Eddie Yoon.

A Leadership Network, com a sua visão de promover movimentos de inovação que ativam a igreja para um maior impacto para a glória do nome de Deus, teve uma incrível influência sobre nós dois por muitos anos. Há poucas ideias neste livro que não tenham sido, de alguma forma, influenciadas por sua abordagem de ajudar equipes da igreja a mudarem de ideia para a implementação de ações de impacto. Tenho orgulho de estar em seu conselho de diretores, e Warren em sua equipe como diretor de pesquisa.

A equipe da Zondervan, especialmente Ryan Pazdur, Jesse Hillman, Brian Phipps, Robin Schmitt e Kyle Rohane, nos deu um *feedback* crucial em muitos momentos e sempre demonstrou graça quando pedimos para incorporar uma nova ideia ou outro ajuste no livro.

Finalmente, a meu coautor e bom amigo Warren Bird ecoa entusiasticamente minhas palavras acima – especialmente desde que ele ajudou a escrevê-las (!), já que este livro era realmente uma autoria colaborativa.

Warren acrescenta sua gratidão à sua esposa e melhor amiga, Michelle, que, assim como Warren, esteve na jornada que este livro descreve, sobre como avançar para uma maior reprodução espiritual e até a multiplicação. Na verdade, contamos uma história sobre Michelle como aprendiz de multiplicador no capítulo 1.

Acima de tudo, Warren e eu agradecemos a Deus por nos deixar participar do desafio e a vocês, como leitores, para multiplicarem nossos esforços de maneiras diferentes, que pode aumentar exponencialmente a população do céu. Essa é a diferença eterna que oramos que este livro faça.

Notas

1. "Barry" é a compilação de dois amigos. Todas as histórias subsequentes são sobre os indivíduos nomeados e são informados com a permissão dos mesmos.
2. Na verdade, Todd citou Dave Rhodes, que havia dito "que precisava ser uma mudança na história do herói para que o líder torne-se o herói-mentor que cria heróis que se tornam mentores". Veja Todd Wilson com Will Mancini, *Dream Big, Plan Smart: Finding Your Pathway to Level Five Multiplication* (Grande sonho, plano inteligente: Encontrando seu caminho para o Nível Cinco da multiplicação) (Exponential, 2016), 55. Este e-book está disponível para *download* gratuito em www.exponential.org.
3. Bill Simmons, *The Complete Book of Basketball* (O livro completo do basquete) (New York: Ballantine, 2009).
4. Ibid., 39. A narrativa que se segue foi adaptada das páginas 38–41.
5. Ibid., 38–39.
6. Ibid., 51.
7. Ibid., 54.
8. Michael Slaughter with Warren Bird, *Real Followers: Beyond Virtual Christianity* (Seguidores reais: além do cristianismo virtual). Nashville: Abingdon, 1999, p. 28.
9. David Sturt e Todd Nordstrom, "Are You Asking the Right Question?" Forbes (Você está fazendo a pergunta certa?) (October 18, 2013), *www.forbes.com/sites/davidsturt/2013/10/18/are-you-asking-the-right-question/#b73fdaa76c5d*.
10. Ibid.
11. Alan Hirsch e Dave Ferguson, *On the Verge: A Journey into the Apostolic Future of the Church* (Na fronteira: uma viagem ao futuro apostólico da Igreja), Exponential Series (Grand Rapids: Zondervan, 2011).
12. Cálculos e terminologia vêm de *www.webmath.com*, com a ajuda de Dianne James Russell.
13. Todd Wilson e Dave Ferguson, *Becoming a Level 5 Multiplying Church* (Tornando-se uma igreja multiplicadora de Nível 5) (Exponential, 2015), 31–32, analisando igrejas protestantes. *download* livre em *www.exponential.org*. Veja também Todd Wilson, *Multipliers: Leading beyond Addition* (Multiplicadores: levando além da adição) (Exponential, 2017), também para download livre *www.exponential.org*.
14. Matthew Philips, "Minority Rules: Why 10 Percent Is All You Need," Freakonomics (July 28, 2011), *http://freakonomics.com/2011/07/28/minority-rules-why-10-percentis-all-you-need/*.
15. Igrejas que se reúnem em vários lugares, podendo haver transmissão via satélite dos sermões…

16. Danny Iny, "Why Asking the Wrong Questions Could Be Disastrous," (Por que fazer as perguntas erradas pode ser desastroso) Inc. (March 16, 2016), www.inc.com/replacemeplease1455908276.html.
17. Esses pensamentos são inspirados nos escritos de Dann Spader, como *Discipling as Jesus Discipled* (Discipulando como Jesus discipular), *Four Chair Discipling* (Discipulando quatro cadeiras), e *Growing a Healthy Church* (Crescendo em uma igreja saudável).
18. Lyle Schaller and Warren Bird, *Wisdom from Lyle E. Schaller: The Elder Statesman of Church Leadership* (Sabedoria de Lyle E. Schaller: O velho estadista da liderança da Igreja) (Nashville: Abingdon, 2012).
19. Ambos os elogios são citados e extraídos de Schaller e Bird, Wisdom.
20. Ralph Moore, *Defeating Anxiety: Overcoming Fear before It Overwhelms You* (Derrotar a ansiedade: Superar o medo antes que ele o esmague) (Honolulu: Straight Street, 2013).
21. "Study Examines the State of Faith in Hawaii," (Estudo examina o estado de fé no Havaí) *Hawaii Free Press* (November 13, 2011), *www.hawaiifreepress.com/ArticlesMain/tabid/56/ID/5437/Study-Examines-the-State-of-Faith-in-Hawaii.aspx*
22. Perguntas adaptadas de Derwin Gray, *Pro Football Was My God* (O futebol profissional era meu deus) Christianity Today (March 3, 2014), *www.christianitytoday. com/ct/2014/march/pro-football-was-my-god-derwin-gray.html*
23. Derwin Gray, *The High Definition Leader: Building Multiethnic Churches in a Multiethnic World* (O líder de alta definição: construindo igrejas multiétnicas em um mundo multiétnico) (Nashville: Nelson, 2015). Veja mais em *www.derwinlgray.com/about/*
24. Kara Powell, Jake Mulder e Brad Griffin, Growing Young: *Six Essential Strategies to Help Young People Discover and Love Your Church* (Jovens em crescimento: seis estratégias essenciais para ajudar os jovens a descobrir e amar sua igreja) (Grand Rapids: Baker, 2016).
25. Larry Walkemeyer, *Flow: Unleashing a River of Multiplication in Your Church, City and World* (Fluxo: Liberando um rio de multiplicação em sua igreja, em sua cidade e no mundo), (Exponential, 2014). *Download* gratis em *www.exponential.org*.
26. Abigail Jones, Murder Town USA (AKA Wilmington, Delaware), *Newsweek* (December 19, 2014), *www.newsweek.com/2014/12/19/wilmington-delaware-murder-crime-290232.html*
27. Atos 18.3. Veja também 1Tessalonicenses 2.9; 2Tessalonicenses 3.7–8; Atos 20.31–35; 1Coríntios 4.12. Veja *What Is a Tentmaker* (O que é um fazedor de tendas?) em *www.worldwidetentmakers.com/education/what-is-a-tentmaker*
28. David R. Wheeler, *Higher Calling, Lower Wages: The Vanishing of the Middle-Class Clergy* (Maior chamado, menores salários: O desaparecimento do clero de classe média)*The Atlantic* (June 27, 2014), *www.theatlantic.com/business/archive/2014/07/higher-calling-lower-wages-the-collapse-of-the-middle-class-clergy/374786/*
29. Dave Ferguson, Jon Ferguson e Eric Bramlett, *The Big Idea: Aligning the Ministries of Your Church through Creative Collaboration* (A grande ideia: Alinhar os ministérios da sua igreja por meio da colaboração criativa) (Grand Rapids: Zondervan, 2007).
30. *www.thriveschool.info/worship-major*
31. *www.highlandscollege.com*

32. *www.arcchurches.com/about/history*

33. Esse relato, revisado por Mario Vega, é extraído de uma variedade de fontes: a apresentação do pastor Mario no Exponential East em 2015, uma entrevista pessoal de Warren Bird e entrevistas pessoais de Joel Comiskey, um especialista mundial no movimento de células, que recebeu a bênção da igreja para pesquisar um livro que descreva o desenvolvimento da igreja, *Passion and Persistence: How the Elim Church's Cell Groups Penetrated an Entire City for Jesus* (Paixão e persistência: Como os grupos de células da igreja Elim conquistaram uma cidade inteira para Jesus)

34. Adaptado de *https://news.utexas.edu/2014/05/16/mcraven-urges-graduates-to-find-courage-to-change-the-world*

35. Se você está curioso sobre o crescimento do Cristianismo para além da América do Norte, Warren Bird mantém a lista de mega-igrejas globais da Leadership Network em *www.leadnet.org/world*. Acredita-se que esta seja a única compilação ativa e organizada de quase mil megaigrejas na África, na Ásia, na Austrália, na Europa, no Oriente Médio, na América do Sul e na América Central.

36. Para mais informações sobre a sua notável história, veja Brian Sanders, *The Underground Church: A Living Example of the Church in Its Most Potent Form* (A igreja subterrânea: Um exemplo vivo da igreja em sua forma mais potente), Série Exponencial (Grand Rapids: Zondervan, 2018). Muitas das citações na narrativa a seguir são adaptadas do livro.

37. Esta história e muitas outras neste capítulo foram adaptadas de Dave Ferguson, *Keeping Score: How to Know If Your Church Is Winning* (Mantendo a pontuação: Como saber se sua igreja está vencendo) (Exponential Resources, 2014).

38. Para o relatório completo veja Warren Bird, *Heartbeat of Rising Influence Churches* (Leadership Network), *http://leadnet.org/wp-content/uploads/2015/04/RESEARCH-2011-DEC-PastorsWhoAreShapingtheFuture-Bird-Taylor.pdf*

39. Reggie McNeal, *Missional Renaissance: Changing the Scorecard for the Church* (Renascimento missional: Mudando o score para a igreja) Leadership Network Series (San Francisco: Jossey-Bass, 2009).

40. *Hate and Targeted Violence against Christians in India* (O ódio e a violência contra cristãos na Índia) (Evangelical Fellowship of India, Alliance Defending Freedom India), *http://files.ctctcdn.com/523942c3501/271ca9a9-f085–4006-a08b051ed9cd51c8.pdf*

41. Sarah Eekhoff Zylstra, *Compassion: Why We're Leaving India, but Still Have Hope* (Compaixão: Por que estamos deixando a Índia, mas ainda temos esperança) Christianity Today (March 1, 2017), *www.christianitytoday.com/news/2017/march/compassion-international-leaving-india-child-sponsorship.html*

42. Wilson, *Dream Big* (Grande Sonho), 15. Free download at *www.exponential.org*.

43. Para *download* gratuito das reportagens da Leadership Network's sobre plantação de igrejas e pastores locais, veja leadnet.org/portable.

44. Malcolm Gladwell, *The Tipping Point: How Little Things Can Make a Big Difference* (O ponto de inflexão: como pequenas coisas podem fazer uma grande diferença) (Boston: Back Bay Books, 2002), 192.

45. Citado em *ibid*., 84.

46. O modelo GPS foi adaptado do modelo VHS da comunidade de liderança. Para mais informações sobre reuniões VHS, veja Carl George, *Prepare Your Church for the Future* (Preparar sua igreja para o futuro), ed. Warren Bird (Grand Rapids: Revell, 1991), especialmente 135-45. Também Carl George com Warren Bird, *Nine Keys to Effective Small-Group Leadership: How Lay Leaders Can Establish Healthy Cells, Classes, and Teams* (Nove chaves para uma liderança eficaz em pequenos grupos: como os líderes leigos podem estabelecer células, classes e equipes saudáveis) (Taylors, SC: CDLM, 1997).

47. Brian Zehr é cofundador da *Intentional Impact* (*www.intentionalimpact.com*).

48. Rede norte-americana de *fast food* de frango.

Conheça os autores

Dave Ferguson é o pastor líder da Community Christian Church, uma comunidade missional *multisite* que é apaixonada por "ajudar as pessoas a encontrarem o caminho de volta para Deus". Community cresceu por meio de alguns amigos de faculdade para milhares e tem sido reconhecida como uma das igrejas mais influentes dos Estados Unidos. Dave também fornece liderança visionária para o movimento internacional de plantação de igrejas NewThing e é o presidente da conferência Exponential. Ele é um autor premiado de livros que incluem *The Big Idea* (A grande ideia), *Exponential* (*Exponencial*), *On the Verge* (A fronteira), *Finding Your Way Back to God* (Encontrando seu caminho de volta para Deus) e *Starting Over* (Começar de novo). Dave e sua esposa incrível, Sue, têm três filhos maravilhosos – Amy, Joshua e Caleb – e moram em Naperville, Illinois. Sinta-se à vontade para enviar e-mails para ele com perguntas, ideias, comentários ou apresentações em davefer- guson@communitychristian.org. Website: www.daveferguson.org. Twitter: @daveferguson Instagram: @fergusondave

Warren Bird, PhD, depois de pastorear muitos anos, é diretor de pesquisa da Leadership Network (www.leadnet.org/warrenbird). Ele é amplamente reconhecido como um dos principais pesquisadores de megaigrejas, igrejas *multisite*, grandes tendências de compensação de igrejas e sucessão pastoral de alta visibilidade. Ele também supervisiona a única lista ativa e ordenável de megaigrejas globais do mundo (www.leadnet.org/world). Warren é autor ou coautor de outros vinte e nove livros, incluindo *How to Break Growth Barriers: Revise Your Role* (Como romper barreiras de crescimento: Revise seu papel*), Release Your People, and Capture Overlooked Opportunities for Your Church* (Divulgue seu pessoal e capture oportunidades negligenciadas para sua Igreja) e *Viral Churches: Helping Church Planters Become Movement Makers* (Igrejas virais: Ajudando os plantadores de igrejas a se tornarem criadores

de movimento). Warren e sua esposa, Michelle, moram nos arredores de Nova York e têm dois filhos adultos. Website: www.warrenbird.com Twitter: @warrenbird..

HeroMakerBook.com é o site oficial do livro (em inglês), com um guia de discussão gratuito e outras ajudas.

Sobre a Série Exponential

O interesse em plantar igrejas tem crescido significativamente nos últimos anos. A necessidade de novas igrejas nunca foi tão grande. Ao mesmo tempo, o número de modelos e abordagens está se expandindo. Para abordar as oportunidades únicas das igrejas neste cenário, a Exponential Network, em parceria com a Leadership Network e a Zondervan, lançou a Série Exponential em 2010.

Livros desta série:

- *Tell the reproducing church story* (Conte a história da reprodução da igreja).
- *Celebrate the diversity of models and approaches God is using to reproduce healthy congregations* (Celebre a diversidade de modelos e abordagens que Deus está usando para reproduzir congregações saudáveis).
- *Highlight the innovative and pioneering practices of healthy reproducing churches* (Destaque as práticas inovadoras e pioneiras de reprodução de igrejas saudáveis).
- *Equip, inspire, and challenge kingdom-minded leaders with the tools they need in their journey of becoming reproducing church leaders* (Equipe, inspire e desafie os líderes que pensam no reino com as ferramentas de que precisam em sua jornada para se tornarem líderes reprodutores da igreja).

O Exponential existe para atrair, inspirar e equipar os líderes que pensam no reino, para que se engajem em um movimento de igrejas reprodutoras de alto impacto. Nós fornecemos uma voz nacional para este movimento por meio da Conferência Exponencial, a Initiative Exponential, o Exponential Venture e a Exponential Series.

A Leadership Network existe para acelerar o impacto dos líderes 100 vezes. Acreditando que conversas significativas e conexões estratégicas

podem mudar o mundo, procuramos ajudar os líderes a navegar no futuro explorando novas ideias e encontrando aplicação para cada contexto único.

Para mais informações sobre a Série Exponencial, acesse www.exponentialseries.com

Baixe recursos adicionais, acesse HeroMakerBook.org

Este livro foi impresso em Agosto de 2018
pela Imprensa da Fé para a Editora Palavra.
Composto na tipologia Minion.
O papel do miolo é Lux Cream 70g/m^2
e o da capa é Cartão Supremo 250g/m^2

Sumário

Capa
Folha de rosto
Créditos
Sumário
Prefácio
Apresentação
Introdução
Parte 1 O desafio do formador de heróis
    1. O segredo da liderança de Jesus
    2. As perguntas erradas
    3. As perguntas certas
    4. Liderando como um formador de heróis
Parte 2 Cinco práticas essenciais do formador de herói
    5. Pensamento de multiplicação
    6. Dar permissão
    7. Multiplicação de discípulos
    8. Ativando dons
    9. Construindo o reino
Parte 3 Formador de heróis – obter resultados
    10. A influência do formador de heróis
    11. As tensões do formador de heróis
    12. Uma cultura do formador de heróis
    13. Um segredo a ser compartilhado
Posfácio: Um chamado à ação de Oscar Muriu
Apêndice 1: Resumo dos capítulos
Apêndice 2: Tuitar o livro
Apêndice 3: Multiplicação de recursos
Apêndice 4: Pagando impostos e residentes: requisitos legais
Agradecimentos
Notas

Conheça os autores
Sobre a Série Exponential